

0032241/2003



L0000032244

BIBLIOTHECA "SOTERO DOS REIS
de JOÃO VICTOR RIBEIRO

DE

DE 19

N. 20
SECÇÃO VI Litteratura
GRUPO
PAG. EST
PREÇO \$

ENEIDA BRAZILEIRA

OU

TRADUCCÃO POETICA

DA EPOPÉA

DE PUBLIO VIRGILIO MARO.

BIBLIOTECA "SOTERO DOS REIS"
de JOÃO VICTOR RIBEIRO

de

de 19

SECÇÃO Sitteratura VI

GRUPO

17 Poesia portuguesa

N. 20

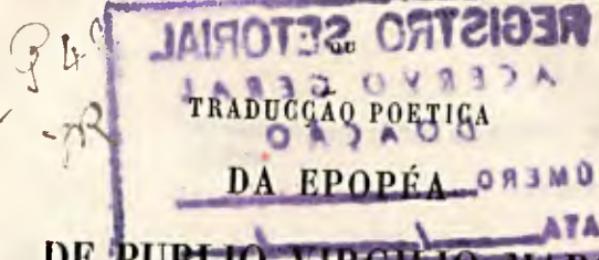
PAG.

162 19

PREÇO

\$ 0.000

ENEIDA BRAZILEIRA



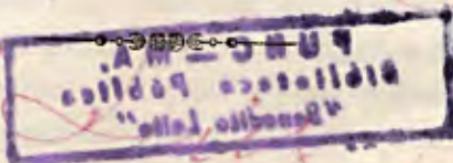
DE PUBLIO VIRGILIO MARO,

Por MANUEL ODORICO MENDES,

da cidade de S. Luiz do Maranhão.

ORMA
871
M 354.e

E. O. 88



909

PARÍS.

NA TYPOGRAPHIA DE RIGNOUX,

rua Monsieur - le - Prince , 31.

1854

AO PUBLICO.

Sumite materiam vestris, qui scribitis, æquam
Viribus. . .

(HORAT.)

Não possuindo o ingenho indispensavel para emprehender uma obra original ao menos de segunda ordem, persuadido porém de que o estudo da lingua e a frequente lição da poesia me habilitavam para verter em portuguez a epopéa mais do meu gôsto; annos ha, com a Eneida me tenho ocupado. Por contente me dou se obtenho um lugar ao pé de Annibal Caro, Pope, Monti, Francisco Manuel, e de outros bons traductores poetas; e, a ser-me isto vedado, consólo-me com o prazer bebido nas ficções de Virgilio; cujos versos, á medida que os ia passando, me transportavam ao tempo em que, aprendendo o latim sob o meu saudoso amigo Fr. Ignacio Caetano de Vilhena Ribeiro, vivi na patria com os condiscipulos, sem cuidados nem dissabores. Este prazer, em verdade, foi o que me sustentou em tam ardua e longa tarefa, ainda mais que o desejo de louvores; os quaes todavia agradam ao nosso amor proprio, e folgarei de os merecer.

M. O. M.

AO PUBLICO

ADVERTENCIA.

Em as notas, que ajunto no fim de cada livro, ha dous numeros : um indica o verso do original; o segundo, o da traducçao. Quando cito um só numero, entenda-se que he do original. Sigo o texto de Carlos de La Rue. Coméço a contar desde *Ille ego qui quondam*, etc., em razão do que declaro na primeira nota do livro primeiro.

Adoptei algumas palavras do latim e compuz não poucas por me parecerem necessarias na occasião. De algumas faço menção nas notas; de outras não tratei, por ser obvio o sentido em que as tómo.

M. O. M.

ENEIDA.

LIVRO I.

Eu , que entoava na delgada avena
Rudes canções , e egresso das florestas ,
Fiz que as vizinhas lavras contentassem
A avidez do colono , empresa grata
Aos aldeãos ; de Marte ora as horriveis
Armas canto , e o varão que , lá de Troia
Prófugo , á Italia e de Lavino ás praias
Trouxe-o primeiro o fado . Em mar e em terra
Muito o agitou violenta mão suprema ,
E o lembrado rancor da seva Juno ;
Muito em guerras soffreu , na Ausonia quando
Fundá a cidade e lhe introduz os deuses :
Donde a nação latina e albanos padres ,
E os muros vem da sublimada Roma.

Musa , as causas me aponta , o offenso nume ,
Ou por que mágoa a soberana déa
Compelliu na piedade o heroe famoso
A lances taes passar , volver taes casos .
Pois tantas iras em celestes peitos !
Colonia tyria no ultramar , Carthago ,
Do ítalo Tibre contraposta ás fozes ,
Houve , possante emporio , antigo , asperrimo
N'arte da guerra ; ao qual , se conta , Juno
Até pospoz a predilecta Samos :
Lá coche , armas lá teve ; e , annúa o fado ,

No orbe enthronal-a então já traça e tenta.
Porém de Teucro ouvira que a progenie,
Dos Penos subvertendo as fortalezas,
Viria a ser, desmoronada a Libya,
A' larga rei bellinotente povo:

A larga refé impotente povo.
Que assim no fuso as Parcas o fiavam.
Saturnia o teme, e a pró dos seus Achivos
Recorda as lides que excitara em Troia ;
Nem d'alma aggravos risca, dôres cruas :
No íntimo impressa a decisão de Páris,
A injúria da belleza em ménoscabo ,
E a raça detestada e as honras duram
Do rapto Ganymedes. Nestes odios
Sôbre-accesa , os da Grecia e immite Achilles
Salvos Troas , do Lacio ia alongando ,
Por todo o plaino undísono atirados ;
E , em derredor vagando annos e annos ,
De mar em mar a sorte os repulsava.
Tam grave era plantar de Roma a gente !

De Sicilia , amarando , mal velejam
Ledor e o cobre rompe a salsa espuma ,
Juno , dentro guardada eterna chaga :
« Eu , diz consigo , desistir vencida !
Nem vedar posso a Italia ao rei dos Teucros !
Ah ! tolhe-me o destino . A esquadra argiva
Não queimou Pallas mesma , submergindo-os
Só de um Ajax Oileu por culpa e furias ?
Do Tonante o corisco ella das nuvens
Darda , os baixéis desgarra , o ponto assanha ;
Ao triste , que varado expira chamas ,
N'um torvelinho em rocha aguda o crava :
E eu , que rainha marcho ante as deidades ,
Mulher e irmã de Jove , tantos annos
Guerreio um povo ! E a Juno ha quem adore ,
Ou suppliceinda a incense , a invoque e honre ?

No âmago isto fermenta , e a deusa á patria
 De austros furentes , de chuveiros prenhe ,
 A' Eolia parte. Aqui n'um antro immenso
 O rei preme , encarcera , algema , enfreia
 Luctantes ventos , roncas tempestades. 65

Em torno aos claustros de indignados fremem
 Com gran'rumor do monte. Em celsa roca
 Sentado Eolo , arvora o sceptro , e as iras
 Tempera e os amacia. Que o não faça ,
 Varridos mar e terra e o céo profundo 70

Lá se vam pelos ares. Cauto , em negras
 Furnas o omnipotente os aferrolha ,
 E , um cargo de montanhas sobrepondo ,
 Lhes deu rei , que mandado a ponto as bridas
 Suster saiba ou laxar. Dest'arte Juno 75

O exora humilde : «Eolo , o pae dos divos
 E rei dos homens te concede as ondas
 Sublevar e amainal-as ; gente imiga
 Me sulca as do Tyrrheno , Ilio e os domados
 Penates para Italia transportando : 80

Ventos açula , as pôpas mette a pique ,
 Ou dispersas no ponto as espedaça.
 Quatorze esbeltas nymphas me cortejam ,
 Das quaes a mais formosa , Deiopeia ,
 Prometto unir comigo em jugo estavel ; 85

Que em paga para sempre a ti se vote ,
 Meiga te procreando egregia prole. »

A quem Eolo : Que o desejes basta ;
 Meu , raínya , he servir-te. Quanto valho
 Tu m'o grangéas , e este sceptro e Jove ;
 Tu dás-me á diva mesa o recostar-me ,
 Ser em tufões potente e em tempestades. » 90

Dice ; e um revez do conto a cava serra
 A um lado impelle : em turbilhão , cerrados
 N'um grupo os ventos , dada a porta , ruem , 95

As terras varejando. Ao mar carregam ,
 E horrísonos revolvem-lhe as entranhas
 Nôto mais Euro , e de borrascas fertil
 Africo ; ás praias vastas ondas rolam.
 Homens gritam , zunindo a enxarcia ringe.
100
 Some-se ao nauta o céo , tolda-se o dia ;
 Pousa no pelago atra noite ; os polos
 Toam , o ether fuzila em crebros raios :
 Tudo ameaça aos varões presente a morte.
 Frígido , arripiado , Enéas geme ,
105
 E alça as palmas e exclama : « Afortunados
 Oh ! tres e quatro vezes , d'Ilio ás abas ,
 Os que aos olhos paternos feneceram !
 O' dos Danaos fortissimo Tydides ,
 A alma em Troia vertendo-me essa dextra ,
110
 Não ficar eu nos campos , onde o bravo
 Heitor d'Eacide ás lançadas , onde
 Sarpédon jaz magnanimo , onde o Simois
 Corpos e elmos de heroes e escudos tantos
 Arrebatados na corrente volve ! »

115

Bradava ; e a sibilar ponteiro Bóreas
 Rasga o panno , e a maretá aos astros joga.
 Remos estalam ; cruza a proa , e o bório
 Rende ; escarpado fluido monte empina-se.
 As naus já no escarcéo pendem , já descem
120
 N'um sorvedouro á terra entre marouços :
 Remoinha o esto na revólta areá.
 Tres rouba Nôto e avexa n'uns abrolhos ,
 Abrolhos sob o mar , que Italos aras
 Noméam , dorso horrendo ao lume d'agua ;

125

Tres no parcel (que lastima !) Euro esbarra ,
 Encalha em vaos , de marachões rodéa.
 Uma , em que Oronte fido e os Lycios vinham ,
 Ante Enéas , d'avante humido rôlo ,
 Do maior pino desabando , em pôpa

130

Fere-a; do baque o prono mestre vôlto
 Cahe de cabeça. O vagalhão tres vezes
 Torce-a, revira, um vortice a devora.
 Raros no vasto pégo a nadar surdem;
 Taboas e armas viris e alfaias troicas,
 Prêa das ondas. A tormenta escala
 A nau robusta de Ilioneu, de Abante,
 As de Alethes grandevo e Achates forte:
 Todas, frouxadas as junturas, sorvem
 A inimiga torrente, e em fendas gretam.
 Mugir seu reino e o temporal desfeito,
 Caixões do imo a brotar, sentiu Neptuno,
 Torvo, abalado, e acode acima e exalta
 A placida cabeça. A frota esparsa
 Vê sossobrando, oppressos os Troianos
 Da marejada e do ruído ethereo.
 De Juno irosa o dolo o irmão percebe;
 Euro e Zephyro chama: «Herdastes, ventos,
 Tal presumpção, que sem meu nume, ousados,
 Terra e céo confundis e equoreas brenhas?»
 Eu vos... Mas insta abonançar as vagas:
 Caro m'o pagareis, guardo o castigo.
 Ao rei vosso intimai, já já, que em sorte
 Não lhe coube este imperio, que o tridente
 Fero he só meu. Tem elle enormes fragas,
 Euro, vossas mansões: nessa aula ufano
 Sobre enclaustados ventos reine Eolo.»

Nem cessa, e ó mar se lança, o tempo alimpa
 E abre o Sol. Finca a espada, e com Cymóthoe
 As naus Tritão do escolho desengasga;
 Mesmo o padre as alliva com seu sceptro,
 Amplas syrtes afunda, aplaca os mares,
 Por cima em rodas se deslisa leves.
 Como, enraivado em popular tumulto,
 Despara ignobil vulgo, e o facho e o canto

135

140

145

150

155

160

165

Já voa, as armas o furor ministra ;
 Mas, se um pio ancião preclaro assoma ,
 Calam, para escutar o ouvido afiam ;
 Elle os convence e os animos abranda :
 Assim baixa o fragor e o pégo amansa ,
 Quando olha o deus, que os brutos no ar sereno
 Dobra, e dá loros ao ligeiro carro. 170

Da costa proxima em demanda, á Libya
 Os cansados Eneadas aproam.
 N'um golpho alli secreto, com seus braços 175
 Faz barra ilha fronteira, onde a mareta
 Quebra e se escoa em sinuosas rugas :
 Penedia em redondo, e ao céo minazes
 Ha dous picos irmãos, a cujo abrigo
 Dorme diffuso o mar ; de coruscantes 180
 Selvas prolonga-se eminente scena ,
 Descahe de atra espessura horrida sombra ;
 No tópo ha gruta em pêndulos cachopos ,
 Com doce fonte, e em viva rocha bancos
 Das nymphas séde : aqui não prende amarra 185
 Nem mordaz ferro adunco as lassas quilhas.
 Com sete naus ao todo arriba Enéas ;
 E amorosos da terra, alvoroçados
 Saltando os seus, do sal tabidos membros
 Na aréa espraiam. Lume eis fere Achates , 190
 Toma em folhas, e em roda as accendalhas ,
 Nutre a faisca, e em lenha a chamma atéa.
 Mareados pães e cereaes aprestos
 Já desembarca a trabalhada chusma ,
 E os grãos põe-se a torrar e em pedra os pisa. 195

Trepa emtanto um penhasco, e ao largo Enéas
 Regyra, a vêr se undívagos alcança
 Antheu ou Capys, as biremes phrygias ,
 Ou armas de Caíco em altas pôpas.
 Baixel nenhum; avista só tres cervos 200

Na praia errantes ; segue atrás o armento ,
 E enfileirado pelos valles pasta.
 Retem-se , e o arco aferra e as settas ageis
 Que armam Achates fido , e os guias logo ,
 De arboreas pontas entonados , prostra ; 205
 Embrenha a demais turba e acossa a tiros ,
 Té que derriba sete ingentes corpos ,
 E iguala as naus. De volta , elle os divide.
 E os barris que , á partida , o heroe trinacrio
 Bom de vinho atestara , aos seus larguêa ; 210
 Dulciloquo os mitiga : « Os males , socios ,
 Nada estranhamos ; oh ! mais agros foram :
 Deus porá termo a estes. Vós de Scylla
 De perto a raiva e escolhos resonantes ,
 Vós cyclopeos rochedos affrontastes : 215
 Animo ! esse temor bani tristonho ;
 Talvez isto com gôsto inda nos lembre.
 Por varios casos , transes mil , nos vamos
 Ao Lacio onde o repouso os fados mostram :
 Resurgir deve alli de Troia o reino. 220
 Tende-vos duros , da bonança á espera . »
 Tal discursa , e affectando um ar seguro ,
 N'alma inferna suffoca a dôr profunda.
 Lestos á presa atiram-se : este esfola ,
 Aquelle desentranha , outro esposteja ; 225
 Qual trementes no espeto enrosca os lombos ,
 Qual fogo atica aos caldeirões na praia.
 Fartos , na relva espalham-se , refeitos
 De velho baccho e veação opima .

Repleta a fome , e as mesas removidas , 230
 Dubios indagam , sôbre os seus praticam
 Entre medo e esperança : estam com vida ?
 Ou na extrema agonia ao brado surdos ?
 Mormente o pio rei de Amyco chora
 Ou de Lyco o desastre , o ardido Oronte , 235

E o forte Gyas e Cloantho forte.

Das alturas, no fim, Jove esguardando
O mar velívolo e as jacentes plagas
E amplas nações, no vertice do Olympo
Quedo, os olhos fitou nos lybios reinos. 240
Quando o absorviam taes cuidados, Venus
Triste, os gentis luzeiros orvalhando :
« O' tu, queixou-se, que os mortaes e os deuses
Reges eterno e horrísono fulminas,
O que te fez meu filho, o que os Troianos, 245
Que apôs tragos lethae, não só d'Italia,
Do universo os cancellos se lhes fecham ?
Roma delles tirar, delles os cabos
Que, eras volvendo, restaurado o sangue
De Teucro, o mar e a terra sofreiassem, 250
Nos prometteste : quem mudou-te, ó padre ?
Do occaso ao menos e desgraças d'Ilio
Isto, uns fados com outros compensando,
Me consolava. Igual fortuna arrasta
Ora os varões a riscos e a trabalhos : 255
Quando os findas, gran'rei ? De Acheus escapo,
Entrar salvo Antenor d'Ilyria o seio
E internar-se em Liburnia, e a fonte obteve
De Timavo transpôr, donde por bôcas
Nove, a montanha a rimbombar, despenha-se 260
Ruidoso mar que empola e o campo alaga.
Sentou Patavio aqui, deu casa a Teucros,
Nome á gente, e os brasões fixou de Troia;
Descansa em doce paz. Nós tua estirpe,
Nós da celeste côrte, as naus submersas, 265
Ah ! de uma por furor, victimas somos,
Longe expulsos d'Italia ? Deste modo
Se honra a piedade, os sceptros nos reservas ? »

Sorrindo-se o autor de homens e numes,
C'um gesto que a tormenta e o céo serena , 270

- Da filha osculos liba , e assim pondera :
 « Poupa esse medo , Cypria ; immotos jazem
 Dos teus os fados : nas lavinias tórres
 Has de revêr-te , e alar sobre as estrellas
 Teu grande Enéas. Jupiter não muda. 275
- O heroe na Italia (esta ancia te remorde ,
 Vou rasgar-te os arcanos do futuro)
 Guerras tem de mover e amansar povos ,
 E instituir cidades e costumes ,
 Ao passo que reinando o vir no Lacio 280
 Terceiro estio , e os Rutulos domados ,
 Forem-se tres invernos. Posto ao leme
 Ascanio , que hoje Iulo cognominam
 (Ilo , em quanto florente Ilion se teve),
 Cerrando os mezes trinta largos gyros , 285
 Ha-de , a séde lavinia trasladada ,
 Alba longa munir e abastecel-a.
 Os Hectoreos aqui trezentos annos
 Já reinarão , quando a vestal princeza
 Ilia parir a Marte gemea prole. 290
 Da nutriz loba em fulva pelle ovante ,
 Romulo ha de erigir mavoreios muros ,
 E á recebida gente impôr seu nome.
 Métas nem tempos aos de Roma assino ;
 O imperio dei sem fim. Té Juno acerba , 295
 Que o mar ciosa e a terra e o céo fatiga ,
 Transmudada em melhor , tem de amparar-me
 Do orbe os senhores e a nação togada.
 Praz-me assim. Manem lustros , que inda a casa
 De Assaraco ha de ser de Phthia e de Argos 300
 Senhora , e agrilhoar Mycenias clara.
 D'Iulo garfo egregio , em nome e glória
 Succedendo , as conquistas no oceano
 Cesar terminará , nos céos a fama.
 Nos astros sim , de espolios do oriente 305

- Onusto , o acolherás ; e humanas preces
Tem de invocal-o. Então , deposta a guerra ,
Se amolgue a ferrea idade ; a encanecida
Fé com Vesta , os irmãos Quirino e Rhemo
Dictem leis ; Jano tráve as diras portas
Com trancas e aldrabões ; sôbre armas cruas
Dentro o impio Furor sentado , e roxos
Atrás os pulsos em cem nós de bronze ,
Hediondo ruja com sanguinea bôca .»

310

Não mais ; e expede o génito de Maia ,
Porque a recem Carthago hospicio aos Teucros
Franquêe , nem , do fado inscia , a rainha
Os extermine. O deus pelo ar patente
De azas remando , em Libya o vôo abate ;
Fiel ás ordens , a fereza aos Penos
Despe ; e Dido primeira em pró dos Phrygios
Brandos affectos placidos concebe .

315

Toda a noite pensoso o heroe velando ,
A alma luz mal branqueja , onde arribara
Dispõe sondar ; e vendo incultas margens ,
Inquirir quem as tem , se homens , se feras ,
E aos seus noticial-o. As naus mettidas
N'abra de uns bosques sob cavada penha ,
Entre verde espessura e negras sombras ,
Elle só , mais Achates , sahe brandindo
Duas hastes que empunha de ancho ferro .
Da selva em meio a mae se lhe apresenta ,
Virgem no trajo e aspecto , em armas virgem
Lacena ; ou qual Harpalice a threícia
Cansa os corseis e o Euro vence alifugo :
Pois do hombro o arco destro , á caçadora ,
Pendura , e ás auras a madeixa entrega ,
Dos joelhos nua e a falda em nó colhida .
Eil-a : «O' jovens , errante aqui topastes
Irmã minha , a gritar quiçá no encalço

320

325

330

335

De javali sanhudo? A cinta aljava
Tem sobre a pelle de um manchado lynce.»

Isto Venus; e o filho assim responde:

«Nenhuma ouvi nem vi das irmãs tuas,
O... quem direi? Não tens mortal semblante 345
Nem voz de humano som; es deusa, ó virgem:
Irmã de Phebo ou nympha? As nossas penas
Tu, por quem es, minora; e nos ensina,
Pois vagueâmos sem saber por onde,
O paiz, clima ou povo, a que arrojou-nos 350
Vento e escarcéo medonho. Hostias sem conto
Havemos de immolar nas aras tuas.»

«Não mereço honras taes, replica Venus;
Usam de aljava, e ao bucho as virgens tyrias
Atar das pernas borzeguim purpúreo. 355
Punicos reinos e agenorios muros
Vês, nos confins da indomita e guerreira
Libyca raça. O imperio atêm-se a Dido,
Que, por fugir do irmão, fugiu de Tyro.
He longa a injúria, tem rodeios longos; 360
Mas traçarei seu curso em breve summa.

Sicheu, Phenicio em lavras opulento,
Foi da misera espôso, e mûito amado:
Com bom preságio o pae lha dera intacta.
Pygmalion, façanhoso entre os malvados, 365
Barbaro irmão, do estado se empossara.
Interveio o furor: de fome de ouro
Cego, e á paixão fraterna sem respeito,
Perfido, impiô, a Sicheu nas aras mata;
O facto encobre, e a credula esperança 370
Da amante afflicta largo espaço illude
Com mil simulações. Mas do inhumado
Consorte, com esgares espantosos,
Pallida em sonhos lhe apparece a imagem;
Da casa o crime e trama desenleia; 375

A ara homecida , os retalhados peitos
 Desnuda , e á patria íntima-lhe que fuja :
 Prata immensa e ouro velho , soterrados ,
 Para o exilio descobre. Ella , inquieta ,
 Apresa a fugá , e attráhe os descontentes
 Que ou rancor ao tyranno ou medo instiga ;
 Acaso prestes naus , manda assaltal-as ;
 Dos thesouros do avaro carregadas
 Empégam-se : a mulher conduz a empresa !
 Chegam d'alta Carthago onde o castello 380
 Verás medrando agora e ingentes muros :
 Mercam solo (do feito o alcunham Byrsa)
 Quanto um coiro taurino abranja em tiras.
 Mas vós-outros quem sois ? donde he que vindes ?
 Que regiões buscais ? » Elle ás perguntas 390
 Esta resposta suspirando arranca :
 « O' déa , se recorro á prima origem ,
 E annaes de angústias não te pejam , Vesper
 No Olympo encerra o dia antesque eu finde.
 Da antiga Troia (se has notícia della), 395
 Vagos no equoreo campo , arremessou-nos
 Casual tempestade á libyas costas.
 Enéas sou , com fama além dos astros ,
 Que livrei de hostil garra os meus penates ,
 E piedoso os transporto á patria Ausonia ; 400
 Do summo Jove a geração procuro.
 Por guia a deusa mãe , submisso aos fados ,
 Em vinte naus commetto o phrygio ponto ;
 Rôtas do Euro e das ondas , restam sete.
 Pobre , ignoto , percorro africos ermos , 405
 D'Asia e d'Europa excluso... » Nem mais Venus
 Lamentos comportou , na dôr o atalha :
 « Quem sejas , creio , não do céo malquisto ,
 Gozas d'aura vital , que a Tyro aportas.
 Eia , ao regio palacio te encaminha. 410

Sem risco os socios , ancorada a frota ,
Com o rondar dos áquilos , te auguro ,
Se em arte vã meus paes não me instruiram .

Attenta cysnes doze em bando alegres :
No espaco , o ether fendendo , os persegueia

415

A ave de Jove ; n'um cordão agora
Ou tem no pouso a mira , ou vam pousando ;

Juntos batendo as estridentes azas ,
Brincam cingindo o pólo , a salvo cantam :

Bem como os teus as pôpas atracaram ,
Ou de vélia enfunada a foz embocam .

420

Sus , alli te dirige , a estrada he esta . »

Dá costas , e a cerviz rosada fulge ,
De ambrosia odor celeste a coma expira ;

425

A veste escoa aos pés ; no andar se ostenta
Vera deusa . Elle atrás da mãe fuginte ,

Reconhecendo-a , brada : « Porque o filho
Com taes ficções , cruel , enganas tanto ?

Ligar dextra com dextra , ouvir-te ás claras ,
Conversar-te em pessoa me he defeso ? »

430

Tal a argúe , e ás muralhas se endereça .

Ella porém de ar fusco os viandantes
Tapa e os embuça em nevoa , que exxergal-os

Ou tocar ninguem possa , nem detel-os
Ou da vinda informar-se . A deusa a Paphos

435

Remonta , a espairecer no sítio ameno
Onde o sabeu perfume arde em cem aras ,

E recentes festões seu templo aromam .

Eis da azinhaga pela trilha cortam ,
E um teso galgam já , que olha imminente

440

A fronteira torrigera cidade .

Palhaes d'antes , a mole admira Enéas ,
Admira o estrondo e as portas e as calçadas .

Tyro aferventa-se , a lançar os muros ,
A ayultar o castello , e a rolar pedras .

445

Parte com sulcos marca os edificios ;
 Santo augusto senado , e o foro e a curia ,
 Se cria e elege : aqui se escavam portos ;
 Fundam-se alli magnificos theatros ,
 De marmor colossaes talham columnas ,
 Pompa e decoro das futuras scenas .
 Quaes abelhas ao sol por floreos prados
 Lidam na primavera , quando ensaiam
 O adulto enxame ; ou doce fluido espessam ,!
 Do nectar flavo retesando as cellas ;
 Ou quando a carga das que vem recebem ;
 Ou em batalha expulsam da colmêa
 Os zangões , gente ignava . A obra ferve ,
 E a tomilho recende o mel fragrante .

« Ditoso quem sens tectos já levanta ! »
 Exclama o heroe , e os coruchéos contempla .
 Na cidade não visto , oh maravilha !
 Se mistura ennublado . Em meio havia
 Luco umbroso e fresquissimo , onde os Penos ,
 De ondas jogados e tufões , cavaram
 O tésto de um corsel de Juno régia
 Mostra e penhor que o povo , asado á glória ,
 Pugnaz e duro , insultaria os evos :
 Lá punha Dido a Juno insigne templo ,
 Que dons e a rica effigie realçavam :
 No bronzeo limiar dá bronzea escada ,
 Craveja o bronze as traves , e a couceira
 Range em portões de bronze . Um novo objecto
 N'este bosque a lenir entra os receios ;
 Aqui primeiro ousou fiar-se Enéas
 E prometter-se allívio em seus pezares :
 Pois quando , á espera da rainha , o templo
 Nota peça por peça , quando o enlevam
 De Carlhago a fortuna , o gôsto fino ,
 O artificio , o primor , acha em pintura

A fio as guerras d'Ilion , pelo orbe
Já soadas ; o Atrida , o rei troiano ,
E terror de ambos sebresahe Achilles.
Pára , e em lagrimas diz : « Que sítio ou clima
Cheio , Achates , não he dos nossos males ? 485
Eis Priamo ! o louvor tem cá seus premios ,
Doe mágoa alheia , e remanece o pranto.
Coragem ! que em teu bem conspira a fama . »
Dice , e em vãos quadros se apascenta , e as faces
Gemebundo humedece em largo arroio. 490
Vê de Pérgamo em roda a hoste graia
Do phrygio ardor fugir , fugir a teuca
Do instante carro do emplumado Achilles.
Ai ! perto a Rheso por traição Tydides ,
No primo somno , arrasa as niveas tendas , 495
De carnagem cruento ; e os acres brutos
Volve ao seu campo , sem gostado haverem
De Troia os pastos , nem bebido o Xantho.
Triste ! as armas perdendo , além , Troilo ,
Que arrostou-se menino ao proprio Achilles , 500
He dos corséis tirado , e resupino ,
Mas tendo os loros , do vazio carro
Pende ; e a cerviz no pó , de rojo a coma ,
Virada a lança hostil na aréa escreve.
Em cabello , as Iliades afflictas 505
Ao templo iam tambem da iniqua Pallas ,
O peplo humildes offertando , e os peitos
Com punhadas ferindo : aversa a déa
Olhos no chão pregava. A Heitor Pelides
Tres vezes arrastara em torno aos muros , 510
De ouro a pêso vendia-lhe o cadaver.
Do imo um gemido grande Enéas sólta ,
No olhar o espólio , o coche , o amigo exanime ,
E a Priamo estendendo as mãos inermes .
A si se reconhece entre os mais chefes , 515

Do negro rei do eôo a turma e as armas
 A'testa de milhares de Amazonas
 Com lunados broquéis, Penthesiléa
 Se abraza em furia, bellicosa atando
 Sob a despida mama um cinto de ouro, 520
 E virgem com varões brigar se atreve.

Quando extatico o heroe se embebe e enleia,
 Ao templo a formosissima rainha
 Marcha, de jovens com louçao cortejo.
 Qual nas ribas do Eurotas ou do Cyntho 525
 Pelos serros Diana exerce os coros,
 E , de infindas Oreadas seguida ,
 Carcaz ao hombro, em garbo as sobreleva;
 Rega-se em gôzo tacito Latona :
 Tal era Dido, airosa e prazenteira, 530
 Do seu reino a grandeza apressurando.
 No adyto sacro, em meio do zimborio ,
 De armas cercada, em solio majestoso
 Senta-se. Os pleitos julga e leis prescreve,
 Regra ou sortêa os publicos trabalhos. 535

Subito Enéas no tropel devisa
 A Cloantho brioso, Antheu, Sergesto ,
 E os mais que atra borrasca a longes costas
 Remessara dispersos. Elle e Achates
 Varados ficam de alegria e susto , 540
 Avidos ardem por travar as dextras ;
 Fôrça ignota os perturba. Dissimulam ;
 Qual a sorte dos seus do encerro espreitam
 Nebuloso, e onde surta a frota seja ,
 E com que fim das naus os mais conspicuos 545

Clamando, a pedir venia, ao templo acodem ;
 Introduzidos, quando a vez tiveram ,
 Rompe o idoso Ilioneu, facundo e grave :
 « Rainha , ó tu que por favor supremo
 Ergues nova cidade, e justa enfreias 550

Suberbas gentes, os Troianos ouve,
Que, dos ventos ludíbrio, os mares cruzam:
Livra do infando incendio a pia armada,
Poupa innocentes, nossa causa atende.
Nem vimos nós talar com ferro e fogo,
Nem saquear os lybicos penates:
A vencidos não cabe audacia tanta.
Paiz antigo existe, em grego Hespéria,
Armiptente e uberrimo, colonia
Já de enotrios varões; agora he fama
Que, de um seu capitão, se diz Italia:
Esta era a nossa róta; eis que em vaos cegos
Deu comnosco de salto Orion chuvoso,
E, em sanha o pelago e os protervos austros;
Nos derramou por ondas e invias fragas:
Poucos ganhámos pé nas vossas praias.
Patria e raça feroz! barbara usança!
Pisar em terra mãos hostis nos vedam;
Da aréa o asylo a náufragos prohibem.
Se as armas desprezais e as leis humanas,
O céo mede as acções, premeia e pune.
Rei nosso Enéas he, que a ninguem cede,
Pio e inteiro, valente e bellicoso:
Se aura ethérea o sustenta e o guarda o fado,
Se os manes o não tem, sem medo somos,
De o penhorar primeira não te pezes.
Cidades em Sicilia e campos temos,
E do sangue troiano o claro Acestes.
Amarrar nos permitte a lassa frota,
Mastros, remos cortar, falcar antenas;
Com que ledos, se Italia nos espera.
Os socios e o rei salvo, ao Lacio vamos:
Mas, se te ha consumido o lybio pégo,
Optimo pae dos Teucros, nem d'Iulo
Nos resta a segurança, ao pôrto embora,

Donde arribámos, a lograr voltemos
 A apercebida sieula hospedagem,
 E o regio amparo. » O Dárdano termina :
 Lavra entre os seus approvador sussurro.

O rosto abaixa Dido, é foi succinta : 590
 « Sus, Teucros, esforçai. Recente o estado
 Ao rigor me constrange, e a defender-nos
 Guarnecedo as fronteiras. Quem de Enéas
 Desconhece a prosapia, e as guerras d'Ilio,
 Seu valor, seus heroes, seu vasto incendio? 595
 Nem somos nós tam broncos, nem de Tyro
 Tam desviado o Sol junge os cavallos.
 Quer da saturnia Hesperia, quer as margens
 D'Erix opteis, em que domina Acestes,
 Contai com meu auxílio e salváguarda. 600
 Folgais de aqui ficar? Esta cidade
 Que erijo, he vossa; as naus que se approximem:
 Não farei destincção de Phrygio a Peno.
 Fôsse o rei vosso á Libya compellido
 Do mesmo Nôto! O litoral já mando 605
 E os sertões perlustrar; se he que o naufragio
 Em povoado ou brenha o traz perdido. »

Ambos álera, o padre e o companheiro
 Ha mûito almejam por quebrar a nuvem.
 A Enéas se antecipa o forte Achates: 610
 « Nado de Venus, que tenção meditas?
 Tens a frota em seguro, os teus bemquistas;
 Um só que falta, sossobrar o vímos:
 Ao que a mãe te esboçou quadra o mais tudo. »

Mal acabava, a nuvem circumfusa 615
 Se rompe e funde nos delgados ares.
 Um deus na espalda e vulto, á claridade
 Resplende Enéas; que n'um sôpro a deusa
 Ao filho a cabelleira em fulgor banha,
 Em luz purpúrea o juvenil semblante, 620

- Em vivo terno agrado os olhos bellos :
 Qual , pela industria , com entalhos de ouro
 Pário marmore , ou prata , ou marfim brilha.
 De improviso á rainha e a todos clama :
 «Eis quem buscais , dos libyos vaos escapo , 625
 Enéas sou. O'tu que só tens mágoa
 De tanto horror, que a nós de Troia restos ,
 Da Grecia escarneo , em terra e mar batidos ,
 Falhos de tudo , exhaustos , em teu reino ,
 Em casa , nos recolhes e associas ! 630
 Nem pagar-te as finezas dignamente
 Podêmos , Dido , nem os Phrygios todos
 Quantos pelo universo peregrinam.
 Se para os bons ha numes , ha justiça ,
 Pague-te o céo e a propria consciencia . 635
 Que seculo feliz , que paes ditosos
 Te houveram filha ? Em quanto os vagos rios
 Forem-se ao mar , em quanto em gyro a sombra
 Vier do monte ao valle , em quanto o pólo
 Páscer os astros , onde quer que eu viva 640
 Vivirá com louvor teu nome e fama .»
 Dice ; a dextra offerece ao velho amigo ,
 A sinistra a Seresto , e uns após outros ,
 A Gyas , a Cloantho , e aos mais guerreiros .
 Da presença do heroe pasma a Phenissa , 645
 Tal successo a commove , e assim se exprime :
 «Que fado te urge , ó filho da alma Venus ,
 A arduos perigos e a bravias plagas ?
 Es o Enéas que a deusa ao nobre Anchises
 Gerou de Simoente ás phrygias margens ? 650
 Bem me lembra que Teucro , expatriado ,
 Veio a Sidonia , para um novo assento ,
 Pedir a Belo ajuda : a opima Chypre
 Já vencedor meu pae vastara e tinha.
 De Troia os casos desde então conheço , 655

Teu nome , e os réis pelasgos. Sempre ufano
 Da anciã linhagem teuca , elle offendido
 Com entusiasmo elogiava os Teucros.
 Eia , á minha morada , ó moços , vinde.
 Por transes mil trazida , iguaes destinos 660
 Cá me fixaram. Não do mal ignara
 A soccorrer os miseros aprendo. »

Isto a Enéas memora , e o guia aos paços ,
 E em solemne festejo occupa as aras.
 Nem de enviar aos nautas se descuida 665
 Touros vinte , co'as mães cem gordos anhos ,
 Cem corpulentos sedeúdos porcos ,
 E o doce mimo do jocosso Bromio.

Luxo esplende real no interno alcaçar ,
 E opiparos banquetes se adereçam : 670
 Primoroso o tapiz , de ostro suberbo ;
 Nas mesas prataria ; em ouro a historia
 Patria esculpida , successão longuissima
 De uns a outros varões desde alta origem.

Saudoso , impaciente , o pae de Ascanio 675
 Todo em seu filho está ; para informal-o
 E o conduzir de bórdo , expede Achates.
 Do troico exicio as preservadas prendas
 Venham tambem : de escamas de ouro um manto
 Brocado , um véo com orlas e recamos 680
 De croceo acanho , ornatos peregrinos ,
 Dons maternos de Leda á bella Argiva ,
 Que a Pérgamo os trouxera de Mycenas
 A'incasta boda ; e o sceptro que Ilione ,
 Filha a maior de Priamo , hastiava , 685
 E engranzado collar de perlas finas ,
 E aurea coroa de engastadas gemmas .
 Executivo ás naus caminha Achates .

Nova traça urde a Cypria , alvitres novos ;
 Que Amor , no meigo Iulo transformado , 690

Com os dons nos ossos á rainha infilte
 Insano fogo. A estancia ambigua ; os Tyrios
 Bilingues teme ; Juno atroz a inflamma ;
 Tresnoitada a pensar, por fim conjura
 O aligero Cupido : «O'filho , esteio 695
 Unico e meu poder, filho , que em pouco
 Tens as typhéas soberanas armas ,
 Es meu refúgio , teu socorro imploro.
 Sabes que a teu irmão de praia em praia
 Fluctívago arremessa a iniqua Juno , 700
 E doe-te a nossa dôr. Com mil caricias
 Tem-no a Sidonia Dido ; e o paradeiro
 Dos junonios hospícios mal enxergo :
 O ensejo he de tental-a. Eu receosa
 Previno os dolos, accender projecto 705
 A rainha ; que um nume a não trastorne ,
 Mas firme , quanto eu mesma , a Enéas ame.
 Ouve o como ha de ser. O infante regio ,
 Desvelo meu , do genitor chamado ,
 Levar a Byrsa as dadivas propõe-se , 710
 Das vagas restos e das teucras chammadas.
 Sopito em sonho o esconderei no idilio
 Jardim sacro , ou nos bosques de Cythera ,
 Porque os ardis não turbe inopinado.
 Tu nelle te disfarça uma só noite , 715
 Do menino as feições veste menino ;
 E , entre o lieu licor e as reaes mesas ,
 Quando em seu gremio Dido , em cabo leda ,
 Amplexos te imprimir e doces beijos ,
 Fogo lhe inspires e subtil veneno. » 720

A'voz da cara mãe depondo as azas ,
 Finge gozoso Amor de Iulo o porte.
 Ella em sonho abebera o neto amado ;
 No collo anima e o sobe ao luco idilio ,
 Onde molle e suave mangerona , 725

- Entre flores o abraça e fresca sombra.
E obediente os regios dons Cupido
Leva aos Tyrios , folgando apôs Achates.
- Já d'aurea tela em sumptuoso leito
Acha a Dido , bizarra entre os magnatas. 730
Com sequito luzido o heroe concorre ;
Tomam seu posto em purpura excellente.
Dá-se agua ás mãos , em canistréis vem Ceres ,
Toalhas servem de tosada felpa.
Cincoenta moças frutas e viandas .
Arrumam dentro , aos divos thurificam ;
Cem outras e iguaes moços põem nas mesas
A baixella , a bebida e as iguarias.
Em mó nas salas festivaes , os Tyrios
De ordem recostam-se em coxins lavrados. 740
O padre , o falso Ascanio , o vulto admiram
Flagrante e a voz do deus ; o manto , as joias ,
De croceo acanTho o véo. Não farta a mente
A misera Phenissa , á mortal peste
Votada , e mais e mais se abraza olhando 745
O menino e seus dons. Do pae fingido
Elle nos braços , do pescoço appenso ,
Mal sacia-lhe o amor , vai-se á rainha.
Com olhos e alma se lhe apega Dido ,
No collo o assenta , sem saber , coitada ! 750
Que deus afaga. O alumno de Acidalia
Sicheu aos poucos remover começa ,
E intenso ardor insinuar procura
N'um coração já frio e ha mûito esquivo.
- A primeira coberta alçada , os vinhos
Bolham, coroados, em bojudas copas.
Retumba o tecto , o estrepito por amplos
Atrios reboa ; de aureas architraves
Pendentes lustres e os brandões accesos
A noite vencem. Grave de ouro e gemmas 755
760

Pede-a logo a rainha , e do mais puro
 Enche a taça , que desde Belo usaram
 Seus avós. Nos salões tudo em silencio :
 « Jupiter, se he que aos hóspedes legislas ,
 Tam fausto alegre dia aos meus e aos Phrygios 765
 Faze aos vindouros memoravel : Baccho
 Porta-jubilo assista , e a boa Juno ;
 Vós o convite celebrai-me , ó Tyrios. »

Em honra então na mesa o vinho entorna ,
 Com seus labios o toca , e o dá libado 770

A Bycias provocando : elle aguçoso
 Empina a espumea taça , em trasbordante
 Ouro se ensopa : toda a corte o imita.

Logo entoa as lições do sabio Atlante
 Em aurea cithara o crinito Iopas : 775
 Canta a solar fadiga , a Lua instavel ;
 Donde homens e animaes, bulcões e raios ;
 Donde o nimboso Arcturo , e os Triões gemeos
 E as Hyadas provém ; como apressados
 Se tingem no oceano os soes hybernos , 780
 Ou que demora estorva as tardas noites.
 Penos e Troas á porfia o applaudem.

O serão entretida ia estirando
 A infeliz Dido , e longo o amor hebia ,
 Muito de Priamo , inquirindo muito 785
 De Heitor ; que armas da Aurora o filho tinha ,
 Diomedes que frisões ; que jando Achilles.

« Do princípio antes , hóspede , as insidias
 Graias , dice , nos conta ; e o patrio excidio ,
 E errores teus ; que já seteno estio 790
 De praia em praia todo o mar voltéas.

NOTAS AO LIVRO I.

1.—1. — Alguns excluem o que precede á proposição. Se nas Georgicas menciona Virgilio as Bucolicas, não he mûito que falle aqui não só destas como das Georgicas, composição que sabia ser das suas a melhor acabada. Camões nos *Lusiadas* allude ás poesias várias; e Menezes na *Malaca* ás amatorias que escrevera.

18.—21. — O Tibre tem duas fozes: os que verteram *ostia* por um singular, ou os que, como Delille, o omittem, foram inexactos.

24.—31. — Explico o *sic volvere parcas* como Ferreira na egloga Archigamia. Este sabio, imitando a Virgilio, exprimiu todo o sentido do latim. Em portuguez verteu bem só Barreto Fêo, posto que em sobejas palavras.

42.—43. — Mr. Villenave descobre contradicção em queixar-se a deusa de não poder afastar os Troianos do Lacio, tendo dito o poeta que do Lacio andavam arredios pelo odio de Juno. Virgilio, que toma a peito a causa do heroe, refere o facto de errarem os Troianos longamente; mas Juno, que os via seguir o seu caminho apezar dos embaraços que lhes suscitava, julga não ter feito ássás: cada um falla segundo o seu interesse. Contradicção fôra se Juno he que tivesse dito uma e outra cousa.

62.—69. — O *Ni faciat* contém um como desafio : reflecta-se na fôrça que tem o presente do subjunctivo. O aliás insigne literato João Franco traduziu : *Se assim não fôra*; no que se aparta do original. Nem Delille, nem Bondi, nem Dryden, nem mesmo o exacto Annibal Caro, ou algum dos que consultei, foram mais felizes que João Franco.

96.—105. — Nos *Études sur Virgile*, increpa-se o receio de Enéas. A esta crítica, já antiga, La Rue (chamam-no em nossas escolas Carlos Rueu) brevemente responde: « Aqui alguns accusam Enéas de pusillanime, mas temerariamente; elle não recêa a morte, sim a morte ingloria e inutil. » Mr. Tissot excusa o mesmo receio em Achilles e Ulysses : « D'ailleurs leur faiblesse, si c'en est une, repose encore sur la crainte de mourir d'une mort obscure, sans

tombeau et sans apothéose.» De tempos a esta parte, os criticos ámam achármão em Virgilio o que louvam em Homero; meio modernissimo de alcançar fama de espirito profundo. Isto me faz lembrar dos beatos que, para camparem de religiosos, gostam só das tragedias de Racine e Corneille, e não soffrem a *Merope* e o *Orphão da China*, nem se commovem em *Zaira* e em *Mahomet*, por serem de Voltaire.

106-123. — 116-136. — Mr. Nisard do Instituto de França, na sua estimavel obra sôbre os poetas latinos da decadencia, compara esta tempestade com a do livro xii da *Odysséa*, e tem que em Virgilio : «les Troyens sont presque moins intéressants que les effets de coups et d'hémistiches du poète. Virgile , diz elle, sait déjà qu'une tempête est un morceau à effet, sur lequel on compte ; il y met du soin , de la coquetterie ; il ne croit pas qu'Éole put faire assez bien les choses ; il vient à son aide , il emploie tous les artifices du style : *præruptus aquæ mons*; *Hi summo in fluctu pendent*; *Volvitur in caput*. Le tout afin qu'un professeur de grammaire dise quelquefois : « Ne vous semble-t-il pas voir la montagne d'eau s'écrouler sur le vaisseau d'Oronte ?... et ses navires ne sont-ils pas suspendus sur la crête des flots ?... Le tableau , pour vouloir être plus complet , est plus vague ; l'expression même est molle quelquefois. J'ai souligné le mot *insequitur* , qui vient deux fois , quoique ce soit le mot qui dise le moins de choses : il s'applique au temps , mais point aux objets... L'image du pilote tombant la tête la première ne touche point , d'abord parce que c'est un incident imité d'Homère , ensuite parce que la circonstance qui amène cette mort est vague ; on ne se figure pas bien un vaisseau soulevé par la poupe et qui verse dans la mer son pilote par la proue , au lieu qu'on se figure très-bien un mât fracassé qui écrase en tombant la tête du pilote et le précipite dans les flots. *Ipsi⁹ ante oculos* ne fait ressortir que davantage le peu de précision du détail de Virgile ; car on se demande naturellement : qu'est-ce donc que voit Oronte ? est-ce la vague qui vient prendre son vaisseau en poupe ? Mais il est si naturel qu'il la voie , qu'il l'est par trop de le dire. Virgile a mis une variante à la catastrophe d'Homère , qui ne me paraît pas heureuse : il fait disparaître dans un tourbillon le vaisseau d'Oronte. Homère s'inquiète peu du vaisseau d'Ulysse , une fois que tout ce qui s'y trouvait d'êtres vivants a péri , et qu'il en a un débris , sur lequel Ulysse se sauvera du naufrage. Virgile ne baisse pas la toile sur ces Troyens qui nagent sur la lame immense ; il trouve encore un désastre plus grand , et ce désastre , c'est la perte des armes , des planchers , des richesses troyennes , qui flottent sur les ondes.» — Peço venia para uma quasi dissertação : tenho de refutar a Mr. Nisard , escritor douto e espirituoso , e no seu arrezoado mûitos sam os reparos contra esta

passagem, admirada ha mais de 18 seculos. Concordo com elle no louvor ao pae da poesia epica : nada ha mais simples e preciso do que essa descripção na Odysséa. O critico porém não considerou a diferença do assumpto : Ulysses, ainda que a Ithaca chegasse nu, como arribara á ilha dos Pheaces, tinha consigo tudo que havia mister para attingir o seu fim, isto he para castigar os pretendentes e tomar conta de seu reino ; mas Enéas, que ia fundar um imperio, se nu abordasse a Italia, sem gente, sem o que a tanto custo salvava das ruínas de Troia, nada poderia obter, e estava gorada a Eneida. Esta reflexão basta para justificar o poeta de julgar lamentavel a perda *des richesses troyennes qui flottent sur les ondes* : as riquezas, entre as quaes iam alfaias, armaduras e mil objectos, pertencentes a amigos e a guerreiros troianos, além de serem necessarias aos fugitivos, eram outras tantas lembranças da patria, cuja perda se devia lastimar. Assim, a lamentação de Virgilio, que se põe no lugar do heroë, não recache sobre cousas inanimadas de preferencia à *ces Troyens qui nagent sur la lame immense*, mas sobre as pessoas queridas que esses objectos representavam, mas sobre toda a sociedade troiana. Virgilio morreu sem limar a sua obra, e só a communicava a poucos : em sua vida pois não houve professor de grammatica que dicesse a seus discípulos : *Ne nous semble-t-il pas voir la montagne d'eau s'écrouler sur le vaisseau d'Oronte?* Não houve então ninguem que dicesse o mais que Mr. Nisard, com uma especie de fino gracejo, põe na boca dos mestres de latin : o critico deixou o seculo de Augusto, e collocou-se no nosso entre os pedantes das escolas ; sem reflectir que esses hemistichios foram sempre saboreados pelos homens de melhor tacto em todos os seculos, e que a admiração que taes bellezas inspiram, passou dos sabios aos espiritos ordinarios. — Não vejo tambem porque *l'image du pilote tombant la tête la première ne touche point, d'abord parce que c'est un incident imité d'Homère*. He por ventura da natureza da imitação o nunca poder commover ? Não pensaram assim Ovidio, Dante, Camões, Tasso, Milton, Voltaire, Chateaubriand ; e o voto de ingenhos taes he para mim da maior excepção. Mr. Nisard não entendeu o *ingens a vertice pontus* : creu que a marea veio da popa. Virgilio, que em não poucas viagens tinha observado os phenomenos do mar, sabia como o escarcéo que vem d'avante he mais perigoso, e quanto he raro sossobrar a embarcação que as vagas batem em popa.—Para justificar o poeta marinheiro, como o denomina M. Jal, autor da *Archéologie navale*, deixemos fallar este erudito, na sua breve mas profunda obra o *Virgilius nauticus* : « Il s'agit cette fois d'une lame immense qui , venant de la *prore* du navire d'Oronte , et tombant de haut (*a vertice* me paraît avoir ce double sens ; il fortifie *ingens*, en même temps qu'il est en opposition avec *puppim*, comme extrémité du vaisseau), déferle sur la poupe,

ébranle le capitaine , qui , au mouvement de tangage , est déjà penché en avant (*pronus*) , et le fait tomber roulant sur lui-même , la tête la première... Quant à *vertice* , quelques-uns y ont vu la proue , d'autres ne se sont pas préoccupés de ce détail , et j'aime mieux leur oubli qu'un contre-sens comme celui qui a échappé à Servius. Cet illustre commentateur veut que *a vertice* soit synonyme de *a puppi* ; il ne réfléchit pas que , si la vague se dressant derrière la poupe était entrée dans le navire par l'arrière , ce n'est pas assurément sur la tête que serait tombé Oronte. Virgile a rendu avec sa rare habileté de poète marin l'effet du tangage et l'embarquement par l'avant de cet effroyable paquet de mer qui couvre le vaisseau , et l'engloutit dans un tourbillon où il sombre ; la proue en avant , en tournant trois fois sur lui-même . — « Nem o texto , nem M. Jal com toda a competencia na materia , falla em Oronte cahir no mar ; elle morreu com a tripulação n'um vórtice do navio ; cahiu no convez , por efeito da arfagem , e não fôra da embarcação : o poeta pinta phenomenos interessantes aos que tem feito maiores viagens que as dos batéis do Sena , e que talvez não sam aos que nunca viram uma tempestade no oceano ou junto de uma costa brava . — O *ipsius ante oculos* foi mal interpretado por M. Nisard refere o *ipsius a Oronte* , devendo referil-o a Enéas . E porque diz o texto que era ante os olhos de Enéas ? Eis-aqui : uma tempestade não dá com a mesma força em todos os navios da mesma conserva , carrega mais em uns que nos outros ; e , collocando-se a nau do chefe proxima da que sossobrou , mostra-se o perigo eminentíssimo do heroe ; o que concorre para o interesse da situação . Pode ainda tirar-se uma illação ; isto he que , se não percebeu também a capitânea , Enéas o deveu á experiença e cautelas do piloto mais perito da frota , o velho Palinuro , que estava a seu bôrdo . — Das censuras só resta uma , o verbo *insequitur* duas vezes na mesma descrição : defeito levíssimo , que não pode afeiar uma tam formosa passagem . Ainda assim , nesta justa censura ha duas inexactidões : o *insequitur* não he tam fraco como Mr. Nisard imagina , significa também *instar* , *perseguir* , e o crítico parece discorrer antes sobre o simples *sequitur* do que sobre o composto , a que a preposição *in* imprime uma força maior ; nem o verbo somente *s'applique au temps* , *mais point aux objets* ; o contrário se vê em Cicero , Philip. 2 : « Si tum occisus est , quum tu illum in foro spectante populo romano gladio stricto insecurus es . — O *præruptus aqua mons* acaba em um monosyllabo , como para mostrar o cimo da montanha d'agua . O nosso vocabulo *monte* he dissyllabo ; e , se nelle terminasse o verso portuguez , não tinha a mesma graça : terminei-o no pronome *se* monosyllabico , referindo-se a monte , e obtive assim a vantagem do latino . Os que sentem as bellezas da versificação , creio , devem gostar do esdruxulo ; que , tendo mais uma syllaba , parece aumentar a altura da vaga .

FUNC — MA
Biblioteca Pública
"Benedicto Leite"

139-149. — 151-160. — *Vaga* de per si quer dizer *onda agitada*; omitti pois *motos*. Em semelhantes casos assim o faço; o que torna esta traducção a mais concisa de quantas tenho examinado. — *Lançar-se* o mar por *abonançar* he dos bons antigos. *Desengasgar*, postoque portuguez e vulgar, falta nos nossos melhores diccionarios.

163. — 175. — Chateaubriand, no *Itinerario*, he da opinião do doutor Shaw, de que esta bahia não existiu só na cabeça de Virgilio, mas ao pé de Carthago. Assemelha-se todavia ao pôrto de Phorcyna em Homero.

183. — 195. — Naquella epoca não se usava de fermento para levedar o pão, nem havia moínhos; torravam-se os grãos e quebravam-se em pedra. Quando imprimi este livro em separado, usei mal do vocabulo *mó*. João Franco usa do vocabulo *pedra*; mas acrescentando o adjectivo *orbicular*, parece ter tido o mesmo engano que eu. O Snr. Lima Leitão pondo *mó*, o Snr. João Gualberto e Barreto Fêo pondo *moer*, tambem se enganaram.

186.—199. — Gaíco tinha mais de um navio sob as suas ordens imediatas, o que indica o plural *puppibus*. Sigo a La Rue e Mr. Jal na opinião de que *arma* não sam bandeiras, nem armas pintadas, mas broquéis, lanças, que se suspendiam no alto das popas. Annibal Caro e João Franco traduzem *arma* por bandeiras.

210.—223. — Este verso, exprimindo a prudencia do chefe que suffoca seus temores, tem merecido a approvação geral; mas Mr. Tissot o acha máo, porque Enéas desespera da sua fortuna e desconfia dos deuses, e um tal varão não he feito *pour gouverner les passions et les volontés de ses semblables*. Enéas, bem que piô, he natural que ás vezes desconfiasse dos oraculos, e ainda mais da sua fortuna; e se nunca tivesse tal desconfiança, crendo que o fado o ajudava em todas as empresas, a certeza de obter tudo com o favor supremo diminuiria o preço da sua coragem pessoal: as mais das vezes porém he a confiança nos deuses que o acorçoava. O poeta conhecia melhor a nossa natureza do que os seus criticos, e não exagerava os sentimentos; folgava de deixar vêr o homem no heroe.

215-228. — 224-228. — Observe-se a brevidade e concisão do portuguez: o nosso *esfolar* verte fielmente o *tergora diripiunt costis*; o nosso *espostejar*, o *in frustra secant*; o nosso *desentranhar*, o *viscera nudant*. Para o *verubusque termen-tia figunt* servi-me de quasi um verso do harmonioso e correccissimo Garção. Conservo o epitheto *velivolum*, postoque Mr. Vil-

lenave o tenha , com razão , por menos bem applicado a *mare* do que aos barcos , preferindo o emprêgo que delle fez Ovidio , nas *Pont.*, liv. iv, epist. 5.

251-252. — 262-263. — Antenor fundou Padua , a qual primeiro denominou Troia , e alli estabeleceu a pequena colonia dos Antenoridas ; Enéas foi quem ao Lacio conduziu o grosso da nação : he por isso que , fallando de Antenor , digo *deu casa a Teucros* , e fallando de Enéas , direi *deu casa aos Teucros*. Distinção não feita pelos traductores , talvez minuciosa , mas tendente á exactidão e á clareza.

290-291. — 302-304. — Mr. Tissot , a proposito desta passagem , sentençâa que o poeta , *en donnant toutes les perfections à ses principaux personnages, Auguste et Énée, a méconnu la nature et s'est privé des ressources que lui aurait fournies une imitation plus fidèle de la vérité*. Parece incrivel que seja isto de quem ha pouco vimos tachando o heroe troiano de não ser para governar as paixões e vontades de seus semelhantes ; o peior defeito de um chefe. Para confutar a Mr. Tissot , recorro a Mr. Tissot.— Se fôssem verdadeiras as baldas que á Eneida assacam , não digo os Zoilos , mas os seus mesmos apaixonados , seria ella o mais reles dos poemas. Assim , o pintor que expunha um gabado quadro para colher as críticas e aperfeiçoal-o , viu que o público o admirava ; porém que tantos eram os defeitos que lhe achavam os admiradores , que melhor seria ou ficar o quadro como estava , ou borral-o e compôr outro. Assim , a môça formosa , a quem todo o rancho dos gamenhos applaude , quando as invejosas lhe analysam a belleza , bem que em geral não lhe neguem o merecimento , sam taes os senões que nella cada uma encontra , que a pobre se deveria ir esconder , como a coruja mais feia e hedionda.

317.—335.—Em vez de *Hebrum* leio *Eurum* , com Heyne e outros ; porque , exagerando - se a carreira de Harpalyce , nada admiraria que ella a cavallo vencesse o curso de um rio ; tanto mais , que o Hebro da Thracia não he impetuoso. Assim , cahe por si mesma a censura de Heliez , na sua *Geographia de Virgilio* , de que as Amazonas sam collocadas na Thracia européa , sendo habitadoras da asiatica. Compuz *alisugo* para exprimir o *volucrem fuga*.

347.—362.—Alguns substituem *ditissimus agri* por *ditissimus auri* , contra a lição antiga , com o fundamento de que os Phenicios , ricos em commercio , o eram pouco em lavras ; o que não basta a justificar a emenda : o terem sido os Phenicios mediocres na agricultura nada obsta a que Sicheu entre elles fôsse o mais opulento em bens territoriaes.

368. — 384. — *Dux femina facti* verteu João Franco : « Do feito a Dido sam as honras dadas. » He obvio que *femina* he essencial : a ousadia da empresa mais sobresahe por ser mulher quem a effeituou.

382-383. — 398-400. — Na antiguidade, os homens illustres se gabavam sem offenderm o decoro e o costume geral: como Ulysses na Odysséa; como ao depois Horacio e Ovidio; como, entre os modernos, Camões, Ercilla, Cervantes, Corneille, Antonio Diniz; como, em nossos dias, Bocage, Chateaubriand, Mr. de Lamartine, e outros : nota-se porém qne os mais chegados a nós o fazem com mais cautela e menos claramente. He a justificação de Virgilio e de Enéas.

434-440. — 452-459. — « A comparação , diz Delille, teria mais justesa e graca , a reconhecerem as abelhas de Virgilio, em vez de um rei , uma rainha. » O texto não falla de rei nem rainha : Delille he que em sua traduçõo introduz um rei das abelhas. Este engano veio de que o poeta romano nas Georgicas dá um rei com effeito ás abelhas; êrro do seu tempo , que foi reconhecido por experiencias modernas.

466.—487. — « On ne peut que sentir ce vers, diz Mr. Villenave, en désespérant de le traduire. Si le poëte eût dit : *sunt res lacrimabiles*, c'eût été la même pensée ; mais le sentiment se fut affabli, une touchante image eût disparu. Il est donc des pensées communes qui deviennent grandes par la place d'un mot. » Concordo com a observação geral, não com o sentido em que he tomado *sunt lacrimae rerum*. Não significa só que ha cousas lagrimaveis, sim que das cousas restam lagrimas, ou por outra, que alli choravam-se as desgraças passadas e dellas fallavam os monumentos publicos; prova de que os Troianos estavam em terra policiada, e não em brenhas, como reccara Enéas. Os selvagens, os barbaros, prantêm as desgraças presentes e lamentam seus males; mas sós os que já tem um certo grau de civilisação he que a seus monumentos encommendam o passado, e a perfeição dos monumentos segue a perfeição da intelligencia dos povos. Se pois o poeta , em vez de *sunt lacrimae rerum*, tivesse dito *sunt res lacrimabiles*, não desaparecia unicamente a imagem, desaparecia tambem o pensamento. Esta passagem, das mais sensiveis e maviosas que se encontram nos poetas sublimes, encerra ainda um acabado elogio das bellas artes, escolhido um só traço, mas o principal. — Camões, ingenho quasi igual a Virgilio, dice no mesmo sentido : « De que a memoria em lagrimas existe. » Ferreira , alma propria para sentir as bellezas dos antigos, dice : « Que ficam, senão prantos e saudades tristes, Daquellas cousas grandes que acabaram? » Ha um resaibo

do mesmo pensamento no verso de Petrarca : « Ahi ! null'altro che pianto al mondo dura. » Sam os melhores commentadores de Virgilio, em primeiro lugar Virgilio mesmo, sendo bem estudado, e em segundo lugar os verdadeiros poetas que o sentiram e imitaram.

588. — 613. — M. Villenave censura a Delille, Binet, de Guerle, por terem referido *unus abest a socios*, e não ao navio. A construcção da phrase, como elle confessa, a tal opinião os levou, e mûito bem, porque o masculino *unus* não pode concordar com *classem*, nem com *narem* que se subentenda. Verdade he que não foi só Oronte que pereceu, foi conjuntamente a nau; o que não obsta a que *unus* se refira ao commandante. Sendo vista aquella desgraça por Achates e Enéas, basta que se falle do commandante para, por associação de idéas, vir á memoria a nau. Quanto á fidelidade, vale tanto uma como a outra cousa ; poisque a subversão da nau lembra a de Oronte, e *vice versa*.

634. — 661-662. — Pondera Chateaubriand, no *Genio do christianismo*, que Virgilio amava exprimir - se negativamente, o que concorre para a melancolia dos seus versos ; cuida que esta maneira lhe nasceu dos desgostos que o poeta provavelmente experimentou em seus amores. Fóra a conjectura, fica-nos a observação verdadeira de que elle emprega frequentes negativas, o que aumenta a melancolia que inspiram suas obras. Não direi que o traductor infallivelmente verta essas negativas ; sim que em geral o deve de fazer, a fim de conservar mais uma propriedade do seu estilo divino, como lhe chama o mesmo Chateaubriand. Neste *non ignora mali* a negativa por certo vem mûito a propósito. Nem Delille, nem o Snr. Lima Leitão que o imitou, João Franco, nem o Snr. João Ghalberto, nem algum dos outros que consultei, fizeram caso desta particularidade ; exceptos Iriarte e Mr. Villenave. Mais ainda me agrada a traducção do último ; porque o Hespanhol põe no plural *disgracias*, e o Francez emprega o singular *malheur* : posto que o verso do poeta contenha uma maxima geral, Dido não a proferiu como tal ; no *mali* especialmente allude ao exilio da patria, no que o seu fado assemelhava o de Enéas.

693-698. — 721-726. — Para doçura e harmonia , aqui se empregam líquidas e vogaes : a nossa lingua poude em versos iguaes traduzir essas bellezas, o que talvez não consiga outra alguma das vivas da Europa ; ao menos ainda não o fizeram as duas mais suaves, a hespanhola e a italiana.

703-710. — 729-738. — Julga Delille que o banquete poderia ser descripto com mais imaginação e poesia, e não nos diz o como ; accusa o poeta de nimia sobriedade, e affirma que o festim cessou

com o hymno solemne de Iopas, quando só terminou com a narrativa de Enéas, que toma os livros II e III. Não reflectiu que he a descripção completa, e que Virgilio fundiu mūito em pouco : a prataria das mesas e bofetes, as peças de ouro esculpidas com a historia de Tyro e a serie dos avós da raínha, o luxo dos tapetes, dos leitos, dos coxins, tudo mostra a magnificencia do banquete e o esplendor do serão. Que tal devera ser, quando era servido por cem mōcos e cem mōcas, e destas havia dentro cincoenta para incensar os penates e arrumar frutas e viandas! Delille, censor de Lucano em theorica, he um dos que mais poseram em voga as descripções estiradas : varios modernos, que o reprehendem pela mania de fugir da palavra propria e por suas periphrases, delle sam discipulos na longura insaciavel das taes descripções. — Na critica deste festim sobejamente se desmandou Mr. Tissot : « Froid, silencieux, Énée assiste au festin, et ne prend part à rien, parce que rien ne le touche; il ne paraît pas s'apercevoir de l'attention passionnée dont il est l'objet..... Virgile ne nous donne qu'une exquise, à la place d'un tableau. Ce n'est pas avec cette négligence et cette froideur que Fénelon a représenté la passion naissante de Calypso, et son ardeur à connaître et à écouter les aventures du jeune héros en qui elle retrouve l'image d'Ulysse. Milton exprime avec bien plus de grâce, de chaleur et de retenue, le désir qu'Adam et Ève éprouvent d'entendre, de la bouche de Raphaël, le récit des merveilles de la création.» — Havia poucas horas que se tinha Dido encontrado com Enéas no templo; acolhe-o com agrado, e lhe dá um festim, que durou mūito além da meia noite : o principe troiano não podia *s'apercevoir de l'attention passionnée dont il est l'objet*; ainda não se cria, nem se devia crer o objecto de uma paixão amorosa, sim de uma delicada atenção da parte da raínha para com um guerreiro da sua ordem, da casa de Priamo e de sangue divino. Se cuidasse Enéas que Dido, assimque o viu, perdeu-se de amores por elle, fôra vaidade mal assente em um varão grave, só propria de um dos nossos *leões* ou adamados casquilhos : dias depois he que deu por esse amor, em que tanto influiu a narração posterior dos seus trabalhos. Se para desculpar a paixão de Dido o poeta imagina o engano de Cupido, transformado em Ascanio, e sem embargo affectados, que fingem desconhecer neste ponto a humana fraqueza, acham-na por extremo repentina; que se não diria do heroe se, não tendo a excusa de ser incitado pela propria Venus, começasse logo a dizer finezas á raínha de Carthago? Tam contagiosa he a doença dos adocicados romances (não trato aqui dos de Fielding, Scott, Lesage, e de outros ingênuos desta témpera), que até homens da melhor doutrina literaria se deixam levar do exemplo. — Quanto ao silencio de Enéas, he a arguição mais destituída de fundamento que dar-se pode : o poeta, que tinha de fechar o serão com a narrativa, de preferencia pinta a nascente paixão da raínha ; pois em dous livros

inteiros iria Ênreas aparecer em todo o brilho. Posto que não venha expresso, bem se conhece que o heroe conversou mûito com Dido, que frequentemente o interrogava sobre Heitor, Priamo, Memnon, Diomedes e Achilles: se não se referem as respostas, he porque, tendo Ênreas de obedecer á rainha que lhe pede a narração completa, basta que ahi venham todas ellas. — Na confrontação de Virgilio com Fenelon, esqueceu-se Mr. Tissot de que não era com Ênreas, mas com Dido, que devera comparar Calypso, na sua paixão nascente e no ardor de conhecer e escutar as aventuras do joven Telemaco; pois na Eneida he Dido quem escuta, e he Ênreas quem narra. Se Fenelon resuscitasse, havia de pasmar de se vêr preferido ao mestre cujas pisadas seguia, a este mestre sublime e profundo no desinvolver e pintar o amor, sem igual na antiguidade, nunca excedido pelos modernos, os quaes nesta parte vencem aos antigos. M^{me} de Staël, a quem lhe impugnava esta opinião com os exemplos da Eneida, responde: « Eu pudera recusar uma objecção tirada de Virgilio, poisque o citei como o poeta mais sensivel. » E quem o diz he a autora de *Corinna*. — Não foi mais feliz M. Tissot com a allegação de Milton: não he Ênreas, he Dido que elle devera confrontar com Adam e Eva; Ênreas he quem ia narrar, como Raphael. Sem dúvida Milton, quando pinta os amores dos nossos primeiros paes, não he inferior a Virgilio; os dous genios tiraram toda a vantagem do assumpto, bem que diffiram mûito: um, sob a influencia do paganismo, não podia pintar o amor com os toques do outro, inspirado pelas idéas do velho e do novo testamento: cada um escreve conforme aos tempos e ás crenças. Nem o primeiro amor de uma virgem, ignorante e simples, devera ser tratado como o de uma viuva de trinta annos.

743-773. — Conservei a audacia do original, que diz: *pleno proluit auro*. O modo por que me exprimo, não he mais atrevido que o lugar de Ferreira, na formosissima elegia a Maio; onde, com o seu vigor e costumada energia, assim falla dc Venus, que se despe e sólta os cabellos para se banhar: «Ella a neve descobre e sólta o ouro; Banham-na as Graças na mais clara fonte: Apparece de amor rico thesouro. »

LIVRO II.

Promptos , á escuta , emmudeceram todos ,
Ao passo que exordia o padre Enéas
Do excelso tório : — Mandas-me , ó raínha ,
Renove a dôr infanda ; o como os Danaos
D'Ilio a pujança e o reino lamentavel
Derrocaram ; miserias que eu vi mesmo
E em que fui grande parte. Ao relatal-as ,
Dolope ou Myrmidon , de Ulysses duro
Ha soldado que as lagrimas estanque ?
E humida a noite já do céo descamba ,
E as estrellas cahindo ao somno induzem :
Mas , se he teu gôsto ouvir os nossos casos ,
E em breve o extremo afã saber de Troia ,
Bem que á lembrança lucto e horror me esquivam ,
Narral-os vou. Repulsos , quebrantados ,
Pós tantos annos de fataes revezes ,
Os Danaos um cavallo em ar de monte ,
Divina arte de Pallas , edificam ,
Lavraram de abeto as intecidas costas :
Ser da tornada um voto á surda espalham .
No cego lado , os bravos sorteando ,
A escolha incluem , de hoste armada enchendo
O antro profundo e lobregas entranhas .

Jaz Tenedos á vista , ilha famosa ,
Próspera á sombra do priameo sceptro ;
Hoje ermo pôrto , ás quilhas mal seguro :
N'uma abra alli se escondem. Nós os cremos
Velejando na róta de Mycenas .
Teucria do largo nojo emfim respira :
Abrem-se as portas , vai-se ao dorio campo ;

Grato he vél-o deserto e a praia nua :
 « Os Dolopes aqui , Pelides fero
 Se abarracava ; aqui das naus a estancia ;
 Combatia-se aqui . » Mirando a turba
 A offerta exicial da innupta deusa , 35
 A mole a espanta : e lembra-nos Thymetes ,
 Ou fôsse dolo ou sina já de Troia ,
 Dos muros pôl-o dentro e no castello ;
 Mas Capys aconselha , e os de mais tino ,
 Que ao pégo o dom suspeito e grega insídia 40
 Se atire ou queime em sotopostas chammas ,
 Ou se broque e tentée o bôjo escuro.
 Em quanto incerto e vário alterca o vulgo ,
 Ardendo Laocoôn da cidadella
 Corre com basto sequito , e de longe : 45
 « Miseros cidadãos , que tanta insania !
 De volta os Gregos ou de engano exemptos
 Seus dons julgais ? desconheceis Ulysses ?
 Ou este lenho he couto de inimigos ,
 Ou máquina que , armada contra os muros , 50
 Vem cimeira espiar e acommetter-nos.
 Teucros , seja o que fôr , ha damno occulto :
 No bruto não fieis. Mesmo em seus brindes
 Temo os Danaos . » De esguilha , assim fallando ,
 A'curva liação do ventre equino 55
 Com braço válido hasta ingente arroja :
 Pregada está tremendo , e ao rijo encontro
 Longo gême e retumba a atra caverna.
 E , a não ser o destino e a mente avessa ,
 Nos movera os argolicos recantos 60
 Com ferro a devassar : e inda em pé Troia ,
 Inda , alcaçar de Priamo , estarias.
 Eis atrás maniatado alguns pastores
 Ao rei com vozeria um moço trazem ;
 Que arteiro , ignoto , adrede os encontrara , 65

De ânimo firme em dar aos Gregos Troia,
 Ou na empresa acabar. Curiosa acode,
 E avida se atropela e o cérca e apupa
 A rapazia. Agora ouve a tramoia,
 Por um crime avalia os Danaos todos.
 Perante a multidão, turbado, inerme,
 Pára, e olhando circumda as phrygias turmas:
 « Que mar, grita, ou que terra ha de acolher-me?
 Ai! que me resta? A patria proscreveu-me,
 E os Dardanos meu sangue infensos pedem! »

Tal pranto nos demove e o furor quebra:
 Sua estirpe o exhortamos a contar-nos;
 Que intento o conduziu, que fé mereça.
 Perde o susto o captivo, e assim responde:
 « Toda a verdade, ó rei, sincero expendo.
 D'antemão que sou Grego não t'o nego:
 Tornar pode a Sinon fortuna escassa
 Misero sim, mas embusteiro nunca.
 Talvez já te soasse o nome e a glória
 Do afamado Belides Palamedes;
 Que, sendo opposto á guerra, atroz calúmnia
 O accusou de traição, e hoje os Pelasgos
 Com tardio pezar extinto o choram:
 Tobre meu pae, com elle seu parente,
 Mandou-me inda novel seguir as armas.
 Quando o reino o attendia e assim medrava,
 De algum nome e esplendor tambem gozámos:
 Depois que a inveja do manhoso Ulysses,
 Deste mundo o tirou, como he notorio,
 Mesto arrastando a vida em treva e lucto,
 O supplicio traguei do insonte amigo;
 Té que, insano a bramir, vingal-o juro,
 Se vencedor voltasse ao gremio de Argos,
 E asperos odios imprudente afio.
 Daqui mana meu mal; daqui terrivel

100

- Sempre a assacar-me Ulysses novos crimes ,
 A espargir pelo vulgo ambiguas vozes ;
 Sempre em remorsos e a tecer meu damno.
 Não descansou , sem que o ministro Calchas... 105
 Mas que importuna historia em vão recórdo ?
 Porque detér-me ? Se os Achivos todos
 Tendes na mesma conta , assás ouvistes ,
 Em mim puni-os : o Ithaco o deseja ,
 Pagal-o-ão por bom preço os dous Atridas .»
- Do ardil pelasgo e infamia tanta ignaros , 110
 Com ardor á porfia o interrogámós.
 Pavido o gesto , o perfido prosegue :
 « Lassos da guerra , o assedio erguer tentaram...
 Oxalá que os Argivos o acabassem !
- Mas , no abalar , os retiveram sempre 115
 Crespas tormentas , carrancudos austros.
 Prompta essa mole de tecidos lenhos ,
 Mais borrascoso trovejou. Perplexos ,
 Ao delio templo Eurypilo enviámos ;
 Que este oraculo triste annunciou-nos : 120
 « Com sangue , ó Danaos , de immolada virgem ,
 Ao vir a Troia ; os ventos aplacastes ;
 Sangue requer a vólta , e de hostia grega.
 Divulgada a sentença , o espanto cala ,
 Gélo os ossos traspassa , e tremem todos 125
 Sôbre a quem busque a Parca e o deus condemne.
 Então com grande estrondo ao campo Ulysses
 Traz Calchas , e insta que o mysterio aclare :
 Muitos , já do perverso lendo n'alma ,
 Em silencio o porvir me adivinhavam. 130
 Dez dias encerrado , o vate abstêm-se
 De delatar alguem e á morte expôl-o.
 Do Laercio ao clamor , como por fôrça ,
 A voz desata emfim , me fada ás aras.
 O assenso foi geral : cada um tolera 135

Que a sorte que temia em mim recaia.
 Negreja o dia infausto : o rito encetam,
 Cingem-me a venda , o salso farro aprestam.
 Rompo as cordas , confessso , a morte evito ;
 Nos juncos de um paul me abriga a noite ,
 Em quanto ás vélas davam , se he que as deram. 140
 Nem mais espero vêr meu ninho antigo ,
 Nem meu querido pae , meus doces filhos ,
 Que vítimas quiçá por mim padecam ,
 Esta fuga expiando. Pelos deuses
 Que atesto , exoro , se entre humanos inda
 Ha limpa fé , tem mágoa de ancias tantas ,
 Perseguida innocencia te commova. »

De puro dó a vida lhe outorgámos ;
 E o mesmo rei , mandando allivial-o 150
 De algemas e prisões , lhe dice affavel :
 « Qual sejas , serás nosso , os teus deslembra.
 Quem , falla-me a verdade , o immano vulto
 Fabricou desse monstro ? a que o destinam ?
 He religião ? he máquina de guerra ? » 155

Imbuído o falsario em dolo argivo ,
 Sôltas palmas levanta , e aos astros clama :
 « Eternos fogos , inviolavel nume ,
 Áras , cutellos , que evadi , nefandos ,
 Mortal banda que a fronte me adornavas ,
 Testemunhas me séde : os meus renego ; 160
 Trahido eu possa ao claro descobril-os :
 Juramento nem lei me liga á patria.
 Se alto arcano revelo , em ti fiado ,
 Tu , salvada por mim , salva-me ó Troia. 165
 Sempre a Grecia no auxílio de Tritonia
 Etribou seu triumpho , até que ousaram
 Impio Tydides , sceleroso Ulysses ,
 Matando os guardas , o fatal palladio
 Roubar do santuario , e á deusa as fitas 170

- Virgineas profanar com mão cruenta.
 Os Danaos , da esperança decahidos ,
 Afrouxam de energia. Bem mostraram
 Varios prodigios a aversão de Pallas :
 Posta a effigie entre nós , dos hirtos lumes 175
 Fuzis desprega , em salso humor escorre ,
 Do chão tres vezes , oh milagre ! pula ,
 E a rodelha desfere e a lança trémula.
 Que o mar se tente asinha o canta o vate :
 Que em vão dardejam Troia , se indo em Argos 180
 O auspicio renovar , não reconduzem
 O em curvos bojos transportado nume.
 E , se á patria Mycenas já navegam ,
 Vam refazer-se e grangear os deuses ;
 Mas , repassando o pelago , improviso 185
 Serão comvosco : a profecia he esta.
 Da diva em desaggavo , amoesta-o Calchas ,
 De ligneas traves , em lugar da estatua ,
 Esta mole estupenda construíram ;
 Que pelas portas , altaneira ás nuvens , 190
 Nem possa entrar na praça , nem do povo ,
 Segundo a crença antiga , ser custodia :
 Pois , se braço troiano o dom violasse...
 (Antes ao vate o agouro os céos convertam)
 Raso iria este imperio; e , se vós mesmos 195
 Dentro o mettessais , desceria armada
 Asia em péso ás muralhas pelopéas ,
 Fado que abarcaria os nossos netos . »
- Do perjuro Sinon foi crido o engano ;
 E aos que Tydides , nem o Larysseu , 200
 Dez annos , quilhas mil , nunca domaram ,
 Vencem dolos e lagrimas traidoras.
- Nisto , o monstro maior , mais formidavel ,
 Impróvidos nos turba. A'sorte eleito ,
 O antiste Laocoon com sacra pompa 205

- A Neptuno immolava um touro ingente.
De Tenedos (refiro horrorisado) 210
Juntas , direito á praia , eis duas serpes
De espiras cento ao pelago se deitam :
Acima os peitos e as sanguineas cristas
Entonam ; sulca o resto o mar tranquillo ,
E se encurva engrossando o immenso tergo.
Soa espumoso o páramo salgado :
Já tomam terra ; e , em sangue e fogo tintos 215
Fulmineos olhos , com vibradas linguas
Vincham lambendo as sibilantes bôcas.
Tudo exsangue se espalha. O par medonho
Marchando a Laocoôn , primeiro os corpos
Dos dous filhinhos seus abrange e enreda ,
Morde-os e come as descosidas carnes :
E ao pae , que armado ocorre , eil-as saltando 220
Atam-no em largas voltas ; e enroscadas
Duas vezes á cintura , ao collo duas ,
O enlaçam todo os escamosas dorsos ,
E por cima os pescocos lhes sobejam. 225
De baba e atro veneno untada a faxa ,
Elle em trincar os nós co'as mãos forceja ,
E de horrendo bramido aturde os ares :
Qual muge a rez ferida ao fugir d'ara ,
Da cerviz sacudindo o golpe incerto. 230
Vam-se os dragões serpeando ao santuario ,
E aos pés da seva deusa , ennovelados ,
Sob a egide rotunda ambos se asylam.
Cresce o pavor , os corações retremem:
Pregoam justa a pena ao temerario 235
Que a ponta de impia lança no costado
Fincou do sacro roble ; e o simulacro
Bradam que se recolha e se ore a Pallas.
Ferve a gente ; a muralha e as portas rasga ,
Leves rodas por baixo e ao collo ageita 240

- Cabos tendidos. Prenhe de armas , sobe
 A máquina fatal : em tórno a coros
 Cantam meninos e devotas virgens ,
 De tocarem na corda mui contentes.
 Atravez da cidade ella suberva 245
 Vai minaz resvalando. O' patria ! ó Ilio !
 Invictos muros , divinal estancia !
 Berço de heroes ! A' entrada quatro vezes
 Pára , e quatro restruge um rumor de armas.
 Surdos , cegos instando , o monstro infausto 250
 Ah ! no augusto recinto o collocamos.
 Fadada a não ser crida , então Cassandra
 Abre o futuro ; e os templos nós dementes
 Naquelle de Dardania último dia ,
 De virentes festões velando fomos. 255
- Vira o céo , no oceano a noite cahe ,
 E em basta sombra involve a terra e o pólo
 E a myrmidonia astucia : ante as muralhas
 Derramada em silencio , a troica gente
 Em modorra ensopava os lassos membros. 260
 Já , da tacita Lua ao mudo amparo ,
 De Tenedos partia ás notas praias
 A instructa armada , e a capitânea régia
 Sinal flammeo iça á ré. De iniquos deuses
 Sinon válido , a furto os pineos claustros 265
 Laxa ; e o cavallo , devassado , ás aurás
 Rende as phalanges que no ventre aloja.
 Por um calabre escorregando , alegres
 Baixam do cavo seio os cabos Thoas ,
 Tissandro e Sthenelo , o maldito Ulysses , 270
 Athamante e Pelídes Neoptolemo ,
 E Macaon primeiro e Menelao ,
 E autor da máquina o engenheiro Epeu.
 Troia invadem sepulta em sonno e vinho :
 Matam a guarda , os seus na brecha esperam , 275

E os batalhões de accôrdo se encorporam.

Era quando aos mortaes começa e côa,
Divino dom, gratissimo descanso:

Tetrico Heitor em sonhos se me antolha,

Debulhando-se em pranto; como outrora, 280

Negro do pó cruento a biga o arrasta,

Os loros arrochando os pés tumentes.

Ai! quam mudado! Aquelle Heitor não era

Que no espólio volveu do proprio Achilles,

E lançou teucra flamma ás pôpas graias. 285

Pegada a grenha em sangue, a barba esquálida,

Crivam-no golpes cem, que junto aos muros

Paternos recebeu. Chorando eu mesmo

Parecia arguilo em mesto accento:

« O' luz dardania, segurança e apoio!

Donde vens? que detença! Em tal estado

Só te avistâmos, caro Heitor, agora

Que a cidade agoniza e os teus perecem?

Que acto indigno afeiou teu rosto ameno?

Que feridas sam essas? » Elle nada, 295

De vãs queixas não cura, e grave arranca

Fundo suspiro: « Hui! foge, o incendio medra,

Foge, filho da deusa: em prêa aos Danaos

Rue do fastigio Troia. Assás fizemos

Pelo rei, pela patria. Esta só dextra,

A haver defensa, defendera Pérgamo.

Seu culto llio te fia e seus penates:

Toma-os comtigo; o pelago discorram,

Té que lhes fundes majestoso alcaçar. »

Dice, e tirou dos penetraes as fitas

E a poderosa Vesta e o fogo eterno. 305

A cidade se afunde em grita e pranto;

E, indaque n'um retiro entre arvoredos

Meu pae habite, mais claréa o estrondo,

Recresce mais e mais o horror das armas. 310

Sacudo o somno , ao pincaro da tôrre
 Trepo , ouvidos apuro. Tal, se a queima
 Soprando o bravo sul cahe na seara ;
 Tal, se grossa torrente despenhada
 Arrasa o campo e as ledas sementeiras , 315
 Prostra o lavor dos bois , aluídas selvas
 Arrebatando ; lá do saxeo cume
 Pasma nescio o pastor que o ruído escuta.
 Eil-a a fé grega manifesta , e nua
 A traição : de Vulcano ao vivo impulso 320
 A ampla casa a Deiphóbo já desába ;
 Já proximo arde Ucalegon ; ao largo
 Nos fretos do Sigeu reluz a flamma :
 Clangor de tubas e alaridos soam.
 Das armas ferro , desatino , e em armas 325
 Doudo onde vá não sei; mas na ancia fervo
 De soccorrer com gente a fortaleza :
 A ira me precipita ; e quanto he bello
 O morrer pelejando á mente occorre.
 Eis Pantho escapo d'entre achivas lanças , 330
 Pantho , filho de Otreu , de Phebo antiste ,
 Com sacro espólio , com vencidos numes ;
 Do alcaçar pela mão traz um netinho ,
 Fóra de si vem vindo á estancia minha.
 « Ah ! Pantho , que he da patria ? onde o conflicto ? » 335
 A que posto acudir ? » E elle em soluços :
 « O termo veio , o ineluctavel dia ;
 Já fomos , Troia foi-se e a gloria sua :
 A Argos transferiu tudo o fero Jove ;
 Na cidade combusta a Grecia impera ; 340
 Assuberbando a praça , o monstro equino
 Batalhões verte ; e ufano atea incendios
 O insultante Sinon : da gran' Mycenas
 Quantos jamais vieram , se apinhoam
 Nas bipatentes portas , e aos milhares 345

As gargantas e ruas pejam de armas :
 O gume do aço agudo a ferir prestes
 Nu lampeja : o combate apenas tentam
 Das portas as primeiras sentinelas ,
 E em cego marte resistir se atravem . » 350
 O Otriades me instiga e ethereo influxo :
 Vôo , entre o ferro e o fogo , onde a sinistra
 Erynnis por mim chama , onde o bramido ,
 Onde o clamor nos astros retroando .
 Com Ripheu se me aggreda o extrenuo Iphito ,
 E em refórço ao luar Dymas e Hypanis 355
 Reconheço , e o Mygdonides Corebo ;
 Joven que , por Cassandra insano ardendo ,
 A Ilion pouco havia era chegado
 Em auxílio do sogro e do seu povo :
 Ai ! que a presaga voz descreu da espôsa . 360

Ao vêr tam nobre audacia : « G' peitos , brado ,
 Fortissimos em vão , se a todo o extremo
 Vosso anhêlo he seguir-me , o torvo aspecto
 Olhai das cousas . Deste imperio esteios , 365
 Os deuses , desertando aras e templos ,
 Foram-se todos : á cidade accesa
 Tarde accorreis : morramos , pelas armas
 Rompamos . Salvação para os vencidos .
 Uma , esperarem salvação nenhuma . » 370

Isto os provoca e atiça . Quaes rapaces
 Lobos que , cegos de faminta raiva ,
 Sahem por nevoa escura , ávidas crias
 De guelas sêccas nos covis deixando ;
 De morrer certos , por dardos , por hostes , 375
 Troia , abrindo caminho , atravessamos :
 Circumvoa atra noite em ouca sombra .
 Quem poderá contar o estrago horrendo ,
 Quem dessa noite as funebres tragedias ,
 Ou lagrimas terá que a pena igualem ? 380

A soberana antiga das cidades
 Baquêa ; e de cadaveres sem conto
 Ruas , casas , vestibulos sagrados
 Se alastram. Nem só mana o teucro sangue ;
 Brio innato os vigora : a terra mordem 385
 Os vencidos de involta e os vencedores :
 Tudo he lucto e pavor, crueza he tudo ;
 Multiplica-se a morte em vária fórmâ.

Cópia a guiar de Acheus , primeiro Andrógeos ,
 Do seu bando nos credo : « Avante , amigos , 390
 Avante ó bravos ; que molleza e inercia !
 Outros saquéam Pergamo abrazada ;
 Vós de alterosas naus desceis agora ? »
 Dice , e a resposta ambigua o desengana ;
 Em laço hostil sentiu-se : estupefacto 395
 Reprime o passo e a lingua. O viandante ,
 Que entre aspero sarçal em cobra occulta
 Senta o pesado pé , trépido salta ,
 Foge ao reptil , que desenrola as iras
 E inchá o ceruleo collo : assim tremendo 400
 Recúa Andrógeos. Pela ferrea mata
 Arremettemos , e aos montões prostramos
 Gente ignara do sítio e espavorida.

Deste ensaio e bafejo da fortuna
 Animado Corebo , exulta e grita : 405
 « Por onde , ó socios , fado amigo aponta ,
 Eia , sigamos. Os broquéis mudemos ,
 E insignias graias adaptemos. Vença
 Manha ou valor, quem do inimigo o exige ?
 Elles armas nos dem. » Logo o de Andrógeos 410
 Luzido escudo enfia , e o elmo enlaça
 Comante , e ajusta ao lado argiva espada.
 Ripheu , Dymas , o imita ; os moços folgam ;
 Do recente despôjo armam-se todos.
 Entre a caterva hostil , sem fausto nume , 415

Por cega noite prelios mil travamos ;
 Remetemos ao Orco infindos Gregos.
 Uns ás praias fiéis e ás naus se acolhem ;
 Parte com torpe medo o bruto escalam ,
 E entram de novo o conhecido bôjo. 420
 Ah ! sem querer divino o que he seguro ?
 Do adyto de Minerva eis desgrehada .
 Cassandra arrastam priameia virgem ,
 De balde ao céo levando ardentes olhos ;
 Olhos , que as tenras mãos lhe atavam cordas. 425
 Não o soffreu Corebo , e em fogo e sanha
 Perecedouro aos esquadrões se atira ;
 E apôs vamos forcando um bosque de armas .
 Do summo templo os nossos , enganados
 Pela armadura e argolicos pennachos , 430
 Nos despedem chuveiros de arremessos ,
 E miserrima clade se origina :
 N'um corpo os Danaos , retomada a virgem ,
 De ira a gemer , daqui dalli carregam ;
 Acerrimo insta Ajax e os dous Atridas , 435
 E a hoste dolopeia . Assim contendem
 Sôltos n'um turbilhão Zephyro e Nôto ,
 E o Euro ovante nos frisões da Aurora :
 Zune a selva ; Nereu braveja e espuma ,
 De tridente remexe o equoreo seio. 440

Quantos pela cidade afugentámos .
 Entre a nocturna treva , outravez surdem ;
 Por nosso estranho accento o embuste e as armas
 Descobrem . Turba immensa nos esmaga :
 Primeiro , ás mãos de Peneleu , Corebo 445
 De bruços ante a deusa armipotente
 Tomba , e succumbe o espelho dos Troianos ,
 O unico justo , equissimo Ripheu :
 Divino alto juizo ! O mortal trago
 Bebe a golpes dos seus Dymas e Hypanis : 450

Nem singular piedade , nem te vale
 Na quēda , ó Pantho , a infula de Apollo.
 Dos meus última flamma e patrias cinzas ,
 Testemunhai que nunca em vosso occaso
 Dardo ou risco evadi ; que , a ser meu fado
 Morrer então , meu braço o merecia. 455

Eu dalli me desprendo , e Iphito e Pelias ,
 Pesado e annoso Iphito , e Pelias tardo
 De Ulysses vulnerado. A' estancia régia
 Nos tira o ruído : a guerra se encruce ,
 Qual se , o restante em paz , lá só reinasse 460
 Toda a matança e horror : o infrene Marte
 Compelle os Danaos , que o palacio atacam
 E a testudem cerrando as portas cercam.
 Arduas escadas fixam nas paredes ,
 E junto aos postes nos degraus se estribam ; 465
 A sinistra no escudo apara os tiros ,
 Cimalha e capitéis a dextra aferra.
 Os Dardanos de cima , as cumieiras
 E as tórras demolindo , com taes armas ,
 Vendo-se já no extremo , se defendem ; 470
 E aureas traves , de avós decoro e pompa ,
 Devolvem ; densa intrepida cohorte
 Dentro a fios de espada o ingresso embarga.
 De soccorrer o paço o ardor nos toma ,
 De esforçar os vencidos e ajudal-os. 475

Atrás communicava os edificios
 Postigo innóto e corredor escuso ,
 Por onde , ai della ! aos sogros vir sohia ,
 Durante o reino , Andrómacha sózinha ,
 Seu Astianaz ao caro avô trazendo. 480
 Lá monto ao cimo , e estavam pobres Teucros
 Sem fructo a dardejar. Tôrre em declive
 Pendente , ás nuvens sobre o tecto alçada ,
 Troia estendida , a frota e arraial grego 485

Descortinava : em cércos das junturas,
 Onde as vigas do solho a enfraqueciam,
 A investimos a ferro , e do alto assento
 Destroncada impellimol-a. De chofre
 O baque estronda : a ruína ao longe abafa
 Turmas de Argivos ; mas sucedem outras :
 Nem dardo ou pedra cessa , he tudo tiros.

Pyrrho á entrada no portico ufaneá ,
 Com o aço e brilho aheneo relumbrando :
 Tal , cevada em má grama , á luz a cobra ,
 Que prenhe o brumal frio a soterrava ,
 Nova a pelle , se empina , e môça e nedia ,
 Lúbrico dorso enrola , ardua o Sol mira ,
 Fulge e vibra a trisulca ardente lingua.
 Com Periphas membrudo e a flor dos Scyrios ,
 Assalta o paço Automedonte o pagem ,
 Que os de Achilles picava ardegos brutos ;
 Lançam fachos ao cume. A' frente Pyrrho
 A machadadas racha os umbraes duros ,
 E ereos portões descrava da couceira ;
 Traves descose , firmes robles fende ,
 E cava ampla abertura. O interno centro
 Apparece , e atrios longos patentêa ;
 Apparecem de Priamo os retretes ,
 Mansões de priscos rês ; e um corpo em armas
 Cobre o limiar. Invôlta a casa em prantos
 Longo ecchoa ; as abobadas ululam
 Com femineo gemer, triste alarido ,
 Que aureas estrellas fere. Apavoradas
 Andam mães pelas vastas galerias ,
 E osculos pregam nos portaes que abraçam .
 Pyrrho , emulando o pae , no ataque insiste ;
 Nem ha barreira ou guardas que o sustenham .
 Do crebro ariete abolada a porta ,
 Rue dos gonzos rendida. A' fôrça rompem ;

490

495

500

505

510

515

520

No ádito em postas aos primeiros talham,
E tudo enchem de tropas e de estragos.

Bem menos, quando inchado o espumeo rio

Marachões quebra e vallos sobrepuja,

Agros furioso inunda, e na torrente

525

Roja armento e curraes de campo em campo.

Eu vi Pyrrho na brecha encarniçado

E os dous Atridas; Hecuba e as cem noras,

E o rei no altar vi mesmo com seu sangue

Maculando os que alli sagrara fogos.

530

Os thalamos cincoenta, em que esperava

Tantos netos, magnificas portadas

De ouro e espólio barbarico, arruínam :

Possue o Danao quanto poupa a chamma.

Talvez de Priamo o destino inquiras.

535

Troia em destroço, o paço contemplando

Derruido e hostilmente profanado,

De ociosa armadura o velho os hombros

Tremulos veste, inutil ferro á cinta,

Entre basto inimigo a morrer parte.

540

N'um pateo, exposto ao eixo nu celeste,

Louro antigo os pénates obumbrava,

Sobre ara ingente os ramos espalmiando:

Qual da borrasca fugitivas pombas,

N'um grupo alli pousando, Hecuba e as filhas

545

Comsigo em vão seus divos apertavam.

Sob armas juvenis ao rei que assoma :

« Que dira insania ! diz; misero espôso !

Onde em bellico apreste assim caminhás ?

Tal defensa não basta e humano auxílio;

550

Nem que o meu proprio Heitor surgisse agora.

Vem nesta ara abrigar-te, ou vem comnosco

Morrer. » Nisto, ao longevo a mão pegando,

Em sagrada cadeira a par o assenta.

Fugindo á morte um filho seu, Polites,

555

Eis ferido , entre lanças , entre imigos ,
 Por atrios longos , porticos desertos ,
 Gyra : de golpe feito , o acossa , o apanha
 Já já Pyrrho feroz , de um bote o aterra :
 Ao tempo que ante os paes ia chegando
 Baquéa , e dessangrado a vida exhala.
 A sua o rei sentiu no extremo fio ,
 Mas reprimir não pouse a voz e a ira :
 « Pelo attentado , exclama , e audacia tanta ,
 Se ha no céo providencia e piedade ,
 Pague-te o céo com merecido premio ,
 A ti que o matas ás paternas barbas ,
 E estas cãs me funestas e enxoavalhas !
 Não , tal não se houve Achilles , meu contrario ,
 De quem te finges prole : ao supplicar-lhe
 Enrubeceu , direito e fé guardou-me ;
 Sepultar permitti-me Heitor exsangue ,
 Revêr meus reinos . » Dice , e arroja o velho
 Dardo imbelle sem gume , que repulso
 Pelo rouco metal , á superficie
 Do embigo do broquel frustrado pende .

« Pois vai contal-o ao genitor Pelides ;
 Nuncio narrar te lembre estas baixezas ,
 E o quanto o degenero . He tempo , morre . »
 Fallando Neoptolemo o arrasta ás aras
 Tremebundo , e do filho em quente sangue
 A resvalar : na esquerda a coma enleia ;
 Com a dextra saca a lamina fulgente ,
 No vasio lh'a embebe até aos copos .
 De Priamo este o fado , assim finou-se
 Troia arder vendo e Pergamo assolar-se :
 Quem d'Asia em povos cem reinou suberbo
 He cadaver ; na praia o tronco informe
 Jaz sem nome , e a cabeça decepada .
 Pasmei de horror , confesso : o pae querido ,

No equevo rei que derramava o alento
Pela crua estocada, eu-me figuro ;
Figuro ao desamparo o tenro Ascanio,
Creusa em pranto, os lares saqueados.
Olho atrás, e procuro os companheiros : 595
Todos lassos e em dôr me abandonaram,
Despenhando-se em terra ou sobre as chamas.
Já só de amigos, ao clarão do incendio
Érro, e em torno espreitando a cada passo,
No santuario escondida e taciturna 600
A Tyndarida enxergo aos pés de Vesta :
Dos nossos pela quēda exasperados,
Dos seus medrosa, do offendido espôso,
Essa Erynnis commum de Grecia e Troia,
Execrada, entre as aras se acoutava. 605
A alma abrazou-se-me; iracundo anceio
Vingar na infame a patria agonizante.
«Que! soberana ir esta á sua Espanha?
Incolume, em triumpho, entrar Mycenas?
Vêr a casa, o marido, e os paes e os filhos?... 610
E ornem-lhe a pompa iliacas escravas!
E a ferro acabe o rei, queime-se Troia;
E suem teucro sangue as teucras praias!...
Não: se he nulla a victoria, se he desdouro
Punir de morte a feminil fraqueza, 615
Louvor seja extinguir este impio aborto;
Farto ao menos a sanha e ardente sêde,
Saciarei de prazer dos meus as cinzas.»
De furias transportado isto profiro,
Quando a meus olhos, como nunca, pura 620
A alma Venus, a noite alumiendo,
Em divindade manifesta brilha,
Tal qual sohe aos celícolas mostrar-se;
E segurando em mim, com rosea bôca
Me atalha a genitriz: «Que mágoa, ó filho, 625

Que indomita paixão te desatina?
 Que he dos nossos penhores? onde o idoso
 Cansado pae largaste? onde o filhinho?
 Vive ainda Creusa? Atroz caterva
 Lhes voltêa em redor; sem meus desvelos 630
 Já tragado os houvera ou gladio ou fogo.
 Páris não culpes e a Lacena odiosa;
 Dos deuses sim, dos deuses a inclemencia
 He que abate e subverte a excelsa Troia.
 Repara: a nuvem que ora os mortaes visos 635
 Te embotta humida e baça, eu vou tirar-t'a:
 Sem temor obedece á voz materna.
 Lá onde esparsas moles e arrancadas
 Rochas a rochas vês, e undante fumo
 E enovelado pó, Neptuno a golpes 640
 Do gran' tridente os muros e alisserces
 Alue, e do orbe desarreiga Troia.
 Sevissima e em furor, de aceiro e malha,
 Convoca Juno, alli nas portas Scéas,
 Das naus os batalhões. Já sobre as tórres, 645
 Nota, sentada em lampejante nuvem,
 Tritonia agita a Gorgona terrivel.
 Jove mesmo acorçoa e esforça os Gregos,
 Suscita os immortaes contra Dardania.
 Foge, anda, filho meu, põe termo ás lidas. 650
 Em salvo ao pae te guio, eu não me aparto.
 Dice, e na sombra involve-se. Apparecem
 De infensos numes catadurias torvas:
 Ilio esboroar em cinzas se me entolla,
 Fundir-se toda a neptunina Troia. 655
 Assim nos altos montes orno antigo,
 Se extirpal-o a machado em crebro assalto
 Lenhadores porfiam, nuta, ameaça,
 Trémula a coma, sacudido o cume,
 Té que aos poucos cerceado, alfim gemendo, 660

Cahe dos cabeços com ruídos estrago.

Côo entre o ferro e o fogo , a par de Venus ;
 Recúa o fogo e se desvia o ferro.
 Chego á patria morada , ao velho corro ,
 No Ida amparal-o mais que tudo anhélo ; 665
 Nega-se elle ao destérro , a vida enjeita
 Sem Troia : « O' vós , nos clama , a quem robora
 Viçoso inteiro sangue , afervorai-vos ,
 Parti. Se os deuses me quizessem vivo ,
 Conservavam-me agora o avito assento. 670
 Sobra uma vez remanecido termos
 Da captiva cidade após o excidio.
 Dizei-me o adeus supremo , ah ! despedi-vos
 De um cadaver. A morte eu mesmo a apresso ,
 Ou dê-m'a compassivo e me despoje 675
 Qualquer Danao : que importa a sepultura ?
 Pêso inutil , ha mûito o céo me odeia ,
 Dês que o divino padre , o rei dos homens ,
 Assombrou-me e tocou-me com seu raio . »
 Com tal discurso , pertinaz resiste 680
 A's lagrimas de Ascanio e de Creusa ,
 A's da familia inteira , que lhe instamos
 Pae não ajude a sorte a aniquilar-nos :
 Quedo á tenção se amarra. Eu tórno ás armas ;
 Meu desejo he morrer. Que mais conselho , 685
 Que alternativa ha mais ? « Oh ! crime... e cuidas
 Que eu possa arredar pé , que te abandone ?
 Tu blasfemas , senhor ? Se he lei superna
 Que d'Ilio nada fique , e os teus pretendes
 Juntar comtigo á moribunda Troia , 690
 A estrada franca tens : não tarda Pyrrho ,
 Que , o sangue regio gottejando , á face
 Do pae degole o filho e o pae nas aras.
 Que? de lanças , de incendios me resguardas ,
 Porque , ó madre , em meus lares o inimigo 695

Ante mim proprio immole a espôsa minha ,
 E um no sangue do outro Iulo e Anchises ?
 Armas , armas , varões : para os vencidos
 Acena o último dia : ah ! consenti-me
 Que volte aos Danaos , que a peleja instaure : 700
 Nem todos hoje inultos morreremos .»
 De novo empunho a espada , embraço o escudo ,
 E no acto de sahir se me atravessa
 A' soleira Creusa , os pés me abraça ,
 E o meu tenrinho Ascanio me apresenta : 705
 « Vais perecer ? a transe igual nos leva ;
 Se inda em pericia e esfôrço te confias ,
 O que primeiro cumpre he defender-nos .
 A quem teu pae , a quem teu filho entregas ,
 E esta que nomeavas tua espôsa ? » 710

Quando esturgia o tecto em ais desfeita ,
 Oh prodigo estupendo ! estando Iulo :
 De afflictos paes entre osculos e abraços ,
 Um resplendor subtil , igneo turbante ,
 Lhe coroa a cabeça , e em molle tacto 715
 A's fontes se apascenta e lambe as comas
 A innocua flamma . Trepidos de medo ,
 O flagrante cabello sacudimos ,
 Jorros d'água a deitar no sacro lume .
 Mas ledo o genitor na etherea côrte 720
 Fita os olhos , e orando as palmas tende :
 « Jupiter summo , se te abrandam preces ,
 Attende ao menos ; se á piedade es grato ,
 Auxilia-nos , padre , o agouro assella .»
 Com subito fragor , mal finda o velho , 725
 Toa á esquerda , e nas sombras deslisando
 Pelo céo alva estrella accende a cauda ;
 Vemol-a escorregar pelos telhados ,
 Na selva idéa , a esteira assinalando ,
 Sumir-se : longo sulco abre em centelhas , 730

A' larga odor sulfureo exhala e estende.

Meu pae rendido se ergue, invoca os deuses,
E adora o astro santo : «O' patrios numes,
Presto vos sigo o acêno ; impulso he vosso :
Protegei , resalvai-me o neto e a casa : 735
Troia está sob a vossa potestade.
Nem mais recuso , filho , eu vou comtigo. »

Nos muros claro então crepita o fogo,
De perto volve em ala e o esto esparge.
«Sus , meu pae , eu te ajudo , ás nossas costas. 740
Sobe-te , ó caro , não me agrava o peso :
Em successo qualquer , teremos ambos
A mesma salvação , commum perigo.
Ladée-me o filhinho , e atrás Creusa
Não se afaste de mim. Sentido , ó servos : 745
Ao sahir , n'um outeiro está de Ceres
Velho templo deserto , ao pé de antigo
Cypreste , com respeito religioso
Dos avós longamente conservado :
Por diverso caminho alli seremos. 750
Tu , padre , o que ha sagrado e os patrios divos
Toma : tinto em matança , impio he tocal-os ,
Sem que eu me expurge em vívida corrente. »

Nisto , o vestido pelos hombros dóbro ,
Envergo de um leão a fulva pelle , 755
Curvo-me e o pae carrégo : o tenro Iulo :
Trava-me a dextra , amiuda os curtos passos
Por alcançar os meus ; não longe , a espôsa
Nos vai na trilha por opacos sitios :
E eu , que ha pouco arrostava hostes e dardos , 760
De um sôpro agora tremo , um som me espanta ,
Pela companha e carga temeroso.

Propinquo ás portas , já me conto livre ;
De repente um tropel ouvir cuidamos ;
Na treva Anchises lobrigando : «Filho ! 765

Grita ; apressa-te , filho ; eil-os : deviso
 Broquéis ardentes , fulgurantes malhas. »
 Não sei que nume infausto hallucinou-me :
 Por dévia estranha róta extraviado ,
 Ai ! misero perdi minha Creusa : 770
 Se o fado m'a roubou , se errou a estrada ,
 Ou lassa recostou-se , he duvidoso :
 Nunca mais a avistei. Inadvertido
 Pela ausencia não dou , senão no outeiro ,
 Proximo ao templo já da prisca Ceres : 775
 Ahi feita a resenha , ella só falta ,
 Mallogrando o marido e o filho e os socios.
 Que homem , que deus não accusei demente ?
 Que houve de mais cruel no excidio horrivel ?
 N'um fundo valle esconde , e aos companheiros 780
 Os divos encommendo e Ascanio e Anchises.
 Corro á cidade em refulgentes armas ,
 Firme em revirar Troia e em novas luctas
 Pôr a cabeça na arriscada empresa.
 Lesto ás muralhas , ao limiar escuro 785
 Da porta vólto que me deu passagem ;
 Retrocendo , pela noite apalpo ,
 Os olhos canso em busca das péginas :
 Tudo aterra , o silencio o pavor dobra.
 Talvez , talvez regressaria á casa ; 790
 E lá me envio : os Danaos a invadiram ,
 Dominavam-na toda : o voraz fogo ,
 Dos ventos irritado , os altos ganha ,
 Rolando em labareda os ares crestá.
 Prosigo ; á régia e á cidadella passo : 795
 E já nos vacuos porticos , no asylo
 De Juno , eleitos a velar na presa ,
 Se postam Fenix e o nefando Ulysses :
 Os thesouros de Troia em montões vejo ,
 De accesos tectos , saqueados templos , 800

Vasos de ouro massiço , alfaias , mesas ,
 Vestes sacerdotaes : á roda em fila
 Estam pavidas mães , tenros meninos.
 Ousei brádar na tréva , e mesto as ruas
 Enchi de vozes ; por demais gemendo ,
 Chamei , chamei e rechamei Creusa. 805

Furente as casas lustro , e saio e torno ,
 Quando a sombra da espôsa , imagem triste ,
 Maior que d'antes se me avulta aos olhos.

Pasmo , hirta a coma , a voz se apega ás fauces. 810
 Eil-a affavel me alenta e assim me acalma :
 « Que vale a dôr sobeja , ó doce expôso ?

Sem nume isto não he : levar Creusa
 Te vedo o fado , o regedor sublime
 Do Olympo o não consente. Em longo exilio 815
 Tens de arar vasto pégo até á Hesperia ,
 Onde entre pingues populosos campos
 O lydio manso Tibre inclina a vêa.

Com saudades não chores da consorte :
 Um reino alli te espera e uma princeza. 820

Nem eu , Dardanida e de Venus nora ,
 Irei servir as Téssalas altivas ,
 Nem dolopeias damas : cá me impede
 A grande mãe Cybele. Adeus , Enéas ;

Todo na prenda nossa o amor emprega .» 825
 Nisto , o fallar me corta , e ás minhas lagrimas
 Se furga , e se esvaece em tenues auras.

Tres vezes fui lançar ao collo os braços ;
 Tres presa em balde se desfez a imagem ,
 Igual ao vento leve ou sonho alado. 830

Os socios , gasta a noite , emfim revisto ;
 Dos que acho novos a affluencia admiro :
 Velhos e moços , donas e donzellas ,
 Vulgo infeliz , concorrem para o exilio
 Com quanto salvam , pressurosos querem 835

Peregrinar comigo o mar e a terra.

A Alva, dos cimos do Ida resurgindo,

Já traz o dia, e occupa o Grego as portas;

Nem ha mais de esperança um só vislumbre.

Cedo, e aos hombros meu pae, subo a montanha.

840

NOTAS AO LIVRO II.

Este livro por Macrobio foi tachado de furto a certo Pisandro , autor desconhecido , e que o não seria se houvesse composto uma narração , que nem em Homero se encontra igual . «Macrobio , reflecte Mr. Villenave , aqui se assemelha ao jesuita Hardouin , que , em suas estranhas opiniões ácerca das obras de Horacio e de Virgilio , as quaes atribuirá a monges da meia idade , dizia , para justificar tam incriveis asserções : «Credes vós que eu me levanto todas as manhãs ás tres horas para nada dizer de novo ? »

15.—17.— «Contentemo-nos , diz o mesmo autor , de admirar a arte com que Virgilio , abandonando a verosimilhança historica , quiz estabelecer a verosimilhança poetica , bastante para a epopéa , por todos os meios a seu alcance . Faz intervir : 1º a religião : o cavallo de madeira era um voto ; 2º os prodigios : Laocoön expira miseravelmente com seus douos filhos , entre as constricções das duas serpes vindas de Tenedos ; 3º os artificiosos discursos do perfido Sinon ; 4º o destino , que fascina o espirito e olhos dos Troianos . » Esta tradição , anterior a Homero , tem sido variamente interpretada : veja-se La Rue , ou antes M. Villenave , cuja crítica resume e ajuiza as opiniões excellenteemente .

53.—58.— *Insonuere cavae gemitumque dedere cavernae* he bello pela harmonia imitativa ; ha contudo um vicioso pleonasmo , que o ouvido não sente no latim , mas seria insupportável no portuguez . Se *cavæ cavernæ* vertessemos *cavas cavernas* , a approximação do nome e do adjectivo faria perceber que *caverna* já hé um lugar concavo , e sobresahiria o vício do pleonasmo .

57-58. — 63-64. — Com outros criticos , diz Mr. Villenave : «Depois de um cérco de dez annos , havia ainda pastores no campo de Troia ? Tam arruínado estava , que Ulysses e Palamides eram obrigados a ir á Thracia buscar víveres para o exercito grego . » Por mais estragado que estivesse o campo troiano , não era a ponto de faltarem víveres aos cercados ; o que suppõe a existencia de pastores e lavradores , ao menos por onde ainda não tivesse abrangido o assedio . Se já não houvesse nas vizinhanças da cidade seis ou oito camponios , número mais que suficiente para prender a Sinon , ella então se teria rendido pela fome : ao contrário , com tantos recursos

estava, que, desesperando os Gregos da efficacia do cérco, recorreram a uni estratagemma e a uma traição. Quanto á irem Ulysses e Palamedes buscar víveres á Thracia, o facto não supõe necessariamente a carencia de pastores : he natural que os mantimentos que houvesse, fossem passados á cidade, pelos meios occultos que os filhos de um paiz conhecem : os Gregos, não os tendo em assás quan-

tidade, iam procura-los mais longe.

195-196. — 199. — «La crédulité des Troyens, discorre Mr. Tissot, est une invraisemblance sans excuses. On la pardonne à peine dans Virgile, malgré les savants efforts que le poëte a faits pour la justifier, en la rendant vraisemblable par l'éloquence de Sinon et par le mouvement qu'elle excite.» Não alcanço a razão da censura, quando o censor confessá que *l'accent du cœur est imité avec une vérité qui fait frémir*, que *il y a tout un traité d'éloquence dans le discours de Sinon*, e que *jamais on ne vit un tel triomphe de l'art de persuader en trompant*. Mr. Tissot, que tem vivido em tempos difíceis, deve ter observado como se deixa á multidão levar de discursos os mais illogicos e futeis; porque pois éstranha que este, no qual se contém um tratado de eloquencia, fizesse tamanho efeito nos Troianos, sendo poderosamente ajudado pelo prodigo das duas serpentes? A morte de Laocoón, o irem-se as taes serpentes recolher sob a egide mesma de Pallas, como se foram executoras da vingança da deusa, junto á força do discurso onde havia *un tel triomphe de l'art de persuader en trompant*, deverá produzir na chusma a impressão que produziu. Capys queria examinar o cavallo e deitá-lo ao mar; porém em taes casos mais vence a superstição que o bom conselho. Estou com Delille; o qual pensa : «Qu'il est plus aisé de tromper une nombreuse foule qu'un seul homme d'un sens droit : Sinon n'eût pas trompé un agent de police, mais la populace aurait été sa dupe.» E accrescente-se que naquelles tempos talvez se deixasse illudir a mesma polícia; porque esta insigne arte não tinha chegado ao apuro a que, em França principalmente, se acha elevada.

198. — 201. — Mr. Jal, que demonsta a precisão com que Virgilio usa dos termos marítimos, quer que onde o autor diz *puppis* o traductor diga *pópa* e não *nau*, e que haja o mesmo cuidado com as palavras *prora*, *carina*, com os nomes dos diferentes ventos; porque o poeta emprega sempre as vozes proprias, e quando se serve do figurado, por synedoche, he porque a parte mencionada he a principal na acção. Depois do estudo que fiz da materia, conclui que um traductor da Eneida deve recorrer á obra deste sabio para não se enganar ao verter o que diz respeito á marinha. Ora, Mr. Jal opina que o termo *carina* nem mesmo se pode tomar pela *quilha*, mas infallivelmente pelo *casco* ou *buco* do navio. Que se

Biblioteca Pública
Funcionária
M. A.
Biblioteca Pública

não tome *carina* por nau, vou de accordo, e tambem que se não tome por quilha, para exprimir a qual tem os Latinos a phrase *trabs ima*; posto que neste segundo sentido pareça mais admissivel o emprêgo de *carina*, como se vê no verso de Lucano : *Nubila tanguntur velis, et terra carina*. Não dissimulo que neste exemplo pode-se tomar *carina* por casco do navio; mas parece que Lucano a tomou aqui por quilha, porque esta pode tocar de leve no fundo sem se quebrar a embarcação; a qual se quebraria no caso do casco tocar na terra, visto que então a quilha teria penetrado mais profundamente. Aqui traduzi *mille carinæ* por *quilhas mil*, não tanto pelo que fica dito, quanto por uma razão peculiar da lingua portugueza, que passo a expôr. Para exprimir o *carina* em latim, em francez *carene*, temos *casco* ou *buco*; mas *buco* toma-se mais vezes pelo bôjo do navio doque pelo casco por fóra, e *casco* tem o inconveniente de significar mui diversas cousas: *casco* he o capacete, *casco* he qualquer vaso de tanoa, *casco* he o craneo, *casco* he a concha de certos animaes, *casco* he a casa sem móveis; toma-se figuradamente por juizo ou siso, e ainda em outras accepções. Para se conhecer logo se he tomado por *carene*, he preciso que os antecedentes aclarem o sentido, ou, do contrario, cumpre dizer *casco do navio*, a fim de se tirar a ambiguidade. Todo homem de gôsto vê que seria pessima a traduçao de *mille carinæ* por *mil cascos de navios*; a longura da phrase esfriaria tudo; e *mil cascos* podia significar *mil capacetes*. Os nossos escritores, tanto em prosa como em verso, para evitarem ou a longura ou a ambiguidade, adoptam muitas vezes o termo *quilha*, não só no sentido proprio de *trabs ima*, porém igualmente no mais extenso de *casco*; e, quando querem fallar da quilha sem as obras do costado, chamam-na *quilha limpa*.

224-225. — 229-230. — Segundo o autor des *Études sur Virgile*, vem esta comparação *interrompre un moment le plaisir dououreux d'une terreur si profonde, et nous désabuser en nous montrant le poète si bien caché jusqu'alors*. Esta critica parece bem fundada. Com Delille porém deve-se admirar a ousadia da expressão *excussit securim* e a escolha do epitheto *incertam*. Por esta occasião tocarei na vantagem do estilo conciso: quem, não deixando escapar conjunção, o traduzisse em muitos versos, desfeiraria este lugar; tanto melhor o faria, quanto mais se resumisse. No poeta a comparação he tam rapida, que pouco empece o prazer daquelle scena de terror.

255. — 261. — Por *tacitæ silentia Lunæ* entendo que o céo estava escuro, como se descreve quatro versos atrás. Futil he a objecção de Binet, que os *Gregos* haviam mister ser esclarecidos, não conhecendo a bússola, e sendo de temer os escolhos

junto da praia: 1º porque só a falta de luar, não havendo cer-
ração, nunca produz escuridade que impeça o navegar, mormente
em paragem conhecida (litora nota petens); 2º porque he natural
que o astuto Ulysses calculasse com uma noite escura para de Te-
nedos fazer partir a armada. Quando porém digo *escura*, não se
entenda de uma treva absoluta. Estavam bem aviados os navegantes
se nos portos só podessem entrar ao clarão da Lua. A objecção de
que Enéas não tardou a reconhecer os companheiros *oblati per
Lunam*, he especiosa: os Gregos sim partiram de Tenedos pelo
escuro, e assim abordaram; mas entre a sua chegada e a saída de
Enéas metteram-se algumas horas, poisque já os da frota haviam
feito junção com os do cavallo, tinham tonado todas as portas, oc-
cupado todas as ruas, incendiado varias casas; e Pantho, que de
tudo fôra testemunha ocular, já tinha tido tempo de salvar os deuses
e alfaias sagradas, e de vir á casa de Enéas em um retiro assás
longe da cidade, onde apenas se ouvia o ruído dos combates. Nada
implica pois que a Lua, não tendo aparecido no princípio, esti-
vesse fóra ao tempo que Enéas reconheceu os companheiros. Do
meu voto foram Annibal Caro e infinitos outros. O poeta rejeitou a
dubia tradição de que Troia foi tomada em uma noite de plenilu-
nio; adoptou aquillo que mais lhe convinha.

264. — 273. — Observa Delille que a enumeração dos guer-
reiros que sahem do cavallo se termina ingenhosamente pelo nome
de quem o fabricou: et ipse doli frabricator *Epeus*. Neste caso con-
vém empregar um verso agudo; o que demonstra o nimio rigor do
preceito, que tirámos de alguns Italianos, de proscrever-se o uso do
esdruxulo e do agudo. Os melhores poetas não tem á risca seguido
essa regra; e taes versos, quando bem empregados, tem uma graça
particular.

283. — 297. — Por não ser arguído de amar antigualhas, deixei
de pôr *fuge* em vez de *foge*, á mancira de Camões. Neste passo
faria mais efeito o som surdo da letra *u*. Virgilio mesmo nos fornece
exemplos do uso dos termos antiquados em certas ocasiões.

311-313. — 322-324. — Conservei a figura, tomando *Ucale-
gon* pela casa de Ucalegon. — Diz-se que então não havia trom-
betas, e que Virgilio segue a anticipação dos tragicos gregos; asser-
ção ao menos duvidosa.

333-340. — 355. — Vou com Heyne, que lê *maximus armis*;
pois, não obstante ser Iphito já velho, podia ser estremado nas
armas; mas, se fôsse *maximus annis*, isto he de uma grandis-
sima velhice, não podia vir em auxílio de Enéas. *O jam gravior
ævo* do vers. 435-436, mostra menor idade do que *maximus
annis*, dadoque o poeta se tivesse aqui servido desta expressão.

354. — 369-370. — Difficillimo tem parecido este lugar, por fugirem de o verter ao pé da letra : Mr. Villenave, que o fez, não deixa nada que desejar. Attente-se na vantagem que a nossa aqui leva á lingua franceza : *Una salus victis, nullam sperare salutem*, traduziu elle : *Le seul salut pour les vaincus est de n'attendre aucun salut*; eu pude dizer : *Salvação para os vencidos uma, esperarem salvação nenhuma*. A falta do verbo, que he uma beleza no original, admitte-se em portuguez, não em francez.

355-360. — 371-377. — Mr. Tissot reprova esta comparação, porque *les loups furieux, affamés, perfides et cruels, sont les Grecs*; mas je ne vois, diz elle, dans les Troyens que des héros qui veulent mourir pour leur patrie en cendres. Aqui Virgilio, como em um lugar semelhante Homero, não compara os Troianos com os lobos em todas as suas más qualidades; compara sim a fúria dos Troianos, quando entre armas e inimigos atravessam a cidade, com a raiva dos lobos que, já famintos, deixaram nos covis os cachorrinhos de guelas seccas de fome : a comparação pois he com o furor e não com a perfidia e crueza destes animaes. — Os perluxos modernos só adoptaram o verso da sexta, ou da quarta e oitava longas; rejeitam o da terceira e oitava, ou da quarta e setima : o contrário praticaram Dante, Ariosto, Petrarcha, Tasso, Alfieri, Camões, Sá de Miranda, Ferreira, Corte-Real, Gabriel Pereira, Francisco Manuel e outros. Em geral, he mais doce o verso com o accento na sexta, ou na quarta e oitava, mas não devemos rejeitar o de qualquer outra medida, não só por variar, como principalmente para ás vezes pintar melhor a cousa. O verso da traducçao : *De morrer certos, por dardos, por hostes, representa o per tela, per hostes*, do original; e a rapidez com que marcha, pinta a rapidez e o afogo dos que Enéas commandava. Antonio Deniz, em seus bellos dithyrambos, querendo pintar os saltos e a alegria, serve-se frequentemente deste metro. Estendo-me sobre a materia, por vêr que os poetas de hoje, á excepção de bem poucos, tem desconhecido a vantagem de variar a medida do nosso hendecasyllabo. — No 360 do original falla-se da atra sombra que circumvoa, apezar de que já tenha sahido a Lua : ora, como os soldados de Enéas caminhavam pelas diversas ruas da cidade, tortuosas e em diferentes direcções, naturalmente a luz da Lua ia apparecendo e desapparecendo, segundo as voltas das mesmas ruas; o que muiito bem exprime o *circumvolat*, que aportuguezei.

381. — 399. — Na opinião de Delille, conforme com o bom gôsto, a palavra *attolentem* parece despregar a serpente em toda a sua longura : o *desenrola as iras* produz o mesmo efecto, e ha talvez mais arrôjo na expressão. Mr. Nisard, fallando do puris-

simo Phedro, contra quem em suas arriscadas conjecturas se mostra não pouco injusto; o exila e quasi o colloca nos tempos da decadencia das letras romanas! dizendo que a isso o condenma *par un emploi affecté et continual de l'abstrait pour le concret, ce qui donne à sa poésie un faux air de prose, et change sa gravité en froideur*; e, entre os exemplos que aponta para fundamentar a sua asserção, cita o *coli longitudinem* do liv. I, fab. 16. Estou com Mr. Nisard na convicção de que he vicioso o continuado emprêgo do abstracto pelo concreto; mas, longe de pensar que empresta á poesia um falso ar de prosa, penso que he na poesia que mais vezes pode isso ter lugar, pois nella de certo melhor assentam as figuras. O exemplo do *coli longitudinem* foi mal escolhido: até hoje tem os criticos louvado esta expressão, porque *longitudinem* em que termina o verso, compondo-sé de cinco syllabas, representa o comprimento do pescoco; e assim tem a mesma graça do *attolentem iras* de Virgilio, do *dilatadissimos caminhos* de Basilio da Gama, *prodigalidade de moedas* de Ferreira. Os Franceses têm sempre na mente o seu La Fontaine quando fallam de Esopo e de Phedro, e no gabar a excellencia do poeta nacional, como que dam pouca importancia aos innumeraveis emprestimos do fabulista moderno; e elles, que na comparação de Virgilio com Homero avaliam em muito menos o estilo que a invenção, na comparação de La Fontaine com os dous como que fazem mais caso do estilo. Se La Fontaine dos mesmos assumptos ás vezes tirou mais partido, não o deveu somente ao seu innegavel ingenho, mas também ao saber e á experienzia que tantos séculos amontoaram. Tornando á questão, o *coli longitudinem*, além da graça referida, encerra maior emphase do que *pescoço longo*; assim como na vulgar e chula expressão francesa *pied-de-nez* ha mais energia, do que se se dicesse *nez d'un pied*. A critica de Mr. Nisard melhor assenta em alguns escritores da sua nação, e em não poucos Brasileiros e Portuguezes que, os initando, não dizem mais *um homem notável, um homem illustre*, e sim *uma notabilidade, uma illustração*.

403-406. — 422-425. — Note-se com que bom gôsto, imitando este lugar, muda Câmões o epitheto *ardentia*: Virgilio chama ardentes os olhos da prophetiza Cassandra, a quem traziam arrastada; Câmões chama piedosos os olhos de Ignez, que em lagrimas buscava commover a D. Affonso.

428. — 449. — Alguns interpretam *dis aliter visum* como um princípio de impiedade, havendo o poeta quatro versos atrás afirmado que nada ha seguro sem a vontade divina: *Heu! nihil invitis fas quemquam fidere divis*. Muitos, entre outros Chataubriand, diceram com mais acerto que Virgilio adivinhara o

estilo christão; do que nestas palavras enxergo uma prova. Quantas vezes os christãos, ao referirmos qualquer infortunio acontecido a um homem virtuoso, exclamâmos: altos juizos de Deus! Com isto não queremos significar que Deus foi injusto, mas tam somente que ignorâmos as secretas causas dos seus decretos. Virgilio acatava a religião patria, bem que as lições mormente de Platão lhe tivessem despertado mais amplas idéas da divindade: em vez de se ir tornando impio, era o seu intento empregar tres annos em corregir as imperfeições da Eneida, para dar o resto da vida á meditação da philosophia platonica; paixão dominante em seus ultimos dias. Tralei pois de o traduzir neste sentido, como o fez João Franco.

460. — 483. — Sobre a posição desta torre consultem-se as curiosas reflexões de Delille. Nella, segundo Mr. Villenave, he que Homero (*Iliad.*, liv. III) mostra a Priamo, sentado com os anciãos de Troia, a perguntar a Helena os nomes dos capitães que destin-gua no acampamento grego.

471. — 495. — Em duas comparações deste livro entra uma cobra; o que não he defeito, vistoque offerece cada comparação uma diferente imagem. Na segunda a justeza he perfeitissima, e, como diz Binet, não contêm palavra inutil e applica-se inteiramente a Pyrrho: o joven heroe he tomado por seu pae Achilles resuscitado, levantando-se do túmulo com todo o valor a par de todo o brilho da juventude.

492. — 519. — «A difficultade de traduzir Virgilio nasce mui-tas vezes de que elle nada observa a gradação necessaria á narra-tiva. Mostrou já o poeta a Pyrrho, de machado na mão, arrancando as portas dos seus gonzos: *postesque a cardine vellit aeratos*; e ao depois he o ariete que insiste em batel-as e as torna a arrancar dos mesmos gonzos: *labat ariete crebro janua et emoti pro-cumbunt cardine postes*. Pyrrho pois só tinha abalado as portas, e assim he que se deve entender ou ao menos verter o verbo *vellit*. Ora, Mr. Mollevault, depois de dizer que Pyrrho arranca as portas dos seus gonzos de bronze, acrescenta que os redobrados esforços abalam as portas. Que! já tendo sido arrancadas, nem abaladas estavam! Assim, eis as portas arrancadas duas vezes, primeiro pelo machado de Pyrrho, e ao depois a golpes de ariete.» — Em cada palavra destas reflexões de Mr. Villenave ha um êrro. O palacio de Priamo tinha um vestibulo fechado, que offerecia uma primeira entrada, onde Pyrrho se postou: *Vestibulum ante ipsum pri-moque in limine Pyrrhus*; esta primeira porta he que elle fendeu a machado, arrancando-a dos seus gonzos. Feita a brecha, appa-receu o palacio interno e longos pateos se manifestaram: *Apparet domus intus et atria longa patescunt*. Ainda mais dentro (domus

interior) ouviam-se prantos e gemidos. Pyrrho continúa (*instat vi patria Pyrrhus*); não ha barreiras que o sustenham; com o vaiarem faz abalar a porta principal do palacio interno, e desmantela os portões. Basta lêr com um pouco de cuidado para conhecer-se o descuido imperdoavel do critico: o portão do vestibulo não he o mesmo que a porta principal (*janua*) da morada régia, onde se achava uma guarda. — A difficultade de traduzir Virgilio não vem muiitas vezes *de que elle nada observa a gradação necessaria á narrativa*: nasce da ousadia das suas imagens, da ignorancia de grande parte dos usos antigos, da perfeição do seu estilo; nasce da indole diversa de cada lingua, pois o que vai bem n'uma nem sempre cahe tam bem em outra; nasce emfim de nós mesmos, que não temos tanto talento para o verter quanto houve o poeta para compôr. Não ha escritor nenhum, em verso ou em prosa, entre os antigos e os modernos, que observe melhor *a gradação necessaria á narrativa*, e he rarissimo o lugar onde por uma tal falta o devamos reprehender: as mais das vozes he de proposito que elle parece faltar a essa gradação; do que tirarei um exemplo deste mesmo livro II. Quando Enéas vê dispostos os amigos a atacar os Gregos apezar do número, faz um falla breve, nunca excedida por algum orador ou chefe militar, e assim a termina: «*Succurritis urbi Incensæ: moriamur, et in media arma ruamus; Una salus victis, nullam sperare salutem.*» Ora, quem morre não pode romper os inimigos; parece que a ordem das idéas pedia: «*In media arma ruamus, et moriamur.*» O heroe porém, a quem se apresenta a morte como infallivel, não recua diante do seu aspecto, e diz: «*Morramos embora, mas ataquemos o inimigo.*» Esta como desordem na gradação mostra a rapida successão das idéas que elle comparava e combinava. Enfai aqui as palavras como no *padre nosso*; a energia e a graça desaparecem. O jesuita Antonio Vieira, falando do guerreiro não recompensado, diz: *morra e vingue-se*; nada ha mais forte. Se dicera: *vingue-se e morra*, perdia toda a força; além de já ser outro o pensamento.

506-553. — 535-584. — Accusam Enéas de ter visto a morte do rei sem o soccorrer. Quando Enéas saiu do seu retiro, já da cidade os Gregos se tinham apoderado e a andavam saqueando; muiitas pelejas teve de sustentar antes de chegar ao palacio de Priamo, e o achou todo cercado, só havendo por detrás uma pequena porta esquecida pelo inimigo; e, entrando por alli, perdidos os socios Corebo, Ripheu, Hypanis, Dymas, Pantho, e ficando com o velho Iphito e com Pelias já ferido, não podendo só com estes oppôr-se á multidão commandada pelos mais bravos chefes gregos, subiu á torre principal para de lá observar o inimigo e tomar conselho das circumstancias. Da torre alguns lançavam dardos inutilmente; Enéas, que os anima, faz desabar parte della sobre os

esquadrões que se succediam, e conseguiu matar e ferir uma imensa quantidade. Sendo a tòrre o ponto mais alto, viu della a fugida de Priamo com a familia, para um grande claustro onde havia um altar, ao momento em que Pyrrho invadia todo o palacio. Este corre atrás de Polites, mata-o na presença do rei seu pae; o rei brada e reprehende o matador, que irado immola o triste velho. Tudo isto sucede rapidamente; e Enéas não podia soccorrer a Priamo, porque, além de não ter por onde se comunicar e chegar ao tal claustro, estava sózinho, vistoque os seus poucos soldados em desespero se haviam precipitado nas chamas, dando consigo em terra. Digam-me os criticos se era cordato ir Enéas sem um soldado disputar o corpo de Priamo (pois não chegava a tempo de o livrar da morte) a Pyrrho, Diomedes, Ulysses, Agamemnon, Menelao, Ajax e a tantos outros? Fôra um sacrificio louco, improprio do seu valor prudente e reflectido. Virgilio, que celebra o pio Enéas e não Orlando furioso, faz a morte do rei excitar no heroe o dever de ir salvar a familia. Este sentimento he inspirado pela natureza e pela razão; e deixar de valer a pessoas tam queridas, que estavam com vida, para correr após um cadaver, seria um bom lance de novella, mas não uma accção judiciosa: o dever exigia do marido soccorrer a mulher, do filho soccorrer o pae, e do pae soccorrer a seu filho; e a piedosa ternura de Enéas para com Anchises he um distintivo do heroe. Mr. Tissot, partindo de uma hypothese falsa, sem custo espraiou-se contra Virgilio.

567-587. — 600-618. — Arguem Enéas de baixeza por ter querido matar uma mulher. Se Enéas succumbisse á tentação, indigno fôra; como tornou em si, não ha tal baixeza. Era natural que Enéas, vindo cheio de mágoa e furor por ter visto a morte de Priamo sem lhe poder valer, se exasperasse ao encontrar-se com a causa de tantos males; e, se o desejo de a immolar mostra que era sujeito á ira, o não ter a ella fraqueado mostra que sabia vencer-se. Elle mesmo antecipadamente se accusa, dizendo: *namque etsi nullum memorabile nomen feminea in pâna est, nec habet victoria laudem; mas a raiva lhe fazia accrescentar: extinxisse nefas tamen, et sumpsisse merentis laudabor pânas.* Estas palavras manifestam os sentimentos que luctavam em sua alma, onde os mais generosos finalmente prevaleceram. Crem esses criticos por ventura que o heroe he um ser perfeito, incapaz de conceber um maio pensamento? A ingenuidade com que Enéas conta a sua fraqueza, a que não cedeu, alguma cousa tem de nobre em si mesma. — Vamos agora a outra censura, nascida da combinação deste lugar com outro do livro vi. Mr. Villenave repeete o reparo antigo, de que Enéas não podia encontrar a Helena, porque, no liv. vi, conta a Enéas Deiphobo que Helena, de quem era o terceiro marido, havia de Menelao obtido o seu perdão, entregando-lhe Troia,

o palacio e a cabeça do filho de Priamo. Ora Deiphobo diz alli : « Põe-me a guapa consorte as armas fóra, E até da cabeceira a fida espada ; A Menelao acena e as portas abre ; Julgando assim mimosear o amante, E o labéo extinguir da antiga offensa. » Nesta passagem nem em outra alguma dice o poeta que Heléna obtivera immedioato perdão, sim que abrira as portas e atraiçôara a Deiphobo com esse intuito. Segue Virgilio a opinião de que ella, apezar do seu novo crime, nada alcançou naquelle momento, e ficou sendo, segundo o verso 573 deste livro, *Troiae et patriæ communis Erinnys*, occultando-se com medo igual dos Troianos e dos Grégos ; pois acontece bem vezes ficarem os traidores em desprezo e odio daquelles a quem servem. O padre La Rue, citando o parecer de Nas-cimbeno, mostra que frustrou-se a Helena a esperança de applicar a Menelao, e que a perfidia não a livrou de ser perseguida, a ponto de se refugiar no templo de Vesta, sahindo pela mesma portinha por onde Enéas subira á torre : em prova do que, allega a Eurípides, o qual affirma que Helena foi levada por Menelao entre as captivas, para abandonal-a á vingança daquelles cujos filhos tinham acabado na guerra troiana. Adoptada a opinião de Eurípides, autor a quem Virgilio segue não poucas vezes, conciliam-se os dous lugares : obriga a sã hermeneutica a tambem abraçarmos o que ao poeta salva de uma contradicção. Nem obste o posterior apparecimento de Helena no palacio de Menelao, como se lê na *Odysséa*, liv. vi, vers. 121 e seguintes : Menelao, que em Troia a quiz abandonar á vingança dos Grégos, ao depois tornou-se ás boas e lhe perdoou, induzido por Venus, protectora da formosa culpada.

593. — 624. — Neste passo he lindissimo o verso de João Franco : « Dividindo' o coral da breve bôca. » Mas, bello em si mesmo, não passa ao portuguez todo o sentido : *roseo ore* não se applica somente á còr dos labios, mas tambem ao cheiro que exhalavam as bôcas das deusas ; o que falta na versão.

711. — 745. — *Longe servet vestigia*, tem dado aso a mil desparates, por se não ter querido tomar *longe* na significação de *muito*, que trazem todos os diccionarios, não exceptuando o pequeno annexo ao livro de *Viris illustribus urbis Romae*, por onde os meninos aqui em França começam a aprender o latim. Dos traductores, uns supprimem o adverbio, outros, toda a passagem, como se fosse uma tolice do autor. Desfontaines diz que Enéas queria ir de pressa, e fôra difícil a Creusa o acompanhal-o. O padre Catrou, a quem outros se encostam, louva o *meio artificioso* com que Virgilio se descarta de Creusa, a qual não estaria bem em companhia de Dido, e embaraçaria o casamento com Lavinia. E eis-aqui estes meus senhores emprestando ao autor da Eneida e das Georgicas o

êrro mais palmar que he possivel! Fazem que Enéas diga de propósito á mulher que o siga de longe, a fim de que se perca no caminho; e o heroe piedoso, que em busca da consorte se expoz sózinho a todos os perigos, he representado como um traidor por tântos criticos e traductores! M. Villenave, depois de ter notado os despropositos alheios, toma tambem *longe* por *distant*, e disso está tam encasquetado, que no seu prologo cita o *longe servet vestigia* no sentido absurdo que adoptou. *Longe* aqui significa *muito*, e serve para reforçar o *servet*; quer dizer *a espôsa guarde muito os meus vestigios, faça tudo para não se afastar de mim*. Neste sentido optimamente o vérteu Delille: «Et qu'observant mes pas, mon épouse me suive et ne me quitte pas.» O que fez Enéas foi o mais razoavel: poz ás costas o velho e paralytic pae; guia o filho pela mão, ajudando os seus curtos passos; e á mulher, que era moça e robusta, recommends que o siga e não o perca de vista. Anchises ouve um rumor, exclama: *Nate, fuge, nate; propinquant*; e Enéas, apressando-se para salvar tam caros objectos, não deu pela falta de Creusa. Este desapparecimento, ordenado pela propria mãe dos deuses, como se colhe do verso 785-787, he na verdade um ingenhoso artificio do poeta: não sendo compativel a existencia de Creusa com os futuros interesses dos Troianos, elle imagina uma apotheose, e colloca a filha de Priamo sob a immediauta proteccão de Cybele. Mas reflecta-se que Enéas em nada tem parte, e fôra um êrro imperdoavel fazel-o intervir no desapparecimento da mulher, ainda sendo para endeusal-a. — Na lingua portugueza, não só adoptámos *longe* na significação de *muito*, como tambem o ajuntamos aos verbos para os reforçar; o que se lê no *Affonso Africano* de Vasco Mausinho, exemplo citado por Moraes e repetido por Constancio: «Mas meu conselho a todos *longe excede*.» Ora, tendo o adverbio *longe* um sentido que o absolve é outrô que condemna o poeta, he da mais ordinaria hermeneutica abraçar o que o justifica. Note-se igualmente, mais adiante, o *Pone subit conjux*, que La Rue interpreta: «Uxor juxta sequitur.» Os criticos, no furor de censurar, não repararam nestas palavras, que tiram toda e qualquer dúvida.

740. — 773. — Alguns, facillimos em achar contradicções, dizem que *nec post oculis est redditia nostris* deve ser vertido, como o fez Delille, o céo não m'a restituuiu jamais, e não eu nunca mais a avistei, ou nunca mais appareceu a meus olhos; e isto com o fundamento de que o poeta mais abaixo a faz aparecer aos olhos de Enéas. Não reflectiram esses criticos, e Mr. Villenave com elles, que a propria pessoa he cousa diversa do simulacro ou da sombra: Creusa em pessoa nunca mais se apresentou ao marido; mas apresentou-se lhe *Infelix simulacrum atque umbra et nota major imago*. Esta distincção he conforme á crença dos antigos:

veja-se a nota de La Rue ao verso 385 do liv. iv, e ao verso 748 do liv. vi.

772-794. — 808-830. — Mr. Villenave, subscrevendo a pedagogica declaração de M. Tissot, opina com este que *A son froid silence, on ne reconnaît pas l'époux désespéré qui vient d'affronter de nouveaux dangers pour retrouver Creuse. Les mouvements d'une passion ardente ne tombent pas ainsi tout à coup, le cœur ne fait pas si promptement de cruels sacrifices.... L'exemple d'Homère, mais surtout la nature, devait préserver Virgile d'une faute qui malheureusement reviendrait plus d'une fois dans le poème.* Examinemos. Procura Enéas a Creusa por toda parte; não a encontra, mas apparece-lhe a sombra della de uma grandeza pasmosa : Mr. Tissot, que não acredita em almas do outro mundo, não se arripiou ao lér; mas Enéas, acreditando naquella visão, ficou mudo e com o cabello erriçado. Immediatamente a sombra conta-lhe a protecção que recebe da mãe dos deuses e o seu estado de bemaventurança, com o mais que se contém no seu discurso. E o que faz Enéas? Ainda sob a impressão do extraordinario e milagroso apparecimento, quer fallar e não pode, mas verte lagrimas; vai abraçar tres vezes o simulacro, tres vezes este se lhe escapa, e a final se esvaece em auras subtis. A esta admiravel passagem he que Mr. Tissot argüe de fria! Não sabe que em uma dor grande a voz falta muitas vezes e he suprida pelas lagrimas? Que devia fazer Enéas? soltar a lingua e desenrolar uma lamuria de legua, á maneira dos amantes das novellas? Se o fizesse, não seria aqui Virgilio o grande conheededor do coração humano. Mr. Tissot não deu peso ao extraordinario da visão, ao *lacrimantem* do original, nem viu que as palavras de Creusa e a honra da sua apoteose haviam de produzir uma certa consolação no espirito religioso de Enéas. Quanto ás faltas que *desgraçadamente* aparecem no poema, sem dúvida o nosso homem as commette, apezar da sua superioridade; mas a maxima parte das que lhe imputam, está unicamente na cabeça de criticos ou desattentos ou caprichosos.

LIVRO III.

Depois que em mal os deuses derribaram

Asia e a nação priamea , altivos muros

E Illo a neptunia em fumo resolvendo;

A buscar nos suadiu celeste aviso

Varios desterros e desertos climas;

E no Ida phrygio , ao pé da mesma Antandro

Fabricámos as naus , do fado incertos,

Do rumo e pousadia. Alisto os socios ;

E , entrada a primavera , ordena Anchises

Vélas dar á ventura : então da patria

Deixo os portos chorando , a borda e campos

Onde foi Troia ; com Iulo e os Técucros

Exul me engolpho , e os divos e os penates.

Campinas que regera o audaz Lycurgo ,

Vasta mavordia terra , os Thraces lavram :

Nella doce agasalho e amigos lares ,

Em quanto quiz fortuna , achava Troia.

Ruim fado ahi me aporta , e em curvo seio

Planto Eneia e do meu seu nome formo :

Aos de começos taes auspices numes

E á mãe Dionea sacrifico , e um touro

Nedio immolo na praia ao deus superno.

Um combro alli , coroava-o de hastes crespa

Densa touca de murta e pilriteiro.

Cheguei-me , e no arrancar o verde mato ,

Para os altares enfolhar com ramos ,

Assombroso portento arripiou-me :

O arbusto que primeiro desarreigo

De negro-rubras gotas o terreno

Tabido mancha. Os membros me convulsa

5

10

15

20

25

30

Frígido horror, coalhado gela o sangue.

Puxo outro lento vimé, o árcano sondo;

Atro cruor de novo a casca estilla.

Mil cuidos penso; ás Hamadryas oro,

Ao de getico chão fautor Gradivo,

35

Que a visão ominosa em bem convertam.

Firmo os joelhos na aréa, o esfôrço envido,

Terceira haste acommetto; eis de um sepulcro

(Fallar devo ou calar?) imo suspiro,

Gemente som, no ouvido me estremece:

40

« Ai! porque me laceras? poupa, Enéas,

Um finado; as mãos pias não profanes.

Gerou-me Troia, nem te sou estranho,

Nem este humor do tronco mana. Ah! foge,

Foge o paiz cruel, a avara praia.

45

Sou Polidoro: aqui varou-me e cobre

De hastas ferrea seara, que em vergonteras

Agudas verdeceu. » De susto oppressa

Tituba a mente, estaco horripilado,

Presas a voz á garganta. Ao rei threicio

50

Com grande peso de ouro ás escondidas

Mandara o infeliz Príamo este filho

A se educar, já quando, estreito o assedio,

Do successo das armas receava.

Troia abatida, o perfido servindo

55

A victoria e fortuna agamemnonia,

Degola o moço e empolga-lhe o thesouro.

Os corações mortaes a que os não fórcas,

De ouro fome execranda! Assim que os ossos

Deixa o pavor, consulto os mais conspicuos,

60

E primeiro a meu pae conto o prodigo.

Convem todos que, á frota os austros dando,

Do malvado lugar, polluto hospicio,

Nos afastemos. Logo a Polidoro

O funeral se instaura, e amontoamos

65

Sôbre o túmulo terra. Altar aos manes,
 De azues listões e exequial cypreste
 Enluctado, elevamos ; destrançadas,
 Como he rito , as Iliades o cercam.
 Tepido espumeo leite e de hostias sangue
 De navetas e taças lhe infundimos ;
 A alma a vozes no túmulo encerramos ,
 Tres vezes proferindo o extremo vale.

Mal abonança o mar, segura o tempo,
 E Austro brando sussurra e ao largo convita ,
 Em nado a praia enchendo , as naus velejam ;
 Vai recuando a praia e os novos muros.
 Sacra á mãe das Nereidas e a Neptuno
 Egeu , ilha gratissima cultivam ;
 Que a errar boiava , e o pio arcitenente
 Com Mycon celsa atou-a e com Gyaro ,
 E a fez immota , que dos ventos zombe.
 Lá fui ter ; placidissima cansados
 Nos recebe e agasalha. Ao desembarque
 A cidade acatamos apollinea.
 Anio rei , que une o sceptro e o sacerocio ,
 Do phebeu louro e fitas adornado
 Sahe , reconhece o amigo velho Anchises ,
 Nos toma a dextra , nos recolhe e hospéda.
 Venero o templo erecto em penha antiga :
 « Lassos dá-nos , Thymbreu , dá-nos progenie
 E estaveis muros ; salva estoutra Pérgamo ,
 Restos dos Gregos e do immite Achilles.
 Quem nos guia ? onde ir cumpre ? onde assentarmos ?
 Padre , em nós te insinua , o agouro aclara. »
 Então, sinto agitar-se e tremer tudo ;
 Portas , louro do deus , e o monte em roda ;
 Muge a cortina , aberto o santuário.
 No chão prostrados esta voz nos soa :
 « O uberrimo terrão , Dardanos duros ,

Vossa origem primeira , ha de acolher-vos :
 Ao gremio vos tornai da prisca madre.
 A casa alli de Enéas no orbe inteiro :
 Tem de imperar, e os filhos de seus filhos ,
 E os que delles nascerem. » Tal annúncio 105
 Ledo alvorôto inspira ; indagam todos
 A que paragem Phebo os mande errantes
 E a reverter convide. Anciás memorias
 Recordando meu pae : « O' chefes, dice,
 Ouvi-me , roborai vossa esperança. 110
 Creta , berço de Troia e do alto nume ,
 Equorea jaz , com o Ida e estados pingues
 E amplas cidades cem ; donde abordando
 Junto ao Rheteu , se a tradição me lembra ,
 Teucro , avô nosso , ao reino escolheu sítio. 115
 Illo nem seu castello inda existia ,
 Inda em profundos valles se habitava.
 Daqui Rhéa cultora , e os corybantios
 Sistros , e o monte Ideu ; fiel silencio
 Daqui veio aos mysterios , e jungidos 120
 Leões tirarem da senhora o carro.
 Eia , o céo quer , os ventos aplacando ,
 Vamos já demandar as gnosias ribas :
 Não distam mûito , com favor de Jove
 Lá podemos surgir á luz terceira. » 125
 Termina ; e um touro mata , honras devidas
 A Neptuno ; a ti outro , ó bello Apollo ;
 Rez negra aos temporaes , branca aos favonios .
 Expulso Idomeneu do patrio solio ,
 Corre que , evacuada de inimigos ,
 Livre Creta ficou. Largando a Ortygia , 130
 No pelago a voar , passamos Naxos ,
 E os montes seus que em bacchanaes resoam ,
 Donysa verde , Oleáro e a nivea Paros ,
 Na azul campanha as Cycladas esparsas , 135

- Fretos de bastas ilhas semeados.
 Na faina se ergue a nautica celeuma.
 Vozes cruzam : A' Creta , ao ninho avito.
 De ré nos venta a briza, e dos Curetes
 A veterrima plaga enfim tocamos. 140
 Avido a nova Pérgamo coméço ;
 E , ufana com tal nome , incito a gente
 A exalçar o castello e amar seus fogos.
- Já varadas em sécco as pôpas eram ;
 Cuida-se em bodas, cuida-se em lavouras ; 145
 Casas regúlo e marco : eis plantas e homens
 Saltéa corrupção que infecta os ares ,
 Triste anno, peçonhento ás sementeiras.
 Ia-se a doce vida, ou se arrastava
 Corpos a definhar : queimando Sirio 150
 Estereis agros, resequidas hervas ,
 Enfezada a seara o pão negava.
 Que eu , resulcando o mar, de novo em Delos
 Consulte humilde a Phebo exhorta Anchises :
 Onde o refúgio , o termo a tanta angústia , 155
 Convem tentar; que róta nos prescreva.
- Noite era, e o sonmo os animaes prendia :
 As divinas effigies e os penates ,
 Que do iliaco incendio resalvámos ,
 Resplendecendo em sonhos me apparecem , 160
 Donde pelas janellas mal cerradas
 Cheia a Lua enfiava o argenteo raio ;
 Eil-os que do cuidado assim me tiram :
 « Não mais o ortygio oraculo demandes ;
 Por nós de grado Apollo aqui t'o envia : 165
 Nós, Troia em chamas , sob as armas tuas ,
 Remedimos contigo o inchado pelago ;
 Aos teus glória perenne , eterno imperio
 Daremos nós : tu longo afã não temas ,
 Procura a tal grandeza igual cidade. 170

Muda-te, parte, o Delio o determina;
 Nem elle aconselhou-te a vir a Creta.
 Um paiz ha vetusto, em grego Hesperia,
 Fecundo e bellacissimo, colonia.
 De Enotrios a prncípio; Italia he fama
 Que, de um rei seu, modernos a noméam:
 Lá, por Dardano e Jasio, a estirpe nossa
 Origem teve; o assento lá teremos.
 Vai-te ledo ao bom velho, e o desengana;
 Sus, de Coryto e Ausonia a róta segue.
 Jupiter nega-te as dictéas lavras. »

Desta falla e visão estupefacto
 (Nem foi lethargo, não; veladas coímas,
 Vultos, feições, eu devisar cuidava,
 E em suor frio o corpo me escorria),
 Da cama salto; ao céo tendendo as palmas,
 Oro, e holocausto intemerato libo.
 Completo o sacrificio, expendo alegre
 Tudo a meu pae; que os troncos dous e a prole
 Ambigua reconhece, e o novo engano
 Em que antigos lugares o induziram.

« Filho, a quem de Illion persegue o fado,
 Rememorando ajunta, só Cassandra
 Tal me predice, e uns reinos prometteu-nos,
 Que ou Hesperia ou Italia appellidava.
 Mas quem tam longe créra a estancia nossa?
 E a quem jamais persuadiu Cassandra?
 Phebo o melhor nos mostra, eia, cedamos. »
 Tudo ovante obedece. Alguns se ficam;
 Os mais soltamos novamente as vélas,
 Cursando em cavo lenho o immenso plaino.
 Ao largo os barcos, desparece terra,
 Céo daqui, mar dalli. Bulcão ceruleo
 Feia borrasca sobre nós carrega,
 Treva e horror pelas aguas estendendo. »

O vento em brenhas escarcéos levanta ,
 Nos joga e espalha pelo vasto pégo.
 Tolda-se o dia , e pluviosa a noite
 Nos rouba a luz polar ; rasgadas nuvens
 Trovejam , relampéam. Fluctuamos 210
 Sem rumo á toa ; Palinuro mesmo
 Perde o tino , e confunde a noite e o dia.
 Nem fulge estrella nas opácas horas ,
 E em cerração tres dubios soes vagamos :
 Ao quarto , arrumação , que a olho augmenta , 215
 Serros descobre , os topes já fuméam.
 O panno arreia-se , a vogar surdimos :
 Etribada a maruja a espuma estorce ,
 Varre o páramo azul. Das ondas livre ,
 Ilhas do grande Jonio , em grego Stróphades , 220
 Nas praias me recebem : nestas ilhas
 Mora a cruel Celeno e as mais Harpyas ,
 Dêsque , enxotadas , os festins medrosas
 E a vivenda phineia abandonaram.
 Monstro maior , nem divinal flagello , 225
 Nem peste mais voraz brotou da Estyge :
 Tem laxo immundo ventre e garra adunca ,
 Aves nojosas , com virginios rostos ,
 Magros , pallidos sempre e esfomeados.
 No arribar , gordo armento se offerece , 230
 Fato , sem pegureiro , pelo prado :
 Investimos a ferro , e aquinhoamos
 Na presa o mesmo Jove e os outros numes.
 Camilhas na enseada construímos ;
 Regalado manjar nos banquetéa . 235
 Subito em lapsó horrifíco as Harpyas
 Descem dos montes , a adejar ruídosas ;
 Pilham tudo , enxoavalham , contaminam ,
 Mesclando a tetro odor funestos gritos.
 Sob saxeа lapa ao longe retirados , 240

Cobertos de arvoredo e escura sombra,
N'ara o fogo outravez e as mesas pomos :
De outro escondrijo lobrego, estrondando ,
Revoa a turba em roda, e as iguarias
Pollue com bôca impura e tortas unhas. 245

Arma, arma , á dira gente eis guerra íntimo.
Dito e feito ; escondemos sob a relva
Prestes gladios e escudos. Mal deslisam
Por curvas praias a grasar, Miseno ,
Que do alto espreita , o cavo bronze entoa : 250

Tenta-se , estranho ataque! a ferro obscenas
Marinhas aves escalar ; mas golpes
No dorso ou plumas nem lesão consentem ,
E em fuga , alando-se ás estrellas , deixam
A presa mossegada e infecto rasto. 255

N'um alcantil Celeno só pousando ,
Rompe aziaga em taes vozes : « Guerra , em cima
De novilhos e bois nos estragardes !
Guerra e esbulhar quereis do patrio reino
As insontes Harpyas! Pois ouvi-me , 260

Gravai n'alma o que a Phebo , ó Laomedoncios ,
O summo rei predice , e a mim Apollo ,
E eu rainha das furias vos declaro .
Italia demandais , á Italia os fados
Com viração galerna ir vos concedem ; 265

Mas antes que mureis o assento vosso ,
Desta matança em pena , ha de obrigar-vos
Crua fome a roer as proprias mesas .»
Cala , e de surto á selva se recolhe .
Gelido o sangue , esmorecemos todos . 270

Armas não mais ; com votos paz rogamos ,
Sejam déas , ou furias , torpes aves .
Da praia as mãos levanta , e os grandes numes
Com devida offerenda implora Anchises :
« Deuses , fóra o ameaço , arrédo o agouro ; 275

A' vossa pia gente auxílio , ó deuses ! »

Depressa faz colher a amarra , e soltos
Os calabres safar. Nôto incha as vélas ;
Arando o espumeo golpho , navegamos
A' discrição do vento e do piloto. 280

Já surge á flor Zacynthos nemorosa ,
Dulichio e Samos , Néritos alpestre :
Do Ithaco sevo a praguejar o berço ,
Os laercios cachopos esquivamos.

Descobrem-se de Leucate os nimbosos 285

Topes , e Apollo aos nautas formidavel :

Subimos lassos o pequeno burgo.

Da proa áncora deita-se , amarramos
A' borda as pôpas. Do insperado solo
De posse emfim , celebro o lustro a Jove , 290

Com votos ara accendo , e em troicos ludos

A acciaca ribeira festejamos ; 295

Taes , nus e ungidos , patria lucta exercem :

He grato , a salvo de inimigos , termos

Tanta cidade argólica passado. 295

Do anno maior a volta o Sol completa ,
Gêlo hiemal com nortada encrespa os mares.
O ereo cavo broquel do grande Abantes
Do portão prego em meio , e em baixo inscrevo :
«Ao Danao vencedor ganhou-o Enéas.» 300

Largar mando , e em seus bancos os remeiros

Varrem , qual mais , as percutidas vagas.

Dos Pheaces esconde aerios cimos ,

Costeio o Epiro , aporto na Chaonia ,

Monto á celsa Butroto. Incrivel soa 305

Que reina aqui Priamides Heleno ,

Que do Eacide o tóro e graio sceptro

Elle os desfructa , e Andrómacha de novo

A cahir veio a natural marido.

Confuso e em curiosa ância abrazado 310

De escutar ao varão tamanhos casos ,
 Traspasso o pôrto , praia e naus deixando.
 N'aba de um Simois falso , á hectorea cinza
 Festim solemne acaso e dons funereos ,
 N'um luco fóra , Andrómacha libava , 315
 Os manes evocando ao que de hervosa
 Céspide vacuo túmulo sagrara ,
 E altares dous , a prantear motivo.
 Ao destinguir-me e ao vêr troianas armas ,
 Se espanta e embaça , attonita desmaia ; 320
 Só quando os ossos o calor cobraram :
 « Vives ? murmura ; es tu , divina prole ?
 Ou se incorporeo nuncio a luz não gozas ,
 Que he de Heitor ? » E inundando-se-lhe as faces ,
 De lamento enche o bosque e de suspiros . 325
 Bem pouco respondendo a seus transportes ,
 Conturbado boquejo em troncas phrases :
 « Sim vivo , e a todo o extremo arrasto a vida ;
 He real quanto vês. Ai ! despenhada
 Do inclito espôso a tanto aviltamento , 330
 Como o decoro emfim recuperaste ?
 Andrómacha de Heitor , inda es de Pyrrho ? »
 De pejo o rosto abaixa , e em tom submisso :
 « O' só feliz a priameia virgem
 Que immolada morreu sôbre hostil campa 335
 Nos patrios muros ! Não provou da sorte
 Lance algum , nem captiva a heril alcova
 Tocou do vencedor ! Nós , Troia em fogo ,
 De mar em mar rojadas , supportámos ,
 Na servidão parindo , o fausto e orgulho 340
 Do Achileo caprichoso ; o qual á Espartha
 Indo alliar-se a Hermione Ledéa ,
 Escrava me transmitte a Heleno escravo.
 Mas , do roubo da espôsa ardendo em zelos ,
 Das furias agitado , o atroz Orestes 345

De improviso o degola ás pátrias aras.
 Recahiu , morto Pyrrho , em parte o reino
 A Heleno , que chamou Chaonio o campo ,
 Chaonia a terra , de Chaon Troiano ;
 Pérgamo , Ilio , he no morro a cidadella. 350
 Qual porém te dirige ou vento ou fado ?
 Que deus te arroja ignaro ás nossas praias ?
 Onde o que te násceu já Troia em sítio ?
 D'aura mantem-se Ascanio ?inda saudoso
 Da mãe se lembra que perdeu na infancia ? 355
 Hombridade lhe inspira e esfôrço antigo
 Ser Enéas seu pae e Heitor seu tio ? »

Tal n'um contínuo chôro em vão carpia ;
 Quando com toda a côrte o heroe priameo
 Das murulhas se adianta , e prazenteiro , 360
 Os seus reconhecendo , os encaminha ,
 E entre fallando largo pranto verte .
 No irmos , deparo as tenues Ilio e Troia ,
 E arido arroio que simula o Xantho ;
 Abraço-me aos umbraes da porta Scéa. 365
 Desta socia acolhida os meus se logram :
 Regios porticos amplos os recebem .
 Copos do paço em meio a Baccho encetam ,
 Sôbre ouro comem , taças de ouro empunham .
 Corre dia apôs dia : ao sôpro austrino , 370
 Que nos convida , o cárbaso intumece .
 Entro a Heleno e o conjuro : « O' troico yate ,
 Que , dos divos intérprete , os influxos
 Do Clario Phebo , as tripodes , os louros ,
 Que os astros , que dos passaros as linguas 375
 Sentes , e avisos da ligeira penna
 (Pois feliz curso oraculos me cantam ,
 E , a ir dos deuses todos persuadido
 Da Italia em busca a regiões remotas ,
 Celeno só me augura um monstro infando , 380

E iras fataes e depravada fome),
Dize, eia, que perigo evitar urge?
Como superarei trabalhos tantos?»

- Já do uso as rezes mata, e exora o antiste
Aos divos paz, da fronte sacra a touca 385
Desata, e a mim venerabundo e absorto
Pela mão, Phebo, ao templo teu me guia,
E a prophetica bôca desencerra:
«Com mór auspicio he fé que tu navegas,
Filho de Venus: tal baralha as sortes, 390
E as encadéa e liga o rei dos numes.
Porque sulques melhor ignotos mares,
E ancores a teu salvo em pôrto ausonio,
Vai do mûito expender-te um pouco Heleno;
Que o mais, sabel-o as Parcas me prohibem, 395
Ou fallar veda-me a Saturnia Juno.
Primeiro, a Italia proxima, onde cuidas
Que aportas breve, t'a separa e afasta
Com longas terras ívia longa via.
N'agua sicana o remo vergar deves, 400
E o salso golpho Ausonio, o lago Averno,
E a ilha percorrer de Circe Eea,
Antes que assento firme estabeleças.
Dou-te os sinaes, conserva-os: quando achares,
Cuidoso á margem de secreto rio, 405
De enzinha litoral deitada á sombra,
Grande e recemparida, uma alva porca
A trinta alvos leitões amamentando,
Alli terás descanso, alli cidade.
Quanto a roer as mesas, não te assustes: 410
Rumo ha de achar o fado e ouvir-te Apollo.
Destas partes porém, da extrema Italia
Que as das marés do Jonio enchentes lavam,
Safa-te; sam de Gregos infestadas.
Aqui fixaram-se os Narycios Locros, 415

- E o Lyctio Idomeneu cercou de tropas
Os campos de Salento ; aqui munida
A pequena Petilia Philoctetes
Melibeu tem. Mas quando , além dos mares
Surta a frota e na praia erguidas aras , 420
Os votos cumpras , de purpúreo amicto
Véla a cabeça ; a fim que hostil aspecto
Não turbe o agouro. Aos teus nos sacrificios
Tal seja o rito , observa-o ; permaneçam
Nesta religião sem falha os netos. 425
- Como á Sicania te approxime o vento ,
Já claro o estreito passo do Peloro ,
Costeá á esquerda com circuito longo ,
A dextra borda foge e dextras ondas.
- Por convulsão violenta e vasta ruína , 430
Este lugar, se conta , ha largas eras
(Do tempo o que não muda a vetusdade?)
Se espedaçou ; formava um continente :
Neptunina irrupção rasgou da Hesperia
Sicilia ; angusto braço as lavras parte , 435
Banha as cidades e limita as praias.
Scylla a direita occupa ; e d'agua , á sestra ,
Grandes golpes tres vezes no atro abysmo
Charybdes implacada a pique sorve ,
Tres revéssa e esguichando açouta os astros. 440
Presa arreganha a bôca e as naus ás pedras
Scylla attrahe , em cego antro : cara de homem ,
Do collo ao pubis môça linda , em ceto .
Remata enorme , e em utero de lobos
Se lhe articulam de delphins as caudas. 445
O Pachyno dobrado , em roda a viagem
Antes ir prolongando , que a disforme
Scylla encarar sequer , e a furna horrenda
Com seus ceruleos cães saxi-sonante.
Sôbre tudo , se has fé no auspice Heleno , 450

Se prudencia lhe assiste e o enche Apollo ,
 Só te isto , ó prole diva , amoesto e prégo ,
 E repito e reitero : a Juno excelsa
 De grado o numie adora , e a soberana
 Preces , votos e súplicas abrandem : 455
 He como finalmente victorioso ,
 A Trinacia trasposta , irás á Italia.

A Cumas tu chegado , e aos lagos santos
 Lucrino e Averno de sonoras matas ,
 Verás no imo rochedo a vate insana 460
 Que os fados canta , e letras , nomes , carmes
 Grava e encommenda ás folhas , e os numera.
 Na gruta elles fechados , não se bolem ,
 Em ordem se mantem ; mas , se uma aragem
 Da porta os gonzos vira , encana , e as tenras 465
 Folhas baralha , avoejar a virgem
 Pela caverna os deixa , nem mais cura
 De arranjar , de os colher : e os inconsultos
 Vam-se , a cóva e a Sybilla esconjurando.
 Postoque da tardança os teus murmurem , 470
 Que plenas vélas amarar te possam
 Boledadas á feição , dalli não partas ,
 Sem que a teus rogos ella a voz desprenda
 E oraculos resolva. Ha-de a Cuméa
 As guerras te explicar , d'Italia os povos , 475
 Trabalhos como evites , como os soffras ;
 E obter-te venerada o salvamento.
 Basta ; nem de al me he lícito avisar-te.
 Anda , engrandece a Troia , aos céos te exalça . »

Tal prophetava amigo , e ás naus dons manda 480
 Graves de ouro e elephantico embutido ,
 De argenteos vasos e dodoneos cassos
 Abarrota os porões ; de malha ajunta
 Loriga auri-trilice e um capacete
 De comante cocar , cimeira insigne , 485

De Pyrrho arnez. Presentes faz a Anchises.
De praticos nos supre e de remeiro,
Cavallos doa , os socios provê de armas.

Meu pae de vérga d' alto apresta a frota ,
Que os ventos de servir não desperdice. 490
Cortez o augur o acata : « Acceito espôso
Da Cypria em celso tório , ó caro aos deuses ,
Das perdas ambas de Ilion salvado ,
Eil-a , á fronteira Ausonia aproa e voga.
Todavia has mister passar avante : 495
Dista a paragem que te Apollo inculca.
Vai-te , ó pae venturoso de um tal filho !...
Que ! tardo , estórvo os astros que já surgem ? »

Não menos boa Andrómacha , á partida ,
Phrygia chlamide a Ascanio traz saudosa , 500
E roupas de matiz de aureo brocado ;
De finas téas o accumula , e falla :
« Do proprio meu lavor , toma estes mimos ,
Que testefiquem sempre e te relembrem
Da viuva de Heitor , filho , a ternura : 505
Dos teus recebe as derradeiras prendas ,
Só do meu Astianaz tu viva imagem :
Tinha teus olhos , tuas mãos , teu rosto ,
E equevo hoje comtigo embubescera ! »
O adeus lhes digo , em lagrimas desfeito : 510
« Vivei felizes , vosso fado encheu-se ;
De transe em transe o nosso nos repulsa .
Já descansasais ; de arar não tendes mares .
Nem de ir á Italia , que se furtá e alonga :
D'Ilio e do Xanho contemplais a effigie , 515
Feitura vossa ; com melhor auspicio ,
Oh ! menos seja exposta ao dolo argivo !
Se os campos chego a vêr que banha o Tibre ,
E á minha gente os promettidos muros ,
Das propinquas cidades consanguineas 520

E dos povos irmãos, no Lacio e Epiro,
Faremos na harmonia uma só Troia :
Guarde-se este cuidado aos nossos netos. »

- Os litoraes Ceraunios perpassamos ,
Donde á Italia he brevissimo o trajecto. 525
Cahe o Sol , cobre a treva opacos montes :
Sorteam-se os remeiros , e encostados
No sécco doce gremio , á borda , em ranchos
As fôrças reparamos ; lassos corpos
Rega um somno ferrado. Em meio gyro 530
Nem inda a noite as horas conduziam :
Da cama esperta Palinuro ; explora ,
Cata os ventos , fareja e escuta os ares ;
Fita as constellações que resvalavam
No mudo espaço ; as Hyadas chuvasas , 535
Os geminos Triões , o Arcturo observa ,
E Orion de alfange de ouro. O céo sereno
Acha ; e ao claro sinal que fez da pôpa ,
Tentando a via , os arraiaes movemos ,
E ás naus as pandas azas desfraldamos. 40
Já rubra aurora afugentava os astros ,
Quando obscuros outeiros enxergamos
E a baixa Italia. Italia eis brada Achates ;
Todos Italia a jubilar saúdam.
Uma grande cratera o padre Anchises 545
Então coroa , do mais puro cheia ,
E em pé na celsa pôpa : « O' deuses , clama ,
Que regeis mar e terra e tempestades ,
Facil caminho e sopros dai favonios . »
Refresca o vento ; e , a barra já patente , 550
N'um morro o templo de Minerva altêa.
Colhida a véla , ao pôrto proejamos :
Elle ao nascente arquêa ; em face , espumea
Salsi-aspergida rocha o esconde , o abrangem
Com duplo muro torreadas penhas , 555

- Vai-se da praia o templo retirando.
 Primeiro agouro , aqui ginetes quatro ,
 Alvos de neve , o prado á larga tosam.
 E meu pae : « Guerra inculcas ; para a guerra
 Se armam , solo hospedeiro , esses cavallos ;
 Guerra o armento ameaça. Ao carro afeitos
 Todavia os quadrúpedes no jugo
 Inda podem soffrer concordes freios :
 Esperança ha de paz. » A' deusa oramos
 Armísona , que á entrada agasalhou-nos
 Ovantes; e , ante as aras phrygio amicto
 Nos velando as cabeças , como Heleno
 Prescrevera , incensada especialmente
 Juno honramos Argiva. A' risca e em ordem
 Cumprido o voto , as pontas reviramos
 Das antenas veliferas , suspeitos
 Sítios que habitam Gregos desertando.
 De Tarento se avista o seio , herculea ,
 Se he vera a fama : em frente se levanta
 Lacinia diva , e o Scylaceu navífrago ,
 E as tórres de Caulon. Distante assoma
 O sículo Etna : ouvimos longe o equoreo
 Rouco gemido , o embate nos cachopos ,
 Quebrado o eccho na praia ; os vaos resaltam ,
 As areás remexe a marulhada.
 E Anchises : « Não me engano , esta he Carybdes ,
 O de Heleno cantado immano escolho.
 Certa a voga puxai , livrai-nos , socios. »
 Dice e cumprem : no instante Palinuro
 Contorce á esquerda a rugidora proa ;
 Maréa á esquerda a frota , á esquerda rema.
 Curvado o pégo ao ether já nos sobe ,
 Já desfeito o escarcéo nos baixa aos manes.
 O saxeо boqueirão tres vezes ronca ;
 Tres espadana a espuma e os céos orvalha.

560

565

570

575

580

585

590

Fatigados nos deixa o Sol e o vento :
 Dos Cyclópes á costa arribo ás cegas.
 Vasto e abrigado o posto , ao pé , cimeiro
 Com horrificas ruinas o Etna toa :
 Ora , atra picea fumegante nuvem 595
 E candentes fagulhas borbotando ,
 Flammeos globos despede e os astros lambe ;
 Ora extirpadas visceras do monte
 Vomita e expulsa , e a lava no ar glomera ,
 E a mugir no imo abyssmo o volcão ferve. 600
 De um raio chamuscado , he voz que pésa
 Sôbre Encelado a mole do Etna ingente ,
 Que das rôtas fornalhas fogo expira ;
 E , se de lado por cansaço muda ,
 Do rebramar toda a Trinacria treme 605
 E o céo do fumo tolda. A noite , occultos
 Nas selvas , taes phenomenos cortimos ,
 Sem do horroroso estrondo a causa vermos ;
 Que astro nem ar sidereo esclarecia
 O carregado pólo , e involta a Phebe 610
 Tinha em manto nimboso a escuridade.

O albor já despontava , e a nova aurora
 Removera a nocturna humente sombra :
 Da mata rompe estranha fórmá de homem ,
 Magro e myrrhado , inculto e miserando ; 615
 E ás praias supplicante as mãos estende.
 Olhamos : sujo , ascoso , hirsuta a barba ,
 De espinhos cobre-o andrajo apontoadó ;
 Grego no mais , dos que invadiram Troia.
 A armadura avistando e o phrygio trajo , 620
 Retem-se um pouco , aterrorado estaca ;
 Logo precipitando-se , a nós corre
 Com pranto e rôgo : « Pelos céos obsecro ,
 Pelos deuses e est'aura que respiro ,
 Por onde fordes me levai , Troianos : 625

He quanto basta. Fui da armada grega,
Sim fiz guerra aos iliacos penates:
Se he tamanho o meu crime , ao ponto fundo
Atirai-me , afogai-me nestas vagas.
De homens se morro ás mãos , contente morro . » 630
Prostra-se , os pés me abraça , e tem-se ás voltas.
A confessar quem seja o acorçoamos ,
Qual sua origem , que fortuna o agite.
Sem mais demora dá-lhe a dextra Anchises ;
Deste penhor se anima , e diz afouto : 635
« Ithaco sou , do infortunado Ulysses
Companheiro , Acheménides me chamo :
Pobre (oxalá durara nesse estado !)
Adamasto meu pae fez-me ir a Troia.
Na pressa de escapar da estancia crua , 640
Os meus cá me olvidaram , do Cyclópe
Na cóva. Opaca , enorme , em sanie escorre
Da carniça : elle (ó ceos , bani tal peste !)
Arduo empinando-se , as estrellas pulsa ;
Taciturno , feroz , desconversavel , 645
Cruor o ceva e entranhas de infelizes.
Eu mesmo o vi , na furna resupino ,
A mão disforme a dous lançar dos nossos ,
N'um rochedo esbarral-os , e em sanguieira
A espelunca nadar ; vi mastigados , 650
Tabido humor os membros estillando ,
Tepidos entre os dentes lhe tremerem ,
Que impune folgue , Ulysses não supporta ,
Nem de quem he se esquece em tanta affronta.
Mal , sepulto em vinhaça e farto himpando , 655
Pousa o inflexo pescoço e jaz na gruta
Immenso , e carnes e o bebido sangue
Alija a resonar ; por sorte a postos ,
Orando , a um tempo e em roda o acommettemos ;
E , em vingança dos manes dos amigos , 660

D'haste aguda o só lume lhe furamos,
 Na torva testa occulto , e na grandura
 Broquel argivo ou lampada phebéa.
 Sus a amarra picai , fugi , mesquinhos ;
 Pois taes , qual Polypheimo em antro escuro 665
 O lanigero gado amalha e munge ,
 Moram Cyclópes cem por essas praias ,
 Descompassados pelos montes vagam.

Tres luas tem de luz enchido os cornos ,
 Dêsque entre brenhas por covis me arrasto , 670
 De um sérro espreito os monstros , e estreineço
 Do estrupido e da voz. Misero pasto ,
 Colho bagas , pilritos lapidosos ,
 De herva e raizes arrancadas vivo.
 Sempre álera , avistando a frota vossa , 675
 De ir-me a ella assentei , qualquer que fôsse :
 Não he pouco evadir-me á gente infanda.
 Matai-me , se o quereis ; prefiro a morte. »

Nem acabava , e n'um cabeço vêmos ,
 Entre os gados movendo a vasta mole , 680
 O pastor Polypheimo , ás notas praias
 A descer ; monstro horrendo , informe , ingente ,
 A quem vazou-se o ôlho , e tenteando
 N'um pinheiro esgalhado se abordoa.

Greia lanosa o acompanha , o só deleite ,
 O allívio seu : do collo a flauta pende.
 Depois que as aguas toca e mais se engolpha ,
 Do ôlho escavado lava o humor cruento ,
 E a gemer range os dentes. Já no meio
 Anda , e as altas espadoas não molhava.

Accelerando a fuga , o supplicante
 Com razão recolhido , nós cortamos
 Tacitos as amarras , e encurvados
 Remando á competencia , o mar varremos.
 Sentiu-nos , e ao sonido os passos torce.

695

Mas , deitar-nos a dextra não podendo ,
 Nem no alcance igualar do Jonio a altura ;
 Desmarcado urro dá , com que de espanto .
 Tremeu toda a Trinacia , e o ponto e as ondas ;
 Do Etna as cavernas oucas remugiram .
 Da espessura e montanhas rue e acode
 Dos Cyclópes a raça e inunda as praias .
 Quedos e em balde a olhar com torvo lume ,
 Esses etneus irmãos , congresso horrivel !
 Mostram-se desferindo aos céos as frontes :
 Quaes aerios carvalhos , no mór auge ,
 Ou cyprestes coníferos topetam ,
 De Jove em mata ou luco de Diana .
 Urge o medo a soltar cabos e vélas ,
 E ir á feição dos ventos . Mas Heleno
 Entre Scylla e Carybdes prohibiu-nos
 Seguir a lethal via : á orça o linho ,
 Toca a virar . Eis Boreas venta amigo ,
 Do estreito do Peloro : a foz transponho
 Do Pantagias aberta em roca viva ,
 E o sino de Megara e Tapso humilde .
 Tendo a costa Achemenides corrido
 Com o Ithaco infeliz , tudo apontava .

Contra o Plemmyrio undoso , ilhota ao golpho
 Siculo oppõe-se : a Ortigia dos antigos .
 O Alpheu d'Elide , he fama , aqui rompera
 Submarino ; hoje mescla-se , Arethusa .
 Por tua bôca nas sicanas ondas :
 Lembrado , os numes do lugar venero .
 Passo do Heloro o pingue alagadiço ;
 Terra a terra , os penedos do Pachyno
 E o saliente cabo . A não mover-se
 Fadada , lá nos surge Gamarina ,
 De Gela os campos e a cidade amplissima ,
 Que do rio que os banha se appellidam .

O arduo Agragante; gerador outrora
De briosos corséis, de longe ostenta
Gran' muralhā. De ti me aparta o vento,
Palmífera Selinis; e traspasso
Os parcéis lilibeus, de escolhos cegos; 735
Drépano desalegre emfim me aloja.
Aqui, repulso á fôrça de borrascas,
Ah ! perco o genitor, na angústia e penas
Meu só confôrto: a mim desconsolado
Ai ! tu, de riscos mil vâmente illeso, 740
Aqui, óptimo pae, tu me abandonas.
Taes luctos, augurando Heleno horrores,
Não m'os predice, nem a infesta Harpya.
Eis o último trabalho, eis a baliza
De navegações longas. Deste pôrto 745
Um deus fez-me arribar ás vossas praias.
Assim, tudo em silencio, o padre Enéas
Divinos fados enarrava, e expunha.
Tanto peregrinar. Calou-se a ponto,
E, findo o seu dizer, foi repousar-se. 750

NOTAS AO LIVRO III.

O livro terceiro, escrito com a logica mais rigorosa, contendo em 718 versos uma variedade estupenda de successos, tanta moral e tantos rasgos sensiveis; o livro terceiro, chamado por criticos mais imparciaes a Odysséa de Virgilio, tem largamente soffrido injustas censuras de muiitos; porque os homens mediocres, por fragilidade da nossa natureza, folgâmos de descobrir faltas nos genios sublimes; e os proprios amigos do poeta inconsideradamente vam abraçando não poucos desses indiscretos juizos. Averiguarei os principaes erros e as críticas mais salientes.

1-9. — 1-10. — Neste esplendido exórdio, como o caracteriza Heyne, julgam alguns intérpretes que o adjectivo *desertas* he mal escolhido, porque já Creusa, isto he a sombra de Creusa, tinha dito a Enéas que elle se estabeleceria em terras férteis e povoadas; esses intérpretes não viram que, antes de se fixar definitivamente na Italia, o heroe, em sua viagem ao princípio incerta, houve de errar por terras desertas e brenhas, na Thracia, nas Strophades, nos sertões da Libya. De mais, como pondera M. Villenave, Enéas, para excitar a compaixão da raínha, oppõe a *superbum Ilium* o grande contraste de *desertas terras*. — O autor, que justifica o poeta neste ponto, se espanta de que o heroe troiano, enquanto construía a frota, não fôsse perturbado pelos vencedores. Considerese que naquella época, em razão da raridade dos caminhos e communicações, qualquer distancia parecia grande, e que Enéas nas selvas do Ida, sob a protecção de Cybèle, não he inverosimil que se occultasse aos Gregos; os quaes, embebidos na victória, entregando-se ao descanso e aos prazeres anhelados depois de uma guerra prolixa, não cuidaram em perseguir os fugitivos. He todavia este reparo um dos mais plausiveis, e seria sem réplica, se o caso tivesse lugar nos nossos tempos. — Quanto á incerta viagem dos Troianos, o mesmo critico tem por uma inadvertencia do poeta, não só porque o simulacro de Creusa tinha designado a embocadura do Tibre, mas tambem porque Ilioneu em seu discurso a Dido fallara duas vezes da Italia. Se Enéas esqueceu ou não aceitou logo o aviso de Creusa, foi porque tambem Cassandra, como se vê desde o verso 103-187 deste livro, vaticinara o mesmo a Anchises, e era mister não se dar peso ao conselho da sombra que coincidia com o da prophetiza, cujo irrevogável destino era não ser nunca

FUNC - MA
Biblioteca Pública

"BRA"

acreditada. Pelo que toca ao discurso de Ilioneu, a inadvertencia não he de Virgilio, he sim de Mr. Villenave e dos outros criticos: cumpria-lhes observar que os acontecimentos do livro II e do III sam muiito anteriores aos que o poeta canta no primeiro: Dido pede ao heroe a narração inteira das suas aventuras; elle, contando o que se tinha passado ha sete annos, refere tambem a incerteza de pousada com que partiu de Troia; incerteza que tinha cessado com as ordens de Apollo, communicadas em sonhos a Enéas pelas imagens dos deuses, segundo se lê neste livro desde o verso 153-171. Não admira pois que o Troiano, ao tempo que se passava o referido no II e III livros, ignorasse o que se menciona no primeiro. — De têr Virgilio, á maneira da Odysséa, começado o poema do meio dos acontecimentos, para por via da narração fazer vir o passado, tiram alguns isto como regra infallivel da epopéa; regra na verdade seguida por grande parte dos poetas epicos, mas que deve subordinar-se ás concepções e aos differentes planos do genio.

10-12. — 10-13. — «Todos os Troianos, diz Mr. Tissot, emudecem, e até as mulheres parecem insensiveis: não saúdam pela última vez os lugares em que foram mães; não cahem de joelhos para invocar, em uma commemoração religiosa, os maridos que repousam no seio da terra natal.» Seria plausivel esta critica, se minutos antes (convém não esquecer que a narrativa he durante o festim) não tivesse acabado Virgilio de pintar, com as mais tristes e vivas côres, as mães a ulular e a gemer, abraçando e beijando os portaes do palacio que iam largar; scena da qual a imaginação naturalmente se transporta ás casas dos particulares e a toda a cidade em lucto. Havendo assim enternecido os ouvintes e representado a mágoa das Troianas, Enéas, dizendo que chorara ao apartar-se, e que se engolphou com o filho e os socios e os deuses, abandonando os campos onde foi Troia, assás explica a sua dôr e a de todos, em cujo nome falla. Fiel ao sistema de concisão e de deixar o ouvinte ou o leitor desinvoyer por si o complexo de pensamentos que elle tem o segredo de grupar em sua brevidade, fiou-se no seu nunca igualado *campos ubi Troja fuit*, crendo com razão que estas quatro palavras tinham a magia de suscitar as demais idéas accessórias na presente situação. O certo he que nenhuma outra move a mais saudade; o que era impossivel se, ou expresso ou facilmente subentendido, não contivesse o essencial para despertar este sentimento.

13-16. — 15-17. — «He pena, diz Mr. Tissot, que o poéta só consagrassse tres versos á descripção deste paiz, illustrado por tantas lembranças poeticas. O Hebro, que rolou os restos inanimados do espôso de Eurydice, o Rhodope de nevoas coroado, onde as Amazonas e as Bacchantes celebrayam choréas em honra de Baccho,

nem sequer sam mencionados. » Esta crítica he uma cópia do livro iv das Georgicas no episodio de Orpheu. Não devendo o poeta introduzil-o na Eneida, omittiu aqui isso que não podia reproduzir com tanto successo. Além de que a repetição teria os ares de um lugar commun, se os criticos o reprehendem por haver na sua épopeá mettido um ou outro verso das Georgicas, o que não discorreriam se elle nesta passagem tivesse copiado um trecho inteiro, que tam formosamente quadra ao plano daquelle poema? He forte mania a de quererem alongar a Eneida! Seu autor he tam recommendavel pelo que exprime, como o he mūitas vezes pelo que sabe calar : a precisão he o cunho das suas poesias.

18. — 19. — Traduzi *Eneia*, e não *Enos*, porque esta cidade era mais antiga do que a edificada por Enéas, na Thracia. Veja-se o diccionario de Galepino e a nota accurada de Mr. Villenave.

21. — 21-22. — «Espantam-se os intérpretes de que Virgilio fizesse immolar um touro a Jupiter, quando os antigos convem em que nunca se lhe sacrificava touro ou carneiro. Crê Macrobio que este êrro de Enéas agastou o senhor dos deuses, e produziu o horrivel prodigo aterrador do filho de Venus. Portanto ; em vez de enxergar uma falta em Virgilio, descobre um rasgo de ingenho. He abusar um pouco do privilegio da interpretação. » Isto he do citado Mr. Villenave; e eu respondo que condemnar sem exame he abusar um pouco do privilegio de crítico. Se consultasse os commentarios do eruditissimo João de la Cerdá, pag. 271 do tom. I, veria que, segundo Herodoto, liv. vi, Demarato sacrificou um touro ao pae dos deuses; que o mesmo fez publicamente Aristides; que Juliano Cesar, na epist. a Libanio, diz : *mactavi Jovi regaliter taurum candentem*; e Arnobio, liv. vii : *Quid applicitum Jupiter ad tauri habeat sanguinem, ut ei debeat immolari, non debeat Mercurio, Libero?* Os consules romanos (costume do seu Enéas derivado, como opina o mesmo sabio commentador) offereciam hecatombes a Júpiter.

22-68. — 23-73. — Este episodio, util ao andamento do poema, foi imitado por Ariosto e por Tasso, e recordado por Camões : teve porém a mofina de desagradar a Mr. Tissot, que acha aqui Virgilio inferior a Eurípides e a Ovídio, por se têr privado da presença, da dôr, do desespéro e da vingança de Hécuba. Eurípides e Ovídio podiam e deviam servir-se da personagem de Hécuba; ao passo que Enéas, desembarcando na Thracia um anno, ao menos, depois da morte de Polidoro, já não podia encontrá-la com Hécuba : sem embargo do que, o autor fez o episodio interessantíssimo, descrevendo o prodigo com pincel de mestre, e aproveitando o ensejo para nos recommendar o respeito que se deve aos tumulos e nos dar profícias

lições moraes. O episodio, como eu dice, aduna-se ao todo, pois devia o poeta mostrar o porque largara Enéas a Thracia; e o motivo, rico parto da sua imaginação, he inteiramente da indole da epopéa. — Não responderei aos que, destituídos de gôsto, condenam o poeta pela impossibilidade do facto, querendo medir os vños do genio pelo compasso de Euclides; direi porém que, muiitos annos depois, a nação romana se regozijava com o formosissimo poema das *Metamorphoses*, essencialmente composto de cousas não menos maravilhosas, e que esse primor do ingenhosissimo Ovídio he hoje em dia lido com summo prazer por quem nada crê naquellas transformações. Sobre este ponto consulte-se o allegado padre João de la Cerdá.

70. — 75. — O barão de Walckenaer censura este lugar, porque o vento Austro era directamente contrário e com elle os Troianos não poderiam sahir de *Enos* (a mesma que traduzo *Eneia*); porém Mr. Jal, que demonstra que os antigos já conheciam a navegação á bolina, responde que fôra justa a crítica, se os Latinos e os Gregos não soubessem navegar senão a uma larga ou em popa, ou com o vento entre as duas escotas; mas que elles sabiam orçar e bordejar. Quanto á objecção de que o Austro era ponteiro, e nem orçando muiito era possivel sahir, responde que o que não poderia fazer-se á vela sómente, se faz com o socorro dos remos, sobre tudo se o vento he fraco (*lenis crepitans*); que nada pois impedia Enéas de pôr-se ao largo com o Austro pela proa. E com effeito vemos, na nossa bahia do Rio de Janeiro, o arrais negro menos perito navegar á bolina estreita com vento de menos de seis quartas, ajudando-se dos remos quando o vento he brando, e só trata de bordejar quando refresca. Não he absurdo que o mesmo quasi fizesse Enéas: era' do seu interesse dalli partir quanto antes, e partiu com o vento que soprava; porque, se ficasse á espera de melhor, poderia retardar a viagem.

76. — 81. — A ilha Mycon, hoje Mycoli, he chamada *celsa* por causa do monte Dimasto. Ha quem censure este epitheto, porque sam pouco eleyadas as montanhas de Mycoli. Porém em uma ilha pequena qualquer elevação parece consideravel, e o monte Dimasto he alto relativamente.

78. — 83. — «Porque, pergunta Senadon, depois da predição de Creusa, diverte-se Enéas em edificar uma cidade na Thracia? Porque em Delos pede a Apollo que lhe marque o lugar em que se deva estabelecer?» Para responder ao padre, he preciso repetir que o Troiano ou esqueceu ou não abraçou logo o aviso de Creusa por coincidir com o de Cassandra, fadada a nunca ser crida. Buscou pois a Thracia por mais vizinha, sendo do interesse commum achar

quanto antes um assento; além de que era esse paiz governado pelo genro de Priamo, Polymnestor, em quem se esperava encontrar acolhimento e socorro; mas, advertido por Polydoro da perfidia e crueza de Polymnestor, depois de já têr começado a edificar, foi constrangido a largar a terra, onde com effeito se tinha querido fixar. Respondida á primeira, passemos á segunda. Ainda na incerteza (pois não tinha ocorrido o aviso dos penates, que o decidiu) em sua viagem errante chega a Delos; e he natural que o religioso capitão ahi consultasse o oraculo por via do rei e sacerdote Anio, amigo velho de Anchises. *Un oracle toujours se plaît à se cacher*, diz Racine: aquelle foi ambiguo; e, tendo-se de buscar a Italia ou Creta, Anchises se declarou pela última donde era Teucro, mais antigo do que o genro Dardano, vindo da Italia. Accrescia que, sendo Creta mais proxima da Thracia, em caso de dúvida pedia a prudencia que fossem primeiro a Creta, não havendo tanto que desandar, quanto haveria se, demandando primeiro a Italia, se vissem na precisão de voltar ao paiz de Teucro. Respondo com isto á segunda pergunta de Senadon, e ainda a uma terceira, pois também quer saber porque Enéas se demorou a edificar em Creta.

136-141. — 145-152. — Pretendendo os Troianos ficar em Creta pela interpretação de Anchises, imagina o poeta uma peste que dalli os expulse. Delille, com prudente reserva, insinua que a descrição deverá ser mais longa; e Mr. Tissot, que toma e explana o pensamento do poeta francez, decide e corta a questão: «Virgilio, tam fecundo, rico, variado nas scenas diversas da ruína d'Ilion, he apenas um frio narrador no livro terceiro. Crer-se-ia, por exemplo, que um poeta se contente de esboçar em seis versos o quadro de um acontecimento qual o da peste que expulsa Enéas da patria de Idomeneu?» Mais accrescenta, e com Délique quer que a peste ataque a Iulo, que o pae trema pelos dias do filho; quer emfim uma daquellas descrições que, podendo ser bellas em certas conjunturas, aqui só prestariam para retardar a narração. Enéas, que rememora as suas aventuras á mesa durante o sarao, depois de têr commovido o auditorio com a ruína de Troia, trata de o entreter com o mais essencial; a grandes traços descreve a sua viagem, e basta-lhe ás vezes um epitheto para caracterizar um facto ou uma terra: assim a fome de ouro he *sacra*, porque nem ao sagrado perdoa; a Thracia he *mavorcia*, por ser o berço do deus da guerra; Donysa he a *verde*, Paros he a *nivea*, pela cõr dos seus marmores. Seu fim não era pintar uma peste, era motivar o abandono dos seus estabelecimentos em Creta. Em uma longa pintura corria o poeta o risco de se repetir, pois que no terceiro das Georgicas trata já de uma peste, sobre ser fresca a lembrança da Attica descripta pela mão habil de Lucrecio: a longura pois me parece que não fôra a proposito, e podera excitar a idéa de um

lugar commun. Com ser breve, não deixa todavia de ser energica a descripção desta peste : em um pequeno quadro, vê-se a corrupção infectando os ares e as plantas e os homens, os campos este-reis, a seara enfezada negando o pão, as hervas séccas, os corpos a definhlar. Observe-se que neste livro Enéas se apressa, *ad eventum festinat*; só se demora no mais interessante, ou quando os acontecimentos tem relação com o facto que mais o magoava, a queda de Troia. Isso convinha a uma narrativa de sua natureza extensa, e o bom gosto impunha-lhe a obrigação de resumir-se. — Nenhum dos outros livros encerra tanta variedade como este. Aos criticos tem aprazido alcunhal-o de frio, esquecidos de que ha nelle o encontro de Enéas com Andromacha, o túmulo de Polydoro, o painel do Etna e dos Cyclópes, superior ao de Homero, o episodio de Achemenides, a fábula das Harpyas, a pintura de Scylla e de Charybdis. Este livro corre fado contrário ao todo da Eneida : os amadores acham-na excellente, mas, se fôssem verdadeiros os senões que lhe notam, pouquissimo lhe restava de bon; o livro he tachado de sécco, sem grandeza nem imaginação, mas, contados os versos dos lugares que louvam, conclue-se que em geral he obra de primor, sobretudo ninguem lhe negando harmonia e riqueza de estilo. Reprova-se a miuda relação geographica ahi contida, sem se lembrarem que, na era de Virgilio estando a navegação bem atrasada; essa relação excitava um interesse vivissimo. Em tempo comparativamente moderno, ha tres seculos, fez Camões a descripção circumstanciada da Europa no seu immortal poema, o que então foi optimo e accepto; hoje tacham-no tambem da mesma pecha que a Virgilio : nós os Brazileiros e Portuguezes perdoâmos aos estrangeiros esse juizo de máo gôsto, porque elles pela maior parte não conhecem assás o portuguez para saborearem a erudição recondita, os toques sublimes e maviosos, a harmonia contínua dessa bella passagem, e fallam de Camões sem o terem meditado, e alguns, nem lido.

147-171. — 157-181. — «On est tenté de trouver quelque ridicule dans les oracles, qui ne s'expliquent qu'à moitié, et qui égarent, par une funeste ambiguïté, de malheureux banuis; ainsi que dans l'apparition de ces dieux pénautes, qui redressent les torts de l'oracle de Delphes.» Quem ouve a Delille esta, que tem sido a cantilena de outros criticos, pensará que Virgilio traz por todo o Mediterraneo a Enéas illudido pelos oraculos : a verdade he que, sahindo elle de Troia, vai a Thracia, donde o aparta o prodigo de Polydoro; chega a Delos, onde consulta a Anio, e uma só vez a má interpretação do oraculo o leva a Creta em vez de ser á Italia. Se he isto condemnavel, quanto não deve ser arguido Racine que, durante cinco actos, faz do equivoco do nome *Iphigenia* o nó da sua bella tragedia? Os oraculos não se explicavam jamais com bastante

clareza, e, se o poeta lhe tirasse toda a ambiguidade, faltaria á tradição e á historia, e então he que seria reprehensivel. Chegado Enéas a Creta, edifica, planta e se estabelece; mas uma horrivel peste o dispõe a tornar a Delos; aonde não foi, porque os tutelares penates, em nome de Apollo, dizem-lhe que busque definitivamente a Italia. Ora, depois de ter guiado os Troianos á Thracia e a Delos, depois de os levar a Creta, esta vez unica illudidos pelo oraculo, nunca mais duvida Enéas do rumo que tinha de seguir; se transviou-se da Italia, foi pelos obstaculos de Juno, borrascas e cerrações. A intervenção dos penates não he *ridicula*, he necessaria: para contrapesar o efecto do pronóstico de Cassandra era mister um successo extraordinario, era mister que interferisse um deus, como interferiu Apollo. — Sente-se que Delille ás vezes condescende com os criticos, para izentar-se da balda, que tem os tradutores, de julgar impeccavel o autor original.

221. — 231. — *Fato* por grei de cabras he frequente em Bernadim Ribeiro, Bernardes, Rodrigues Lobo e outros. Mr. Millié, cant. iii, est. 49, para traduzir o verso dos *Lusiadas*: *Recolhe o fato e foge para a aldeia*, dice: *Rassemblent leurs vêtements épars et fuient vers le hameau voisin*; e devia dizer: *Rassemblent leur troupeau de chèvres*, etc. No uso vulgar *fato* he tambem *vêtements*; mas, por occasião de um ataque, a comparação dos Mouros com o pastor que ajunta a sua roupa antes de fugir, seria pouco digna da epopéa, por trazer uma circunstancia bem insignificante. Sinto principiar censurando Mr. Millié, cuja tradução muito aprecio; a qual, pondo de parte a harmonia e belleza dos versos de Camões, que a prosa e uma lingua menos poetica não podem igualar, he uma das que em francez reproduzem melhor o original, e sam bem trabalhadas as notas que se lhe ajuntaram, e bem escrita a vida de Camões por Mr. Charles Magnin, que vem á frente da obra. Só quizera que este judicioso biographo não tivesse adoptado a injusta opinião de Manuel de Faria, o qual, por fanatismo para com Luiz de Camões, atribuiu-lhe várias obras que diz usurpadas por Diogo Bernardes; pois um exame imparcial do estilo e maneira de tam ameno poeta, ajudado pelo estudo das mesmas obras, convence de que ellas sam realmente de Bernardes e não de Camões.

225-258. — 236-269. — Tratemos do episodio das Harpyas. Enéas arribá ás Strophades, não por se enganar com o oraculo, mas por uma tempestade e cerração, tal que o mesmo Palinuro, sem tino e confundindo a noite com o dia, navegava á toa, até que a frota abrigou-se ás taes ilhas. Celeno toca na viagem ao Lacio como fixa e ordenada pelos deuses; mas, em vingança dos bois que lhe mataram, pronosticá aos Troianos a fome que os havia de obri-

gar a roer as proprias mesas. Mr. Tissot reprova que elles tremam diante de um prodigo, e affirma que os oraculos de Celeno contrabalançam as palavras de Jupiter; tendo por contrário aos costumes heroicos aquelle tremor, e por contradicção o que prophetiza a Harpya. Quanto aos costumes heroicos, sohem combinar-se com a superstição e com o horror do que se nos figura sobrenatural; e, para uma empresa merecer o nome de heroica, não he preciso que todos os que entram nella sejam desabusados, e não tremam á vista de um prodigo: os soldados e homens de chusma que, ao commando de chefes corajosos, tem concorrido para os feitos mais estrondosos, batiam-se valentes, e tinham pavor de visões e do que lhes parecia portentoso: Virgilio prometteu cantar uma accão grande, mas não prometeu apresentar em cada Troiano um espirito forte. Wieland, no seu imaginoso poema *Oberon*, representa em *Scherasmin* um soldado velho prompto a bater-se com dous ou tres homens, tendo com tudo um medo indizivel de trasgos e visões: isto he o que se vê commumente, e não exercitos de philosophos. A'cerca da decantada contradicção, direi que Celeno em nada contrabalança nem discrepa das palavras de Jupiter: Jupiter affirma a Venus que Enéas tem de estabelecer-se no Lacio, e a raína das Harpyas o confirma deste modo: «A Italia demandais, á Italia os fados Com viração galerna ir vos concede; Mas, antesque mureis o assento vosso, Desta matança em pena ha de obrigar-vos Crua fome a roer as proprias mesas.» Ora, só uma cega preocupação pode achar que estas palavras contrabalançam e não confirmam as de Jupiter. O ridículo que descobrem alguns nesta fábula, vem de que certos criticos, presumidos de philosophos, julgam os antigos pelas idéas modernas; sem se lembarem que esta era uma tradição historica; e que o poeta, procurando na Eneida ajuntar as tradições relativas á fundação de Roma, não a devera omittir: do mesmo modo que um historiador que tratar da sagrada dos reis de França em Reims, tem de fallar da *santa ambula milagrosa*, como bem adverte Voltaire, que não foi dos mais credeiros.

268-288. — 278-300. — Na derrota para Italia, passaram os Troianos por Zacynthos, Dulichio, Samos, Neritos e Ithaca, e descoberam os cumes de Leucate, onde foram refrescar, por não o terem podido fazer nas Strophades, nem querido aportar nas ilhas pertencentes a Ulysses; além de que, tendo Anchises feito um voto, em Leucate o podia elle pagar a Apollo, e celebrar ao mesmo tempo o lustro a Jupiter. O *lustramur Jovi* tómo no sentido em que o tomou o meu falecido amigo Barreto Fêo, a cuja obra remetto o leitor; bem como para a explicação do *magnum annum*, que elle julga ser o quinto ou o último do lustro que decorrrera, desde que Enéas deixou Troia até abordar a Leucate. Repare-se na arte com que Virgilio traz alli Enéas para celebrar jogos no promontorio de

Accio, alludindo aos quinquaes instituídos por Augusto, depois da batalha em que desbaratou a Marco António. — *Neritos ardua saxis* verto *Neritos alpestre*, como Annibal Caro *Nerito alpestre*, porque em italiano e em portuguez este adjectivo diz *fragoso* e *elevado como os Alpes*. O *fragosa* de João Franco não o pude adoptar, por ser consoante de *nemorosa* do verso antecedente, bem que neste lugar seja tam expressivo como *alpestre*.

291. — 303. — Daqui em diante refere-se como os Troianos, depois de largarem o pôrto de Leucate e de costearem o Epiro, sobem emfim a Butroto. Já então Enéas não ia navegando ao acaso, mas para Italia; e, se desembarca na Chaonia, he porque, tendo ouvido que lá estava seu primo e cunhado Heleno, nada ha mais natural do que desejar vêr-se com Andromacha, viuva de Heitor; tanto mais, que essa demora em casa dos parentes pouco retardava a sua viagem. Aqui he que traz Virgilio o seu famoso encontro de Enéas com Andromacha, uma das creações mais sublimes e patheticas da poesia antiga e moderna, e onde não ha palavra que deixe de contér um pensamento profundo. Ha porém alguns criticos, e bem respeitaveis, que preferem o carácter que deu Racine a Andromacha na sua tragédia deste nome: eu creio que ambos os poetas fizeram o melhor, cada um em relação ao seu plano. Racine pinta em Andromacha, alterada a historia, a viuva de Heitor sempre fiel a seu falecido espôso, e resolvida a casar com Pyrrho para defender a vida do seu Astianaz; de sorte que sacrifica o escrupulo de espôsa unicamente ao amor maternal: he isto sem dúvida bello, moral e sublime; e aqui Racine, como bem reflecte Chateaubriand, escreve já inspirado pelas idéas do christianismo. Virgilio, seguindo a historia quasi á risca, mostra em Andromacha um triste exemplo das mudanças da fortuna: filha e nora de reis, a mulher do rival de Achilles he constrangida a entrar no leito do um senhor e a parir na escravidão. A Andromacha de Racine he mais veneravel por sua virtude; a de Virgilio excita a mais compaixão. Racine quiz fazer da principal personagem uma heroína perfeita, que atrahisse a admiração; e Virgilio quiz mostrar novas e desgraçadas consequencias da ruína de Troia nos infortunios da lamentavel princeza. A têr Virgilio antecipado o plano do poeta francez, desappareceriam as maiores bellezas: o abaixar dos olhos da infeliz e a exclamação a respeito de Polycena, quando Enéas lhe pergunta se ainda he de Pyrrho; o seu *heri tetigit captiva culibile*; o *juvenem superbum servitio enixa tulimus*; o *dejectam conjuge tanto*. Que, a ser pintada Andromacha uma heroína perfeita, não seria tam pathetica, he da natureza humana, da theoria dos mestres, da práctica de Eurípides e Sófocles e dos tragicos de mais nomeada; e o mesmo Racine se encosta a esta opinião, segundo o escreveu no prefacio da *Phedra*. Accresce a vantagem que o

poeta soube colher do arrependimento de Andromacha; pois, recobrada do seu abatimento, a que a forceava a desgraça, procura pôr em esquecimento essa fraqueza desculpável, prestando culto ás cinzas do seu lamentado Heitor.

340. — 353. — Dos versos inacabados he este o que não offrece um sentido completo. Para que o tivesse, li-o como alguns o emendam: *Quem tibi jam Troja obssessa est enixa Creusa;* omittindo na traducção o nome *Creusa*, que facilmente se subentende. N'um tal caso não ha meio de acertar.

348. — 362. — A preposição *entre* com o gerundio sem razão está em desuso: he insuprivel ás vezes, salvo por um rodeio, que sempre enerva o pensamento.

358-462. — 372-479. — Enéas quer partir, e consulta o profeta Heleno sobre os meios de evitar os males prenunciados por Celeno. A resposta he longa, mas necessaria, como o confessa Delille, que todavia a chama pouco interessante. Pouco interessante o que he necessario! Contém a resposta, segundo o mesmo Delille, *toutes les leçons qui devaient diriger Enée dans sa navigation et dans sa conduite.* Contém, além disso, a descrição de ritos que Roma conservava, conducente ao fim do poema; a de Scylla e de Charybdis, riquissima de poesia; a razão por que Enéas rodeou a Sicilia e arribou a Carthago, parte essencial ao plano da Eneida; contém enfim o annúncio de que o heroe deve consultar a Sibylla e a maneira de se portar na gruta, o que tudo he muito e muito necessário e interessante; nem havia melhor occasião de serem estas cousas tratadas. Quem lê a Virgilio, deve em certo modo fazer-se Romano para o saborear. — Compuz *saxi-sonante*, por onomatopeia, e para evitar a fria longura *que soa nas pedras*.

491. — 509. — «Cada lingua tem suas bellezas: o *pubesceret* não pode passar a qualquer outra.» Mr. Villenave, que assim discorre, não contou com a portugueza, onde o verbo *empubescer* casa bellissimamente.

493. — 511. — Sobre esta despedida, e em geral sobre a hospedagem do heroe na Chaonia, as observações de Delille e Mr. Villenave me dispensam de fallar.

506-520. — 524-540. — «Um douto commentador quiz pôr o *Provehimur pelago* mais a baixo, depois do *Tentamus viam et velorum pandimus alas*; pensa com razão que, já se tendo lançado a frota de Enéas a vogar, o poeta não a podia mostrar ainda

ancorada.» Assim discorre Mr. Villenave, que, com o seu douto commentador, não viu que a frota largou duas vezes : depois que desaferra das praias da Chaonia e que voga (*provehimur pelago*), passa os montes Ceraunios, ao pé dos quaeas toma de novo terra (*in litore sicco corpora curamus*); foi dahi que Palinuro tornou a mandar soltar as vélas, e portanto foi bem collocado pelo poeta o *Tentamus viam*, e o *Provehimur pelago*. Nove decimos, ao menos, das censuras feitas a Virgilio sam como esta.

522-553. — 542-576. — O padre La Rue, Delille e Mr. Villenave esclarecem estas diferentes passagens. Os Troianos avistaram a Italia, tocaram n'um pôrto, que se julga ser o de Salento; em vez de tomarem o estreito do Peloro ou *Capo di Faro*, tomaram á esquerda, segundo os conselhos de Heleno, com medo de Scylla e de Charybdis; rodearam o Pachino ou *Capo Passaro*, e descobriram o Etna.

569-611. — 592-634. — Aqui ha uma lição de humanidade : Achemenides, inimigo de Troia e compenheiro de Ulysses, he acolhido por Enéas, que o livra dos Cyclópes. Não me estenderei em gabos da pintura do Etna e da cóva de Polyphemo, superior á da Odysséa na opinião de todos ; esta nota he para combater a Mr. Villenave ácerca dos dous versos : «*Ingens, quod torva solum sub fronte latebat, Argolici clypei aut Phebeæ lampadis instar.*» A comparação, diz elle, pécca menos pela exageração que pela inexactidão : como poderia o olho do gigante estar occulto sob a fronte, se assemelhava ao disco brilhante do Sol ? Delille traduziu *latebat* por *brilhava* : razoavel infidelidade..... A comparação excede toda a medida ao estender-se ao disco do Sol. Que proporção dar-se pode entre o broquel de um soldado e o *primeiro astro do universo?* Esta argumentação he especiosa. Trata Achéménides de Polyphemo, na occasião em que o gigante com a vinhaça resonava e dormia, e quem dorme fecha os olhos ; cis porque se occultava o olho sob a fronte coberto com a palpebra : se o compara ao Sol, he porque pouco antes o tinha visto brilhar, quando Polyphemo estava acordado ; e a grandura conhecia-se mesmo por cima, e pelo tamanho da abertura em que o olho se achava mettido. Quanto á falta de proporção entre o broquel de um soldado e o Sol, seria boa a critica se a comparação fôsse com o verdadeiro disco do astro ; mas he só com o disco apparente, que não he maior que um broquel, sobre tudo no zenith. No livro II dos *Martyres*, Chateaubriand adoptou esta comparação, como aqui dou a lêr traduzida no homérico estilo dos versos de Francisco Manuel : «Em quanto estas razões do peito sólta Lastenes, para o lucido oriente Olympio, desce o Sol de Pholoe aos cumes ; Como immovel alli suspenso pára, Qual broquel de ouro fôsse, e cresce em vulto.» Ora, o bom gôsto do maior epico

francez, e um dos maiores do mundo, acolheu com amor o que rejeita Mr. Villenave; o que não he pequeno argumento a favor de Virgilio. — Agora passemos a outro grande poeta, cuja autoridade creio não recusará o crítico. La Fontaine, fab. 25 do liv. iv, acha que a Lua he do tamanho de um queijo; e, na 17 do terceiro, que o Sol tem uns tres pés de redondo: crítico nenhum tem censurado a La Fontaine; nem valha a desculpa de que isso he posto na boca de irracionaes, pois que o fabulista presta aos outros animaes os costumes, as paixões e o discurso dos homens; no que sem dúvida consiste o encanto de taes composições. Delille pois verteu infiel e pessimamente.

690-691. — 717-718. — Chateaubriand, no livro iv dos *Martyres*, introduz um Grego entusiasta que, á imitação de Achemenides, ia ensinando ao joven Eudoro os sitios da Grecia que navegando avistavam. O poeta moderno alli excede a Virgilio; porque, no enumerar e apontar as diferentes paragens, a cada uma acrescenta a commemoração de um facto notavel, e a escolha não pode ser melhor. O nosso grande contemporaneo no imitar o antigo se tornou original. Porque a poesia desta epopéa não foi escrita em verso? He sim harmoniosa e elegante a sua prosa; mas ha delicadezas para as quaes a prosa não basta. Francisco Manuel, quanto á graça da linguagem, na sua traducción me parece preferivel ao mesmo autor; e a obra, apezar de não poucas incorreções, considero-a como o modelo do seu genero: não conheço um traductor poeta que tanto me agrade, em lingua nenhuma.

714. — 745. — Penso que o hemistichio *De navegações longas*, qual o de Camões, no princípio da sua epopéa, *As navegações grandes*, representa a longura da consonancia *longarum viarum*, porque, alem do vocabulo *navegações* ter muiitas syllabas, cahindo a sua última na quinta do verso e devendo a voz demorar-se na sexta, he-se obrigado a ligar as duas palavras, como se fossem uma ainda mais comprida. Em Camões, Francisco Manuel, Garção e em outros desta ordem, he que se podem beber os segredos da versificação portugueza: entre os contemporaneos, no meu sentir, he o Sr. Almeida Garret um dos que nesta parte mais se distinguem.

715. — 746. — Fecha Enéas a narração com a arribada a Carthago, aonde o arrojou a tempestade do liv. i. Lê-se alli que, circumdando elle a Sicilia pelo cabo de Passaro, e já nas aguas do mar Toscano, foi contra seu querer dar á costa d'Africa, tendo perdido uma nau e chegando com as outras destroçadas. Sanadón pergunta porque o heroe se estabelece em Carthago e se espósa com Dido; e eu respondo que o heroe não se estabeleceu em Carthago, nem com

Dido se esposou. Arribado sem víveres, necessitando de refazer e fabricar as embarcações, elle aceitou a hospitalidade da raína, a quem nunca propoz um casamento; ella, incitada por Venus e Cupido, he que ardeu em uma paixão violenta, e procurou demoral-o enganando o seu amor com o véo de matrimonio; e Enéas, que se deixou vencer, ao depois tornando em si, admoestado por Mercurio, rompeu com mágoa esses laços perigosos, e seguiu para Italia: Virgilio põe-no em lucta com uma das mais fortes paixões, para fazer o homem triumphar da sua fraqueza e apparecer o heroísmo.

— Permitta-se-me agora um resumo da viagem, a fim de se tornar mais evidente que não ha contradições de oráculos nem incoherencia alguma. Enéas larga as vélas á ventura, porque, não crendo na sombra de Creusa cujo aviso coincidia com o de Cassandra, não quiz ir logo para Italia: tentou estabelecer-se na Thracia, por supor encontrar abrigo em um genro de Priamo, e por ser do seu interesse dar quanto antes assento aos companheiros; e saiu da Thracia, quando soube da traição de Polymnestor: foi a Delos consultar Apollo: a ambiguidade essencial do oráculo o faz ir a Creta, em Creta edifica e planta; mas, urgido pela peste, quando meditava tornar a Delos a reconsultar Apollo, os penates em nome delle aclaram o oráculo; e desde então a frota caminha directamente ao Lacio. Uma cerração no mar Jonio, com a qual nem Palinuro se soube haver, leva Enéas ás Strophades; e já mostrei que ahi a Harpya Celeno confirmou os vaticínios: das Strophades, indo avisando várias ilhas onde não poude refrescar, foi refrescar a Leucate; e dalli partiu, não obstante as nortadas, havendo celebrado jogos e sacrifícios: passa Corcyra, e aporta na Chaonia para se encontrar com Andromacha e seu parente Heleno, de quem recebe esclarecimentos importantes: amoestado por elle a não ir pelo estreito por causa de Scylla e de Charybdis, mas a rodear a Sicilia, sahe de Buthroto, perpassa os Geraunios; salta perto para descansar algumas horas, e para com dia poder avistar as praias de Italia, o que sucedeu ao romper da aurora: approxima-se, reconhece a bôca do estreito para o evitar: desembarca no promontorio Salentino para adorar a Minerva, como era natural que o pio Enéas o quizesse fazer no primeiro templo que avistava no paiz desejado: larga de novo o panno, vai vendo diferentes lugares, até que um temporal o atira ás praias dos Cyclópes, onde recolhe a bordo o companheiro de Ulysses: com o Boreas navega, dá vista de várias paragens famosas, e só desembarca em Drépano; e dalli, tendo perdido seu pae, uma tempestade o lança ás costas de Carthago. Esta breve analyse demonstra que o livro III he escrito com rigoroso cuidado.

Permita-se-me recorrer finalmente a um argumento arithmetico, ajuntando e sommando as passagens approvedas pelos criticos e as que não tem sido censuradas. O exórdio, que todos gabam, compõe-se de 12 versos: o túmulo de Polydoro e o que se passa na

Thracia, compõe-se de 60: a descrição de Naxos, Donysa, Olearo, Paros e das Cycladas em geral, até chegar-se à Creta, compõe-se de 8: a estada em Creta, com a pintura da peste, que Mr. Tissot queria estirada, compõe-se de 11: a bella descrição da escuridade e alguns phenomenos nauticos, até chegar-se ás Strophades, compõe-se de 18: a fábula das Harpyas, de 54: a continuação da viagem, na qual avistam Zacynthos, Dulichio, Samos, Neritos, Ithaca e reinos Laercios, compõe-se de 6: a visitação do templo de Apollo em Leucate, a celebração do lustro e dos votos, e a saída daquelle pôrto, comprehendem 17: Buthroto, encontro de Andromacha, encontro de Heleno, a maviosa pintura da pequena Troia, o festim, a consulta de Enéas quando resolvem partir, compõem-se de 78: a descrição de Scylla e de Carybdis, compõe-se de 23: a despedida saudosa, os presentes de Heleno, os de Andromacha a Iulo, a sua pathetica falla, resposta de Enéas (na qual o poeta allude habilmente ao facto de têr passado Buthroto a ser colónia romana e á fundação de Nicopolis por Augusto), tudo isto compõe-se de 43: a viagem até exergarem a Italia, a exploração dos ventos e dos astros por Palinuro, oração de Anchises, desembarque, visitação do templo de Minerva, adoração a Juno segundo os preceitos de Heleno, comprehendem 42, incluída a descrição do pôrto Salentino: a saída, o que se passa ao se approximarem de Carybdis, a vista do templo de Juno Lacinia, de Caulon, do Scyllaceu e a do Etna ao longe, contém-se em 20: a chegada á terra dos Cyclópes, pintura do Etna, encontro de Achemenides, caverna de Polyphemo, enfim todo esse magnifico e variado episodio contém-se em 114: a explicação de Achemenides sobre as diferentes paragens, o que vai occorrendo até ao pôrto de Drépano, mais a conclusão da narrativa, contém-se em 34: o remate do poeta e a transição para o livro seguinte contém-se em tres versos. Ora, sommando todos estes em 547, e sendo o livro de 718, segue-se que os reprovados sam 171. Se aos 547 ajuntarmos os que eu provei que foram injustamente censurados, a consequencia he que o livro III da Eneida he bellissimo como todos os outros; e então o leitor apreciará devidamente a crítica de Mr. Villenave, assim concebida: « Mais le tombeau de Polydore (vem Polymnestor por êrro de imprensa); la fable des Harpies, le touchant épisode de la veuve d'Hector, le tableau de l'Etna et celui des Cyclopes, où le poëte l'emporte sur Homère, surtout la richesse du style et l'harmonie des vers, empêchent de reconnaître ce qui manque trop souvent de grandeur aux peintures et d'éclat à l'imagination (!!). » Peço ao leitor que repare que as passagens approvadas, e louvadas nesta futile censura, já comprehendem a maior parte do livro.

LIVRO IV.

Já traspassada, em vêas cria a chaga,
E se fina a rainha em cego fogo.
O alto valor do heroe, sua alta origem
Revolve; estampou n'alma o gesto e as fallas;
Do cuidado não dorme, não socega.
A alva espanca do pólo a noite lenta,
Lustrando o mundo a lampada phebéa;
Louca á irmã confidente então se explica:
« Suspensa que visões, Anna, me aterraram?
Que hóspede novo aporta ás nossas plagas?
Quam gentil parecer! que accões! que esfôrço!
Creio, nem creio em vão, provêm dos deuses.
Temor vileza argúe. Dos fados jôgo,
Ai! que exhaustas batalhas decantava!
Se em grilhões nupciaes não mais prender-me
Fixo não fôsse em mim, dêsque trahiu-me
Com morte o amor fallaz; ao tório e fachas
Tedio se não tivesse, eu talvez, Anna,
A esta só culpa succumbir podera.
Depois que o meu Sicheu me foi roubado,
Mão fraterna os penates cruentando,
Este unico abalou-me, eu t'o confesso,
E a vontade impelliu-me titubante:
Sinto os vestigios da primeira chamma.
Mas engula-me o abysmo, antes me arroje
Do Omnipotente um raio ás sombras fundas,
Pallidas sombras do ennoitado inferno,
Que eu te viole, ó Pudor, e as leis te infrinja:
Quem a si conjuntou-me e a flor colheu-me,
Comsigo minha fé sepulto guarde. »

Cala , e em seu seio as lagrimas borbulham.

E Anna : «O' mais do que a vida irmã dilecta ,
Murcharás teu verdor, viuva e triste ,
Sem de Venus gozar, sem doces filhos ?

Crês disto a campa cure e a cinza e os maues ?

35

Bem : magoada enjeitaste esposos tyrios ,

E ha pouco larbas e outros que em triumphos

Africa nutre : pois tambem repugnas

Ao grato amor ? Nem onde estás reflectes ?

Cá te cerca a pugnaz Getulia invicta ,

40

É a Syrte inhospita e Numidia infrene ;

Lá por sequiosa a região deserta ,

E á larga soltos os Barcens furentes.

Das guerras que direi que em Tyro engrossam ?

Das ameaças do irmão ? Divino auspicio ,

45

Mercê de Juno , esta arribada julgo

Das quilhas de Ilion. Como a cidade

Verás crescer ? com tal consórcio , quantos

Reinos pular ? A que auge irá das armas

Teucras a glória punica ajudada ?

50

Venia , irmã , pede aos céos , e abençoados

Os sacrificios , o hóspede agasalha ;

De o retêr causas tece , até que as ondas

A invernada embraveça e Orion chuvoso ,

E , em destrôço os baixéis , embrusque o tempo . »

55

Com taes razões lhe atiça o interno incendio ,

E alenta de esperança o ânimo dubio ,

E desata o pudor. Primeiro correm

Aos delubros , e a paz nas aras catam :

Bimas ovelhas rituaes degollam

60

A' legifera Ceres , mais a Phebo

E ao pae Lieu , mormente a Juno , guarda

Dos vinculos jugaes. Taça na dextra ,

Por entre os cornos de alvadia vaca

Verte-a Dido pulcherrima , ou dos deuses

65

Passéa em face pelas aras pingues ;
 Sagra o dia a oblações ; consulta , as rezes
 Pelos peitos abertas , respirantes
 Entranhias , congoxosa. Ai ! nescios vates !
 Delubros , votos , á paixão que montam ?
 Roe as medullas molle flamma , e a chaga
 No amago vive tacita. A rainha
 Arde insana , e infeliz vaga a cidade ;
 Qual cerva , a quem de sibilante setta ,
 A atirar o pastor nos cressios bosques ,
 Varou de longe incauta , e inscio o volatil
 Farpão lhe prega e deixa : ella na fuga
 Discorre as selvas e dictéas matas ;
 A lethal canna ao lado se lhe aferra.
 Ora o guia entre as obras , e as riquezas
 Tyrias e prestes a cidade ostenta :
 Vai fallar , e se atalha a voz troncando ;
 Ora , o Sol descahindo , á mesa os casos
 D'Ilio outravez sem tino ouvir demanda ,
 E da narrante bôca outravez pende.
 Já retirados , quando á Lua obscura
 Encolher toca o lume e somno infundem
 Cadentes astros , só na vacua sala .
 Mesta ao sofá se encosta em que elle esteve :
 N'ausencia o escuta e o vê n'ausencia ; ou tendo
 No gremio Ascanio , enleva-se na imagem
 Do pae , como illudindo o amor infando.

Nem medram tórres , nem se exerce em armas
 A mocidade ; os portos não concertam ,
 Nem , defensas da guerra , os baluartes ;
 Impendentes merlões , fábricas param ;
 Já não labora a máquina altaneira .

Tantoque a persentiu da peste iscada ,
 Sem á paixão a fama obstar , Saturnia ,
 Cara espôsa de Jove , nestes termos

Commette a Venus : « Tu e o teu menino,
 Certo , eximio louvor e espolios amplos
 Ganhais e gran' renome , a ser vencida
 Uma mulher por dolo de dous numes !
 Não me escapou , receaste os nossos muros , 105
 D'alta Carthago a estancia te he suspeita.
 Onde isto irá ? tantas contendas onde ?
 Porque antes não firmamos paz eterna
 E ajustes conjugaes ? Lograste o intento :
 Ama Dido , o furor nos ossos prende. 110
 Os povos em commum , partindo o auspicio ,
 Rejamos pois : servir marido phrygio .
 Com seus Tyrios dotar-te , se lhe outorgue. »

Venus , sentindo-a cavillar , da Italia
 Porque o reino transfira ás margens libyas , 115
 Retorque assim : « Quem ha que a tal se furte ,
 Ou doudo queira guerrear comtigo ?
 Seja o que lembras , se a fortuna o appoya .
 Mas traz-me o fado incerta se-he do gôsto
 De Jupiter manter n'uma cidade 120
 Com os de Troia os Tyrios , ou lhe apraza
 Os povos confundir ou federal-os .
 Es consorte : com preces a ti cabe
 Tentar seu pensamento. Anda , eu te sigo. »
 « Tómo isso a mim , replica a real Juno : 125
 De effeituar o que urge ao plano attende .
 A miserrima Dido ir com Enéas .
 Caçar propõe-se , mal Titan no oriente ,
 O orbe arraiando , crástino desponte .
 Eu com basto granizo atro chuveiro , 130
 No açodar-se o tropel de alões e tralhas
 Cingindo a mata , soltarei das nuvens ,
 Crebros trovões estremecendo o pólo .
 Derramada a companha , ha de abafal-a
 Noite opáca : o Troiano ir-se-á com Dido 135

A' mesma gruta. Eu lá, se teu consenso
Me asseguras, atada em jugo estavel
Lh'a offertarei, sendo Hymeneu presente. »
Não adversando, ao rôgo Cytheréa
Annúe, e riu do solapado engano. 140

A aurora do oceano em tanto surge :
Dos mancebos a flor madruga ás portas ;
Com laços, redes raras, com venabulos
De larga choupa; os equites massylos
Com farejantes cães de trote rompem. 145
No camarim detendo-se a rainha,
A' entrada os Penos principaes a esperam;
Em ostro e ouro o palafrem cosido,
Tasca o freio espumante, ardego e fero.
Assoma alfin da côrte ladeada : 150
A chlamyde sidonia lhe circumda
Multicôr franja; á banda aljava de ouro,
Tranca em ouro a madeixa, e lhe conchega
Fivela de ouro a purpurina veste.
Não falta a phrygia companhia, e alegre 155
Marcha Iulo. Galhardo mais que todos,
Socio Enéas se aggrega, e a sua escolta.
Phebo, quando abandona a Lycia hiberna
E o caudal Xantho; e, ao visitar a Delos
Materna, instaura os coros, pelas aras 160
Mistos Cressos e Dryopes fremindo
E Agathyrkos pintados; por cabeços
Do Cyntho airoso pisa, e o crino undante
Atilando, enredado em molle folha,
De ouro ennastra; o carcaz aos hombros tinne : 165
Não menos senhoril Enéas ia ;
Tanto garbo transluz no egregio rosto !

Chega-se a alpestres montes e ínviias furnas:
Eis, de ingrime rochedo despenhando-se,
Bravias cabras pelos picos pulam; 170

D'além cervos , ligeiros a planicie
 Transpondo , aos esquadrões pulverulentos
 Ennovelam na fuga , e as brenhas deixam.
 Mas no ardido ginete o moço Ascanio
 Dos valles folga em meio ; e aquelles passa ,
 Estes pretere , e anhela que um javardo
 Surda espumante d'entre o bando inerte ,
 Ou que fulvo leão da terra desça.

Entra a embrulhar-se o céo mûrmuro e rouco :
 De involta cahe saraiva e grossa chuva ;
 E a tyria comitiva e os jovens teucros ,
 Do medo atropelados , e o dardanio
 De Venus neto , agreste abrigo esparsos
 Buscam : ribeiras das montanhas ruem.
 Vam-se á mesma caverna Dido e Enéas ;
 Tellus sinal deu logo e Juno prónuba :
 Corisca , e o ether sabedor das bodas
 Fulge , e no cimo as nymphas ulularam.
 Este o dia lethal , dos males causa :
 Reputação , decoro , nada a move ;
 Nem mais Dido medita amor furtivo ;
 Chama-o consórcio , e o nome he véo da culpa.

Já corre a Fama as libycas cidades ;
 Nem ha contagio mais veloz que a Fama.
 Mobil vigora , e fôrça adquire andando :
 Tímida e fraca , eis se remonta ás auras ;
 No chão caminha , e a fronte ennubla é esconde.
 Da ira dos deuses Terra mãe picada ,
 Posthuma a Celo e Encelado , he constante ,
 De pés leve engendrou-a e de azas lestes :
 Horrendo monstro ingente , que , oh prodigo !
 No corpo quantas plumas tem , com tantos .
 Olhos por baixo véla , tantas linguas ,
 Tantas bôcas lhe soam , tende e alerta
 Ovidos tantos. Pelo céo de noite

Revoa , e ruge na terrena sombra ,
 Nem os lumes declina ao meigo sonno :
 De dia , em celsa tôrre ou summo alcaçar ,
 Sentada espia e as capitaes aterra ;
 Do falso e ruim tenaz , do vero nuncia .
210
 Vária e palreira então com gaudio os povos
 Aturde , e o feito e por fazer pregoa :
 Que o varão teucro he vindo , ao qual dignava
 Juntar-se a bella Dido ; e , longo o inverno ,
 Em braços da volupia , em luxo torpe
215
 Se acalentando , os reinos esqueciam .

Isto de bôca em bôca a feia deusa
 Diffunde , e o curso para Iarbas torce ;
 Brada , inflamma-lhe o peito , iras cumula .
 De Ammon filho e da rapta Garamante
220
 Nympha , em amplo dominio ao pae cem bravos
 Templos , cem aras poz ; e um fogo eterno
 Sagrou , dos deuses vivas sentinelas ;
 E o solo pingue do cruor das rezes ,
 E em mil festões florentes liminares .
225
 Fóra de si , da nova amarga acceso ,
 He voz que aos céos humilde alcara as palmas :
 « Soberano , a quem brinda a maura gente ,
 Banqueteada em marchetados leitos ,
 Reparas nisto , ó padre ? ou com torcidos
230
 Raios , cegos fuzis , trovões ruídosos ,
 Por demais nos assustas e apavoras ?
 Mulher que merca , errante em nossa extrema ,
 Para exigua cilade um chão foreiro
 E ara uma praia , as bodas repulsou-nos ,
235
 No reino admitte por senhor a Enéas !
 E esse Páris , guiando uns semiviros ,
 Guedelha mädida em meonia mitra
 Sob o mento enlaçada , o rapto logra :
 Templos encher-te , fomentar nos baste
240

Esteril nome! » — Assim queixoso , e ás aras
 Pegado , ouvido foi do Omnipotente ;
 Que os olhos volve á corte em que os amantes
 A fama esquecem : « Vai , Mercurio , invoca
 Os zephyros , nas pennas te deslisa , 245
 Filho ; e a Byrsa , onde aguarda emocio Enéas ,
 Sem respeito ás muralhas concedidas ,
 Sôbre as azas do vento este recado
 Leva-lhe. Tal a genitriz formosa
 Não nol-o prometeu , nem duas vezes 250
 Para isso o vendicou das armas gregas ;
 Antes seria quem regesse a Italia
 De imperios grávida e a bramir por guerras ,
 Quem , propagando o altivo sangue teucro ,
 Avassallasse o orbe. Honra tamanha 255
 Se o não incende , nem se afana e lida
 No alcance do louvor ; he pae de Ascanio
 E lhe inveja as romanias fortalezas ?
 Que faz ? que espera entre inimiga gente ?
 Nem lhe importa Lavino e a prole ausonia ?... 260
 Navegue : em summa , está a messagem ; parte . »

A' voz do excelso pae se inclina e apresta :
 Calça os aureos talares com que adeja
 Sublime sobre as terras , sobre os mares ,
 Como rapido sôpro. A vara empunha , 265
 Com que as pallidas almas do Orco evoca ,
 No Tartaro sombrio outras afunda ,
 Tira e dá sonnos , e da morte o sêllo
 Nas palpebras imprime. Afonto as brizas
 Com ella parte , e os nevoeiros trana . 270
 E já no surto avista o pino e encostas
 Arduas de Atlante duro , que em seu tope
 Aguenta o firmamento ; o velho Atlante
 Que de assiduos bulcões tolda a cabeça
 Pinifera , açoutado de aguaceiros 275

E vendavaes : de infusa neve a espadoa
 Fórra , do queixo precipita rios ,
 E em caramello enrija horrida barba.
 Mercurio , equilibrando-se nas azas , 280
 Paire ; de chofré atira o corpo ás ondas :
 Qual gaivota que , as praias e piscosos
 Cachopos rodeando , humilde alèa
 A' flor das aguas ; entre o céo e a terra
 Cyllenio , ao longo da arenosa costa ,
 Do avô desce materno e os ares sulca. 285

Assim que a planta alada os palhaes toca ,
 A fundar casas , torreões , castellos ,
 Descobre a Enéas , cuja espada o fulvo
 Jaspe estrellava , e aos hombros a descuido .
 A capa em tyrio mûrice lhe ardia , 290
 Lavor das proprias mãos da rica Dido ,
 De aurea tela a mais fina entrelaçado :
 « Que ! lanças de Carthago os alisserces
 E lindos muros maridoso traças ?
 Teu reino , ah ! tudo esqueces ! O alto nume , 295
 Cujo acenar abala o Olympo e o mundo ,
 Veloz do claro pólo a ti me envia :
 Que meditas ? na Libya com que intuito
 Gastas esse vagar ? Se não te excita
 Glória tanta , nem lidas e te afanas 300
 Trás o louvor , no teu herdeirò attenta ,
 No pullulante esperançoso Iulo ,
 De Italia ao sceptro e a Roma destinado . »
 Nem acaba o Cyllenio , e os mortaes visos
 Depondo ; em fumo se esvaece tenue. 305

Deste aspecto hirta a coma , a lingua presa ,
 Do aviso e mando summo o heroe pasmado ,
 Ir-se e largar anceia as doces margens .
 Ai ! que ousará ? frenetica a rainha ,
 Com que ambages dispôl-a , com que exordios ? 310

Aqui e alli , pór tudo a mente versa ;
 Muda , varia , alterna , emfim resolve .
 Cloantho convocou , Mnesteu , Sergesto ;
 Que , á surda apparelhando e a marinhagem
 A' frota recolhendo , apromptem armas , 315
 Da novidade a causa dissimulem :
 Que elle , como romper-se amor tamanho
 A bonissima Dido não recêe ,
 De conversal-a o ensejo tentaria ,
 A senda mais suave e o melhor geito . 320
 Todos com alvorôço as ordens cumprem .
 ~ Mas a raínya os dolos (quem a amante
 Pode enganar !) pressente , e o que se urdia
 Primeiro aventa , e o mais seguro teme .
 Impia a Fama a exaspera , e lhe delata 325
 Que a vogar se arma a frota . Urra , chamjeja ,
 Debaccha pelas praças , pelas ruas :
 Qual Thyas quando , ao sacudir dos vultos
 E thyrsos incitada , evoé bramindo ;
 Trietericas orgias a estimulam , 330
 E o Cytheron nocturno a invoca a brados .
 Topa a Enéas por fim : « Perfido , exclama ,
 Poder inda encobrir tam feio embuste
 E te escoar do meu paiz contavas ?
 Nosso amor , a fé dada não te embarga , 335
 Nem de Elisa a funesta morte crua ?
 E até na hyberna quadra as naus fabrícias ,
 E na fôrça dos áquilos te apressas
 A emmarar-te , cruel ? Que ! se não fôsses
 A estranho solo e clima , Troia antiga 340
 Se em pé tivesses , pelas crespas vagas
 Navegaras a Troia ? ... A mim me foges ?
 Por este pranto meu , por essa dextra
 (Pois nada já me reservei mesquinha),
 Por nosso matrimonio , pelas nupcias 345

Encetadas , se um' hora te fui doce
 Ou bem te mereci , doa-te a minha
 Casa em ruína ; e , se he que as preces valem ,
 Despe tal pensamento , eu t'o supplico.
 Por ti me odeiam nómades tyrannos , 350
 E a Libya inteira , infensos os meus Tyrios ;
 Por ti mesmo extinguiu-se o pejo , e aquella
 Fama que d'antes me elevava aos astros.
 Moribunda em que mãos me desamparas ,
 Hóspede ?... Este só nome á espôsa resta . 355
 Que mais me falta ? que os fraternos muros
 Pygmalion me tale ? que á Getulia
 Seu rei me leve escrava ? Antes da fuga ,
 Se de ti concebera , se em meus paços
 Pequenino outro Enéas , cópia tua , 360
 Me brincasse , eu de todo escarnecidida
 Nem em tanto abandono me julgara . »

Dice. Elle , immota a vista e a mente em Jove ,
 Sopêa a dôr a custo , enfim responde :
 « Eu nunca negarei favores tantos ; 365
 E outros que enumerar , senhora , podes ;
 Nem de Elisa a lembrança ha de enfadar-me ,
 Em quanto eu mesmo fôr de mim lembrado ;
 E est' alma o corpo reja . A escusa he breve .
 Nem a furto ausentar-me , tal não pense , 370
 Cuidei ; nem pretendi jamais as tedas ,
 Ou vim nunca em firmar esta alliança .
 Se a meu gôsto compôr se me outorgasse
 Da vida o curso , preferira em Troia
 As dos meus cultivar doces reliquias ; 375
 Refizera de Priamo os palacios ,
 Reconstruira Pérgamo aos vencidos .
 Mas Grineu Phebo a Italia , a Italia agora
 As sortes lycias demandar me ordenam :
 Este o amor , esta a patria . As libyas tôrres 380

De Carthago se a ti Phenissa prendem ,
 Na Ausonia estranhas que os Troianos fundem ?
 Novos reinos he lícito habitarmos.
 A mim do padre Anchises , quantas vezes
 De humida sombra a noite enlucta o globo , 385
 Quantas surgem igníferos luzeiros ,
 Insta em sonhos , me aterra a torva imagem ;
 Turba-me o tenro Ascanio , o vituperio
 De cabeça tam cara , a quem defraudo
 Do hesperico dominio e fataes campos . 390
 Inda ha pouco , da parte do Tonante
 O intérprete divino (ambos atesto)
 Frechando as auras trouxe-me recados :
 A's claras eu vi mesmo entrando os muros
 O deus , bebi-lhe a voz nestes ouvidos : 395
 De inflammar cessa a mágoa tua e minha :
 Não espontaneo para Italia sigo . »

Em quanto elle discorre , aversa o encara ;
 Tacitos lumes volve , e o mede e estronda :
 « Nem mãe deusa , nem Dárdano has por tronco ; 400
 Gerou-te o Caucaso em penhascos duros ,
 Traidor ! mamaste nas hircanas tigres .
 Que dissimulo ? a que desdem me guardo ?
 Deu-me ao pranto uma lagrima , um suspiro ?
 Da amante se doeu ! dignou-se olhar-me ? 405
 Que affronta he mais pungente ?... Ah ! que até Juno
 Nem Saturnio isto vê com rectos olhos .
 Fé segura não ha . Naufrago e pobre
 O recolhi , demente o puz no throno ;
 Do estrago as naus remi , da morte os socios . 410
 Ai ! que incendida as furias me arrebatam !
 Ora agoureiro Apollo ou sortes lycias ,
 Ora expedido o intérprete de Jove
 Traz pelas auras horridos mandados .
 Dos supremos que emprêgo ! uma tal ância 415

Quebra o seu reposar. Nem te detenho,
Nem te refuto. Para Italia segue,
Sim, busca imperios pelas bravas ondas.
Se os numes valem pios, certo espero
Que entre escolhos supplicios mil devores, 420
E invoques a miude o nome Dido.
Com negro facho ao longe hei de acercar-te;
E, quando a morte fria aos orgãos solva
O almo alento, ser-te-ei contínua sombra;
Terás o pago, hei-de, perverso, ouvil-o, 425
A nova ha de baixar-me ao centro escuro.»

Nisto, corta-lhe a práctica, á luz foge,
Some-se afflita, e o deixa embaracado,
Muito dizer querendo e receando.
Levam-na em braços á marmorea alcova, 430
E a deitam nos coxins desfallecida.

Bem que deseje mitigal-a Enéas
E remover-lhe as penas compassivo,
Sôlto em ais, do amor grande combalido,
Cumpre as ordens comtudo, as naus revista. 435
Afervoram-se os Teucros, desencalham
Celsos baixéis; crenado o casco nada;
Frondentes remos trazem, toscos robles,
No afôgo de abalar. De muda os viras,
Da cidade em torrentes borbotando. 440
Em tulha assim de farro dam formigas
E em casa o pôem, do inverno precatadas;
Campêa o negro exército, entre as hervas
Por trilha estreita acarretando a presa:
Parte hombros mette e grossos grâos empurra; 445
Parte urge os pellotões, pune as ronceiras:
Da pressa e afã toda a vereda ferve.

Ao contemplal-o, que sentias, Dido?
Quaes teus gemidos, de cimeira tôrre
Das praias enxergando o borborinho 450

E antolhando com grita o mar fundir-se?
Os mortaes, fero amor, a quanto obrigas!
De novo ao rôgo, ás lagrimas recorre,
Do amor se humilha áo jugo; porque ao menos
Pôr tentar nada fique antes que expire.

« Anna, eis revôlto o litoral; de roda
Concorre a chusma; o brim convida as auras,
E as pôpas já coroa o alegre nauta.

Se eu esperasse, irmã, sofrera o golpe.

Anna, um serviço: o ingrato, que te estima,
Só contigo se abria, só conheces

O modo e ensejo de amolgar esse homem;

Ao suberbo inimigo vai, supplica,

Por mim lhe falla, irmã: que eu nunca aos Danaos

Em Aulide jurei de Troia o excidio,

Nem contra Pérgamo esquipei navios,

Nem os ossos cavei do padre Anchises;

Porque duro a escutar-me se recusa?

De tropel onde corre? A' triste amante

Renda um favor: monção aguarde e fuja.

O trahido hymeneu já não requeiro;

Nem do reino desista e pulchro Lacio.

Curto espaço ao furor, vā tregoa peço,

Té que a sorte me vença e á dôr me aveze.

Da irmã tem pena, esta mercê me obtenhas;

Ser-lhe-á paga sobreja a morte minha.»

Taes lamentos, miserrima, taes preces

Anna leva e releva; elle inconcusso

Razões nem chôro admitte: os fados obstam,

Um deus lhe obstrue os placidos ouvidos.

Se, de annos rijo o válido carvalho,

Daqui dalli soprando alpinos bóreas,

Extirpal-o porfiam, berram, silvam,

E, do tronco as entranhas sacudidas,

Juncam o solo as folhas; aos rochedos

Elle se agarra , e quanto com seu pico
Penetra o ethereo céo , tanto profunda
No Tartaro a raiz : não de outro modo
Assiduas vozes mil o heroe combatem ,
E a grande alma suspira ; a mente immovel
Persiste , e rodam lagrimas baldias. 490

Dos fados treme Dido e a morte exora ;
Da azul abobada aborrece o aspecto.
Na tenção mais se afinca e a luz detesta ,
Quando o leite (que horror !) nos sacros vasos 495
Vê negrejar, e os derramados vinhos
Irem-se convertendo em sangue impuro.
Tal visão cala , nem da irmã confia.

Ao defunto Sicheu nos paços houve
Marmoreo templo , em que ella se esmerava , 500
De vellos niveos e festões ornado.
Alli, tantoque a noite obumbra as terras ,
Crê perceber queixumes e o marido
Mesto chamal-a , e solitario bufo
Nas grimpas feral verso estar carpindo 505
E com tristura em flebil tom piando :
Cem velhas predicções a aterrorisam.
Enfurecida , o mesmo fero Enéas
Em sonhos a perturba , e se imagina
Sempre sózinha , ao desemparo sempre , 510
Ir por veigas extensas , por desertos ,
Em busca dos seus Tyrios.. Tal , demente ,
Pentheu figura batalhões de Eumenides ,
Gêmeo o Sol , duas Thebas : tal , nas scenas ,
Da mãe foge aos brandões e ás negras serpes 515
Vexado o Agamemnonio , e as flagellantes
Erinnyes topa ao limiar sentadas.

Mal que á dôr cede e , as furias concebendo ,
Morrer decreta , o como e o quando elege ;
E a triste Anna accorrendo , com disfarce , 520

De serena esperança a fronte ameiga :
 « Os parabens , irmã , que achei maneira
 De attrahil-o ou soltar-me desse ingrato.
 Nos confins do Oceano , para o occaso ,
 Um lugar derradeiro ha na Ethiopia , 525
 Onde o maximo Atlante ao hombro o ardente
 Eixo estrellado vira. Entre os Massylos
 Dalli sacerdotiza me inculcaram
 Do templo das Hesperides , que os sacros
 Ramos guardando n'arvore , a comida 530
 Ao dragão ministrava , untada em succo
 De mel e dormideiras. Com seus carinés
 Solver, gerar paixões ; rios prometté ,
 Astros atrás tornar, e infernos manes
 Revocar : sob os pés mugindo a terra , 535
 Verás descerem da montanha os ornos.
 Pelo céo , cara irmã , por vida tua ,
 Juro que invita á mágica recorro.
 Tu lá dentro ergue ao ar secreta pyra ,
 E'a roupa e as armas sobrepõe desse homem , 540
 Que impio as deixou na camara pregadas ,
 E o tório em que eu perdi-me : do malvado ;
 A maga o ordena , apaguem-se as memorias.»
 Cala , e tingiu-se de pallor. Comtudo
 Que os funeraes no sacrificio encubra 545
 Nem Anna o crê , nem tal furor suspeita ,
 Ou nada mais sinistro que na morte
 De Sicheu teme : tudo emfim prepara.
 Ao ar, com achas de azinheira e pinho ,
 N'um claustro escuso erecta ingente pyra , 550
 Colgado de capellas , a rainha
 De rama funebre o lugar coroa ;
 Não do futuro ignara , sobre o leito
 Colloca a teucra espada , a roupa , a effigie.
 De altares cerca-se , e em cabello a saga . 555

Toa a invocar trezentas divindades,
O Erebo , o Chaos , e a trina Hecate virgem ,
Tergemina Diana. Alli despeja
Simulado licor da fonte Averna ;
Segadas ao luar com fôuça ahenea ,
O leite espreme de pubentes hervas ,
Veneno tétrico ; extrahido ajunta
O amor da fronte de nascente poldro
E subtrahido á māe. Frouxa a petrina ,
Mola nas pias mãos , de um pé descalça ,
Dido , entre as aras morredora , os deuses
Attesta e os astros , do seu fado conscos ;
E , se ha nume que amantes patrocine ,
Da ingratidão vingança lhe depreca.

Era noite , e em socêgo os lassos corpos
Descansam : dorme a selva , o mar sauhudo ;
Em meio gyro os astros escorregam ;
Todo o campo emmudece ; as alimarias
E aves de côres mil , quanto povoa
Liquidos lagos , asperas charnecas ,
No silencio nocturno os seus trabalhos
Adormentando , a pena alliviam .
Só nos olhos ou peito a insomne Tyria
Não colhe a noite : as afflícções lhe brotam ;
Surgindo e resurgindo o amor braveja ,
N'um fervedouro de iras fluctuando ,
E a mente em si voltéa : « Que ! zombada ,
Requestando os primeiros pretendentes ,
Hei-de em Numidia mendigar consorcios
Tami rejeitados ? ou partir na frota ,
Conforme ás teucras derradeiras ordens ?
Gratos ao beneficio , oh ! quam lembrados
Dos meus favores sam ! E ha , quando eu queira ,
Quem m'o consinta , ou nos suberbos lenhos
Execrada me accele ? Nem tu sabes ,

Nem inda sentes , miserá ; os pérjurios
 Da raça laomedoncia ? E então ! sózinha
 Irei atrás de aventureiros nautas⁵⁹⁰, obid
 Ou com todo o poder dos meus Sidoniós⁵⁹⁵ obid obid
 E os que arranquei de Tyro , hei de arriscal-los
 De novo , e dar as vélas ?... Autes morre,
 Que o mereces ; com ferro a dôr átalha.
 Tu por meu pranto , iriniã , tu me aggravaste
 O furor e ao tyranno me exposeste.
 Não podera eu viver de crime izenta ,
 Como fera , solteira e sem martyrios ?
 Fementida a Sicheu manchei as cinzas . »
 Taes do seu peito as queixas rebentavam.

Já , tudo a ponto , certo de ir Enéas
 Adormecia a ré. Torna-lhe em sonhos
 E o reprehende alvisão : Mercurio he toda
 Em vulto , em côr , em voz , na loura coma ,
 No talhe esbelto e juvenil meneio.
 Como ! filho da deusa , em tal perigo
 No somno pégas ? nem , demente ! enxergas
 O que ha de roda ? os zephyros suaves
 Não ouves respirar ? Perecedoura ,
 Ella enganos rumina e atroz maldade ,
 E n'um fluxo e refluxo irosa ondêa.
 Podes inda , e o fugir não precipitas ?
 Com madeiros verás turbar-se o pégo ,
 Tochas luzir , fervor em fogo as praias ,
 Se a aurora aqui-te apanha. Eia , a tardança
 Rompe : he sempre a mulher vária e mudavel . »
 E assim na treva se involveu da noite.

Espavorido acorda : «Acima , alerta ,
 Brada o heroe ; pannos fóra , gente aos remos :
 Insta comigo o messageiro ethéreo
 A que abale no instante e pique amarras.
 Nós , santo deus , quem sejas , te seguimos ,

625

- E ovantes outravez te obedecemos.
 Oh ! sé propicio e placido ; e nos tragas
 Faustas estrellas. » Dice , e da baínha
 Saca o fulmineo gumé e os cabos talha.
 Tudo arde , á faina acode ; as bordas largam : 630
 De naus coalha-se o pelago ; estribados ,
 Varrendo a azul campina , a espuma enrolam.
- Já , de Tithon deixando a crocea cama ,
 A Aurora de luz nova alaga o mundo :
 Mal Dido alvorecer e arfar em cheio 635
 Viu da atalaia a frota , e a praia e os portos
 Nus da chusma sentiu , quatro e mais vezes
 Lacera o bello peito e os aureos fios
 Arrepella : « O' deus summo ! ha-de um estranho
 Ir-se do nosso reino escarnecedendo ? 640
 Meu povo armas não toma , e o corre e os vasos
 Dos arsenaes despede ?... Já , de prompto ,
 Brandi fachos , dai vélas , forçai remos.
 Que profiro ? onde estou ? desvairo insana ?
 Ai ! Dido , hoje em ti pesa a mão do fado ! 645
 Quando entregaste o sceptro , he que era tempo.
 Que fé , que dextra aquella ! E he quem se affirma
 Que da patria os penates conduzira ,
 Que o pae caduco aos hombros carregara ?
 E empolgalo não pude , esquartejal-o ; 650
 Pelo mar desparzil-o , os seus á espada
 Passar , e o mesmo Ascanio , e por comida
 Pôl-o á paterna mesa ? Mas do prelio
 Fôra a fortuna duvidosa... Fôsse :
 Vou morrer ; qual o medo ? A's naus , de assalto ; 655
 De fogo enchera o bójo ; com tal raça
 Pae e filho extinguira , e a mim com elles.
- Sol , que lustras o globo e tudo aclaras ;
 Juno , intérprete e conscia destas penas ;
 Pelas cidades em nocturnos trivios 660

Tu Hecate ululada , ultrices Furias ,
 Ouvi-me , ó deuses da expirante Elisa ,
 Vosso nume volvei contra os perversos ,
 E attendei nossos rogos. Se he fadado
 E quer Jove que o monstro , em fixo termo , 665
 Poje em terra , audaz povo o ataque e avexe ;
 E errante , foragido , arrebatado
 Dos abraços de lulo , auxílio implore ,
 Veja dos seus os funeraes indignos ;
 Ou , curvo á iniqua paz , não goze o reino 670
 E appetecida luz ; mas ante tempo
 Caia , e insepolto sôbre a aréa jaza :
 Com meu sangue esta praga última verto.
 Tyrios ! vosso rancor lhe acosse a estirpe ,
 De offerta á cinza minha : alliança os povos 675
 Nunca irmane. Dos ossos tu me nasce ,
 Taes colonos persegue a fogo e ferro ,
 O' vingador : já , logo , em todo o sempre
 Que haja fôrças , com praias travem praias ,
 Ondas com ondas guerra , armas com armas ; 680
 Com seus netos , impreco , os meus pelejem . »

Por tudo o ânimo versa , e a têa odiosa
 Traça em breve troncar. A Barce falla ,
 Do bom Sicheu nutriz , que em pó na antiga
 Patria a sua ficou : « Nutriz querida , 685
 Chama cá minha irmã ; que asperja o corpo
 Com agua fluvial ; não tarde , e as rezes
 Venham com ella e as purgações prescriptas :
 E tu com pia fita as fontes venda.
 Os que encetei solemnos sacrificios 690
 A Jove Estygio concluir tenciono ,
 Findar meus males e entregar á pyra
 A imagem do infiel. » Termina ; a serva
 Com senil zelo accelerava o passo .

Trépida e em fera empresa encarniçada , 695

Vibrando olhos sanguineos , e ás trementes
 Faces de nodoas salpicada , o interno
 Claustro penetra , pallida a raína
 Já da futura morte , e furibunda
 Sobe á fogueira , o troico ferro despe , 700
 Não para tal crueza reservado.
 No iliac despôjo e nota cama
 Depois que attenta , em lagrimas , cuidosa ,
 Um pouco está suspensa , e reclinada
 Finaes fozes repete : « O' doces prendas , 705
 Quando o queria um deus e o fado , est'alma
 Recebei , libertai-me de pezares.
 Vivi , perfiz o destinado curso :
 Grande irá minha sombra agora ao Orco.
 Fundei clara cidade , eu vi meus muros ; 710
 No troculento irmão vinguei o espôso.
 Feliz , ah ! mui feliz , se as quilhas teucras
 Aqui nunca abordassem ! » Dice , e o rosto
 No leito impresso : « Inulta morreremos ? ...
 Pois morramos , sussura ; assim aos manes , 715
 Assim desço contente. O cru Dardanio
 Do mar embeba os olhos nestas chammias ,
 E estes mortaes agouros o acompanhem . »
 Não acabava ; e sobre o estoque as damas
 A vêm cahir , de sangue ás mãos tingidas 720
 E a lamina espumando. O clamor altos
 Atrios atroa ; ás tontas corre a Fama
 De cabo a cabo ; com soluços , gritos ,
 Com femineo ululado os tectos fremem ;
 Todo o ar retumba do alarido e pranto : 725
 Qual , de hostil assaltada , se em ruínas
 Carthago , ou Tyro antiga ardesse em alas
 Furentes , ateadas nas dos homens ,
 Nas cumieiras dos deuses. Aturdida ,
 A irmã convulsa , exanime , açodada , 730

FUNC — MA
 Biblioteca Pública
 "Benedito Leite"

Carpe-se, afeia o rosto, os peitos fere,
 Rompe o tropel, á moribunda exclama :
 « Irmã, tu me illudias ? Que ! foi isto
 Que aras, tochas, fogueiras me aprestavam ?
 Qual mais doe ? o abandono, o desprezares
 Por socia a irmã ? Teus fados repartisses ;
 Uma hora, um ferro, uma ancia nos tragasse.
 Armei-te a pyra eu mesma, e os deuses patrios
 Invoquei, para assim, cruel, jazeres
 Na minha ausencia ? A mim e a ti mataste,
 E o povo e os padres e a cidade tua.
 Dai-me agua, eu lave o golpe ; e nos seus labios,
 Se alento algum vaguêa, os meus o colham.
 Não mais, e os degraus salva ; ao collo aperta,
 Beija a irmã semiviva ; entre ais enxuga.
 Na touca o tetro sangue. Os olhos graves
 Quiz ella alçar, desmaia : a chaga dentro
 Range a golfar. Tres vezes, arrimada
 Ao cotovello foi-se erguer, tres vezes
 Rolou no tório ; e, baça a vista errante,
 A luz no céo procura, e achando-a geme.

A omnipotente Juno da agonia
 E angústia longa então commiserada,
 Do Olympo Iris despacha, que a luctante
 Alma desate dos liados membros :
 Pois nem de merecida ou fatal morte,
 Mas subito immatura ah ! perecia
 De ira accessa ; tirado a flava coma
 Não lhe tinha Prosérpina, e a cabeça
 A' Estyge condemnado. Em croceas pennas,
 Cambiando côres mil do Sol opposto,
 Roscida a nuncia vem parar sôbre ella :
 « O tributo a Plutão mandada levo ;
 Do corpo eu t'o desligo. » Dice, e o corta :
 Foi-se o calor e evaporou-se a vida.

Este livro he dos mais gabados, porque pinta o amor; paixão que forma o principal assumpto dos romances e poesias modernas: o hábito advoga pelo poeta, sendo comtudo a causa de algumas injustiças. Nos demais livros consegui exprimir o autor em menos versos que no quarto; porque as paixões ternas sam mais expansivas, os vocabulos portuguezes em taes materias contêm mais syllabas; nem quiz expôr-me ao perigo do *brevis esse laboro obscurus*: em 765 he que pude verter os 705 versos do original, quando em poucos mais ou ainda em menos, effeito da energia e precisão do portuguez, obtive a traducção dos outros, sobre tudo dos ultimos, que o escritor das Georgicas não teve tempo de emendar, e offerecem algumas redundancias que he mister cercear. Occasião tive de verificar o que asseverava Manuel Severim de Faria: «Esta brevidade, graça e decoro, se vêm praticadas nas comedias de Francisco de Sá e de António Ferreira, e em algumas de Jorge Ferreira..... E quanto ás traducções claramente se mostra, assim nas dê verso que fizeram Antonio Ferreira e Luiz de Camões, como nas dê prosa do bispo D. Antonio Pinheiro e outros, que a lingua portugueza, se não he mais breve que a latina, ao menos não he mais larga.»

55. — 58. — A paixão de Dido parece mal a alguns, e diz Mr. Tissot: «Il m'est survenu un scrupule sur le fond des choses: Didon devait-elle être ainsi transformée à nos yeux? Je sais que sa passion a été allumée par le plus puissant des dieux, et qu'elle doit être portée aux dernières extrémités; mais ne fallait-il pas conserver à la vertu quelque respect d'elle-même? Une femme si courageuse, une si grande reine, ne devait-elle pas garder quelque soin de sa gloire!..... Dans Valerius Flaccus, une légère précaution suffit pour éviter un reproche au poète. Il peint Médée semblable à la Bacchante qui résiste à son premier transport, et s'abandonne ensuite au dieu.»

Quiz Virgilio dar uma origem antiquissima ao odio entre Roma e Carthago, e imaginou o abandono de Dido por Enéas, derivando esse odio dos fundadores dos dous estados. Para honra sua, foi a rainha de exemplar virtude, e se resuscitasse como o poeta romano, deveria tentar um pleito e pedir-lhe a injúria; a nós toca averiguar se, dada a ficção, tirou-se della todo o proveito; os mais escrupulosos o afirmam, nem mesmo o duvída Mr. Tissot, apezar das suas restrições. Com o que não me accommodo he com o passé à Valerio Flacco: se este eximiu-se da culpa, com pintar Medéa ao modo da Bacchante que resiste ao primeiro transporte e ao depois se entrega

ao deus, então absolva o crítico ao pobre Virgilio; por quanto, antes de se entregar a Enéas, Dido andou insana pela cidade, consultou entranhas de rezes, fez sacrificios e oblações, sem que nada lhe apagasse o amor; e, se o communicou logo a Anna, só dahi a dias, quando já lhe tinha mostrado e quasi offerecido a nova cidade, he que se foi descobrindo ao amante: se a paixão andou rapida, não foi sem combates e remorsos. Contra Medéa não se empenhou Cupido, como contra Dido, a rogos da propria Venus; o que sobra a desculpal-a e a justificar esta parte da ficção. — Quanto á pergunta se não era mister conservar á virtude algum respeito para comsigo mesma, respondo que Virgilio não faz da rainha de Carthago uma devassa e vil mulher, sem respeito algum á virtude; fal-a uma triste vítima dos deuses, que no meio das mais pungentes mágoas succumbe á violencia do amor; e he por ser uma grande rainha, tam boa e generosa, que mais nos doe a sua dôr, que a sua fraqueza he tragicam tam pathetica. Tanto ella cuidava na sua glória, que preferiu a morte á vergonha. O ser corajosa e magnanima não obsta, infelizmente, a tornar-se a mulher apaixonada e louca; e, ainda mais infelizmente, as proprias suas boas qualidades não poucas vezes lhe tem sido fataes em materias de amor. A nobreza mesma do coração de Dido concorreu á sua perda: o estrondo e fama das desgraças de Troia, que ella já tinha pintadas nas paredes do templo, a vista inopinada do heroe na sua corte, a semelhança de ambos em terem emigrado, a esperança que lhe suscitou Anna de augmentar a colonia com o casamento, o desejo natural ao seu sexo de enlaçar o seu nome ao nome de um varão famigerado, o esforço de Venus e de Cupido, uniu-se tudo emfim para sua affronta e cegueira. As rainhas e senhoras, cujas empresas e feitos tem passado aos vindouros, todas com raras excepções se mostraram filhas de Eva, e muitas o foram sem se matarem. — Mr. de Lamartine (*Voyage en Orient*, pag. 69; 1835) diz tambem: «Virgile, comme tous les poëtes qui veulent faire mieux que la vérité, l'histoire et la nature, a bien plutôt gâté qu'embelli l'image de Didon. La Didon historique, veuve de Sychée et fidèle aux nianes de son premier époux, fait dresser son bûcher sur le cap de Carthage, et y monte sublime et volontaire victime d'un amour pur et d'une fidélité, même à la mort! Cela est un peu plus beau, un peu plus saint, un peu plus pathétique, que *les froides galanteries* que le poëte romain lui prête, avec son ridicule et pieux Enée, et son désespoir amoureux, auquel le lecteur ne peut sympathiser. Mais l'*Anna soror* et le magnifique adieu, et l'immortelle imprécation qui suivent, feront toujours pardonner à Virgile.» — Quando acabei de ler este jugalmento e reflecti sobre todas as suas partes, me perguntei se com effeito seria do autor das *Meditações*, e a final vim a crê-lo por tres razões: uma he que o poeta francez tem deixado correr por sua conta um juizo tam estrambotico; a segunda he que he rarissimo um escritor como Horacio, ao mesmo

tempo grande philosopho, grande poeta e grande critico; a terceira he a epoca em que appareceu a *Viagem ao Oriente*, quando havia uma nescia prevenção contra os chamados classicos, e Mr. de Lamartine quiz sacrificar ao idolo do dia uma vítima pingue. — Que a Dido historica seja mais santa e respeitavel, ninguem o duvida; mas que seja mais bella poeticamente e mais pathetica, he o que negará quem tiver meditado na natureza humana, quem tiver estudado os poetas, principalmente os tragicos, em cuja alçada entra o pathetico mais a miude. «Quando eu nada mais devesse a Eurípides, nos diz Racine, que a idéa do caracter de Phedra, poderia afirmar que lhe devo o que talvez de mais razoavel expuz no theatro. Não me assombra que este caracter fosse do mais feliz exito naquelle tempo, e que ainda saisse tam bem neste seculo, poisque tem quantas qualidades requer Aristoteles nos heroes da tragedia, e que sam proprias para excitar a compaixão e o terror. Na verdade, Phedra nem he de todo culpada, nem de todo innocente.» — E eis-aqui um dos mais sublimes genios da França, modelo em seu genero, achando bello e pathetico o caracter de Phedra, incomparavelmente mais culpada que Dido; a qual, generosa e benéfica e heroica, só contra si peccou e contra seus escrupulos, mas não calunniou o enteado, concorrendo para a sua morte. O bello poetic nem sempre he o bello moral: se o fosse, não seriam supportaveis os melhores trechos do Dante, mūitos de Homero, de Sophocles, de Shakespeare, de Corneille, de Voltaire, de Goethe, e de outros ingenhos desta primeira plana. — He para notar que Mr. de Lamartine, fazendo esta critica do *ridicule Enée*, considere bom unicamente *l'Anna soror, le magnifique adieu et l'immortelle imprécation qui suivent*. O *Anna soror* do critico he difficil de saber ao que se reporta: no comēço do livro ha um discurso que principia por estas palavras, mas não he seguido de *le magnifique adieu*, nem de *l'immortelle imprécation*; e, no caso de referir-se ao que fica antes da imprecação, a qual abrange do verso 590 a 629, então lá não se trata de *Anna soror*, trata-se da partida de Enéas ao romper do dia. Isto me convence da pressa com que foi feita a critica, talvez não tendo á mão M. de Lamartine um exemplar da Eneida para refrescar a sua lembrança. Não achar conforme á natureza o andamento dos amores de Dido em Virgilio, he opinião singular do nosso illustre contemporaneo: Mr. Tissot mesmo, com quantos tem censurado um ou outro lugar do episodio, não se atreve a involver na censura o episodio inteiro. Santo Agustinho, genio superior, sendo bem iniciado e experiente em materias amatorias, com especialidade se deleitava lendo este livro iv. Aqui dou, na traducção de Francisco Manuel, o que delle escreveu o autor dos *Martyres*, do monumento maior da literatura franceza nestos ultimos tempos: «Pelas ribas, Que o vate descantou de immortal fama, Com a Eneida nas mãos ia Agustinho Ao lago Averno, á gruta da Cuméa, A Elyrios

campos, á Acheronte, á Estyge; De Dido acerbos fados lêr mormente
 Folgava sobre a lousa desse ingenho, Terno e sublime quando os
 transes narra Da lastimada misera raínya.» — M^{me} de Staél, senhora
 de finissimo tacto, no seu livro da *Literatura*, dice : « L'émotion
 produite par les tragédies de Voltaire est donc plus forte, quoiqu'on
 admire davantage celles de Racine. Les sentiments, les situations,
 les caractères que Voltaire nous présente, tiennent de plus près à
 nos souvenirs. Il importe au perfectionnement de la morale elle-
 même que le théâtre nous offre toujours quelques modèles au-dessus
 de nous ; mais l'attendrissement est d'autant plus profond, que l'auteure
 sait mieux retracer nos propres affections à notre pensée. » Estas
 reflexões concordam com as de Racine no prefacio da *Phedra* quanto
 ao pathetico, e igualmente mostram que o poeta pode, não digo ir
 de encontro, mas aperfeiçoar a natureza (permitta-se-me a expressão)
 e modificar a história, ora para crear modelos acima de nós por
 interesse da moral, ora para commover com a pintura das nossas
 fraquezas e das nossas affeições. E que! Mr. de Lamartine, quando
 quer antes ser grande poeta do que máo critico, não'prática o
 mesmo qne reprova em theoria? Acaso em suas bellas paginas segue
 elle sempre a história, sem nada pôr, sem nada tirar? Acaso escreve
 só a verdade nua e crua, ou lhe prefere ás vezes a verosimilhança,
 conformando-se ao plano de suas concepções? Se os poetas fossem
 coartados nesta liberdade, adeus poesia! — Quanto ás *frias galanterias*, direi que em toda esta verdadeira tragédia não ha um colloquio amoroso : a primeira vez que ha um dialogo entre Enéas e
 Dido, he quando ella, pressentindo que a frota vai partir, vem accu-
 sal-o de traição, e misturando súpplicas e queixas (admiravel passa-
 gem!) acaba por lhe deitar em rosto os beneficios, e sem lhe admittir
 as desculpas, o ameaça e foge, cahindo nos braços das famulas. Serão
 estas as *frias galanterias* da raínya de Carthago? — A proposito
 desta questão, offerecerrei o juizo de Ferreira, cuja musa era a razão
 esclarecida. A' vista de um retrato de Dido, em nomé della, tomando
 o tom do philosopho que reclama o rigor da história, fez o seguinte
 epigramma : « A' mão do pintor devo nova vida. Maro me deve a
 honra diffamada : Nem Dido foi de Enéas conhecida, Nem viu Car-
 thago sua frota errada. Eu mesma me matei, porque sostida Fosse
 a fé casta a meu Sycheu só dada ; Vinguei sua morte, ergui nova
 cidade. Valha mais que os poetas a verdade. » Esta optima composição
 parece provar què o Horacio Lusitano rejeitava esta ficção de Virgilio;
 porém não : como philosopho, pugnava pela verdade historica; como
 poeta, conhecia o proveito que da mesma ficção podia tirar-se, e a
 seguiu á risca na sua egloga viii. De ambas as maneiras, patenteou
 o seu tino e delicadeza em discernir quando cumpre ou invocar a
 verdade ou ceder aos vòos da imaginação. Mas Ferreira não se con-
 tentava só do seu talento, folgava de o temperar com o saber accumu-
 lado pela experiençia dos antigos, e escrevia depois de longo exame.

58. — 61. — O povo caçador, mesmo o pastor, guia-se antes por costumes que por leis; o povo agricultor precisa mais delas: por isso he que Virgilio chama *legífera* a Ceres ou a agricultura. O adjectivo *legislador* se applica propriamente á pessoa ou corporação que faz as leis; *legífero* significa o *que traz leis*, isto he o que traz a precisão de as fazer: adoptei pois a palavra latina como necessaria. Já temos *frugífero*, *alífero*, *sagittífero*, e outros adjectivos deste cunho.

90-128. — 98-140. — Esta scena entre Juno e Venus, onde cada uma, sobre tudo Juno, dissimula e tenta chamar a outra ao seu partido, cahiu debaixo da ferula de Mr. Tissot: «Empruntée peut-être d'une riante fiction de l'Iliade, cette scène, peu digne de la gravité épique, n'a ni ce naturel exquis, ni cette grâce naïve, ni ces traits d'imagination, qui donnent du charme à tout dans Homère. L'invention est pauvre et les détails mesquins; le rire malin de Vénus suffit seul pour faire la critique d'une invention convenable tout au plus dans une épopée comique. Junon, il faut l'avouer, se prépare à jouer un rôle assez étrange; Vénus elle-même en est étonnée.» — Antes de tratar do unico reparo positivo que ha nesta parlanda, cumpre lembrar que tanta não he a autoridade do crítico, nem a sua superioridade sobre Virgilio tamanha, que o dispense de comprovar asserções desta natureza: sob a sua palavra não creio que a invenção seja pobre, nem mesquinhos as particularidades; era mister que isso nos fôsse demonstrado. A cerca da positiva censura do riso de Venus, direi que Virgilio, á imitação de Homero e com mais comedimento, presta aos deuses as paixões humanas; porque elles, segundo a sua fabulosa história, tinham fraquezas, commetiam crimes; e não he mûito que o poeta a Venus atribua um riso maligno, quando percebeu as segundas tensões de Juno: querer julgar das falsas devindades segundo a idéa sublime da perfeição de Deus, he confundir os seculos e as crências. O que mais cabe notar he a parcialidade em favor de Homero: poude o bom velho grego dar aos deuses uma risada inextinguível, quando apanharam em flagrante a mesma Venus e Marte, sem que a scena fôsse *peu digne de la gravité épique*; poude fazer o sabio Ulysses esbordoar a Thersites, que se assenta choramingando e enxugando as lagrimas, com o inchado vergão nas costas, entre as gargalhadas e vaias dos Argivos; poude pintar a Juno agarrando os braços de Diana com a esquerda, arrancando-lhe o arco e a aljava, chamando-a cadella atrevida. Quem, a não estar preoccupiedo, negará que tudo isto pertence mais a uma epopéa comica do que o riso de Venus? Todavia não condemno a Homero, pois que empresta a seus deuses os costumes dos homens e retrata os homens desses tempos. De mais; não reputo indigno de um poemá serio um ou outro gracejo, contanto que se use desta liberdade com

discrição : como o fez Camões a respeito de Velloso ; como o fizera Virgilio mesmo , no livro v , a respeito do piloto Menetes.

129-159. — 141-178. — Aqui descreve-se a caçada , episodio no episodio principal , com que soube variar o poeta o assumpto deste livro . A Delille remetto o leitor , ou antes a Mr. Villenave , que traz boas cousas sóbre todo este lugar . O verbo *madrugar* me parece exprimir fielmente o *It jubare exorto* . O verso 152 tem a onomatopeia conservada no 170 da versão , e em geral guardei a harmonia imitativa de toda esta porção da Eneida .

160-164. — 179-184. — Usei do hyberbaton para pintar a confusão dos caçadores , ao fugirem da chuva que obrigou Dido e Enéas a recolher-se á mesma caverna .

173-188. — 193-210. — Eis uma allegoria , cujas imagens parecem exageradas , mas que se basêa na verdade . Gabando alguns a descrição , pensam comtudo que o monstro enorme , o qual toca o chão com os pés e oculta a cabeça nas nuvens , não podia sentar-se nas cumieiras dos palacios ; mas não advertem que a Fama de Virgilio , posto que gigantesca , segundo convinha á irmã de Celo e de Encelado , he levíssima e como aeria , com a faculdade de aumentar e diminuir , conforme se colhe do verso : *Parva metu primo , mox sese attollit in auras* . Assim , podia ella estar sentada em cima dos palacios , não obstante a sua grandeza . — Reparem no contraste entre o verso : *Revoa e ruge na terrena sombra* , e o que segue : *Nem os lumes declina ao meigo somno* . Isto me foi sugerido pelos versos de Camões : *Não em plectro bellígero de Marte , Mas em suave e doce melodia* ; onde ha igual harmonia imitativa .

242-244. — 265-269. — Entendo *lumina morte resignat* como Delille , não como La Rue ; que interpreta : *ex morte aperit oculos* ; porque esta virtude da vara de Mercurio está já exprimida no *animas ille evocat Orco* .

249. — 275. — Duvidea-se que haja pinheiros na Africa : se os não ha em toda , os ha no Atlante . Não he pois necessário ler-se *penniferum* , como insinua Heyne .

266. — 294. — Verto *uxorius* como o eruditissimo Antonio Ribeiro nas *Odes de Horacio* , bem que *maridoso* não venha em dicionarios : significa o *mulherengo* .

293-294. — 319-320. — Mr. Villenave não contou com o portuguez , ao asseverar que a expressão do poeta *aditus et*

quae mollissima tempora não podia ser traspassada a nenhuma outra lingua : a traducçō me parece ter conservado o arrojo do original.

331-361. — 363-397 — Esta resposta he bem censurada ; e com effeito fôra melhor que o poeta suprimisse os versos onde Enéas affirma que , a não ser o fado, preferiria voltar para a sua patria : sam inexcusaveis, mesmo naquelles tempos em que os heroes tam facilmente sacrificavam as mulheres. Entrando porém no fundo da questão, direi que Enéas obrou mal em se deixar vencer do amor e em se involver na precisão de abandonar a Dido, mas que em tal caso peior fôra ficar-se com ella do que seguir as ordens e querer dos fados : que máo conceito não merecera , a têr immolado á paixão o interesse do filho e de seus compatriotas ? O partido que se toma a favor da raínha , he a prova maior da excellencia desta insigne tragedia : o poeta quiz excitar o mais possivel a commiseração para com Dido ; e, pelo que toca a Enéas, o seu fim era mostrar o esfôrço deste por vencer, além de tantos perigos , uma das paixões mais fortes, só para cumprir com o mais imperioso dever. Concedendo eu que Enéas obrou mal, estou longe de conceder que peccou nisso o poeta : pintando a queda do chefe troiano e o triumpho que este obteve de si mesmo , apresentou-nos a um tempo a fraqueza humana e o heroismo que a supera. Se Enéas sacrificasse a infeliz Dido ao seu interesse individual , como de ordinario fazem os homens desamparando as mulheres credulas, fôra um cruel sem piedade; mas elle não podia pôr de parte o bem dos Troianos e a glória da sua descendencia , que em suas mãos tinha depositado o destino.

362-392. — 398-431. — A réplica da raínha e a brusca maneira de cortar as desculpas de Enéas, sam lugares em que os rigoristas não tem podido aferrar o dente , sam de todo conformes á natureza. Taes lances e affectos, imitou-os Racine, Lefranc de Pompignan, e mūitos outros.

402-407. — 441-447.— «Alguns commentadores , diz Mr. Villemenave, tem achado esta bella comparação pouco digna da epopéa ; sem attenderem a que na *Iliada* Homero tira uma comparação das moscas, e que Apollonio nos *Argonautas* as tira das moscas e das formigas.» Eu accrescento que não eram precisos taes exemplos para justificar a Virgilio : a comparação dos Troianos, carregando o necessario para a partida , com as formigas ao levarem o sustento para as cóvas, he da mais perfeita justeza ; e o fino gôsto de Cañôes imitou o poeta romano com felicissimo exito.

408-436. — 448-476. — Fallando do *Littora et vacuos sensit*

sine remige portus, assevera Delille que Virgilio he inferior a Catullo, quando pinta a mágoa de Dido á partida de Enéas, por se contentar de a fazer contemplar da torre a frota que largava as praias; e que então o poeta se dirige á amante abandonada, perguntando-lhe o que sentia naquelle momento. Confundiu o traductor francez a passagem que vai adiante com a presente: he nesta que Virgilio pergunta á rainha o que experimentava, não quando partia a frota, porém antes, quando a chusma acarretava o necessário para a viagem. A pergunta não foi na occasião da saída; pois Dido ainda mandou a irmã fazer proposições a Enéas, e não tinha chegado ao último apuro a sua desesperação. Mas quando o heroe ficou inabalável, Dido, em vez de subir a uma montanha para com os olhos seguir a nau que desaparecia, em vez de desmaiár e enfurecer, em si recolheu toda a sua dor, concebeu o projecto de se matar, e dissimulando o pozo em execução: isto he mais forte e mais terrível do que o fez Ariadna. A preferencia dada a Catullo não he portanto justa, bemque por alguns tenha sido abraçada sem exame. O que ha em Catullo de melhor que em Virgilio, he a passagem: *Omnia muta, Omnia consternata, ostentant omnia mortem*, ainda mais bella que o verso: *Littoraque et vacuos*, etc., que representa a mesma idéa; e tambem a comparação de Ariadna com a effigie de pedra de uma Bacchante: em tudo o mais he Virgilio superior a Catullo, mais terrível e mais pathetico. — Os diccionarios latinos trazem *videre* com a significação de ouvir, e todos citam a Virgilio, sem dúvida fundados neste lugar: *Prospiceres arce ex summa totumque videres*. *Misceri ante oculos tantis clamoribus aquor*. Eu penso que o verbo *videres* não significa ouvir; mas que exprime uma fina observação do poeta. Quando ha um ruído que se não ouve bem, feito pela multidão, os movimentos e os gestos, percebidos pela vista, ajudam a ouvir e a distinguir os sons: he isto o que pinta Virgilio, e a minha versão he neste sentido. — *Viri* do verso 424 he omitido pelos traductores, sendo contudo essencial; porque Dido com esta palavra exprobra a dureza ordinaria dos homens para com as mulheres. — Leio o verso 436: *Quam mihi cum dede-rit, cumulatam morte remittam*, referindo *cumulatam* a *ve- niām*, e traduzo o lugar á maneira de Delille e de Mr. Tissot.

440-449. — 479-491. — «Aqui Virgilio, para desculpar a Enéas, não se contenta com dizer que este obedece aos deuses, acrescenta que um deus lhe tapa os ouvidos ás preces de Dido. Não se podia melhor pintar aquella virtuosa inflexibilidade, do que pela comparação que se segue, tam insigne pela belleza das imagens como pela harmonia.» Tal he o parecer de Delille; o de Mr. Tissot, em cujas palavras jura Mr. Villenave, he o contrário: «Quem se poderia comparar a um carvalho já velho, he Anchises, não Enéas,

no vigor da idade; Enéas, reposto em todo o brilho da mocidade por sua mãe. Aliás, o heroe aqui tam pouco de grandeza ostenta, que não merece um paralleló tam ambicioso. Duas mulheres a chorar e a supplicar não se assemelham aos aquilões soltos sobre os Alpes: apenas se poderia soffrer esta imagem, se se tratasse de duas amantes furiosas e desesperadas, como Camilla e Hermione... A exageração minuciosa agrava mais a falta do poeta; que a leva ao címulo ajuntando que Enéas, exposto a continuos assaltos, sente uma dôr profunda; suposição desmentida no momento por estas palavras: *Il reste inébranlable, et sculement quelques larmes inutiles coulent de ses yeux.* — A maior parte desta crítica nasce de não ter seu autor meditado no texto. Uma arvore mûito nova não tem robustez; he preciso têr chegado (peço venia) á sua virilidade para chamar-se *válida*: o válido carvalho de Virgilio não era velho, estava na *fôrça dos annos*, unico sentido da expressão *annoso robore*; e assim he bem comparado com Enéas, que não estava na primeira mocidade, mas na que se tem nomeado a idade heroica, isto he cerca dos quarenta annos; porquanto, sendo homem feito e casado no comêço da guerra que durou dez annos, e tendo-se já passado sete depois do triumpho grego, he evidente que andava pelos seus trinta e seis a trinta e oito. Com Anchises he que fôra uma sandice comparar o válido carvalho no vigor da idade; com Anchises, decrepito e paralytico, fugindo carregado por seu filho: o carvalho comparavel a Anchises seria um já carcomido, que fosse extirpado pelos aquilões, e não um tam rijo que resistiu aos ventos dos Alpes. Quanto á incongruencia de assemelhar Enéas a um carvalho, paralleló que o critico appellida ambicioso, atrás já refutâmos as razões em que se estriba a sentença; e repito que elle obrou mal em se enamorar de Dido com quem não podia casar, mas cumpriu um dever sacrificando a paixão ao interesse do filho e dos seus nacionaes, e portou-se briosamente esforçando-se por vencel-a: do contrário, merecera que os Troianos o apedrejassem. — Se o poeta assemelha as preces e arguições de Dido, por intermedio e boca de Anna, aos embates dos furacões dos Alpes, não he por serem de duas mulheres, he pela fôrça que havia nessas preces e arguições; as quaes punham patente aos olhos do amante a mágoa da infeliz Dido e o damno que elle fizera com o seu êrro e fraqueza. Ora, a fôrça dessas razões he que lhe commovia o coração, he que lhe fazia verter as lagrimas que nada remediam a dôr e desgraça da rainha. Neste ponto Mr. Tissot não fez a diferença que faz o poeta: o que era inabalável foi a resolução de partir, que lhe aconselhava o interesse dos Troianos; mas o coração do heroe estava grandemente commovido, segundo se vê do verso: «*Multa gemens magnoque animum labefactus amore.*» A phrase *mens immota* se refere á razão, á potencia intellectiva de Enéas, não á sensibilidade de sua alma. Mr. Tissot he que traduziu incorrectamente: *Il reste iné-*

branlable; devera dizer : *A sua razão, ou a sua mente, ficou immovel*; isto he que, posto fôsse profunda a sua mágoa, os esforços da razão o tinham tornado firme e inconcusso, ajudado mesmo por um deus que lhe fechava os ouvidos ás palavras de Anna. Elle até quiz vêr se conciliava o amor com o dever de ir buscar a Italia, e por via de Anna propoz a Dido que se embarcasse e o seguisse, como o demonstra o verso 537 e seguintes; mas a nobre e generosa rainha, recusando ou deixar os seus ou fazel-os de novo entregar-se aos mares e aos acasos, preferiu a morte. Esta proposta de Enéas, do embarque de Dido, não tem sido attentada pelos criticos e comentadores que conheço.

450-503. — 492-548. — La Rue, cujos commentarios tem voga nas escolas do Brazil e de Portugal, traz mûitos esclarecimentos sôbre todos estes versos; e como nada tenho que refutar ou accrescentar, ás suas notas remetto o leitor, ou a La Cerdá ou a Mr. Villenave, que as trazem curiosas e eruditas.

518. — 564. — O *in veste recincta* tómo no sentido em que Nascimbeno e os antigos o tomaram; não achando sufficiente, para enjeitar-se a interpretação comnum, a razão de que era preciso colher o vestido a fim de se vêrem os pés nus; sendo mais forte para mim o que diz o mesmo Nascimbeno, isto he que *nihil in sacrificiis non solutum esse oportebat*. — Sôbre este sacrificio e magica, descriptos neste verso, nos de cima e nos subsequentes, de novo remetto o leitor aos intérpretes citados; e peço licença para o adjetivo *pubentes*: convinha conservar a idéa de Virgilio, que assim compara a lanugem das hervas com o buço dos adolescentes.

555. — 605. — «Jupiter e o destino, exclama Mr. Villenave, acaso lhe ordenavam esta ultrajante insensibilidade? Aqui nem se vê o homem nem o heroe..... Elle dorme tranquillo em seu navio, até que Mercurio o desperte.» De vagar, senhor critico, de vagar : *o carpebat somnos, colhia o sonno, pegava no somno*, sam expressões que não indicam um dormir pesado, e os sonhos, de que despertou sobresaltado, provam de sobrejo que Enéas não dormia tranquillo. Tinha trabalhado mûito nos preparativos da viagem, tinha-se affligido mûito com os pezares e queixumes da rainha : fatigado pois de corpo e de espírito, o pegar no sonno está bem longe de mostrar nelle insensibilidade, antes he um effeito e consequencia dessa fatiga; o sonno em tacs casos he caminho que a natureza busca para allivial-a. Medicos experientes, de saber e de gôsto, a cuja autoridade recorri sôbre este ponto, me fizeram vêr que, depois do cansaço e de tantas afflícções, o adormecimento não era indício de dureza ; que uma boa parte dos condemnados á morte,

apezar do terror, não deixam de adormecer, e ás vezes profundamente, como aconteceu ao marechal Ney, a quem vieram despertar para o matarem. Virgilio, que a tam variados conhecimentos ajuntava os da medicina, soube o que escrevia e o fez com madureza; e, introduzindo na acção a Mercurio que por ordem suprema advverte a Enéas do perigo e intíma-lhe que parta, o poeta nos deixa entrever que nesse adormecimento, alias natural, interveio o destino. Tudo portanto he conforme á razão e á natureza, e não merece a menor censura.

586-629. — 635-681. — He aqui a famosa imprecação de Dido, ao enxergar de cima de uma torre a frota que se ia apartando. Mr. Tissot, com a sua usual sem-ceremonia, suppõe em Enéas o dom da ubiquidade: «Que papel, nesse momento, representa um heroe que attrahiu sobre si tam crueis ameaças?» Respondo que nesse momento, estando elle a navegar, não podia ouvir as ameaças da raína, e o papel que representava era o de um chefe que, se bem compungido e com sinistros presentimentos, conduz os seus compatriotas a um lugar promettido pelos fados, cumprindo assim um restricto dever. Pasma o critico de que Enéas, o homem do destino, a quem Jupiter fez tam magníficas promessas, fuja carregado de maldições: e o que devia elle fazer? Enéas não ouvia essas maldições, e se as ouvisse, não havia de voltar para Carthago, frustrando assim a esperança e os interesses dos que nello se tinham confiado; e, por mais que se esforçasse, era-lhe impossivel apaziguar a amante exacerbada, salvo se ficasse com ella e trahisse os Troianos. Escolha Mr. Tissot.

664. — 719. — «O poeta, pondera Mr. Villenave, parece esquecer que Dido afastou todas as mulheres do palacio e todas as testemunhas do horrivel sacrificio que meditava.» Eu digo porém, com os olhos no texto, que o poeta não afastou todas as mulheres; afastou sim a irmã e a Barce ama de Sicheu, não do palacio, mas do claustro em que accendera a fogueira, porque estas duas deviam estar perto e baldariam o sacrificio; e quanto ás outras mulheres, como lhes cumpría ficar no posto em que a raína as collocara, não ouviam as palavras de Dido sobre a fogueira, e só conheceram a funesta resolução no momento de ser executada, e então romperam em grande alarido. A infeliz, dissimulada e preavida, não quiz mandar embora as mulheres para não despertar a desconfiança das duas mais attentas. Considere-se o lugar da scena, e ver-se-á que as damas, em um espaçoso claustro, podiam estar á vista e comtudo em uma distancia que as impedissem de ouvir: elles criam que a senhora desempenhava o rito magico, e não que se despunha a morrer. Todas estas cautelas provam a irrevogavel tençao da raína, e augmentam o terror.

Permita-se-me agora terminar as observações a este livro IV mostrando a injustiça de Delille para com Luiz de Camões. Delille, cujas reflexões ácerca desta parte da Eneida sam as mais justas e recommendaveis, conclue a sua analyse pelos poetas que tem imitado o romano, e diz assim : « Todos os epicos julgaram dever consagraro um dos seus cantos ao amor : Camões faz tambem desembocar os Portuguezes em uma ilha, onde as Nereidas inflamadas por Venus e Cupido, *de concerto com o Padre-Eterno*, se esforçam por demoral-os. Independente da mistura monstruosa das divindades do paganismo com a religião christã, este episodio se descreve com tam pouca circumspecção, que a ilha encantada dos *Lusiadas* muito mais se assemelha a um alcouce que a uma residencia de deuses. Comparar iguaes producções ás de Virgilio fôra ultrajal-o. » — Delille não leu a Camões, como acontece á maioria dos Francezes que de Camões fallam ; os quaes, logoque se trata do Homero portuguez, clamam : « Como he bello o episodio de Ignez ! E o do gigante Adamastor !! Assim não tivesse o poeta confundido o paganismo com o christianismo ! » Tudo isto porém não he delles, he apenas o apressado juizo de Voltaire com emphase repetido. Delille fez mais que lêr a Voltaire, leu a pessima e ridicula tradução de La Harpe, e leu-a mesmo sem attenção. — A ilha dos amores não he imitada de Virgilio, he totalmente original; nem pode ser confrontada com o episodio de Dido, por ser materia heterogenea. O grande epico imagina que Venus, a protectora dos Portuguezes, fez nascer no meio dos mares uma ilha encantada em que os seus validos repousem das fadigas da viagem, e com auxilio de Cupido inflamma as Nereidas ; as quaes, vencidas dos navegantes, em dansas e tangeres, os recebem e alegram, rendidas ás suas caricias. A descripção do pomar e jardim, a das nymphas que, estando a banhar-se, se escondem n'agua para não lhes apparecerem nuas ; a pintura das aves e outros animaes, tudo, tudo he primoroso. Se Camões porém neste episodio não imita o seu mestre, com elle se assemelha no estilo, sempre conciso e imaginoso ; a harmonia imitativa he tanta e perfeitissima, estupenda a variadade, a melodia inteiramente virgiliana. Quam poetica não he a lembrança de introduzir Thetys, a espôsa de Neptuno, acolhendo a Vasco da Gama *com pompa honesta e régia*, e tomndo-o pela mão para lhe explicar a rica fábrica do mundo ! O descobridor da nova róta das Indias merecia bem estas honras da parte da rainha do oceano. Quam sublime não he o canto da nympha (a quem, pela voz, Camões chama angelica Sirena, e alguns criticos tem crido ser uma serêa) quando vaticina as façanhas futuras dos Portuguezes ! Aqui he que o poeta imita a Virgilio no livro VI da Eneida, mas com quanta originalidade ! — Ora, comparar tudo isto aos amores de Dido he comparar uma tragedia com um idyllio, uma nenia com um hymno de alegria. Em vez de recorrer a Voltaire, genio extraordinario, mas

que se enganou lendo os *Lusiadas* por uma inexacta versão inglesa; em vez de recorrer ao pedandesco juizo de La Harpe, e a estas misérias de Delille; em vez de recorrer ás inexactidões de Sismondi, o qual confessa não ter lido muitas das obras que se atreve a criticar, todo Francez que ignora o portuguez, se quizer conhecer a Camões razoavelmente, recorra a Mr. Ferdinand Denis, seu autor o mais instruído nas cousas do Brazil e de Portugal, ou tambem á traducção de Mr. Millié, bem como ás notas que lhe vem annexas: nellas falla-se da ficção da ilha encantada, mostra-se que he uma allegoria desconhecida pelos criticos, e defende-se o autor á cerca da mistura do christianismo com o paganismo. Verdade he que uma ou outra vez algum máo uso faz elle da fábula, defeito que lhe era commun com os contemporaneos, e que se lhe lança em rosto exclusivamente; mas he tambem verdade, como notou o sagaz ingenho de M^{me} de Staël, que só emprega o maravilhoso do paganismo na pintura dos prazeres, e o do christianismo nas cousas graves e sérias da vida: o heroe Vasco da Gama, por exemplo, nunca se dirige a Mercurio ou a Jupiter; e para a ficção da ilha dos amores não houve concerto do *Padre-Eterno* com Venus e Cupido, como inexatamente o affirma o paraphraseador da Eneida. O seu triste juizo a respeito de Camões foi para mim uma occasião de grande prazer, o de lér mais uma vez o episodio da ilha dos amores. — Se Delille tivesse meditado, e não se contentasse de ostentar a este respeito uma falsa erudição, observaria que, a ser este canto indigno de emparelhar com a poesia de Virgilio, não teria sido o modelo da ilha de Armida. A idéa principal tirou-a Tasso de Camões, a quem tanto anava, e do poeta latino imitou muitos rasgos sensíveis; tecendo porém tudo com tanta arte, e do seu accrescentando bellezas taes, que esta parte da *Jerusalem*, não sendo a ilha do bom *Luiz*, como elle chama o seu unico rival nesses tempos, nem o livro iv de Virgilio, he um dos melhores trechos entre antigos e modernos.

Na mesma passagem em que Delille tanto se desmanda, affirma que o palacio encantado, obra do Amor, tam caro a Armida, enquanto he habitado por Reinaldo, e entregue ás chamas depois da sua partida, he uma das idéas mais felizes concebida jamais por nenhum poeta epico. — Posto que seja uma digressão, consintam-me refutar esta affirmativa; refutação que redunda em honra da literatura da nossa lingua. Francisco de Moraes, no *Palmeirim de Inglaterra* (em prosa, mas bella composição poetica do genero epico) concebeu o palacio de Leonarda; palacio encantado onde essa princeza, fructo de um amor infeliz, foi encerrada, e que tambem desapareceu, depois que ella desencantada sahiu dalli para casar. A imaginação do poeta portuguez não he menos fertil que a do italiano, e a aventura da copa, que precede ao desencantamento, he igual ao melhor de Ariosto. A mais atra-

veu-se Francisco de Moraes, compoz douos desencantamentos, este que mencionámos, e o da mesma Leonarda pelo cavalleiro do selvagem e por Daliarte do Valle-Escuro; isto com tal invenção, que nos douos desencantamentos não ha lance em que um se pareça com o outro. Não he de balde que Cervantes queria uma caixa onde o *Palmeirim fósse guardado com as obras do poeta Homero*; não he de balde que Walter-Scott falla delle com tanto louvor.

Quem attentamente examinar o episodio de Camões e o poema de Moraes, autores que escreveram antes do Tasso, verá que este se aproveitou assim de um como do outro, se bem de um modo magistral e com toques originaes. O palacio de Armida não he o mesmo que o de Leonarda, mas offerece mūitos pontos de contacto; e no desencantamento da selva, operado pelo bravo Reinaldo, bem se conhece que não foi inutil a Tasso a leitura de Moraes, assim como a este não o tinha sido a do *Orlando furioso*. Os poetas aprendem uns dos outros; o que nada obsta ao talento e á força creadora; antes, como diz M^{me} de Staël, fallando de Petrarca e de seus profundos estudos, *conhecer mūito serve para inventar, e o genio he tanto mais original, quanto, semelhante ás fôrças eternas, sabe estar presente a todos os seculos.*

Ao concluir esta refutação, não quero dissimular que na ilha dos amores ha quatro ou seis versos condemnaveis, por contêrem idéas lascivas, se bem exprimidas com palavras decentes; e não he só nessa linda composição que deve ser Camões reprehendido por taes descuidos, de que Virgilio nunca lhe deu o exemplo. Esses versos contudo não podem embaciar o esplendor de um episodio que abrange boa parte do canto nono e entra mūito pelo decimo, no fim do qual ha pensamentos grandiosos, da mais bella poesia e da moral mais sublime.

LIVRO V.

Firme o heroe já dirige ao meio a frota ,
Com o Aquilão talhando as negras vagas ;
Olha atrás , e da pobre Elisa os muros
Em chammas yê luzindo. A causa os Teucros
De tanto incendio estranham ; mas conhecem
O amor polluto como doe , o que ousa
Feminea raiva , e triste agouro tiram. 5

Some-se a terra aos empégados lenhos ,
Tudo he céo , tudo he mar ; torvo negrume
Sôbre as cabeças borrascoso pésa ,
E horrenda espessa treva ennoita as ondas. 10

Té lá da pôpa o cauto Palinuro :
Hui ! que feia tormenta enlucta o pólo !
Tu que ameaças , Neptuno ? » Dice , e a tolda
Manda desempachar , pôr peito aos remos ;
Mette á orça , e voltou-se : « Inclito Enéas ,
Nem que m'o affirme Jove , eu não prometto
C'um tempo destes abordar a Italia. 15

De travez salta o vento , engrossa e ruge
Do atro Vesper , e o ar se ennubla e densa. 20

Nem aguentar-nos nem surdir podemos :
Quer e acena a fortuna , ora de rumo
Toca a mudar. Não longe as d'Eryx julgo
Fraternas praias , a fiel Sicania ,
Se os remedidos astros não me illudem. »
A quem Enéas : « Claro observo ha mûito
Que o pede o vento , e por demais resistes :
Ronda e curva o caminho. Onde mais doce
As lassas naus refocillar me fôra
Que no grato paiz do troico Acestes , 25
30

Dos ossos de meu pae jazigo amado ? »
 Zephyro , então servindo , o panno atesa :
 Por vagalhões a frota ao pôrto voa ,
 E alegre emfim atraca á nota aréa .

De excelo cume enxerga os socios vasos , 35
 Admira a vinda , e em pelle de ursa libya .
 E em dardos ouricado , accorre Acestes .
 Que em mãe teucra o gerou Crimiso rio
 Não lhe esquece : os parentes que alli tornam
 Gratulando consola , e com refrescos , 40
 Lhana agreste abundancia , acolhe e trata .

O albor os astros mal do eôo expulsa ,
 De toda a praia os seus convoca Enéas ,
 E de elevado combro assim lhes falla :
 « Dos deuses prole , ó Dárdanos sublimes , 45
 A annual volta os mezes completaram ,
 Dêsque as reliquias de meu pae divino ,
 Funebre altar sagrando , sepultámos .
 Se não érro , eis o dia (oh ! céo , quizeste-o)
 Sempre agro para mim , sempre solemne . 50
 Fôsse eu nas syrtes Gétulas banido ,
 No seio Argolico e em Mycenas preso ,
 Celebrara com pompa o anniversario ,
 De aceitos votos cumulando as aras .
 Não , dos deuses não foi sem providencia 55
 Esta nossa arribada a pôrto amigo :
 Junto ás cinzas de Anchises nos achamos .
 Eia , a memoria sua honremos todos :
 Peçamos lhe bom vento , e em novos muros
 Templos dicar me outorgue , onde cad'anno 60
 Estes meus sacrificios lhe offereça .
 Duas rezes por nau vos dá benigno .
 O hóspede e sangue nosso : os patrios divos
 Convidai para a festa , e os que elle adora .
 E , se arraiando o mundo a nova aurora , 65

Limpo o dia trouxer, proporei jogos,
 Pela esquadra ligeira começando :
 Quem agil tenha o pé , quem destro e forte ,
 Ou tire o dardo e a setta , ou mais se atreva
 A cru césto brigar, nenhum se exima ; 70
 Devido premio cada qual espere.
 Orai , silencio ! as frontes enramai-vos. »

Cessa , e velou-se do materno myrto ;
 Helymo , o ancião Trinacrio , o moço Ascanio
 Fel-o , e a mais juventude. Infido povo , 75
 Mesto cortejo da assembléa o seguem
 Para o sepulcro. Alli de mero baccho ,
 Libando em regra , jarras duas vasa ,
 Duas de leite fresco , cheias duas
 De cruor sacro , e espärge rubras flores : 80
 « Salve , dice , alma santa , ó sombra salve ,
 Cinzas do caro pae , que em vão recóbro !
 Comtigo não me coube entrar na Italia ,
 Gozar desse fatal ausonio Tibre. »
 Subito , em roscas sete e sete gyros , 85
 Sahe de imo penetral vultosa cobra ;
 Mansa o túmulo abraça , pelas aras
 Lúbrica resvalando : azul o dorso ,
 A maculada escama em aureas pintas
 Fulgura accesa ; o arco assim nas nuvens 90
 Toma do opposto Sol mil várias côres.
 Della Enéas pasmou. Desenrolando-se
 Entre os copos serpêa e lisas taças ,
 E , iguarias e altares delibados ,
 Busca o túmulo e innócua se recolhe. 95
 Incerto se he de Anchises a ministra ,
 Se o genio do lugar, mais fervoroso
 Ao pae renova as honras : cinco ovelhas
 Bimas conforme ao rito , cinco porcos ,
 Tergi-nigrantes corta almalhos cinco ; 100

Vinhos das copas vérte , e a alma evoca
 E do Acheronte os remetidos manes
 Do grande genitor. Segundo as posses ,
 Ninguem se escusa : as aras espontaneos
 De dons oneram , vítimas derribam ; 105
 As caldeiras em fila outros collocam ,
 Ou , na relva espalhados , em brazidos
 Viram espertos e as entranhas assam.

Alvo o dia anhelado já conduzem
 De Phaetonte os cavallos ; e os vizinhos 110
 O ruido alvoroça , e o claro nome
 De Acestes : quaes por vêr o heroe e os socios ,
 Quaes promptos ao certame , a praia inundam .
 Laureas no medio circo se alardeam ,
 Trípodes sacras , preciosas palmas 115
 Aos vencedores ; vestes purpurinas .
 Talentos de ouro e prata , e ricas armas :
 D'alto apregoa a tuba e os ludos canta.

O pário encetam com pausado remo
 Quatro cascos irmãos , da frota eleitos. 120
 Mnestheu , que de Italo o appellido teve ,
 Mnestheu , de Memmio tronco , a veloz Pristis
 Com acre chusma ; e a gran'Chimera Gyas
 Manda , mobil cidade e mole immensa ,
 Que os Teucros jovens de concerto impellem , 125
 Com tres acclamações ás tres pancadas
 Da voga desferida : autor Sergesto
 Dos nobres Sergios , na Centauro ingente ;
 E na azul Scylla embarca-se Cloantho ,
 Que he , Romano Cluencio , a origem tua. 130

Contra a espumosa praia , além demora
 Penedo , que submerso , enquanto o hyberno
 Cauro os astros esconde , o açoitam vagas
 Tumidas : calmo o tempo , adormecido
 Cala , e da immovel onda um campo surge , 135

De apricos mergulhões jucundo pouso.
 Lá de frondente azinho o padre aos nautas
 Poz verde meta, que o regresso marque,
 Depois de em longo cérco o tornearem.
 Regra os postos a sorte ; e á pôpa alçados, 140
 Ostro e ouro trajando, os cabos fulgem.
 De choupo engrinaldada ; a mais companha
 Nus reluzindo em oleo ostenta os hombros :
 Abancam-se, estirando ao remo os braços
 E ouvidos ao sinal ; da ância de glória, 145
 Do afôgo e susto, os corações latejam.
 Ao clangor da trombeta, eil-os despedem ;
 Os ares fere a nautica alarida ;
 Revôlto o mar ao retrahir dos buchos,
 De iguaes sulcos trilhado, alveja e serve, 150
 Dos remos todo e dos tridentes rostros
 Convulso e hiante. Em bijugo certame,
 Carros do carcere precipitados
 Na liça menos desinvolto rodam ;
 Nem tanto aurigas, aos fogosos tiros 155
 Undantes loros sacudindo, pendem
 Pronos a verberar. Do estrondo e applauso,
 Do parcial favor consôna o bosque :
 O eccho, nas praias concavas rolando,
 Repulsado retumba nos outeiros. 160

Entre os vivas da turba, avante Gyas,
 Primeiro escoa-se : ao depois Cloantho,
 Melhor de remo, se o pinho o retarda
 Ronceiro. A' cola, a Pristis e a Centauro
 Competem no marchar : vence ora a Pristis, 165
 Ora a Centauro ; ou pares, frente a frente,
 Aram com buco extenso os vaos salgados.
 Aproximam-se á meta, e ao pé do escolho,
 Já no perau, o dianteiro Gyas
 Grita ao piloto : «A'dextra assim me empuxas? 170

Anda a bombórdo ; a pá que rasque as penhas ;
 Abeira a praia : quem quizer se amare. »
 Ordens vās ; teme o velho occulto banco ,
 Desvia ao largo a proa. « Onde , Menetes ,
 Onde ao revez te vais ? A' esquerda , ás pedras » 175
 Gyas brama e rebrama ; e olha a Cloantho ,
 Que interno , á sestra , forcejando o aperta ;
 Que entre as sonantes lages e a Chimera
 Deslisa , e a meta subito pospondo ,
 O pretere , e em mais fundo vai nadando. 180
 Nos ossos arde ao moço a dôr violenta ,
 Não sem agua nas faces ; e esquecido
 De si , do commum risco , o fruxo mestre
 D'alta pôpa despenha , e salta ao leme :
 Piloto , os nautas exhortando , o clavo 185
 A's praias torce. A custo acima veio
 Menetes já pesado ; e , goltejando
 O mádido vestido , á roca trepa ,
 E em séccō alli se assenta. A rapazia
 Riu do seu tombo , do mergulho e nado , 190
 Riu das salsas golfadas que alijava.

Atrás , Mnestheu , Sergesto aqui sé inflammam ,
 A Gyas contam superar moroso.
 Junto ao cachopo , não com todo o casco ,
 Sergesto avança ; em parte só , que em parte 195
 O cerra com seu beque émula a Pristis.
 Mnestheu de banco em banco a gente incita :
 « Forçai-me a voga , Hectoreos verdadeiros ,
 Que de Troia escolhi no extremo arranco :
 Mostrai-me agora o brio , o alento agora , 200
 Qual nas Lybicas syrtes , qual no Jonio ,
 Qual do Malea em correntes impulsoras .
 Mnestheu já pela palma não contendе :
 Oh ! se eu... primem , Neptuno , os teus mimosos .
 Ser derradeiro , amigos , he vergonha : 205

Poupai-nos o labéo. « Quem mais , se afanam
Deitados sôbre o remo ; aos vastos golpes
Retreme a bronzea pôpa , o chão subtrahe-se ;
Crebro o anhelito abala os membros todos ,
E as bôcas sécca ; em bica o suor mana. 210

O acaso trouxe o lanço a que aspiravam :
Acostado Sergesto , avante a proa
Cose á rocha , e abocando um passo estreito ,
Ai ! que em recife pretendido péga.
Ao choque ronca a pedra , e n'uma ostreira 215

Pontuda os remos se estribando estralam ;
Contusa a proa suspendeu-se. Em gritos
Consurge , pára a chusma , e os croques safá
E agudas varas ; os partidos remos
Do pégo apanha. Então , com mais vehemencia , 220

ledo Mnestheu os ventos convocando ,
Certa e basta a remada , ao som das ondas ,
Facil no aberto pelago decorre.
Qual a pomba , que aninha em ouca lapa
Seus doces ovos , salteada ao campo 225

Foge , e ao sahir com a aza dá medrosa
Rijo encontrão no tecto ; e escorregando
Pela fluida via , o ar sereno
Rasa , nem move as expeditas pennas :
Tal Mnestheu , com tal impeto , énfiaida 230

Pelas últimas aguas , voa a Pristis.
Já deixa ás luctas no rochedo e alfaques
A Sergesto , que auxílio em vão clamando ,
A andar aprende com lascados remos.
Presto a Gyas se bota , e a nau possante 235

Cede , que está sem mestre. Só lhe falta
Quasi no fim Cloántho ; em cujo alcance
Urge com summo afinco. Esperta a grita ,
Aura geral o instiga a lhe dar caça ,
E rimbomba o fragor no espaço ethereo. 240

Uns raivam de perder o ganho e as honras,
Trocam pela victória a propria vida ;
Alenta os outros o successo : podem ,
Porque julgam poder. E compartiram
Parelhos esporões talvez o premio , 245
Se em rogos sólto , ao ponto as mãos tendidas ,
A si Cloantho os numes não chamasse :
« O' deuses , cujo imperio equoreo trilho ,
Voto alegre immolar-vos nestas praias
Branco touro , e entornando caídos vinhos 250
As entranhas verter no salso argento . »
Dice ; e o côro de Phorco e das Nereidas
De baixo o attende , e Panopéa virgem ;
Té do ancião Portuno o braço grande
O empurra : mais que Nôto ou leve xara , 255
A nau se lança á terra , e o pôrto ganha .

Ao povo o Anchiseo , com pregões do estilo ,
Então proclama vencedor Cloantho ,
Venda-lhe a fronte com virente louro ;
De prata um mórtal talento ás naus , de mimo , 260
Tres novilhos á escolha e vinhos manda ;
Com dons especiaes destingue os chefes .
Ao vencedor , orlando-a recamada
Purpura melibéa em dous meandros .
Aurea chlamyde annexa : inda na téla 265
Regio menino , sofrego , açodado ,
No Ida selvoso os despedidos cervos
Corre e a dardo os fatiga ; e lá nas garras
Altaneira ás estrellas o arrebata
A armigera de Jove ; em balde as palmas , 270
Velhos aios levantam , contra as auras
Dos galgos o ladrar se assanha em balde .
Ao segundo em valor , de fina malha ,
Que o decore e defendá , auri-trilice
Loriga dá , que a Demoleu vencido 275

Ante o rapido Simois , de Ilio ás abas ,
 O heroe tirou : multíplice a textura ,
 Mal carregavam-na ajoujados pagens
 Sagaris e Phegeu ; com ella o dono
 Punha em vil fuga os Troas. O terceiro 280
 Dous caldeirões de cobre e umas navetas
 De prata obteve com gentis relevos.

Já se ia cada qual suberbo e rico ,
 De puniceos listões bandada a fronte ,
 Quando apenas Sergesto , á força de arte 285
 Do sevo escolho despegado , a barca ,
 De remos falha , um bôrdo raso e debil ,
 Traz inglorio entre vaias. Qual serpente ,
 Se no lombo da estrada a colhe obliqua
 Enea roda , ou com seixo grave a esmaga , 290
 Deixando-a semimorta , o viandante ;
 Fugindo em vão se torce em largos orbes ;
 Parte feroz sibila , incende os olhos ,
 Altiva empina o collo ; manca em parte
 Pelo golpe , retem-se , e enovelada 295
 Em seus membros se implica e se revolve :
 Tal vogando a nau tarda se movia ;
 Mas , cheio o panno , á vela a foz remonta.
 Salvos navio e gente , alegre Enéas
 A Sergesto não falta : a Cressa Phóloe , 300
 Perita escrava em obras de Minerva ,
 Doa-lhe , e os gemeos filhos que amamenta.
 Findo o jôgo , a relvado ameno valle ,
 Que outeiros fecham curvos e frondosos ,
 Passa Enéas : milhares o acompanham 305
 Ao circo theatrical que entremeiava ,
 E , a turba acommodada , o heroe se assenta :
 Com dons que expõe de preço , excita a quantos
 Certar queiram na rapida carreira .
 Mistos concorrem Teucros e Sicanos : 310

Primeiros Niso e Euryalo, este em verde
 Juventude e belleza, aquelle insigne
 Do moço em pio amor; depois, Diores,
 Priameo garfo egregio; e logo Salio
 Com Patron, um Tegeu de arcadio sangue,
 De Acarnania o segundo; e os de Trinacria
 Jovens monteiros, Hélymo e Panopes,
 Que assiduos ao bom velho a selva batem;
 E mūitos que sepulta escura fama.
 Delles o heroe cercado: « Ouvi-me attentos,
 Folgai, mancebos; que nenhum sem premio
 De mim se irá: de assacalado ferro
 A cada um darei dous gnosios piques,
 E de entalhos de prata uma bipenne.
 Terão de flava oliva ornada a fronte
 Os vencedores tres: guardo ao primeiro
 Magnífico ginete ajaezado;
 Ao outro, cheia de threícias frechas
 Uma aljava amazonia, á qual circula
 Boldrié largo de ouro, e ata fivela
 De arredondada gemma; o derradeiro
 Com este argólico elmo vá contente.

Todos postados, ao sinal que escutam,
 Sôlto chuveiro, á despedida rompem,
 Do ponto pelo corro se desparzem,
 Olhos fitos na meta, Os contendores
 Traspõe Niso, e ligeiro deslumbrando
 Excede os ventos e do raio as azas.
 Segue-o, mas com larguissimo intervallo,
 Salio. Não longe, Euryalo he terceiro.
 Helymo he quarto. Proximo Diores
 Arranca, e ao hombro a vezes se lhe encosta,
 Roça-o de ilharga, artelho com artelho:
 E houvesse espaço, avante escapolira,
 Ou balançara ao menos a victória.

Quando ao termo affrontados se appropinquam,
Niso escorrega dos novilhos mortos
No cruar que a verdura e o chão molhara.
Já de vencida e ovante, o infeliz moço,
Titubando-lhe os pés, de bruços tomba
Sobre o sagrado sangue e esterco immundo.
Mas não lhe esquece Euryalo querido :
A resvalar se erguendo, a Salio oppõe-se,
Que tropeça e revôlto jaz na areá.
Salta Euryalo; e, graças á amizade,
Voa o primeiro com ruídosso aplauso.
Vence Hélymo em segundo, e alfim Diores.

A amplidão da platéa atroa Salio,
Perante os padres reclamando a glória
Que se lhe rouba. A Euryalo defende
Geral favor, e as lagrimas decoras,
E a virtude mais bella em gentil corpo.
Gritando o apoia com fervor Diores,
Que, último vindo, a palma não consegue,
Se conferem a Salio as móres honras.
Decide Enéas : « Socegai, mancebos,
Que do triumpho a ordem não se altera :
Compadecer me caiba o insonte amigo. »
E a Salio dá, vellosa e de aureas unhas,
A de um leão numidio ingente pelle.
Niso aqui : « Dos vencidos que resvalam
Se has dó tamanho, a Niso o que reservas,
Que, a não têr ao de Salio igual desastre,
Merecera a coroa e a primazia ? »
E ao fallar mostra a cara e os membros torpes
De atra sanguieira. O padre riu benigno,
E um, que do umbral sagrado de Neptuno
Os Danaos despregaram, trazer manda
Broquel dydimaonio, obra excellente
Com que brinda e compensa o moço egregio.

Quando os cursos termina e os dons reparte :	
«Agora quem valor no peito encerra ,	
Sus , os braços levante , as mãos ligadas. »	
Então propõe dous premios da peleja :	
De ouro coberto e fitas , um novilho	385
Ao vencedor ; fino elmo e fina espada ,	
Ao vencido confôrto. Sem demora	
Dares , entre murmúrios e alvorôto ,	
Sahe a terreiro , válido e robusto :	
He quem sohia combater com Páris ;	390
E a Butes giganteu , que vir de Amico ,	
Rei de Bebrycia , invicto blasonava ,	
Junto á campa do excelso Heitor ferindo ,	
Moribundo o estendeu na fulva aréa.	
Tal o campião se ostende : espadaido ,	395
Alta a cabeça , alterno os braços tesos	
Esgrime , e açouta os ares com punhadas.	
Buscam-lhe um contendor : nenhum de tantos	
Ousa contra o varão travar dos céstos.	
Triumpho pois cantando , aos pés de Enéas	400
Ficou ; sem mais detença , ao touro os cornos	
Da esquerda ferra e diz : « Se a contrastar-me	
Ninguem , filho da deusa , aqui se afouta ,	
Que me retém ? que espero ? O touro ordena	
Me conduzam . » Nos seus lavra um sussurro ,	405
Querem que se lhe entregue. Eis vêlto Acestes	
A Entello ao pé sentado em leito hervoso ,	
Turvo o acoima e aguilhoa : « O' dos antigos	
Tu fortissimo heroe , soffres , Entello ,	
Que premios taes se levem sem combate ?	410
Onde Eryx , nosso deus , frustrado mestre ,	
Onde o renome teu , que enche a Trinacria ,	
E os cem trophéos que nos salões penduras ?	
«O medo , retorquiu-lhe , o amor da glória	
Não me embotou ; mas tardo gela o sangue ,	415

E o vigor se me esfria e se entorpece.
 A me assistir a idade em que ora ufano
 Confia esse arrogante , eu sim viera , .
 Não do preço movido ou guapo touro :
 De interesses não curo. » E nisto á praça 420
 Dous céstos arrojou desmesurados ,
 Que o bravo Eryx nos prelios maneava ,
 No duro tergo os braços enlaçando.
 Tudo enfiou : de bois sete amplos coiros
 Reforçava cosido o ferro e o chumbo. 425
 Dares he que mais pasma e até recusa :
 O bizarro Anchisiades sopesa ,
 Volve a enleizada massa e vulto enorme.
 «Quanto mais , torna o velho , se alguém visse
 Os de Hercules tremendo , e a lucta infesta 430
 Sôbre esta mesma praia ! Eil-as , Enéas ,
 Do teu valente irmão contempla as armas ,
 De cerebro e de sangue inda com laivos.
 Com ellas arrostou-se ao proprio Alcides ;
 Servi-me eu dellas , quando me aquecia 435
 O verdor , nem velhice porfiosa
 Pelas fontes esparsa branquejava.
 Mas , se rejeita o Phrygio as armas nossas ,
 Com Enéas se approva o autor Aceste ,
 Não temas , renuncio os coiros d'Eryx ; 440
 Despe esses teus : iguale-se a contendida. »

Do hombro duplice capa então desprende ,
 Desnuda a ossada , as juntas e os lagartos ;
 Musculoso e nervudo está na arena.
 Céstos iguaes presenta o Anchisio padre , 445
 E ata-os ás palmas de ambos. Sôbre os dedos
 Cada qual se endireita , e no ar os pulsos
 Vibra intrepido e firme. Ardua a cabeça
 Do vulnífico aceno atrás afastam ;
 Misturam mãos com mãos , e a pugna incitam. 450

Um por moço he ligeiro; outro he forçoso,
Grande e membrudo; mas dos joelhos frouxo,
Tardo e tremente, a vastidão lhe agita
Egro anhelar. Muita ferida baldam,
Muita no lado côncavo amiudam; 455
Os peitos aos varões harto rouquejam;
O punho erra por fontes, por ouvidos;
Ao crebro aspero embate os queixos ringem.
Afincado n'um posto, o grave Entello
Aos tiros vigilante o corpo furta. 460
Dares, como quem bate uma alta praça,
Ou roqueiro castello opugna e cerca,
Por esta aberta e aquella, o assalta e urge;
Frustra os tentames, os ardis malogra:
Minaz Entello se alça, e a dextra brande; 465
O outro prevendo o sobranceiro bote,
N'um salto o esquiva: Entello pelas auras
Derrama as fôrças, por si mesmo em terra
Com o vasto peso mais pesadamente
Rue, como em cimos do Ida ou no Erymantho 470
Desraigado baquêa ouco pinheiro.
Phrygios, Trinacrios, emulos consurgem;
Monta o clamor ao céo; primeiro acode
E ergue Acestes com pena o equevo amigo.
Sem perturbal-o a quenda, o heroe mais agro 475
Vólta impavido á lucta, e a ira o esforça;
Pejo, conscio valor o abraza, e ardendo
Rapido pelo campo acossa a Dares:
Ora a dextra, ora a esquerda os golpes dobra.
Nem respiro, nem pausa: qual nos tectos 480
Saltão granizo crepitando chove,
Tal com uma e outra mão basta pancada
Desfecha, e traz n'um vortice o contrário.
Que o furor se encrueça, e Entello em sanha
Mais se exaspere, o padre o não consente: 485

A' pugna se interpondo , ao moídó joven
 Salva , e o mitiga assim : « Que insania a tua !
 Triste ! um pôder não sentes sobre-humano ?
 Cede ao nume. » E fallando a briga aparta.
 Fiéis socios com Dares ; que a nutante 490
 Cabeça e os fracos joelhos mal sustendo ,
 Mistos coalhado sangue e dentes cospe ,
 Vam-se ás naus ; advertidos , com a espada
 O elmo tomando , a rez e a palma deixam
 Ao vencedor , que altivo se ufanêa : 495
 « Olhai , de Venus filho , e vós Troianos ,
 O que eu seria em moço , e a morte certa
 De que o livrastes. » Pára , em se affrontando
 Ao touro , premio seu , que em pé se tinha ;
 Libra-se a prumo , atrás retira a dextra , 500
 Entre os cornos assenta os duros céstos ,
 Quebra-lhe o crâneo , o cerebro esmigalha :
 Prostra-se , arca e no chão se estira o boi.
 Sôbre elle o heroe exclama : « Em vez do Phrygio
 Melhor te ságro est'alma ; os céstos , Eryx , 505
 E a arte victorioso aqui reponho. »

Já , com dons , a quem jogue a setta alada
 Convida Enéas ; faz que a gente erija
 Do baixel de Seresto um mastro , e appensa
 Do topo n'um cordel volante pomba , 510
 Alvo dos tiros. Os varões concorrem ,
 E em bronzeo capacete as sortes lançam :
 Começou pelo Hyrtacio Hippocoonte
 Com ruidoso favor ; Mnestheu seguiu-se ,
 Mnestheu que inda cingia a verde oliva 515
 Do certame naval ; sahiu terceiro
 Teu irmão Eurycion , Pandaro eximio ,
 Que , mandado a romper outrora os pactos ,
 Contra os Acheus a vira desparaste :
 Do elmo ficou no fundo o velho Acestes , 520

Que lidas juvenis tentar ousava.

- Com ância cada qual seu flexil arco
Forte encurva, e da aljava o tiro aprompta.
Primeiro o Hyrtacio, o nervo rechinando,
Zimbra agilissimo as voluveis auras, 525
E no fronteiro mastro a ponta ferra :
Treme a arvore, assustada esvoaça a pomba,
E em roda estronda o applauso. Ardego e lesto,
Arma o lanço Mnestheu, põe alto a mira,
Olhos estende e a setta : ah ! que não poude 530
Na ave tocar; do pé só quebra os fios
De que innexa pendia : ella adejando
Por entre nôtos e negrumes foge.
Mas, prestes e embebida a frecha tendo,
Invocando Eurycion fraterno auxílio, 535
Fita a que o céo fendendo alêa e exulta,
E sob a nuvem bruna a encrava : a pomba
Cahe morrendo, e nos astros larga a vida,
E traz cahindo a farpa atravessada.
Resta Acestes sem palma ; e o tiro aos ventos. 540
De arco sonoro e de arte gloriando,
Emfim remette. Aqui subito ocorre
Monstro e agouro espantoso, que o futuro
Vindo acclarar, terríficos os vates
Tarde o cantaram; pois que ardeu, voando, 545
E igneo sulco traçou na etherea via
A haste arundinea, e em ar se esvaiu tenue :
Qual se descrava a estrella, o céo trancorre,
E no vôo inflammada arrasta o crino.
Phrygio ou Trinacrio, estaticos de assombro, 550
Levantam preces : nem repulsa o aviso,
Mas a Acestes abraça o heroe prestante,
Largo o premeia, e ajunta : « Acceita, ó padre,
Senão da sorte, por insigne auspicio
Do summo rei do Olympo, esta esculpida 555

Cratera , deixa do longevo Anchises ;
 Gage , com que o prendou Cisseu de Thracia ,
 De amizade e lembrança . » E ás fontes o orna
 De verde louro , vencedor o acclama :
 Sem ciume Eurycion , que só das nuvens 560
 A ave precipitou , de grado accede .
 Entra o que o nó desfez proximo em honras ;
 Ultimo , a frecha quem pregou no tronco .

Inda os certames não despede Enéas ;
 Chama a Eptytides , aio e companheiro 565
 Do impube Iulo , e diz-lhe á puridade :
 « Anda ; e Ascanio , se instructo o equestre ludo
 E os meninos já tem , que as turmas guie ,
 E em memoria do avô se mostre em armas . »
 Dalli faz que esvazie o infuso povo , 570
 E haja campo . Ante os paes , medindo o passo ,
 Por igual em cavallos enfreiados
 Os meninos relumbram . Sorprendida
 Freme a sicana e teuera mocidade .
 Do uso os coroa tonsa rama : trazem 575
 Dous hastis de corniso em ferreas choupas ,
 E alguns ao hombro aljavas luzidias ;
 Retorcida lhes desce aurea cadêa
 Do collo ao peito em círculo flexivel .
 Tres as turmas , tres chefes as percorrem ; 580
 Sob cada chefe doze cavalleiros
 Bizarréam , fulgindo em sua esquadra .
 Uma folga , ó Polites , de que a reja
 O teu Priamo , herdeiro de um tal nome ,
 Que ha-de a Italia augmentar : cavalga em thracio 585
 Ginete bicolor de brancas malhas ,
 Que a mão calça de branco , e fero ostenta
 Branca silva na testa . O guia he de outra ,
 Caro ao menino Iulo , Atys menino ,
 Atys o tronco dos Latinos Attios . 590

Mais que todos formoso , o lindo Ascanio
 Trota postremo n'um corsel phenicio ,
 Que em monumento e prova de ternura
 Deu-lhe a candida Elisa. O resto monta
 Em trinacrios frisões do velho Acestes. 595
 Pavidos marcham ; dos avós retratos ,
 Com júbilo os aviva o troico applauso.

Depois que alegres ante os seus campéam ,
 Promptos á senha , Epytides gritando
 Longe o flagello estala. A par desfilam , 600
 Formam-se em corpos tres , e á voz dos cabos
 Festas lanças , desandando , enrestam.
 Carreiras a carreiras contrapondo ,
 Vóltas impedem com trocadas vóltas ;
 Maralham-se em renhida escaramuça , 605
 De um conflicto arremêdo : ora dam costas ,
 Ora atacam de frente ; ou , pazes feitas ,
 Levam-se emparelhados. N'alta Creta
 O labyrintho , he fama que o teciam
 Paredes cegas , mil dolosas ruas 610
 De incomprehendido error , que inextricavel
 Enganados vestigios transvia : .

Não com diverso enrêdo embaraçada ,
 A prole teucra folgazã correndo ,
 Fugas urde e pelejas ; como a nado , 615
 No humido pélago os delphins brincando ,
 Ondas carpathia e libyca retalham.

Ao munir Alba-longa , estes Ascanio
 Cursos , torneios , quaes jogou na infancia ,
 No prisco Lacio introduziu : de Albania 620
 Transmittiram-se a Roma ; e Roma augusta
 Em honra avita os guarda : o jôgo Troia ,
 O pueril esquadrão se diz Troiano.

Ao divo padre a festa ia findar-se :
 Instavel a fortuna então falsêa. 625

Biblioteca Pública
"Benedito Leite"

FUNCA
— M.A.

- Durante os ludos funebres Saturnia
Envia á troica armada Iris celeste ,
Com ventos a aligeira , e em cem projectos
A inveterada queixa não sacia.
Pelo arco multicôr, de golpe a virgem 630
Ganha um declive atalho ; attenta invisa
Trôpel tam bosto , e vê , lustrando as praias ,
Deserto o pôrto , abandonada a frota.
Lá sós , em borda escusa , o morto Anchises
As Troades choravam , e o profundo 635
Ponto olhavam chorando : « Ai ! tam cansadas
Que abysmo que nos resta ! » á uma exclamam.
Pedem cidade ; a róta longa entejam.
Nada innoxia , deposto e o trajo e o vulto ,
Chega-se a deusa , em Béroe disfarçada , 640
Conjuge annosa do Ismaro Doryclo ,
Célebre d'antes por fecunda e nobre ;
Entre ellas se insinua , e diz : « Mesquinhias !
Que ás mãos gregas a morte não tragámos
Sob os muros da patria ! Infeliz gente ! 645
A que exicio a desgraça te reserva ?
Volvem sete verões que , accesa Troia ,
Fretos medindo , inhospitos rochedos ,
Climas tantos e céos , por mar tamanho
Da fugitiva Italia em busca , vamos 650
Pelas ondas rolando. Hóspede Acestes .
D'Eryx quem lhe obsta no paiz fraterno
A nos fundar cidade ? O'patria ! ó numes
Do inimigo sem fructo arrebatádos !
Nunca um sítio verei que eu chame Troia ? 655
Nunca os rios de Heitor , um Xantho , um Simois ?
Presto , abrazai comigo infastas pôpas .
Cassandra em sonhos , dando accesas tochas ,
Me bradava esta noite : Illo aqui tendes ,
Aqui vossa morada. Obrai , que he tempo ; 660

Nem taes prodigios dilação permittem :
Eis sacros a Neptuno altares quatro ;
O mesmo deus ministra ânimo e fachos. »

Nisto , agarrando infenso , a dextra eleva ,
Brande um tição com fôrça , e coruscante
O propelle. As Iliades suspensas
De espanto ensiam. Pyrgo , a mais idosa ,
Que tantos filhos a seu rei criara :
« Esta , ó matronas , dice , a de Doryclo
Beroe não he Rheteia : o ar divino ,
O garbo lhe notai , da vista o fogo ,
O halito , o som da voz , o andar e o gesto.
A Beroe eu venho de deixar doente ,
Pezando-lhe só ella em taes exequias
Faltar com dons e merecido pranto. »

Cala ; e as matronas os malignos olhos
Nos lenhos cravam , balançando ambiguas
Do ficar entre o misero desejo
E as fatídicas ordens ; quando as azas
Libra e desfere a deusa , e á retirada
Assinala entre as nuvens arco ingente.
Em furia , do prodigo estupefactas ,
Do imo foco bramindo a chamma tiram :
As aras despojando , ás naus remessam
Galhos , folhas , tições : Vulcano em bancos
E em remos enfurece , á redea sôlta
Raiva de abeto nas pintadas pôpas.

Ao sepulcro , á platéa , Eumelo a nova
Do incendio leva ; e em rôlo atra sagulha
Se enxerga a revoar. Primeiro Ascanio ,
Quam ledo conduzia a equestre pugna ,
Agil galopa aos arraiaes turbados ;
Aios retêl-o exanimes não podem.
« Que intentais , cidadãs ? que insania ! ai tristes !
Não pavilhões hostis , não graias quilhas ,

665

670

675

680

685

690

695

Queimais vossa esperança. Aqui me tendes ,
 Eis vosso Ascanio. » E aos pés o elmo,vão lança ,
 De que armado exercia a falsa guerra.
 Enéas se accelera , e o phrygio bando.

A buscar brenha ou lapa em que se escondam ,

700

Pelas praias com medo ellas se esgarram :

A'luz fogem de pejo , e arrepentidas

Juno removem d'alma , aos seus tornadas.

Nem por isso domou-se a voraz peste :

Sob o molhado roble viva a estopa

705

Tardo fumo vomita , e o vapor lento

Roe os porões , no amago se atêa ;

Não valem jorros d'agua e heroico esfôrço.

Dos hombros rasga a veste , e aos céos Enéas

Suppliance as palmas tende : « O' Jove excelso !

710

Se um por um , padre , os Phrygios não detestas ,

Se inda humanos trabalhos te apiadam ,

Da chamma agora a frota me preserves ,

D'Ilio a tenua reliquia ao menos poupes ;

Ou , que mais resta ? esmague-me o teu raio ,

715

Mata-me , se o mereço. » Acaba ; e ronca

Desmedida , furiosa , atra procella ,

Dos trovões estremece o monte e o valle ;

Turvo , engrossado pelos densos austros ,

Aguaceiro estupendo alaga as pôpas :

720

Semi-ardidos carvalhos se humedecem ,

Té que extinto o vapor , tragadas quatro ,

No corpo das demais cessa o contagio.

Do agro desastre Enéas combatido ,

Cem razões versa n'alma , hesita incerto

725

Se na fertil Sicilia esqueça os fados ,

Ou se á Italia prosiga. O velho Nautas ,

Sabio adivinho de Minerva alumno ,

Tramas de irosos deuses explicando

E o que ordena o destino , assim o anima :

730

«Da fortuna aos vaivens nos resignemos ,
 O' dionéa prole ; em todo aperto
 Soffrendo he que se vence a adversidade.
 Tens cá divina estirpe , o troico Acestes :
 Consulta o seu querér. Das naus combustas
 Lhe confia o sobejo , e os que se anojam
 Da empresa tua ; as abhorridas madres ,
 Decrepitos e inválidos segregá ,
 E os que affrontar comtigo os riscos temem :
 Em terra hajam descanso ; ergam cidade ,
 À que Acestes conceda o nome Acesta. »
 Nos conselhos do amigo o heroe se accende ;
 Mas os projectos seus medita e pesa.

Na biga a parda Noite o pólo occupa :
 Eis do céo deslizando a sombra anchísea
 Taes vozes diffundir se lhe afigura :
 «Filho , que em vida mais amei que a vida ,
 Filho , a quem de Ilion molesta o fado ,
 A ti me expede Jove , que do Olympo
 Doeu-se e desviou da armada o incendio .
 De Nautes o maduro aviso adopta :
 Vais debellar gente aspera indomada ;
 Dos teus conduz ao Lacio a flor guerreira .
 D'antemão baixa a Dite e ao centro escuro ;
 Pelo alto Averno , ó filho , vem fallar-me :
 Não no impio Tartaro , entre os manes tristes ;
 Moro sim , entre os bons , no Elysio ameno .
 Muita rez negra fere , e a mim te guie
 Casta Sibylla ; aprenderás teus netos ,
 E o dado imperio. Adeus ; que humida a noite
 Vira e descahe , e já dō sevo oriente
 Respirando os Ethontes me bafejam. »

Dice , e em ar se esvaece. «Onde , onde partes ?
 Tem-te , espera ; a meus braços quem te arranca ? »
 Tal Enéas discorre , e esperta o lume .

Sopito em cinza ; humilde á branca Vesta
 O sacrario venera e os teucros lares ,
 Com thuribulo pleno e farro pio.
 Depois consulta o rei , declara aos socios
 De Jove o mando , os paternaes preceitos , 770
 E o seu pensar. De prompto annúe Acestes.
 Para a cidade o vulgo e as mães se alistam ,
 Almas a quem não toca o amor da glória .
 Gastos robles da chamma outros renovam ,
 Remos , bancos , enxarcias apparelham ; 775
 Poucos sim , mas de vívida coragem .

Risca os muros Enéas com o arado ;
 Sorteia as casas ; manda alli ser Troia ,
 Pérgamo alli. Do augmento folga Acestes ;
 O senado institúe , regula o foro . 780
 Templo , aos astros vizinho , á densa Idalia .
 No Eryx se eleva ; ao túmulo de Anchises
 Um luco amplo se annexa e um sacerdote .

Festins e oblatas novenaes se fazem ,
 Em quanto aragem meiga aplane as vagas . 785
 Fresco ao largo de novo o sul convida :
 Nas curvas praias se ouve um mesto chôro ;
 Dia e noite abraçados se demoram .
 E agora as mães ; e aquelles que assustava
 Do aspero mar a torva catadura , 790
 As fadigas do mar padecer querem .

Terno os conforta , e lagrimoso Enéas
 Ao regio consanguineo os recommenda .
 A Eryx vitellos tres e ás tempestades
 Cordeira immola , e vai desamarrando . 795
 Tonsa oliva na testa , em pé na proa ,
 Taça na dextra , as visceras despeja ,
 De estremes vinhos o salgado asperge .
 De pôpa o vento surge ; e os navegantes
 Varrem , qual mais , as percutidas ondas . 800

- | | |
|---|-----|
| Entretanto , a Neptuno afflita Venus | |
| Taes queixas despregou : «Senhor, a activa | |
| Atroz ira de Juno insaciavel | |
| Me abate a supplicar. Nem dó , nem tempo , | 805 |
| Jove nem o destino , infandos odios | |
| Quebra ou lhe adoça. Haver não basta aos Phrygios | |
| Consumido e apagado a gran' cidade , | |
| E as reliquias trazer de transe em transe ; | |
| De Troia inda persegue a cinza e os ossos : | |
| Desta sanha o motivo ella que o saiba. | 810 |
| Longo não ha que em Libya (es testamunha) | |
| Mal afouta em Eolo , o pégo em brenhas , | |
| Misturou de repente os céos e os mares : | |
| E isto ousar em teus reinos ! Eil-a , oh crime ! | |
| Illiça as Teucras , incendeia as pôpas , | 815 |
| Naus estraga , e a largar meu filho obriga | |
| Socios em terra estranha. O resto , ó padre , | |
| Possa , eu t'o rógo , navegar segura ; | |
| Aborde , se he que as Parcas lh'o concedem , | |
| Ao Tibre laurentino , e assentos funde. | 820 |
| Do alto oceano o domador Saturnio : | |
| «He justo , respondeu , que em mim confies | |
| E em reinos , Cytheréa , origem tua. | |
| Mereço-o ; que não raro hei por teu filho | |
| Marulhos comprimido e o céo raivoso. | 825 |
| Nem menos (testefique o Xantho e o Simois) | |
| Delle em terra curei : quando ás muralhas | |
| Pallidas turmas rebatendo Achilles , | |
| Milhares dava á Estyge e o Xantho , os rios | |
| Entulhados gemendo , não sabia | 830 |
| Como volver-se ao mar ; eu mesmo em nuvem | |
| Cava ao Pelides fero Enéas roubo , | |
| Que , impar em fôrça e divos , o acommette ; | |
| Bem que anhelasse , destas mãos erectos , | |
| D'Ilio extirpar os fementidos muros. | 835 |

No mesmo ânimo estou ; bâne os temores.
Aportará no Averno quem desejas :
Deve um só perecer no aquoso fundo ;
Uma cabeça pagará por todos. »

Tendo assim animado a leda Venus , 840
Junge os brutos , e impondo espumeos freios ,
Elle a brida relaxa , e á tona equorea
Voa de leve no ceruleo carro :
Cahe sob o eixo tonante o inchado argento ,
Amansa a vaga , espalham-se os negrumes . 845
Surde a marinha escolta : Glauco e Phorco ,
Seu velho coro , formidaveis celos ,
Tritões ligeiros , Melicerta Inôo ;
Thetis á esquerda , Pânone e Niséa ,
Melite e Spio , Cymódoce e Thalia. 850

Brandos gostos revesam-se de Enéas
Na mente absorta : erguer faz logo os mastros ,
Desenvergar o panno e desfraldal-o .
Toda a frota n'um ponto escotas ala ;
Solta a bombório os seios , a estribório ; 855
Arduos os lais braceia , rebraceia ;
Té que o sôpro á feição lhe enfuna as vélas .
Palinuro abre o rumo á densa armada ;
De lhe irem na conserva os mais tem ordem .

Da celeste baliza ao meio a noite 860
Já rorida attingia ; de cansaço
Por duros bancos a maruja os membros
Em seus remos pousava : he quando o Somno
Do ether sidereo placido escorrega ,
Afugenta e dissolve a espessa treva ; 865
Busca-te , Palinuro , a ti mesquinho
Funestos sonhos traz : na pôpa , em Phorbas
Transformado , se assenta , e arteiro falla :
« Iaside Palinuro , ao som das aguas
Deslisa a frota ; a viração he certa ; 870

Encosta a fronte, as palpebras descansa,
Furta uma hora ao trabalho: espaço breve
Tomo o teu cargo.» Palinuro os olhos
Descerra a custo: «Queres que eu lhe torna,
Creia em tal monstro, ém céo risonho estribe? 875
Que entregue Enéas a traidores austros? »

Em discursando, ao clavo mais se aferra,
Fito os astros contempla: as fontes ambas
Eis lhe borrica, em Lethe embebido,
Por fôrça estygia um ramo soporado; 880
Nadam-lhe os fróxos renitentes lumes.
Indo-lhe adormecendo o corpo laxo,
Morpheu se achega; ao líquido elemento,
Com pedaço da pôpa e o leme, o empurra:
Despenha-se elle, em vão clamando aos socios; 885
O deus nos ares desappareceu.

Inda assim, em Neptuno assegurada,
Sulca impavida a frota o plaino amaro:
Já remonta os cachopos das Seréas,
Que, então riscosos, de ossos alvejavam; 890
Roucas do salso choque as rochas soam.
Sem piloto á matroca o barco Enéas
Sente, e em pessoa por nocturnas ondas
Magoado o regé, lamentando o amigo:
«Ai! nu, que em céo fiaste e em mar traquillo, 895
Jazerás, Palinuro, em praia ignota.

NOTAS AO LIVRO V.

1-15. — 1-15. — *Medium iter* he a róta feita ao largo da praia africana. Para se estar ao largo não he forçoso têr perdido a terra de vista, como cuidava Desfontaines: parece que os marítimos se consideram ao largo desde que podem manobrar em todo o sentido, quer ainda se enxergue a terra, quer já tenha desapparecido. — *Aquilone* he tomado na accepção propria de vento norte, e não por qualquer vento, como julga La Rue: partiram com o máo que soprava, por executarem as ordens celestes; e, sendo escasso, foram orçando o mais possivel, ajudando-se dos remos, até que, surgindo um bravo oeste, Palinuro propoz a Enéas arribar ás praias de Eryx junto ao Lilybeu ou *capo di Marsella*; o que approvou o chefe, não só pela necessidade, como para suffragar as cinzas de Anchises. Com que arte sabe tecer o poeta os episodios na sua fábula! — *Colligere arma* não he *enrizar as vélas* como quer Servio, porque *arma* comprehende mastreamento, velame, apparelhos, todo o necessário á navegação; *colligere arma* he *desempachar o navio* de quanto possa dar péga ao vento, desafogal-o para melhor se manobrar. Tendo Palinuro de pedir licença a Enéas para arribar, da qual devera estar certo pela confiança que lhe inspirava, enrizar as vélas, operação longa e difficult, para ao depois desfazer os rizes quando obtivesse a licença, fôra perder tempo e trabalho. Veja-se o *Virgilius nauticus*, de pag. 49-53, e de pag. 105-106.

28-33. — 28-33. — *Flecte viam velis* he o que em phrase maritima se chama *virar pelo redondo*. Com demasiado vento, vira-se dando uma grande volta e correndo muiitos rumos, até chegar ao que se quer; operação mais segura, bem que faça perder caminho. — O Zephyro, ou oeste, que ha pouco era contrário, mudado o rumo, tornou-se favoravel; mas eram grossos os mares, e mais o pareciam a quem então navegava em popa. Todas estas miudezas provam com quanta razão nomêa Mr. Jal a Virgilio o poeta marinheiro. Os criticos e commentadores que, sem conhecem da materia, se mettem a emendar o autor ácérca da escolha dos ventos e de outras particularidades, bem se podem appellidar *de agua doce*, como se diz dos máos versificadores.

36-38. — 36-38. — A respeito de Acestes, dos ursos na Libya, da exactidão deste lugar, vejam-se as notas de Mr. Villenave; que he mais feliz quando defende, que quando censura o poeta. Com Buffon prova-se que ha ursos na Africa, mas não dos negros.

51-54. — 51-54. — Faz Gaston aqui um reparo assás razoavel : «Se o heroe tivesse a facultade de reflectir, nada prometteria acima das suas posses. Captivo em Mycenas, poderia celebrar em honra de Anchises pompas funebres e solemnes? Por certo que não ; mas folga-se de vér um terno e religioso filho crér que nada he impossivel ao amor que tem a seu pae.»

64-71. — 65-72. — Delille faz começarem os jogos no outro dia, começando-os o poeta no nono. O *ore favete omnes*, equivalente ao *Favete linguis* de Horacio, era a formula com que os sacerdotes, no encetar o sacrificio, impunham o silencio. Segundo porém Seneca (*de Vita beata*, cap. 27) o silencio podia não ser absoluto, mas vedava-se toda palavra profana. Diz tambem Horacio : «Male ominatis parcite verbis.»

77-83. — 77-84. — Virgilio, a quem seguiu Ovidio, attribue a Enéas as instituições religiosas dos Romanos, e as descreve quaes ainda se usavam ; o que era interessentissimo aos contemporaneos : isto mostra o caso que nos cumpre fazer de La Harpe , o qual julga demasiados os sacrificios que celebra o heroe piedoso. Este critico, bom no ajuizar a literatura franceza, pouco versado era na antiga, e não mūito na literatura estrangeira. — *Jarra verte carchesium* : que era , segundo Atheneu, *poculum oblongum, in medio leviter compressum, auribus utrimque ad fundum usque pertinenteribus* : as jarras tem uma forma semelhante. Para os que julgarem o termo portuguez insufficiente, adoptando eu o latino, assim mudo os meus versos 78-79 : «Libando em regra , dous carchesios vasa, De leite fresco dous, dous outros... etc.»

84-95. — 85-98. — Sob a fórmula de serpentes se representavam os genios dos heroes e dos lugares, como aqui Virgilio. Era a serpente o symbolo da patria, da vida, da saúde, da imortalidade, da astucia, do anno, entre os povos antigos. Gaston cita o reparo de alguns sobre ser este animal venenoso consagrado como attributo do deus da saúde, e diz que, segundo Pausanias, este privilegio tinha só uma especie de cór tirante ao amarello, destituída de peçonha. Em verdade, assim no velho, como no novo mundo, mūitas ha innocentes : podiam comtudo as mesmas que o não sam vir a ser o attributo daquelle deus, por allusão á medicina que emprega os venenos para cura de mūita molestia ; e a vida longa delas, que suppõe constante saúde, explica a razão por que eram dedicadas a Mercurio, e symbolizavam a immortalidade. Os selvagens da nossa America ácerra destes animaes tem opiniões bem semelhantes ás dos antigos.

96-97. — 99-100. — *Bimas* quer dizer de *dous annos* ; cor-

responde a *bidentes*, de que o autor usa bem vezes. Para variar, sirvo-me ora de *bimas*, ora de *bianejas*, adjetivo composto de *bis* e de *anejo* com a mesma significação; mas, para os fins da traducção, ponho só *ovelhas do estilo*, ou *do rito*, ou *do costume*, porque já se sabe de que ovelhas se trata. *Tergi-nigrante*, isto he *de dorso tirante á cór negra*, vem nos *Martyres* de Francisco Manuel.

114-115. — 119-120. — *Gravibus remis*, como o demonstra o autor da *Archeologia naval*, não significa *fortes remos*. Os navios eram iguaes nos cascos; no comêço do pário, a remada era pausada ou *grave*, esperando os contendores pelo sinal para vogarem com força. He natural o que diz Mr. Jal; pois, sempre que se entra em apostila que requer esforço, este só se emprega no ponto fixo, por evitar-se uma fadiga intempestiva. Os traductores vertiram mal este passo, nem attenderam ao termo *carinæ*; o qual mostra que a igualdade dos navios consistia nos *cascos*; poisque a fórmula dos cascos he que mais influe no andar e ligeireza. — Fraguier, nas *Mémoires de l'Académie des belles-lettres*, tom. II, pag. 160, diz que estes jogos sam os de Homero na Iliada; mas que lá vem mais a propósito, bemque Virgilio os varie com agradavel gôsto, e que seja da sua invenção o pário naval. Eu digo porêm que os jogos de Homero tem a melhoria de serem celebrados logo depois da morte de Patroclo, o que torna importante quanto faz Achilles em desafogo da sua dôr; e os funeraes de Anchises, morto ha um anno, cujos feitos heroicos não eram recentes, não offerecem a mesma especie de interesse: os jogos todavia sam a propósito como os de Homero, sendo uns e outros para honrar um finado querido; e se os que celebra Achilles sam devidos á amizade, o pio amor filial exige os que Enéas consagra á memoria de seu pae. Virgilio tem nestes jogos um merito especial, o de os fazer entrar no plano geral do poema, cujo fim era commemorar as cousas de Roma; porquanto nelles se descobre a origem dos que duravam no tempo de Augusto. Julga Pope que o poeta latino, imitando o grego só nos jogos do césto, do arco e da carreira pedestre, e accrescentando o das galeras, temeu não poder exceder a Homero no curso dos carros; alguns opinam que Virgilio assim obrou, não só porque Pindaro e Sófocles e outros haviam descripto muiitas vezes o tal curso dos carros, como porque o das galeras era mais proprio de homens que ha sete annos erravam pelos mares. Eu cuido que elle o fez por tres razões conjuntamente: por não ser possivel exceder, sendo mui difícil igualar o grande poeta naquelle descripção; por não querer trilhar uma vereda batida por tantos; por patentejar o seu talento inventivo. Mas, se não era capaz de exceder o seu mestre no curso dos carros, soube crear outro em que nada lhe he inferior.

119-120. — 125-127. — Para os que não se contentarem com a nova interpretação que prefiro, aqui verto segundo a antiga: «Em tres filas por banda, em triplice ordem A voga desferindo...» Em justificação da que adoptei, vou reproduzir os convincentes argumentos de Mr. Jal. «Creio, diz no *Virgilius nauticus*, que o poeta não fez triremes da *Chimera* e dos tres navios que lhe desputavam o pário. Já mostrei que elle nunca foge do termo proprio: mostrarei agora que no liv. i chama alguns dos navios *phrygias biremes*, e que o nono traz: *Geminis legit de classe biremes*. Se expressamente nomêa as biremes, porque evita nomear as triremes? Porque não diz: *Quatuor ex omni delectæ classe triremes*, em vez de *delectæ carinae*? Isto fôra mais lucido e simples, e no tecnico sabe-se que Virgilio procura a simplicidade e a lucidez. Porque, sequer por alguma allusão, n'um longo poema em que tanto os navios figuram, não dá jamais a presumir que estes sam de tres ordens de remeiros? Emprega o termo *navis* 45 vezes, 22 o termo *ratis*, 23 *carina*, 2 *biremis*; nem uma só escreveu *triremis*. Por que singular capricho desdenharia um termo que fielmente representara a sua idéa? Passa elle acaso por caprichoso? Virgilio he um espirito razoavel e forte, que não condescende com a phantasia, repelle expressões vagas de que se teriam revestido mal os seus conceitos, sempre tam claros, e só admitté a periphrase quando esta não lança um véo obscuro no objecto que busca designar. Tem elle noventa occasiões, sem contarmos as em que, segundo os seus commentadores, toma *puppis* e *prora* por nau, de escrever *triremis*, e nunca o faz, parecendo mesmo evitar a palavra com cuidado; o que basta para julgar-se da questão. — Oppõr-me-ão os versos: *Amissis remis, atque ordine debilis, uno; Irrisam sine honore ratem Sergestus agebat*; dir-me-ão que *ordine debilis uno* prova que a *Centauro* tinha várias ordens de remos: sei que vem nos commentarios que era *débilis uno ordine, aut quia non nisi unum ordinem remigum retinuerat, aut quia uno e tribus ordinibus spoliatus fuerat* (Ascencio, f. 92). Respondo porém que os versos isto significam: «Estando mûito maltratada a serie de remos de uma banda, e da outra inteiramente sem elles, Sergesto reconduzia o navio entre as vayas dos que das praias o apupavam.» *Ordo* não he um andar, he uma fila; he todo o lado de estribórdo ou de bombórdo: no caso presente, he a fila da esquerda. O poeta nos mostra a *Centauro* tendo perdido mûitos dos seus remos da direita, ao esforçar-se por desprender-se do rochedo, e falha de todos os de bombórdo, que se quebraram no recife, obrigada contudo, para voltar ao pôrto, a servir-se dos pedaços (*fractis remis*) e a fazer delles uma serie que remediasse a falta. Isto me parece evidente. He mais lastimavel Sergesto nesta situação, que o reduziu a uns cotos de remos, do que seria se, perdidas as vogas de uma ordem, lhe restassem as de duas, ou mesmo

se, perdidas as das duas, lhe restassem as de uma só. — Accresce que *amissis remis* he totalmente contrário á suposição dos tres andares de remos. Que significaria *ordine debilis uno*, depois das palavras que annunciyam a perda dos remos das duas outras ordens? Se perdeu Sergesto os dos tres andares, claro he que está desprovido dos de uma fila; *debilis uno ordine* seria uma simpleza das de que Virgilio era incapaz. E não tendo mais que uma ordem de remos, se a *Centauro* de um bório se acha inteiramente falha (*ordine debilis uno*) e se do outro apenas restam algumas vogas, porque delle perdeu muiitas, remará com alguns cotos, e reconduzirá *sine honore* o seu navio, de que zombavam, por estar como *ratis*, que n'agua deslisa á mercé da corrente e dos ventos, jangada apenas dirigivel. — *Ratem* he preferido pelo poeta a *navem*; porque sua imagem he mais completa e maior: não he um vão synonymo. *Ratem* perderia todo o seu valor se Sergesto ainda tivesse duas ordens de remos sobrepostas, embora incompletas e damnificadas. Para que o termo conserve a energia que lhe imprimiu o poeta, he mister, por exemplo, que dos seus cincuenta remos (25 de cada banda em uma fila) a *Centauro* perdesse tantos, que volte apenas com uma meia duzia, repartidos por ambos os bórdos.

— *Amissis remis* não se refere a *ordine debilis uno*; *ordine debilis uno* pinta o estado da esquerda do navio, cujos remos todos se quebraram, quer de encontro roçando pelo escolho, quer labutando por se descoser do recife; *amissis remis* denota que o estribório perdera muitos, assim pelos esforços da chusma para arrancar a nau do recife, como porque os sacaram do fundo com fustes e croques (ferratas sudes et contos). Cuido que tudo isto he incontestável, a não se querer entender o verso desta singular maneira: *Amissis remis unius ordinis, atque ordine debilis eodem.* Mas ousar-se-ia emprestar a Virgilio tal syntaxe e locução tam obscura? — Já me guardo para uma objecção. Se *terno ordine* me parece dizer *tres vezes consecutivas*, como he que vejo uma fileira de remos em *uno ordine*? Eis o que se me perguntará. He bem simples a resposta: *Ordo* em Virgilio não significa sempre o mesmo. *Pone ordine vites*, na egloga I, tem certamente outro sentido que *ponere ordine remos*: o alinhamento das cepas nada tem de commun com o assento e a distribuição dos remos nas bordas de um navio. No livro iv das Georgicas (Manibus liquidos dant ordine fontes Germanæ, tonsisque ferunt mantilia villis... Totiusque ordine gentis Mores et studia et populos et prælia dicam) *ordine* quer dizer *por seu turno, successivamente*; he o sentido que atribuí a *terno ordine*. Quanto á intelligencia da palavra *ordo* significando fileira de remos, he questão em que não se está de acordo; e, segundo o padre La Rue, *valde ambiguum est*. O Hollandez Meibom (*de Fabrica triremium*; Amsterdam, 1671) disserta largamente sobre o sentido verdadeiro dos termos *versus* e *ordo*; pretende

que *versus* he *multitudo in directum posita*, e que *ordo* he *multitudo non solum in directum posita, sed etiam loci prioris et sequentis, considerationem conjunctam habens*. Scheffer, adversario de Meibom, confunde *versus* e *ordo*, na pag. 87 : *Non tam ex numero remorum, sicut præcedentes, quam ex versibus quibusdam, vel potius ordinibus, sua nomina sortita esse*. Não me quero ingerir nesta questão, cujo desfecho pouco importa ao leitor; assás he ter mostrado que douz criticos habeis não entendem *versus* do mesmo modo, e que em Virgilio *ordo* não tem um sentido invariável. Não nego que *versus* possa tomar-se por fila de remos; estou porém convencido que, no caso do *triplici versu*, exprime idéa bem diferente. Não nego que *ordo* muitas vezes designe um certo alinhamento (desconhecido) das vogas; mas creio que o *terno ordine* do liv. v da Eneida se deve entender como *ordine* do liv. iv das Georgicas. — Virgilio não diz expressamente que a *Centauro* e a *Chimera* fossem triremes; o que nos dá a conbecer dos remos da *Centauro*, prova que este navio não tinha mais que uma fila delles; nunca em seu poema nomeia as triremes, quando nomeia duas vezes as biremes: não he pois de triremes que se trata nesta passagem, que eu explico diversamente que todos os traductores. E o *triplice versu*, a meu ver, exprime um canto tres vezes repetido, um clamor, um *hourra*, uma especie de celeuma, de que ainda he viva a tradição em nossos navios, onde em todos os trabalhos de força, v.g. quando se alam as bolinas, um marujo, o verdadeiro *hortator* das embarcações antigas, canta : *Ouane, tou, tri, hourra!* (one, two, tri, hourra! — em inglez). A tradição velha estava cheia de vigor na meia idade, em Veneza, onde a chusma do *Bucentauro*, sempre que o navio duçal passava ante a capella da Virgem, construída á entrada do Arsenal, gritava tres vezes : Ah ! Ah ! Ah ! dando uma pancada com o remo depois de cada uma destas acclamações. Pretendeu Virgilio consagrar em douz versos a lembrança de um estilo observado no seu tempo, em certas occasões; e eis-aqui tudo. Ascencio, que de certo cuidava serem triremes os navios do pário, hesitou sobre a accepção do vocabulo *versus*; diz com effeito : «*Tripli versu, id est, ordine aut impulsu quo æquora verrunt, aut cantu quo utuntur, ut simul verrant, aut omnibus his.*» Esta interpretação tímida he pouco mais ou menos a de Servio. Todavia Servio não se aventurou a traduzir *versus* por *cantus*. Ascencio enxergou a verdade, mas não ousou demorar-se nella. Em abraçando a sua hypothesis, demonstrei ser a unica admissivel; mas demonstrei-o com razões que talvez o commentador não teria aceitado, porque derribam a sua opinião sobre o *terno ordine*. »

139-150. — 147-160. — Este livro, collocado entre o pathetico do quarto e o sublime do sexto, não apraz tanto ao comum

dos leitores, posto que não seja menos bello. O autor nesse emprega maior número de onomatopeias que de ordinario; e he sem dúvida pela perfeição do estilo que a sua tradução he ainda mais difícil que a dos outros. Em todo este harmonioso trecho tratando eu de imitar a variedade e a metrificação do autor, escrevi o meu verso 53, que ao vulgo parecerá mal modulado; mas filo de propósito, a juntando cinco breves consecutivas, para pintar a precipitação dos carros. Versos desta medida acham-se em Camões, Ferreira, Francisco Manuel, Basilio da Gama e Alvarenga.

177. — 185. — O leme de que se trata, era um remo de pá larga, semelhante aos que chamamos hoje no Brazil *esparrelas*. O *Virgilius nauticus*, pag 63-64 explica a forma desta especie de leme. Verti *clavus* por *clavo*, porque a nossa palavra *cavilha*, empregada para significar outras cousas, não daria uma idéa clara do objecto: veja-se *cavilha* em Moraes e Constancio. O *clavo* não era a haste da *esparella*, mas uma peça de pao que em cruz atravessava a haste. As nossas jangadas servem-se destes lemes, com a diferença que, em vez de os collocarem de um lado, os collocam no meio.

198. — 208. — Sou do parecer de Servio e Mr. Jal, e não do de Annibal Caro e João Franco: *aerea puppis* quer dizer *forte popa*, tomando-se *aerea* figuradamente; porque as popas não são *ferradas* ou cobertas de metal, como cuidavam os dous traductores poetas, e Velasco que os segue. Mas conservo a mesma figura, vertendo *bronzea popa*: em portuguez, *peito de bronze* diz *peito forte*, *peito robusto*.

248. — 260. — Diz La Rue que *talentum*, tanto aqui como no verso 112, não se toma pelo talento attico; pois que Homero, na carreira equestre, pôz em primeiro premio uma mulher com um caldeirão; em segundo, uma mulher prenhe; em terceiro, outro caldeirão; em quarto, dous talentos de ouro. Ora, conclue o commentador, se o quarto premio era o menor, os talentos de que se trata não podiam ser dos grandes. Tem razão quanto a Homero; mas no *magnum talentum* de Virgilio, que não he senão o talento attico, eu vejo outra cousa. Enéas mandou distribuir um grande talento pela equipagem das tres naus; e, posto que valesse mais que cada um dos premios dos chefes, sendo repartido por todos, cabia a cada marinheiro uma quantia incomparavelmente menor que o valor do que recebera o chefe que menos ganhou. E na palavra *addit* do verso 249 descubro um costume que tem vindo até os nossos tempos: os chefes tiveram a sua porção do talento que se destrubuiu pela equipagem, além da recompensa especial; e essa destrubuição he provavel que fosse proporcional á categoria dos premiados, conforme ao que hoje acontece na divisão das presas.

272. — 285. — La Cerdá julga que o tén Virgilio dado a Ser-gesto a peior no pário das naus, foi para designar Catilina, que pertencia á familia Sergia : eu não o creio. Por fôrça um dos contendores tinha de chegar o derradeiro ; e, elegendo o poeta a Ser-gesto, não deixou de honral-o, mostrando o seu ardor e coragem, que lhe iam dando a melhoria sobre Mnestheu, segundo se vê do verso 202-203, a não ser o desastre de ficar pegada a sua nau em um escolho ou restinga.

294. — 311. — O livro v não só nos recommenda as ceremonias funebres ; celebra tambem jogos e commemora os do tempo de Augusto, o que mûito quadra com o assumpto principal ; faz apparecerem na scena as figuras que nos livros subsequentes ham de representar um papel mais ou menos brilhante ; para lisongear várias familias d'Italia, deriva a origem dellas dos differentes contendores nestes jogos. Tudo isto prova a excellencia com que o poeta liga os episodios e caminha sempre a seu fim, e o como este não he somenos aos demais livros do poema. No pário naval, afora outros chefes illustres, se ostenta o valente Mnestheu, que tanto se destingue no livro ix regendo os Troianos em ausencia de Enéas : na carreira pedestre, os primeiros que sahem a terreiro sam Euryalo e Niso, ternos amigos e magnanimos, cujo heroico sacrificio tem de nos mover e commiserar no mesmo liv. ix. Para mais admirarmos o v, convem confrontal-o com os seguintes ; e então conhecer-se-á que não só pelo estilo, mas principalmente em relação ao todo do poema, he que o philosopho Montaigne o amava em particular ; pois Montaigne não era homem que preferisse o bello do estilo ao grandioso dos pensamentos ; se tanto se contentava deste liv. v, he pela summa arte e ligação com que foi escrito ; he porque desempenha uma das diffículdades maiores da tragédia e dá epopéa, a de preparar os movimentos e lances vindouros.

319-324. — 337-343. — No *emicat* vejo eu mais que um salto. Quando passa por nós qualquer objecto apressadamente, o ar vibrado pelo moto e a luz nos causam um certo tremor na vista : parece-me ser o pensamento que exprime o verbo *emicat* ; e, se não he, nem por isso a minha traducçao offendê o texto, antes lhe accrescenta uma idéa conveniente. A minha convicção he que apenas deixei de ser infiel ao original: — O calcanhar de Diores não podia roçar o de Helymo que voava adiante : *calcem calce* entende-se pois dos *artelhos* ; pois, quando um emparelhava com o outro, os artelhos de ambos bem se podiam tocar. Ao menos, assim entendida, a cousa vem a ser mais clara.

337-338. — 360-362. — Mr. Tissot diz de Euryalo : «Porque, por exemplo, na idade em que tanta rectidão e nobreza ha nos

primeiros movimentos, não teria elle o temor de parecer usurpar a victória, e a generosidade de se limitar ao segundo premio? Então hé que todos commovidos repetiríamos: *Gratior et pulchro veniens in corpore virtus.*» Respondo que a juventude hé nobre e generosa, mas que está bem longe da rectidão que lhe attribúe o crítico. Virgilio conhecia melhor o homem, sabia que no moço aduna-se a nobreza e a vaidade: no afogo de vencer em que Euryalo se achava, o seu primeiro natural movimento era o de aceitar a vantagem que lhe tinha procurado o seu Niso; e mesmo este poderia levar a mal que o amigo reprovasse o ardil. Euryalo tinha virtude e generosidade, com os defeitos proprios dos seus annos. He inconcebivel o que pretende Mr. Tissot: ora censura o autor (como já atrás vimos) por fazer os seus heroes inteiramente perfeitos; ora julga esses mesmos heroes improprios para governar os homens que mandam; ora exige que o poeta ponha em um menino, não só toda a generosidade, mas tambem toda a justiça; qualidade que nasce do fundo do coração, mas que se reforça com a experiençia. Chateaubriand, segundo a poetica versão portugueza, assim diz a este respeito: «Moldou Jove á piedade os annos ténros: Se nós outros anciões, vergando curvos C' o pendor de Saturno, agasalhamos Na alma a justiça e a paz, privados somos Da compaixão, dos meigos pensamentos, Que ornam da vida os mais formosos dias.» Eu suspeito que os estudos de Virgilio e de Chateaubriand, na materia, eram mais profundos que os de Mr. Tissot. Não me demorarei em refutar os desparates de M^{me}. Dacier ácerca desta passagem da Eneida.

362-484. — 381-506. — Todos estes versos emprega o poeta no combate de Dares com Entello. Muitas paginas me seriam precisas para apontar as bellezas do estilo e da versificação: o leitor instruído facilmente as discernirá; e o que o não fôr, advertido como está nas anteriores notas; poderá por si mesmo descobril-as. Veja-se Delille sobre a harmonia imitativa do liv.v. — Fallarej apenas da nota de Mr. Villenave ao verso 413; o qual, com justiça reprovando a censura de Heyne, acrescenta: «Elle criticaria os *chiens dévorants* que se desputavam *des lambeaux affreux!* Elle acharria algumas vezes Racine e Corneille fastidiosos!» Estas admirações provam que Mr. Villenave pensava que era mais facil encontrar em Virgilio cousas fastidiosas, do que em Racine e Corneille. Fóra vaidade nacional! Os dous grandes e sublimes tragicos tal não diriam: Racine certamente cria fastidiosas quasi todas as scenas da infanta de Castella no *Cid*; e Corneille não achava boa a tragedia *Alexandre*. — O mesmo critico, ácerca da traducción dos versos 451-452 por Delille, ajunta: «He o privilegio do poeta, a quem he permitida a imitação; mas o prosador se deve limitar a traduzir.» Eu digo: «O poeta não deve imitar, mas traduzir o poema; do con-

trário, seria mais facil uma versão poetica do que em prosa.» Traducções livres sam commodas; porque, se o autor sabe traduzir a passagem, fal-o, e se não sabe, lança-se em uma vaga imitação: assim, nem tem o merito da invenção, nem o de vencer as difficulties em se transformando no original.

485-544. — 507-563. — Aqui trata-se do jôgo do arco e setta, em que Virgilio excede ao mestre grego. Vejam-se os autores tantas vezes citados, sobre todos Mr. Villenave, a respeito de todo este certame.

600-602. — 620-623. — O poeta, não perdendo de vista o assumpto principal, neste jôgo equestre pinta o que ainda em Roma se usava, e que se cria derivado dos Troianos; e faz algumas familias descendereem dos contendores. La Rue dá sobre a materia excellentes explicações.

667-672. — 670-697. — O poeta começa a preparar Ascanio para desempenhar o papel que representará nos ultimos livros: até aqui era um menino que amava as distracções da sua idade; mas agora, sem se querer sujeitar a mestres, a si toma o cuidado de ir apaziguar as mulheres que incendiaram as naus, e o seu discurso tem já uma certa madureza.

722. — 745. — Mr. Villenave, com a mania de ajuizar dos antigos pelas idéas modernas, escreveu: «Os commentadores, que tudo querem explicar, dizem que trata-se aqui da *imagem*, da *apparencia* de Anchises, isto he da sombra da sombra; mas que he uma sombra senão uma *imagem*, uma *apparencia*?» A observação he razoavel segundo as idéas actuaes, mas não segundo as idéas daquelles tempos. Sam bem conhecidos estes versos attribuidos a Ovidio: *Bis duo sunt homini : manes, caro, spiritus, umbra : Quatuor ista, loci bis duo suscipiunt. Terra tegit carnem, tumulum circumvolat umbra, Orcus habet manes, spiritus astra petit.* Esta distincção nos parece mal, como parecerão mal aos vindouros não poucas das nossas.

LIVRO VI.

Assim prantéa , e ás naus demitte as redeas ;
Vai-se a Cumas euboica e manso aborda.
Tenaz dente as fundêa ; ao largo aproam ,
E as curvas pôpas a ribeira cobrem .
Moços na praia hesperia ardidos saltam :
Quem sementes de chamma em siliciosas
Véas cata ; quem , denso alvergue ás feras ,
Esmouta a selva , e os rios mostra achados .
O piedoso varão penetra o alcaçar
Em que Apollo preside , e as profundezas
Onde á horrenda Sibylla ânimo e alento
O delio vate inspira e abre os futuros .
Sobem da Trivia os lucos e aureos tectos .

Dedalo , he fama , dos minoios reinos
Fugindo , ao céo fiou-se em lestes pennas ,
Por via insólita ao gelado Arcturo
Audaz navega ; e alfim na cidadella
Chalcidica assentando , os remos de azas
Te sagra , ó Phebo , e erige um bravo templo .
Nas portadas insculpe o morto Andrógeo ,
E em castigo os Cecrópidas multados
Ah ! na perda annual de sete filhos ;
A urna está do sorteio . Ao mar suberba
Corresponde fronteira a gnosia terra :
Aqui do touro o amor cruel , e ao furto
Submettida Pasiphe , e a raça mista
Poz , monumentos da nefanda Venus ,
Minotauro biforme ; aqui da estancia
Afadigosa o enrêdo inextricavel ;
Dolos que , da princeza apaixonada

Com pena , o mestre solve , e em taes desvaires
Cegos vestigios por um fio rege.

Não fôsse , Icaro , a dôr , nessa obra prima
Teu caso entrara : foi graval-o em ouro ,
Duas vezes fallece a mão paterna.

Mais perlustraram tudo , se expedido
Não regressasse Achates com Deiphobe
De Glauco , a Phebe e Apollo consagrada ;
Que se endereça ao rei : « Não mais , Enéas ,
De spectaculos basta ; ora te cumpre
De intacta grei matar novilhos sete ,
Sete ovelhas do rito . » E ao santuario ,
Aviado o sacrificio , os Teucros chama .

Rasgou-se antro espaçoso em roca eubéa ,
Com cem bôcas , cem largas avenidas ,
Donde oraculos cêm troa a Sibylla .
Já no limen a virgem : « Toca os fados
A interrogar ; o deus , eis o deus » clama .
Subito , ás portas , o semblante muda ,
A voz não uma , não composta a coma ;
Rabido incha-lhe o peito , arqueja e offega ;
Maior parece , em tom mortal não soa ,
Quando a bafeja de mais perto o nume :
« Tu cessas , Phrygio , de orações e votos ?
Cessas ? pois de outro modo a casa attonita
Não se escancara . » Dice , e emmudeceu .
Aos Teucros frio horror nos ossos coa ,
E orou do íntimo o rei : Phebo , a quem sempre
D'ilio o mal consternou , que a troica frecha
De Páris dirigiste contra Achilles ,
Tu guia , o pelago arrostei que abrange
Terras taes , e os Massylós tam remotos ,
E o dilatado chão que as Syrtés orlam :
Já que aportâmos na arrédia Italia ,
De Pérgamo a desgraça aqui termine .

35

45

55

60

65

Vós ó deuses e deusas, que empêcerá
Dardania e a glória sua, he justo que ora
Todos poupeis a geração dos Phrygios.
E tu me dá, santissima vidente,
(O indevido não peço) em Lacio os numes
Nossos fixar e os vagabundos lares.
De marmore massiço a Phebo e á Trivia
Templos e festas crearei phebéas.
A ti no reino espera-te um sacrario,
Que te guardé as respostas e os arcanos
Dictados, alma vate, á gente minha;
Hei-de eleitos ministros dedicar-te.
Não confies, t'ó rógo, ás folhas versos,
Nem dos ventos ludibrio aos ares voem:
Tu mesma os cantes. » A' oração poz termo.

Torva e indocil ao deus, por sacudil-o
Do anciado peito, a debacchar braveja:
Tanto elle mais fatiga a bôca irosa,
E o fero coração lhe opprime e doma:
Eis do antro os cem portões, de si patentes,
Vaticinios despedem pelas aurás:
« Oh ! quite emfim dô pégo, em terra á transes
Mais graves te prepara. Ham de ir os Troas
A Lavino, socega; antes comtudo
Lá não têr ido: guerra, horrida guerra,
Do sangue o Tibre inchado espumar véjo.
Nem dorios arraiaes, nem Xanthio ou Símois,
Te faltarão; tambem de deusa filho,
Ha no Lacio outro Achilles: nunca os Teucros
Tenaz deixará Juno. A quem, na angústia,
A que italas nações, a que cidades
Não tens de supplicar! E sempre a causa,
Uma hóspita mulher, um tório externo.
Tu não fraquées; mais que a sorte ousado,
Resiste aos males. De livrar-te o méio

Te abre graia cidade , o que nem pensas . »
 Do adyto canta ambages taes medonhos ,
 Muge na gruta , o vero embrulha em trevas :

A' furibunda os freios bate Apollo ,
 N'alma excitada estimulos vertendo .

Muda a Sibylla , mais quieta a sanha ' ,
 Começa o teucro heroe : « Nenhum trabalho ,
 Por novo e inopinado , estranho ó virgem :
 Um por um antevi , ponderei todos .

Pois que he do inferno a entrada e aqui , me affirmam ,
 Do revesso Acheronte o lago obscuro ,
 Ir , só te imploro , ao caro pae me caiba :

Mostra-me e patentéa as sacras portas .

Eu , nestes hombros , d'entre a chamma e infindas

Chuças hostis o arrebatei , salvei-o ;

Elle infermo comigo affrontou mares ,

O pélagos aturava e o céo minazes ,

Com mais vigor do que á velhice he dado .

Requerendo ordenou-m'o , e humilde que hajas

Dó do filho e do pae deprecar venho :

Tudo se te faculta ; Hecate em balde

Não te prepoz , ó casta , ao luco averno .

Se Orpheu poude avocar da espôsa os manes ,

Em thracia accorde cithara fiado ;

Se , com alterna morte o irmão remindo ,

Pollux tanto essa via anda e desanda ,

(Porque a Theseu citar e o grande Alcides ?)

Eu provenho tambem do rei supremo . »

Dest'arte orava , ás aras apoiado ;

E ella accrescenta : « Anchisea e diva estirpe ,

Descer a Dite he facil ; dia e noite

Seus cancellos o Tartaro franquêa :

Tornar atrás e á luz , eis todo o ponto ,

Eis todo o afã . Do recto Joye amados ,

Ou por virtude ardente ao céo subidos ,

Poucos, filhos dos deuses, o alcançaram :
 Medeia um bosque, e sinuoso em torno
 Enfuscado o Cocyo a espriguiçar-se.
 Mas vezes duas se tranar a Estygé
 E a lobrega morada vér cubiças , 140
 Se tanto folgas do improbo trabalho ,
 Ouve e á risca o executa. Arvore opaca ,
 Dicado á inferna Juno , occulta um râmo
 N'haste e nas folhas aureo : em valle umbroso
 O encobre e fecha a denegrida selva. 145
 Sem que destronque o aurícomo rebento ,
 No Orco ninguem se interna : he dom que exige
 E instituiu Prosérpina formosa.
 Um fóra , brota o novo , e do luzente
 Metal frondesce a vara. Em alto a mira , 150
 Indaga , e achando respeitoso o apanhes ;
 Que , a te ser destinado , elle espontaneo
 Logo te cederá ; senão , com fôrça
 Nem duro ferro poderás sacal-o.
 Porém , desta consulta emquanto pendes , 155
 Ai ! mal sabes que as naus te incesta agora
 De amigo exanime o feral cadaver :
 No sepulcro o aposenta ; em negras rezas
 Encete a expiação. He como aos vivos
 O ívio reino sombrio e estygios lucos 160
 Has de avistar. » Calou-se , e os labios cerrá.
 De olhos fixos , tristonho , eventos cegos
 A cogitar, a gruta Enéas larga :
 Trilhando-lhe a pérgada , o fido Achates
 Volve iguaes pensamentos. Sobre o socio 165
 Que , ao dizer da Sibylla , enterrar devem ,
 Travam conversação comprida e varia ;
 Té que a Miseno vêm de indigna morte
 Jazer em sécco ; o Eólides Miseno ,
 Sem superior com bronze alticanoro 170

No incitar os varões e accender Marte.
 Pagem de Heitor, pugnava á sua ilharga,
 No lituo singular, na lança eximio.
 Extincto o grande Heitor ás mãos de Achilles,
 O fortissimo heroe juntou-se a Enéas;
 Não somenos senhor. Mas quando, enchendo
 Acaso o mar com resonante concha,
 Louco a tanger os deuses desafia,
 A falsa fé, de inveja entre uns penedos
 O afogou (se he de crêr) Tritão nas vagas.
 Todos, mórmente o pio Enéas, fremem,
 Cercam-no pranteando; e obedientes
 A douta guia, ao céo funerea pyra
 D'arvores cumulada erguer porfiam.
 Covil de feras, velha mata exploram:
 Prostra-se o pinho alvar, grita o machado
 No sôbro rijo, nas fraxineas traves;
 O fendivel carvalho as cunhas racham;
 Vem dos montes tombando ingentes ornos.
 Primeiro no trabalho, exhorta os socios,
 Dos mesmos instrumentos se arma Enéas;
 E a mata olhando immensa, mil cuidados
 No ânimo revolvendo, em preces rompe:
 « Oh! se nesta espessura esse aureo garfo
 Deparassemos nós; como ai! tam certa
 Foi contra ti, Miseno; a prophecia. »

Inda fallava, e ante elle duas pombas
 Do céo voando na verdura pousam.
 As aves maternaes o egregio cabo
 Conhece e brada: « Se ha caminho, ó guias,
 Inclinai vosso adejo aos bosques onde
 Rico sombrêa o ramo ao pingue solo!
 No lance, ó diva mãe! não me falleças. »
 Então retem-se a observar das pombas
 A tendencia e os sinaes. Pascendo aos vôos,

Só quanto a vista alcance dos que as seguem; O
 Ellas avançam: perto das gargantas up , ouval, pluma of
 Do pestilente Averno, alando-se ambas, up , ouval, pluma of
 Sulcam o ethereo fluido, e emfim descahem , ouval, pluma of
 Na duplice anhelada arvore, dondele pre uitâ obqua 210
 Reluz discorde brilho entre a ramiagem. am a aybe roza
 Qual visgo sohe, no alheio pé gerado, am a aybe roza
 Verdecer e enramar-se ao brumal frio; am a aybe roza
 Nos troncos enrolando os croceos gomos; q uledxa robo
 Na enzinha opaca tal vegeta esse ouro, 215
 E a folheta crepita á branda aragem. Ia collante ouro
 Delle, inda assim tardio, ávido Enéas
 Péga, rapido o quebra, e á vate o leva.

Não menos a Miseno os seus lamentam, 220
 Na praia honras prestando á ingrata cinza.
 Formam de achas de roble e piêas têas,
 De atras folhas tecida, a excelsa pyra;
 Põem-lhe adiante exequiae cyprestes,
 No alto a decoram de fulgentes armas:
 Aquecem caldeirões que em ondas fervem, 225
 Lavam-lhe o frio corpo, e todo ungido,
 A gemer e a chorar, no esquife o deitam;
 Vestem-lhe o usado purpurino manto:
 Outros o ingente fértero carregam;
 Triste mister, sustendo, ao modo avito 230
 Averso o rosto, os sotopostos fachos;
 Conjunto na fogueira o incenso fuma,
 Viandas, copas de infundidos oleos.
 Com vinho, assente a cinza e quêda a chamma,
 O borralho poroso e o resto apuram; 235
 Coryneu colhe a ossada em eneo cado:
 De fausta oliva um galho ensopa n'agua,
 Tres vezes borrhandoasperge os socios,
 Tres profere as novissimas palavras.
 Da campa sôbre a mole impoz Enéas 240

O remo do varão, o arnez e a tuba,
No monte Aereo, que he Miseno agora,
E ha-de este nome conservar perenne.

Isto feito, prosegue e as ordens cumpre.
De amplo hiato espelunca alta e lapídea,
Fusca selva a munia e lago immano,
Sobre o qual transvoar impune as aves
Nunca poderam, tal das fauces turvas
Odor exhala pelo azul convexo;
Donde em grego o lugar chamou-se Aornon.
Quatro almalhos alli tergi-nigrantes
A vate expõe, nos téstos vinho entorna,
Entre os cornos tosquia, e em sacro fogo
Lança em primicia o pello; vocifera
Hecate no Erebo e nos céos potente.
Facas ao sangradouro, alguns em taças
Cruor tepido aparam. Mesmo á espada
Enéas das Eumenides á madre
E á Terra irmã cordeira preta immola,
E a ti fere, Proserpina, uma toura;
Alça da Estyge ao rei nocturnas aras;
Em holocausto as vísceras bovinas,
Derrama azeite no debulho ardente.
Eis sob os pés, ao primo albor do dia,
A remugir o chão, mover-se os cumes
Do arvoredo; e na sombra, ao vir a deusa,
Surde um canino huivar. « Profanos, longe,
Oh! longe deste bosque, a vate exclama:
Tu, Phrygio (aqui denodo, aqui firmeza),
Desembainha o ferro, a estrada invade. »
Nisto, furiosa entranha-se na gruta;
Com não tímido passo a iguala Enéas.

Deuses! que imperio sôbre as almas tendes,
Caladas sombras, Phlegetonte e Chaos,
Taciturnos vastíssimos contornos,

Dai-me o que ouvi narrar, dai-me os arcanos
Do abysmo descoser caliginoso.

D'arma noite iam sós no escuro involtos,
Por vã plutonia estancia e vacuos reinos,
Qual se anda á luz fallaz da incerta Lua 280
Por matas, quando Jove embrusca o pólo
E ás cousas tira a côr tristonha treva.

No vestibulo mesmo, ás fauces do Orco
Se aninha o ultriz Remorso, e o Lucto e o Medo;
Pallidos Morbos e a Velhice triste, 285
Má conselheira a Fome e a vil Penuria,
Visões de horror; da mente os ruins prazeres,
E a Morte e a Lida, e o Somno irmão da Morte:
De fronte a lethal Guerra, e em ferreo catre
As Furias, e a Discordia insana que ata 290
Cruentos nastros na viperea grenha.
No centro, annosos braços largo e opaco
Olmo expande, e nos ramos se diz moram
A cada folha os sonhos vãos pegados.
Monstros mil aos portaes, biformes Scyllas, 295
Os Centauros, as Górgonas se alojam,
Mais o animal de Lerna horri-stridente,
E o phantasma tricorpore e as Harpyas.
Eis de pavor o gume saca Enéas,
Tem-se á espera; e, se a mestra não lhe adverte 300
Que eram sem corpo avoejantes vidas
E oucas fórmas subtis, elle investira
E de aço inutil açoutara sombras.
Daqui parte o caminho do Acheronte,
Que em funda bólha férvida voragem, 305
E ao Cocyto arrebeça aréa e lodo.
Fero esqualido arraes guarda estas aguas,
Charonte hediondo, cuja barba espessa
Branquéa inculta, os lumes lhe chammegam,
E aos hombros suja capa em nó lhe pende: 310

Puxando á vara ; ou mareando as vélas , no mar o embaixo
 Em cymba enfarruscada os vultos passa ; o abrigo da terra
 Velho , mas como um deus , robusto e verde. o burro
 Tropel confuso ás margens se arremessa : o rincão da noite
 Bravos guerreiros de alma luz privados , o a alvar da batalha
 Varões , meninos , mães , innuptas virgens , o entanto
 Jovens ante seus paes á queima entregues : o arrependimento
 Quantas no outono as despegadas folhas , o oitavo dia
 Cahem aos primeiros frios ; ou quam bastas , o oitavo dia
 Glomeram-se aves do alto pégo á terra , o oitavo dia
 Quando além-mar a temperados climas , o oitavo dia
 Gelido anno as envia e as afugenta. o oitavo dia
 No transporte rogando a preferencia , o oitavo dia
 Avidas mãos á opposta riba estendem : o oitavo dia
 Brusco admitte o barqueiro estes e aquelles ; o oitavo dia
 Muitos porém da praia arreda esquito.
 A Enéas o tumulto espanta e abala : o oitavo dia
 « Porque , ó virgem , das almas o concurso obriço
 Busca este rio ? porque enxotam-se umas , o abrigo
 E o vao lívido a remo as outras varrem ? » o oitavo dia
 Breve torna a longeva : « O' nobre cabo , o oitavo dia
 Diva prole certissima , o estagnado o oitavo dia
 Cocyto vés profundo e a crua Estyge , o oitavo dia
 Por quem temem faltar jurando os numes.
 Pobre turba inhumada he quanto avistas ; o oitavo dia
 Charonte , o arraes ; sepultos , os que embarcam. o oitavo dia
 Nem pode algum , se os ossos não descansam , o oitavo dia
 Montar a margem torva e rouca vêa : o oitavo dia
 Cem annos volteando anciosos vagam ; o oitavo dia
 O estanque alfim revêr, transpôr conseguem ! » o oitavo dia
 O Anchisiades pára , e a sorte iniqua
 Detem-se a contemplar. Devisa afflito
 Mestos , sem funeraes , Leucaspe e Oronte ,
 Chefe da lycia esquadra; os quaes , de Troia
 Partidos, por tormentas sossobraram , » o oitavo dia

Astro n'agua involvendo a nau e a gente.
 Seu piloto apresenta-se, que ha pouco
 Na rota libya, enquanto observa os astros,
 Da pôpa resvalou, foi de mergulho.
 Na escuridão lhe grita ao lúbrigal-o :
 « Que deus a nós roubou-te, ó Palinuro,
 E te afundou no ponto? Nunca em falha,
 Só nisto, Apollo achei, pois me cantava
 Incolum n'Ausonia abordarias :
 E eil-a a promessa! » O nauta replicou-lhe:
 Nem de Phebo a cortina, ó forte Anchiseo,
 Té illudiu, nem ha deus que me afundasse.
 Regendo o curso, ao leme eu me aferrava;
 Arrancado com força, elle comigo
 Se precipita. Aos crespos mares juro,
 Nada temi por mim, senão que a tua
 Nau, sem leme, sem mestre, perecesse,
 Crescendo os escarcéos. Violento Nôto
 Me rojou pelo immenso equoreo golphão
 Tres noites invernaes : ao quarto lûmè
 De cima de uma vaga enxergo a Italia.
 Vou nadando, e em seguro já me agarro,
 Grave e molhado, ás quinas de um rochedo,
 Quando, encontrar supondo grosso espólio,
 Hómens crueis a ferro me acommettem.
 Ora o vento, a maré, me joga á praia.
 Pela jucunda luz, celestes auras,
 Pelo augmento dê Iulo e por Anchises,
 Desta ancia me descarga : ou tu me enterra,
 Que o podes indo a Velia; ou, se ha maneira,
 Se a genitriz, invicto rei, t'a indica
 (Nem creio navegar desassistido
 Queiras taes rios e a palude horrivel),
 Dá-me a dextra e me leva pelas ondas;
 Do remanso da morte eu goze ao menos. »

380

«Donde , o atalha a Sibylla , ó Palinuro ;
 Donde esse impio desejo? não mandado
 A severa corrente olhar das Furias ,
 Traspassando insepulto a estygia borda !
 Não penses em dobrar com rôgo os fados .
 Mas por confôrto e allívio attento escuta :
 Dessa comarca , instados por assombros ,
 Ham-de os vizinhos suffragar teus ossos ,
 Com dons solemnos tumular-te , e o sítio
 Terá de Palinuro o nome eterno .»

385 390

Deste nome se paga , e um tanto as penas
 Do coração modera e desafoga .

Marchando avante , ás aguas se appropinquam .
 Do lago o arraes , que os avistou no mudo
 Bosque andando , á ribeira encaminhados ,
 Os saltéa e os exprobra : « Tu , quem sejas ,
 Nestas margens armado o que pretendes ?
 Nem mais um passo ; aqui sómente as sombras
 E a soporosa Noite e o Somno habitam :
 Os vivos não transporta o casco estygio .
 Nem me gabo de haver tomado Alcides ,
 Pirithôo e Theseu , bem que invenciveis
 Prole fôsssem divina : aquelle trouxe
 Dos pés do throno o guardião do inferno
 Tremente e agrilhoado ; ao regio tório
 Subtrahir a senhora os doux tentaram .»

400 405

Curto responde a Amphygia : « Taes insídias
 Não temas ; estas armas não te offendem :
 No antro ladrando eterno , exsangues sombras
 Assuste o gran' porteiro ; ao tio casta ;
 Recatada Prosérpina se encerre .

410

Tam guerreiro quam pio , ao Orco Enéas
 Desce ante o pae . Se a filial virtude
 Não te abranda e commove , eil-o (descobre
 Na veste o ramo occulto) , reconhece-o .»

415

De ira as entranhas tumidas se applacam ;
 Nem mais tuguu. Da haste fatal mirando
 O veneravel dom , não visto ha mûito ,
 Vólta a cerulea pôpa e á riba encosta:
 Abancadas ao longo afastâ as almas ,
 Faz praça , e a bôrdô o capitão recebe .
 Ao pêso a barca nas costuras gême ,
 Rimosa da lagoa aos sorvos bebe ;
 Além depõe a salvo a guia e o Phrygio ,
 Em morraçal verdoso e limo informe .
 Com trifauce latir Cerbero ingente ,
 Deitado em cóva opposta , o reino atroa.
 Seus serpentinos collos já se erricam ;
 Lança-lhe a vate um somnorento bolo
 De mel e confeições , que , as tres gargantas
 Escachando glotão , raivoço engole ;
 E , os costados em terra entorpecido ,
 Por toda a gruta o corpo enorme estira .
 Sopito o monstro , a entrada occupa Enéas ,
 E lesto evade a irremeavel onda .

Logo se ouve ao limiar vagido e chôrô ,
 Tenros ais dos que ao seio em que mamavam
 Arrebatou , privou do doce alento ,
 Immergiu dia infasto em lucto acerbo .
 Por crime falso á morte os condemnados
 Estam perto . Os lugares não se assinam
 Sem sortes , sem juiz : rodando a urna ,
 Chama ao silente povo e inquire Minos ,
 E das vidas conhece e dos peccados .
 Cá vizinhamb saturnos os que , insontes
 A luz odiando , as almas desataram ,
 Víctimas do suicidio . Oh ! quanto agora
 Prefeririam padecer no mundo !
 Cru tarbalho e pobréza ! Ha lei que o veda ,
 E , em vóltas nove circumfusa a Estyge ,

Triste e inamavel, os refreia e prende.
 Não mui distantes, os lugentes campos
 (He seu nome) estendidos se dilatam ;
 Onde os que empeçonhou de amor a febre
 Myrtedo cobre de secretas sendas ,
 Nem da paixão tyranna a morte os livra.
 Lá Procris, Phedra, Eryphile passa ,
 Mesta do filho atroz mostrando os golpes ;
 Tambem Pasiphe, Laodamia e Evadne ;
 Cenis , de femea transformada em homem ,
 Por fadario a seu sexo reduzida.
 No bando , fresca a chaga , errava a Tyria
 Nos desvios da selva : assimque Enéas
 Ao pé chegou no escuro a destinguil-a ,
 Qual do mez no comêço alguem nas nuvens
 Apontar vê Lucina ou cuida vél-a ,
 Meigo e amoroso lagrimando falla :
 «Infeliz Dido ! o nuncio não mentiu-me ,
 Desesperada a ferro te finaste !
 E autor eu fui ! Rainha , aos céos t' o juro ,
 No imo centro se ha sé , larguei-te pôrto
 A meu pezar : forçaram-me os supremos ,
 Que, no imperio da noite me afundando ,
 Por brejos , por tojaes , a andar me obrigam ;
 Nem cri tamanha dôr causar partindo .
 Tu foges ? tu me esquivas ? tem-te ; os fados
 Este último colloquio nos concedem .
 Tal a Dido , que irosa e torya o encara ,
 Embrandecia o heroe com pranto e mágoas :
 Ella aversa no chão pregava os olhos ;
 Nem mais seu rosto á practica se move
 Que dura silice ou marpesia rocha .
 Infensa escapa-se , e em retiro umbroso
 Do marido Sicheu se abriga ao peito ,
 Que terno corresponde a seus cuidados .

Longo tracto, a chorar o injusto caso,
Compungido e saudoso o Teucro a segue.

Vam por diante; as veigas já pisavam
Só de claros guerreiros frequentadas.
Aqui Tydeu, Parthenopeu famoso,
Adrasto ocorre de pallente imagem.
Aqui, mortos no prelio e tam carpidos,
Em fileira os Dardanidas encontra:
Suspiroso a Thersílochio e Medonte,
Glauco e os tres Antenoridas contempla,
E a Polybetes consagrado a Ceres,
E Ideu que inda menéa e o carro e as armas.
A' dextra e á sestra as almas se apinhoam:
Não basta olhal-o, não; iretél-o agrada,
Achegar-se e indagar da yinda as causas.
Logoque, pela treva o arnez fulgindo,
O avistam graios cabos e as phalanges
Agamemnonias, trepidos récuam:
Uns, como quando aos bárcos se acolheram,
Costas viram; no erguer a voz sumida,
A alguns na bôca hianté o grito morre.

O Priameo Deiphobo entre estes anda,
Lacero enormemente o corpo e a cara,
De beiços, mãos e orelhas cercado,
E de um gilvaz deforme o nariz troncho.
Com vergonha o supplicio infame encobre;
E a custo o reconhece o nóto amigo:
« De Teucro ó sangue illustre, armipotente,
A quem, Deiphobo, tal crueza apronvê?
Quem tanto ousou? Na noite ouvi suprema
Que, de matar cansado, succumbiras
Confundido no vasto morticinio.
No Rheteu vezes tres chamei-te a vozes,
Vão túmulo erigindo; que o teu nome
E armas protegem: nem téachei, nem pude

F U N C — M A,
B i b l i o t e c a
P á b l i c a
"Benedito Leite"

No patrio chão depôr-te em me ausentando. »

« Nada omittiste , o Priamides clama ;
Tudo a Deiphobo e aos manes seus pagaste.
Nestes males , amigo , me abysmaram
Da Lacena o flagicio e o meu destino :
Esta a memoria que de si deixou-me.

Soubeste (e ha quem se esqueça ?) em gostos falsos
Passada aquella noite. O fatal bruto
Quando , prenhe de armada infantaria ,
Arduos muros saltou ; fingindo coros ,
Ella as Phrygias guava em torno ás órgias ;
E , entre as evantes manejando um facho ,
Do alto castello os Danaos convidava.

No thalamo infeliz me deito , oppresso
De pesadume e lida ; e caio em manso
Bethargo , semelhante ao sonno eterno.
Hõe-me a guapa consorte as armas fóra ,
E até da cabeceira à fida espada ;
A Menelao acena e as portas abre ;
Julgando assim mimosear o amante ,
E o labéo extinguir da antiga offensa.
Que mais ? o quarto assaltam ; a exhortal-os
O Eolides malvado os acompanha.

Deuses ! igual supplicio os Gregos lastem ,
Se com justiça impreco esta vingança.
Mas vivo , eia tambem , que urgente caso
Te trouxe cá ? dos mares foi capricho ?
Mando celeste ? por que azar á estancia
Vens turbida e funesta , ao Sol negada ? »

Phebo em rosea quadriga o meio do eixo
Pelo ether já transpunha , e em taes colloquios
Ia-se o tempo dado ; a companheira
Em resumo os adverte : « Avança , Enéas ,
A noite , e em chôro as horas consumimos.
Parte-se a estrada aqui : de Dite aos paços

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE SANTOS

Corre á direita , e além nos fica o Elycio ;
 No impio Tartaro , á esquerda , os máos padecem. »
 Deiphobo então : « Sibylla , não te agastes ;
 Ao número me aggredo , e ás sombras tórno .
 Vai , glória nossa , vai ; logra outros fados. » 560
 Nisto , o passo torcendo , se retira.

Repara , e em sestra penha o heroe descobre
 Tartarea tri-murada fortaleza ,
 Que rapido a rolar sonantes pedras ,
 Cingem do Phlegethone igneas torrentes. 565
 De interícas columnas diamantinas
 O portão da fachada , a demolil-o
 Nem vale humano esfôrço , nem divino :
 Ferrea tórra se eleva ; e de atalaia ,
 Traçada opa sanguenta , sempre alerta , 570
 Lá Tisiphone o portico defende.
 Entram ais a estrugir , do açoute os golpes ;
 Arrastam-se grilhões ; retinrem ferros.
 Pára , e assombrado o estrondo haurindo Enéas :
 « Quaes as culpas ? quaes dellas os castigos ? 575
 Explica , ó virgem : que alarido aquelle ? »

E a vate : « Inclito chefe , ao justo o limen
 Sceleroso hé vedado ; mas dos deuses ,
 Quando Hecate prepoz-me ao bosque averno ,
 Mostrou-me os tratos , me levou por tudo.
 O duríssimo Gnósio Rhadamanto 580
 He quem manda ; e os indaga e pune os crimes ,
 E a confessar constrange os que expial-os
 Para a tardia morte differiram ,
 De os têr furtado ao mundo em vão contentes. 585
 Ultriz , logo insultando os azurraga
 Tisiphone ; e a chamar as outras Furias ,
 Destorce com a esquerda e assanha as cobras. »

Eil-as de par em par as sacras portas
 No quicio horrísono a ranger. « Attentas 590

Qual , sentada ao vestíbulo , o vigia
 Medonha catadura ? pois mais seva
 Cincoenta atras guelas hydra enorime
 Dentro arreganha ; e o Tartaro em despenho
 Se abysma , o dôbro do que a vista abrange
 Desde baixo ao luzente Olympo ethereo.
 Lá fulminados os Titães mancebos ,
 Filhos da Terra , nas profundas rolam.
 Vi de gigante corpo os dous Aloidas ,
 Que , o céo mesmo escalando , acometeiram
 Derribar do seu throno o rei supremo.
 Vi Salmoneu penando ; que o sonido
 E os fuzis do Tonante arremedara :
 Tocha a brandir , em carro de dous tiros ,
 Por Elide ia ovante , e á fôrça os povos
 O adoravam por deus ; com o estrupido
 Dos cornípedes nescio em erea ponte
 Trovões fingia e o fogo inimitavel :
 Jupiter, fachos não , não fúmeas tedas ,
 Sim contorce um corisco d'entre as nuvens ,
 E em turbilhão sulphureo o precipita .
 Tambem da mãe commum o alumno Tycio
 Por geiras nove , oh pasmo ! estira os membros :
 Roe-lhe abutre cruel de bico adunco
 O figado immortal ; e , esquadrinhando
 Para o suppício as visceras fecundas ,
 A fome ceva , no ámago se encarna ;
 De renascer as fibras não descansam .
 Dos Lapithas , Ixion , de Pirithôo
 Que direi , sôbre os quaes já desaba
 Atra imminente rocha ? Ante elles brilham
 Em leitos geniaes pilares de ouro ,
 Banquetes regios de exquisito luxo :
 Perto encostada , a principal das Furias
 Attingir lhes prohibe as iguarias , 625

595

600

605

610

615

620

625

Surge o facho a vibrar , minaz troveja: 600
 Quem teve odio aos irmãos , durante a vida , 610
 Poz mãos nos paes , urdiu contra o cliente ; 620
 Os que amuados thesouros incubando , 630
 Maxima turba , nada aos seus pârtiram ; 640
 Os mortos no adulterio ; os de impias armas 650
 Sequazes , desleaes contra os senhores , 660
 No encérro a pena aguardam. Não a inquiras , 670
 Nem que sentença ou caso os tem submersos : 680
 Qual pedra ingente galga , ou de uma roda 690
 Estreito aos raios pende ; está sentado 700
 Preso o infeliz Theseu e estará sempre ; 710
 Phlegyas , miserrimo a bradar nas trevas , 720
 Nunca cessa : «Aprendei no exemplo horrivel 730
 Justos a ser , a não zombar dos numes.» 740
 Este vendeu a patria a ruim tyranno ; 750
 Leis , as fez e defez peitado aquelle ; 760
 Outro invadiu nefando ó leito á filha : 770
 Réos que a tençao damnada executaram. 780
 Nem com voz ferrea , bôcas cem , cem linguas , 790
 Podera eu numerar da culpa as fórmas , 800
 A variedade e os nomes dos castigos. » 810

Depois a idosa Amphrysia : «Anda ; accrescenta , 820
 Acaba a empresa , a rota apressuremos. 830
 Dos Cyclópes forjados vejo os muros ; 840
 No arco da frente as portas ; onde a offertá 850
 Depôr se nos prescreve. » Dice , e opaças 860
 Vias a par correndo , o espaço vencem , 870
 Tocam já nos batentes. Elle a entrada 880
 Occupa ; e , de agua viva asperso o corpo , 890
 No frontespicio o ramo á deusa crava. » 900

Completo o rito e o voto , enfim chegaram 910
 A jucundos vergeis e amenas veigas ; 920
 Da bem-aventurança alegres sitios. 930
 Ether mais largo purpurêa os campos , 940

Que alumia outro Sol , outras estrellás.
 Em graminea palestra alguns se exercem ,
 Brincam na fulva aréa em lucta e jogos ;
 Parte o compasso bate , e baila e canta ;
 E ao Thracio , que dedilha ou pulsa as cordas
 Com plectro eburneo , em roçagante loba ,
 A septivoca lyra accorde falla .
 Nota-se alli de Teucro a estirpe egregia ,
 Nados em melhor quadra heroes magnanimos ,
 Dardano autor de Troia , Assaraco , Ilo ;
 Sem dono ao longe arnezes , coches vagos ,
 Lanças no chão pregadas , e pascendo
 Livres soltos corséis pela campanha .
 De armas e carros o que em vivos tinhãm
 Gôsto , amor de nutrir nedios cavallos ,
 Esse da terra ao seio os acompanha .

Eis em festins na relva , á dextra e á sestra ,
 Ledo péan em côro outros modulam
 N'um laureo bosque odoro , donde acima
 O Eridano caudal volve entre selvas .
 Lá , da patria em defesa os vulnerados ,
 Os sacerdotes castos , os poetas
 Que o puro estro phebeu não profanaram ,
 Os inventores das polidas artes ,
 Os que renome obrando mereceram ;
 A todos nivea banda as frontes orna .
 Circundada a Sibylla os interroga ,
 E a Museu mais , que os hombros sobreleva
 Do attento bando em meio : « Almas ditosas ,
 E tu propheta eximio , onde , ensinai-me ,
 Onde Anchises reside ? em busca delle
 Do Erebo os grandes rios trasnadámos .»
 Foi breve o heroe : « Nenhum tem certo o alvergue ;
 Sombrios lucos , vicejantes margens ,
 De arroios frescas varzeas habitâmos .»

695

Mas , se o folgais de achar (o atalho he facil) ,
 Esta encosta montemos . » E , a guial-os ,
 Do cume ostende as nítidas campinas ,
 E a vidente convalle os vai descendendo .

Meditabundo Anchises , nelle inclusas ,
 As almas resenhava a tornar prestes
 A' luz superna ; e dos queridos netos
 O número talvez recenceava ,
 Seus costumes e accções , fortuna e fados .
 Quando assomava Enéas pela grama ,
 O ancião jubiloso alonga as palmas ,
 E as faces rosciando a voz desprega :
 « Venceste , emfim , piedoso a dura estrada ,
 Como esperava ! Es tu , meu caro Enéas ?
 Ouvir-te os nótos sons , render-t'os posso !
 Para agora isto os calculos me davam :
 Certo não me enganou meu pensamento .
 Por que terras jogado , por que mares ,
 Por que perigos , filho , eu te recebo !
 Quanto receei que a Libya te estorvasse ! »
 E elle : « A tua , meu pae , a tua imagem
 Cá me attrahe , occorrendo austera e assidua .
 Hei no Tyrrheno a frota . Ao nosso amplexo
 Ah ! não te esquives , dextra a dextra unamos . »
 E ao discursar , em lagrimas desfeito ,
 Foi tres vezes nos braços apertal-o ,
 Tres abarcada a sombra se lhe escapa ,
 Como aragem fugaz , ligeiro sonmo .

Eil-o em secreto valle descortina
 Selva escusa de arbustos sussurrantes :
 Em torno ao brando Lethes , que alli mana ,
 Voam povos sem conto ; e , qual nos prados
 Se em flores várias por sereno estio
 Senta o enxame e se espalha entre açucenas ,
 Do estrépito murmurá o campo todo .

Inscio, atalhado, a causa indaga Enéas,
 Que rio este he, que gente em cópia tanta
 Lhe enche as ribas. « Aos corpos destinados,
 Dice o padre, almas sam que eterno olvido
 N'agua lethéa descuidosa bebem. »
 Muito ha que tás mostrar e expôr-te anhélo
 Dos meus a descendencia; assim que ainda :
 Te regozijes mais da Italia achada. »
 Pois he crivel, meu pae, que almas sublimes
 Aos tardos corpos, resurgindo, voltem ?
 Oh ! desejo de vida insano e triste !

« Não fiques mais suspenso ; eu vou por ordem
 Cada cousa expênder-te : escuta, ó filho.
 Desde o princípio intrínseco almo espirito
 Céos e terra aviventa e o plaino undoso,
 O alvo globo lunar; titaneos astros,
 E nas vêas infuso a mole agita,
 E ao todo se mistura : homens e brutos,
 Volateis gera e anima ; e o que de mōnsters
 O crystal fluido esconde. Ha nas sementes
 Ignio vigor divino, emquanto a noxia
 Materia o não retarda, nem o embotam
 Orgaos terrenos, moribundos membros.
 Daqui vem dôr, prazer, cubica e medo ;
 E áclara alteza os miséros não olham,
 Em cega negregura encarcerados.
 Nem perdem, quando a luz vital se extingue,
 De todo as fezes e mundanos vicios :
 Muitos, concretos longamente, he fôrça
 Que nellas durem por teor pasmoso.
 Em tratos pois seus erros pagam todas :
 Qual pende aos ventos ; qual da culpa as nódoas
 Lava em golpho espaçoso, ou dile ao fogo.
 Cada um soffre em seus manes : poucos temos
 Ao depois do amplo Elysio as doces veigas ;

Té que , perfeito o gyro ; a mão do tempo
 Gasta o impresso labéo , depura a flamma ;
 O senso ethereo e simples aura afina .
 Voltos mil annos , as convoca em turmas
 Ao rio um deus ; porque ellas , do passado
 Esquecidas , revêr a esphera queiram ,
 E entrar de novo nas prisões corporeas .»

Cessa Anchises ; a Enéas e a Sibylla
 Tráz ao mais bosto da ruidosa turba ;
 Um comboio toma ; donde a extensa fila
 Devise dos que vem , e a todos possa
 Os traços discernir . Então prosegue :
 « Eia , a glória que os Dárdanos espera ,
 Do italo tronco os descendentes nossos
 Que a fama illustrarão dos seus maiores ,
 Hei de explicar-te , e aprenderás teus fados .
 Notas ? proximo á luz por sorte , um joven
 Se arrima em hasta pura : ás auras , misto
 Latino sangue , surgirá primeiro ,
 Silvio , posthumo teu , de nome albano ;
 Que tardio , a ti já na eterna vida ,
 Te ha-de Lavinia produzir nas selvas ;
 Rei , de reis gerador , por onde os nossos
 Tem de vir de Alba-longa a ser senhores .

Segue-se Procas , dos Troianos honra ;
 Capys e Numitor ; mais Sylvio Enéas ,
 Que te avive e recorde , e , obtendo o reino
 Cobrar , te imite bellicoso e pio .
 Olha , os mancebos quanta fôrça ostentam !
 Aos que civil carvalho ensombra as testas ,
 Esses Nomento e Gabios e Fidenas ,
 Esses Collacia te alçarão nos montes ,
 Eximia no pudor ; Pomecia altiya ,
 Castro d'Inuo juntando , e Bola e Cora :
 Ermos ignotos , no porvir famosos .

Será do avô refúgio o Marcio Romulo,
De Ilia, prole de Assaraco, nascido.
Vês que o elmo lhe adornam dous cocares,
E o padre o marca de esplendor sidereo?
A inclita Roma, por auspicios delle,
O orbe, Enéas, fecunda em grandes homens,
No imperio ha de abranger, na mente o Olympo,
Sete montanhas n'uma só cidade:
Qual torreada, ufana mãe dos deuses,
Corre em Phrygia no coche a Berecinthia,
Que cem netos celícolas abraça,
Todos em alto grau, ditosos todos.

Volve os olhos, contempla os teus Romanos.

Julio ahi tens e a geração de Ascanio,
Para exaltar-se ao pólo. A ti bem vezes
Eis, eis o promettido, Augusto Cesar,
Diva estirpe, varão que ao Lacio antigo
Ha-de os saturnios seculos dourados
Restituir, e sobre os Garamantes
E Indos seu mando propagar; dos signos
Clima além situado, além das rótas
Do anno e de Sol, por onde aos hombros vira
O celifero Atlante o eixo ardente
De estrellas tauxiado. Os caspios reinos
Já do agouro da vinda se horrorisam;
E a meotica plaga e as septiduplas
Fozes do Nilo turbidas trepidam.
Nem o que a cerva erípede varara,
Que apaziguara as matas do Erymanto,
E a Lerna com seu arco estremecera,
Tanto peregrinou; nem victorioso
Libero, que do Nysa expede os tigres,
E dobra os cumes com pampineas redeas.
E inda estender a fama duvidâmos,
Ou n'Ausonia assentar nos tolhe o medo?

805

810

825

830

835

- Quem distante apresenta insignias sacras
E ramos de oliveira? as cãs e a barba
Do rei conheço que primeiro em Roma
Legislará, da exigua e pobre Cures
Mandado a celso imperio. Ao depois Tullo 840
Irá da patria quebrantar os ocios,
Mover ás armas cidadãos remissos,
E as tropas aos triumphos desafeitas.
Anco succederá mais presumpçoso,
Que d'aura popular já nimio folga. 845
Vêr queres os Tarquinios, e o severo
Vingador Bruto e os recebidos feixes?
Consul, tomando as sevas machadinhas,
Ai delle! immolará rebeldes filhos
A' pulchra liberdade. Vário ajuizem 850
Disto os vindouros; ha-de o amor da patria,
E o de glória vencer desejo immenso.
Nota os Decios ao longe, os Drusos nota,
Manlio Torquato de cruel secure,
E o dos pendões reconductor Camillo. 855
- De armas fulgindo iguaes, os dous que observas,
Concordes hoje quando a noite os preme,
Ah! quanta excitarão, se a luz tocarem,
Guerra entre si, que estragos, que batalhas!
Dos muros de Moneco e das Alpinas 860
Serras baixando o sogro, instructo o genro
Dos oppostos Eôos! A taes guerras
Não vos acostumeis, nem volteis, jovens,
Contra o seio da patria o esfôrço vosso.
Tu, que provens do Olympo, antes perdoa; 865
Fóra os dardos arroja, ó tu meu sangue.
- De Acheus pela matança aquelle insigne,
Triumphada Corintho, ao Capitolio
Ha-de o carro subir. Mycenas e Argos
De Agamemnon, ess'outro ha de estruïl-as, 870

A Eacide abater, do armipossante
 Achilles garfo ; os Teucros seus vingando ,
 E de Minerva o maculado templo .
 Como olvidar-te , ó Cossos , ó Catão magno ?
 Como os Gracchós ; e os dous , terror da Libya , 875
 Scipiões , raios da guerra ? e na pobreza
 O potente Fabricio ? e a ti , Serrano ,
 Semeando os sulcos ? Onde absorto , ó Fabios ,
 Me arrebatais ? só tu , Maximo , aos nossos
 Detençoso a republica restauras . 880

Ham-de outros , sim , mais mollemente os bronzes
 Respirantes fundir , sacar do marmore
 Vultos vivos ; orar melhor nas causas ;
 Descrever com seu radio o céo rotundo ,
 O orto e sidereo curso : tu , Romano , 885
 Cuida o mundo em reger ; terás por artes
 A paz e a lei dictar , e os povos todos
 Poupar submissos , debellar suberbos . »
 Com pasmo ouvido : « Attenta , ajunta o velho ,
 Do espólio opimo ovante , eis vem Marcello , 890
 E em talhe sobrepuja os varões todos .
 Turbada em gran' tumulto , ha-de este a Roma
 Cavalleiro assistir ; prostrar o Gallo
 Revôlto e os Penos , e as terceiras armas
 Ganhadas supender ao pae Quirino . » 895

Nisto , Enéas descobre um lindo moço
 De fulgurante arnez , mas pouco alegre ,
 De rosto e olhar cahido : « Ao varão , padre ,
 Quem acompanha ? he filho ? he da prosapia
 Delle talvez ? Que sequito estrondoso ! 900
 Que ar de Marcello tem ! Mas noite escura
 Triste voa e a cabeça lhe circumda . »
 Em lagrimas Anchises : « Não me inquiras
 Dos teus o lucto ingente ; apenas , filho ,
 A' terra o mostrará destino avaro . 905

- A durar este dom , crêrieis , deuses ,
Nimio possante à geração romana .
Que ais no campo vizinho aos marcios muros !
Ou de que funeraes , entre o sepulcro
Recente resvalando , ó Tiberino , 910
Testemunha serás ! Nenhum mancebo
Da gente iliaca os avós latinos .
Tanto ha de esperançar , nem de outro alumno
O romuleo paiz jactar-se tanto .
Oh piedade ! oh fé prisca ! oh dextra invicta ! 915
Ninguem impune o arrostaria armado ,
Quer a pé remettesse , quer d'esporas
Os do espumeo ginete ilhaes picasse .
Quai ! joven miserando , asperos fados
Se a romper chegas , tu serás Marcello . 920
Dai-me ás mancheias lirios , dai-me rosas :
De esparsas flores eu cumule o neto ;
A alma do vão tributo ao menos logre . »
Assim , no espaço aereo vagueando
Por essas regiões , tudo examinam . 925
Depois que o padre o instrúe , e de renome
No ardor o abraza , as imminentes guerras
Ao filho explana , e os povos de Laurento
E de Latino a côrte lhe annuncia ,
E como o risco evite e como o soffra . 930
Do Somno ha dous portões : sahida , contam ,
O córneo facilita ás veras sombras ;
Do que he de alvo marfim , terso e nitente ,
Mandam falsas visões á luz os manes .
Pelo eburneo , entretendo a vate e o filho , 935
Os encaminha Anchises e os despede .
Para as naus corta , aos seus reverte Enéas .
Corre a costa e a Caieta vai direito .
Da proa botam ferro , a pôpa atracam .

NOTAS AO LIVRO VI.

Este livro, onde o poeta patenteou o seu talento creador, annullando a opinião daqueles que lhe negam esta faculdade, merecia um extenso commentario : abstengo-me de o fazer tal, porque outros cabalmente desempenharam a tarefa. La Cerdá, La Rue, sem fallarmos dos anteriores, com Warburton, Heyne, Desfontaines, Delille, mais ou menos, todos juntos nada deixam que desejar a respeito da explicação da philosophia de Virgilio. M. Villenave he felicissimo em suas notas a este livro : resumida mas claramente, expõe elle as opiniões do poeta sobre o dogma platonico da alma universal, sobre o sistema da metempsychose por Pythagoras, sobre as idéas mais puras que possuía da divindade, e sobre os pontos principaes desta pasmosa composição, como seja o purgatorio, donde parece que o christianismo tomou a doutrina respectiva. Para não ser prolixo, e para não amontoar trabalhos alheios, contento-me de remetter o leitor ás obras allegadas, as quaes citam outras ; e quem se quizer satisfazer com menos, pode consultar em especial o padre La Rue, que tem tanta voga nas nossas escolas. Este explana muiitos lugares da história e da fábula, muitas opiniões e tradições que toca o poeta, e por isso me despenso de o fazer ; e só tratarei do pouco em que não concordo com os criticos, pois em geral com elles me conformo ácerca do livro vi.

179-182. — 185-189. — Bondi censura a Annibal Caro o descarnado da passagem correspondente ; e na verdade he antes um resumo que uma versão poetica. Caro porém não cahe tanto em semelhante defeito como pareceu ao seu émulo. Este, para talvez justificar a sua usual prolixidade, opina que o estilo do outro he em demasia rapido e conciso, proprio do lyrico e não do epico. Que a epopéa peça um tom majestoso e certa gravidade em seu andamento, he incontestavel ; mas a concisão, necessaria em todos os generos, casa inteiramente com essa majestade e compasso. Para se isto conseguir, não he forçoso prodigar palavras e periphrases : cumpre escolher os vocabulos, medir bem os periodos, as pausas do verso, estudar mesmo o effeito da combinação das syllabas e letras, dos accentos e consonancias. Pode um periodo ser curto e proprio do epico ; e uma versalhada interminavel para nada presta. Bondi confundiu a concisão com a seccura. De mais, posto que Virgilio de ordinario seja compassado e magnífico, não raro toma o tom da elegia e da ode, como observa Mr. Patin, douto professor da Faculdade de Letras de Paris ; e eu digo que tambem o da pasto-

ral, e que esta variedade he mais um dos encantos do seu poema. Ora, todos esses diversos estilos deve imitar o traductor. — Sem embargo de ser Bondi fiel e de evitar alguns dos defeitos de Annibal Caro, a este dou eu a preferencia.

440-474. — 452-485. — Virgilio creou nos infernos um lugar para os amantes infelizes, e alli he que Enéas se encontra com Dido. Alguns fanaticos para com Homero, e entre elles M^{me} Dacier, preferem a este encontro o de Ulysses com Ajax no livro xi da Odysséa. « Só Ajax, diz Ulysses, se conserva desviado, com raiva da victória que levei, quando nos desputámos as armas de Achilles... » E depois de têr em vão pretendido dobrar e apaziguar o heroe, Ulysses acrescenta : « Apezar da sua colera, elle me teria fallado como lhe fallei; mas eu estava impaciente por contemplar outras sombras. » Quem não vê que estas últimas palavras tiram todo o interesse que poderia têr o silencio de Ajax? Ao contrário, em Virgilio, o silencio de Dido sóbe au cume do sublime pela sua irrevergibilidade; e uma circunstancia que ainda confirma a resolução da sombra indignada, e em que tem os criticos feito pouco reparo, he o acolhimento que recebe do marido Sicheu em um retiro umbroso. Esta reconciliação he ternissima e da mais bella moral: o amor illegítimo a tinha manchado e perdido; o amor conjugal perdoa a infeliz, e lhe desculpa uma falta que ella não commetteria jamais durante a vida do seu primeiro consorte. Oh! alma sensivel do cantor da Eneida!

620. — 639-640. — Na meia idade corria a fábula de que o demonio, adjurado por um santo a lhe declarar qual era o mais bello verso de Virgilio, imediatamente respondeu : « Discite justitiam moniti et non temnere divos. » Esta maxima comtudo a alguns tem parecido mal collocada no Tartaro, porque os condenados eternamente, não podendo mais aproveitar-se della, não haviam mister a advertencia. Esses criticos porém não viram que Phlegyas, ao proferil-a, não a dirigia aos precitos, mas no desejo transportava-se ao nosso mundo, querendo que a maxima fosse util aos homens : Mr. Villenave, que refuta uma tal objecção, a propósito allega o *omnes admonet* que vem dous versos atrás.

667. — 688. — Virgilio aposenta nos Elysios o poeta Museu, anterior a Homero, e não Museu autor de *Hero e Leandro*, que foi posterior. A confusão dos dous Museus deu occasião á crítica de Scaligero e outros, que pretendem que o epico romano preferia os versos de Museu aos do maior poeta da antiguidade; porém Menage, com alguns doutos, observou que Enéas só podia vêr nos infernos os poetas mortos antes do saque de Troia; que o antigo Museu, dito filho de Apollo, do tempo de Cecrops II, podia achar-se nos

Elyrios, e não Homero que viveu quasi douos seculos depois de Enéas. Esta justissima observação não pareceu peremptoria a Mr. Villenave; o qual diz que naquelle ficio podera Virgilio anunciar que um dia Museu veria a chegada do principe dos poetas gregos; e que, se o latino não pode ser tachado de ingratidão, ao menos he lícito pensar que deixou escapar o ensejo do reconhecimento. O critico não advertiu que, na ficio da prophecia de Anchises, só se trata dos descendentes de Iulo e Enéas e dos heroes romanos, e não se podia metter Homero entre elles, pois nem era descendente de Enéas, nem Romano. Anchises encarregou-se de apresentar ao filho as almas dos seus netos, e não dos grandes poetas; e Museu alli serviu só de guiar Enéas e a Sibylla ao sítio em que passeava Anchises. O alto respeito que Virgilio tinha para com seu mestre, foi assás provado pelas imitações que delle fez ás claras, e pela confissão de que era mais facil arrancar a clava das mãos de Hercules do que roubar um só verso a Homero; dito que, atravessando os seculos, chegou até nós.

756. — 778. — Começa aqui um dos meios epicos mais fecundos, inventado pelo poeta e ao depois imitado pelos mais afamados: as cousas célebres concernentes a Roma, acontecidas desde o tempo de Enéas até o de Augusto, Virgilio põe na boca de Anchises como em uma phophecia; e desta maneira, tratando de successos tam antigos, teve a oportunidade de fallar dos modernos e mesmo dos contemporaneos. Ha nesta prophecia um bellissimo resumo da história; guarda porém o autor, com a sua costumada parcimonia, certos factos notaveis, para os dar gravados no broquel de Enéas em o livro VIII, imprimindo assim mais variedade no poema. Comentatar esta falla de Anchises equivale a escrever uma quasi história; trabalho de que não sou capaz, e que aliás se acha espalhado pelos commentadores e criticos de maior nomeada. Esta minha nota he só para refutar uma de Delille, sempre infeliz quando cita a Camões.

«O quadro da futura grandeza de Roma, diz elle, e esta revista de toda a posteridade de Enéas, sam uma creaçao sublime do poeta latino. O Tasso, Camões, Milton e Voltaire, imitaram a Virgilio. Mas, na *Jerusalem libertada*, os destinos da casa d'Est, que sam preditos a Reinaldo, não tem historicamente assás importancia para autorizar o emprêgo do maravilhoso; e o mesmo se pode asseverar da glória de Portugal encerrada em pequenissimo quadro, e cujo esplendor foi de pouca duração..... De todos os imitadores do poeta latino, Voltaire foi sem dúvida o mais feliz; tendo a vantagem de pintar a epoca mais memoravel do espirito humano, e seu estilo tem muiitas vezes todo o brilho da corte de Luiz XIV.» Ferido por estes palavrões, um Francez, Mr. Villenave, assim os impugna: «O seculo de Luiz XIV foi sem dúvida uma epoca memoravel, mas não a

mais memorável do espírito humano. E o que he um estilo que tem todo o brilho da corte de um rei?»

Toca-me agora confutar a idéa de que Tasso não se devia servir do *maravilhoso* a respeito da casa d'Est. Cada um busca celebrar as cousas do seu paiz, e ainda que ellas pareçam aos estrangeiros pequenas, sam grandes aos olhos dos nacionaes : ora Tasso Italiano, em vez de cantar um principe e uma casa real da sua terra, não devia, como patriota, omittil-a para cantar, por exemplo, a casa de França. Delille, não contente de afrancezar à antiguidade na sua paraphrase da Eneida, ainda folgava de que o Tasso tivesse estrangeirado a sua *Jerusalem*; ou que tivesse posto de parte um meio que lhe subministrou Virgilio, e com que elle ornou o seu poema, em comparação do qual a *Henriada*, cumpre confessar, não tem sobrejo valor. — Se todayia a pequenez da casa d'Est excusá um tanto o máo juizo do crítico, a apreciação dos *Lusiadas* he miserabilissima. A epoca de que trata Camões *principalmente* (*digo principalmente*, porque elle canta e celebra toda a glória portugueza) he por certo a mais importante na história da navegação, vale mais do que o seculo de Luiz XIV : o descobrimento da nova róta das Indias por Vasco da Gama, unido ao da America por Colombo e á do Brazil por Cabral, mudou a face do mundo, ao commercio deu uma extensão prodigiosa, e augmentou os gozos da vida por toda parte; fez cahir nações, levantou outras; he o acontecimento que marca os tempos modernos. Quanto a ser a glória portugueza de pouca duração, distingo : se Delille chama glória só a conquista das Indias e de outros paizes, hé exacto que pouco depois a nação portugueza cahiu pelo dominio hespanhol; mas se a palavra comprehende, como deve comprehendêr, a honra que resulta de todas as suas façanhas, essa glória portugueza, longe de ser de curta duração, já durava seis seculos não interrompidos quando a cantou o seu immortal poeta. A história de França não apresentava uma tam longa serie de successos gloriosos até áquellea epoca. — Insisto nesta digressão, porque não he só Delille, he moda, sobre tudo seguida pelos frauchinotes viajantes, menosprezarem a nossa raça, tanto a da Europa como a da America. Uma nação, da qual nasceu a brazileira, hoje com sete milhões de habitantes, sendo a terceira em populaçao na America e a segunda em importancia política, tem a sua glória indelevelmente escrita nos annaes do mundo; além de que ninguem pode abrir um mappa do nosso globo, sem nelle encontrar muiitos nomes de paizes d'Africa e Asia attestando a parte que o pequeno reino do occidente da Europa tem tido no movimento geral da civilisaçao. He pena que Delille nos não marcasse as leguas quadradas, a populaçao e os annos de celebridade que deve ter qualquer nação, para poder cantar um poeta os seus feitos heroicos. Camões da mesma pequenez do seu paiz tirou motivo para o louvar na sua magnifica oitava xiv

do canto vii e em outras. — De passagem direi que não imitaram a Virgilio neste lugar sómente os que menciona Delille : afora Camões, Tasso, Milton e Voltaire, fel-o Ercilla, fizeram-no tambem Corte-Real, Sá de Menezes, Mausinho e Gabriel Pereira ; mas estes ultimos quatro poetas, cujas epopéas equivalem ás da França, á excepção do *Telemaco* e dos *Martyres*, não sam conhecidas senão em Portugal e Hespanha, entre os seus descendentes da America meridional, e por bem poucos literatos das outras nações. Se nellas ha menos gosto que na *Henriada*, ha mais poesia e imaginação.

759. — 781. — *Aprender por conhecer* he corrente nos clasicos : Constancio o dá por antiquado ; o que não admira , porque no seu conceito uma boa porção dos vocabulos deve ser esquecida. Modernamente o meu amigo Drº Lopes de Moura usou deste verbo na sua traducção das obras de Walter Scott. O nosso illustre compatriota he riquissimo na linguagem ; mas , segundo m'o tem dito muitas vezes, não poude corrigir os seus escritos, pela pressa com que trabalhava para acudir ás necessidades da vida. Hoje está elle mais folgado pela pensão que lhe dá do seu bolsinho o Snr. D. Pedro Segundo ; mas infelizmente, quando a munificencia imperial o allivia , a velhice o alcança , e não lhe permite mais um trabalho assíduo. Oxalá que este bello exemplo de generosidade fique aos vindouros, e que não herdemos dos nossos parentes Portuguezes, a par de louvaveis costumes e leis , o desprezo para com os escritores desvalidos da fortuna.

883. — 920. — Tendo-me eu contentado de remetter o leitor aos que deste livro tratam , porque para o commentar seria mister compôr um de philosophia e outro de historia romana ; nesta passagem não me soffro sem dizer alguma cousa , que a admiração me arranca. Havendo Anchises, na sua prophecia e na resenha que faz das almas que tem de reger os vindouros, commemorado os factos e os heroes de que mais se jactavam os Romanos, chega a final ao seculo de Augusto ; e , como ha pouco tinha fallecido Marcello, filho de Octavia , até alli considerado successor ao imperio, o poeta põe na boca do propheta os louvores de M. Claudio Marcello, ascendente do mancebo, e por uma transição facil involve nesses louvores os daquelle genro de Augusto , e toca na recente morte com uima delicadeza inexprimivel. Que arte ! que sublimidade não encerra a passagem terminada por estas immortaes palavras : *Tu Marcellus eris !* Em toques taes he que Virgilio he incontestavelmente o primeiro dos poetas ; e em taes modelos he que os moços devem aprender os reconditos segredos da poesia.

892-901. — 931-939. — A' imitação de Homero , dá-se aqui ao Somno uma casa com duas portas, uma córnea e a outra ebur-

nea : pela eburnea sahiam as visões falsas ; pela córnea , as sombras verdadeiras. Como Virgilio faz sahir Enéas pela eburnea , dizem os comentadores que nisto indica o poeta e confessa mesmo que a descida aos infernos se deve numerar entre as fábulas. Talvez esta fôsse a mente do autor ; mas tal opinião eu não a vejo provada. Quer Enéas sahisse pela porta de marfim , quer pela de corno , tinha sempre de servir-se de uma que não lhe pertencia ; porque elle , tendo descido aos infernos em corpo e alma , nem era sombra verdadeira para servir-se da porta de corno , nem era falsa visão para servir-se da de marfim. Pode pois dizer-se que , devendo elle por força dalli sahir por uma , o poeta escolheu aquella. — No último verso deste livro , que he o mesmo que o 277 do iii , denota o poeta o uso antigo de ancorarem os navios com a pôpa virada para a terra , onde eram seguros por calabres. Mr. Jal assim discore a pag. 14 do *Virgiliius nauticus* : «O verso *Anchora de prora jacitur, stant littore puppes*, que se acha no fim desta parte do poema tam magnificamente epica , como uma nota alli sómente lançada pelo autor, para se recordar de que deve conduzir os Troianos a Gaeta e ancorar os navios no pôrto , teria sido substituído por um que não repetisse o do liv. iii ; pois não podia querer que uma dobrada negligencia marcasse a conclusão deste livro , admiravel pelo estilo e perfeito em suas partes. E digo uma dobrada negligencia ; porque , além de ser uma repetição , o verso contém no segundo hemistichio , sem que seja uma belleza , a palavra *littore* que se lê no verso precedente. » Razão tem Mr. Jal ; e o que diz aqui desta repetição , tambem o diz elle das outras que ha em toda a Eneida , as quaes seriam corregidas , se a morte não atalhasse o poeta em uma idade pouco avançada. — Todos os versos repetidos na Eneida , eu os traduzo differentemente , conservando comtudo o sentido , e só variando nas palavras.

LIVRO VII.

Tu não menos, Caieta ama de Enéas ,
Nossas praias morrendo eternizaste ;
Guarda o lugar teu nome , e se isto he glória ,
Na magna Hesperia os ossos te assinala.

O pio alumno , exequias celebradas , 5
Túmulo erguido , assim que os mares jazem ,
A velejar prosegue e o pôrto larga .
Auras á noite aspiram , nem seu curso
Candida a Lua nega ; o ponto esplende
Ao trémulo clarão. Circéas terras 10
Costêam-se , onde lucos inacessos
Com aturado canto a rica filha
Do Sol atroa , e nos suberbos tectos
Odoro cedro em luz nocturna queima ,
Corre com pente arguto as finas têas . 15
Dalli gemidos a se ouvir , e as iras
De horrentes leões cadéas recusando
E a deshoras rugindo , e nos presepes
Ursos raivar , sanhudos grunhir cerdos ,
E enormes vultos ulular de lobos ; 20
Que a seva deusa com potentes hervas
De homens os transvestira em brutas feras.
Porque arribada o encanto a boa gente
Não padeça , nem toque as diras plagas ,
Favoravel Neptuno encheu-lhe as vélas , 25
E dos férvidos váos a impelliu sóra .
Já na arraiada roxeava o pégo ,
Fulgia em rosea biga a ruíva Aurora :
Acalma o vento , nem sequer bafeja ,
E tonsas luctam pás no lento marmore . 30

Do largo extensa mata avista Enéas ;
 Della com fluxo ameno o Tiberino ;
 Verticoso e veloz , de aréas flavo ,
 Ao mar prorompe : ao alveo e borda afeitas,
 Várias aves por cima em cérco voam , 35
 Com meigo trino as auras adoçando.
 Que dobrém rumo ordena e á selva aproem ,
 E entra contente pelo umbroso rio.

Eia , Erato , exporei do Lacio antigo
 Os reis , o estado , a successão de cousas , 40
 Quando aportou n'Ausonia a estranha armada ;
 Vou do conflicto recordar o exórdio.
 Tu diva , tu me inspira : horridas guerras
 Dirá teu vate , os prelios , os monarcas
 Ferozes por seu damno ; as tuscas hostes , 45
 A coalição direi da Hesperia em armas.
 Mór assumpto se me abre , he mó a empresa.

Velho , em socêgo e paz Latino as lavras
 E cidades regia. He voz que a nympha
 Marica de Laurento houve-o de Fauno ;
 A Fauno gerou Pico ; e este , ó Saturno ,
 Pae te refere : da familia es tronco.
 O masculino herdeiro , inda em agraço
 A sorte lh'o tirou : gentil princeza ,
 Para um varão madura e já completa ,
 Era o esteio da casa e amplos dominios.
 Da flor d'Ausonia e Lacio pretendida ,
 Pede-a , em avós e avoengos poderoso ,
 Turno ante os mais pulchérrimo ; a quem genro
 Almejando a rainha , apressa as bodas : 55
 Obstam porém terrílicos portentos.

De grenha santa , em fundo claustro havia ,
 Com temor conservado , um lauro annoso ;
 Que alli constava , ao começar os muros ,
 Achara e a Phebo o dedicou Latino , 60

Nomeando Laurentes os colonos.
 No tope , oh maravilha ! os ares fluídos
 Nuvem de abelhas a zumbir sulcando ,
 Sentou-se , e em cacho pés com pés travados ,
 Da ramagem pendeu subito enxame. 70

Logo um vate : « Com tropas chefe externo
 Chegar, donde as abelhas , devisamos ,
 E em senhor se erigir do summo alcaçar. »
 E tambem , junto ao pae Lavinia virgem
 Com tedas castas incensando as aras , 75
 Fogo , oh pasmo ! ás madeixas ateado ,
 O ornato viu-se em crepitante chamma ;
 E ao de rubis diadema e regio crino
 Accesa , em fumo e pardo lume involta ,
 Espalhar pelo templo a labareda. 80

Terror e espanto foi : de illustre fama
 E no porvir ditosa a decantavam ;
 Mas que atroz guerra promettia ao povo.

Busca o velho assombrado o padre Fauno ,
 E o consulta nos bosques d'alta Albunea ; 85
 Que, floresta a maior , com sacra fonte
 Soa, e tetra mephyte exhala opaca.
 Aqui gentes d'Italia , a Enotria em péso ,
 O oraculo interrogam. Dons trazendo
 O sacerdote aqui, se em muda noite 90
 Dê victimas em pelles estradadas
 Se encosta e se adormece , avoejantes
 Vê mil phantasmas , vozerias ouve ,
 Logra aos deuses fallar, e no imo Averno
 A Acheronte conversa. Aqui , rogando , 95
 Bimas do uso o rei mata ovelhas cento ,
 Nos coiros deita-se e alastrados vellos.
 De repente uma voz sahe da espessura :
 « Nos thalamos dispostos não confies ,
 Prole minha , e em nenhum latino genro ; 100

De fóra outros virão que o nosso nome
Exalte com seu sangue , e em netos brotem
A cujos pés se curve e rode quanto
De um ao outro oceano o Sol perlustra. » 105

Do pae Fauno em silencio o aviso dado ,
Comsigo elle o não cala ; e pela Ausonia
A revoar a Fama o assoalhava ,
Quando a frota os mancebos laomedoncios
Da riba ao marachão gramineo ataram.

O heroe , seus capitães e o lindo Iulo , 110
Sob arvore copada se acolheram ;
Na relva , ensina-o Jove , ás iguarias
Candiaes tortas sotopõem , e o farreo
Solo de agrestes frutas acogulam.

Como os fizesse a míngua dos manjares , 115
Trincada a exigua ceres , com audazes
Queixos e mãos violar a fatal crusta ,
As orlas não poupando e chatas quadras :
« Hui ! que as mesas tragámos » diz brincando ,

Não mais , lulo. O annúncio as lidas finda ; 120
E o pae , que o recolheu da affavel bôca ,
Do nume se reteve estupefacto ;
Clama emfim : « Salve , terra a nós fadada ;
Salve , troianos e fiéis penates !

Já temos patria e casa. Hoje recordo 125
As predicções de Anchises : « Quando , ó filho ,
Gasto em praia estrangeira o mantimento ,
Te obrigue a fome a consumir as mesas ,
Descanso espera , o assento ahí te lembre

De trincheiras munir. » Esta era a fome , 130
O extremo que traria aos males pausa.
Ledos , ao romper d'alva , esta paragem ,
O povoado e a gente , investiguemos ,
Do pôrto a dentro esparsos discorramos.

Toca a brindar a Jove e ao divo Anchises ; 135

O festim renovai , reponde os vinhos. »
 Depois , de verde as fontes enramando ,
 Ora ao genio do sítio , e á prima deusa
 Tellus , e a nymphas e ignorados rios ;
 Chama a Noite e os da Noite orientes signos , 140
 A Ideu Jove em seguida e a Madre Phrygia ,
 Do Erebo e Olympo os seus progenitores.
 Tres vezes claro toa , e a mão suprema
 Vibra auri-ardente lampejante nuvem.
 Que he tempo emfim de inaugurar seus muros 145
 No exército o rumor subito lavra .
 Do alto sinal folgando , o bodo instauram ,
 Rasas de vinho as copas engrinaldam.

Mal que alvorece e a tocha eôa raia ,
 Toda a comarca e litoral exploram : 150
 Do Numico este o lago , o Tibre he este ,
 Que dos fortes Latinos banha as terras.
 O Anchiseo então , nas filas escolhidos ,
 Embaixadores cem com dons á régia
 A pedir paz envia , da palladia 155
 Rama velados. Rapido obedecem.
 Elle com fôsso humilde risca os muros ,
 E a modo de arraial na praia o assento
 Prepara e o cinge de licada e vallo.

Já , vencido o caminho , os messageiros 160
 Tôrres e arduos palacios descobriam.
 Chegam-se : ás portas a puericia e a flórea
 Juventude á cavallo se exercitam ;
 Carros domam na arena , ou rijos arcos
 Nervudo o braço tende e frechas tira ; 165
 Desafiam-se ao curso e ao pugilato .
 Um pica o bruto , e entrados annuncia
 Varões de porte em peregrino trajo :
 Collocado o ancião no avito solio ,
 Os admitte e recebe. O tecto augusto , 170

Desde o laurente Pico , em cem columnas
 Sobranceiro e sublime , o sombreavam
 Selvas com pio horror sempre acatadas.
 Alli tomar primeiro o sceptro e os fasces
 Por feliz tinham : curia , templo , sala 175
 Do sacrificio , ao longo alli das mesas ,
 Morto o carneiro , os padres se assentavam.
 Por ordem no vestibulo as effigies ;
 De antigo cedro , estavam dos maiores :
 Italo , o vinhateiro pae Sabino 180
 Tendo em baixo o podão , Saturno idoso ,
 Bifronte Jano , e quanto rei primevo
 No patrio marte prodigou seu sangue.
 Em sacros postes mūitas armas pendem ,
 Chuças , machadas ; elmos e cocares , 185
 Ingentes aldrabões , troncados rostros ,
 Captivos coches , e broquéis e alfanges.
 Com lituo quirinal e em trabea estreita ,
 Pico , ancilia na esquerda , equite ardido ,
 Lá pousava ; a quem Circe , malograda 190
 No amoroso appetite , com feitiços
 D'aurea varinha ao toque tornou ave
 E as azas lhe esmaltou. Neste recinto
 Foi que Latino , os Teucros introductos ;
 Da séde régia placido lhes falla : 195
 Dardanidas (a patria , a origem vossa
 Cá não se ignora , a fama vos precede) ,
 Que demandais ? qual trouxe á praia ausonia
 Causa ou falta os baixéis por váos tam cegos ?
 Fôsse érro de caminho ou tempestade , 200
 Contratempos do triste navegante ,
 Entrastes este rio , e já no pôrto
 O hospicio não fujais ; sabei que a gente
 Latina de Saturno , por si recta ,
 Não por temor da lei , tem-se aos dictames 205

Do velho deus. Lembrado estou que auruncos
Padres contavam-me (antigualha obscura)
Que destes agros Dárdano entranhou-se
No Ida phrygio e na que ora he Samothracia ;
E, do tyrrheno Córyto emigrando , 210
Hoje aras tem , numera-se entre os divos ,
Com throno de ouro na estellante côte. »

Presto Ilioneu : « De Fauno herdeiro egregio ,
Fluctívagos , ó rei , não foi tormenta ,
Astro ou róta fallaz , que ás vossas bordas 215
Nos lançou ; de pensado e accordes vimos ,
Expulsos do maior de quantos reinos
Dos balcões do levante o Sol mirava.
De Jove oriunda , a geração dardania
Do avô Jove se orgulha ; e o troico Enéas , 220
Garfo real de Jove , a ti nos manda.
Sobre os campos ideus que atroz borrasca
Desfechou de Mycenas , por que impulsos
D'Asia e Europa os dous orbes se encontraram ,
Quemquer o ouviu que nos confins da terra 225
Seja além do oceano , ou se entre as quatro
Na zona extensa o tórre iniquo Phebo.
Por vastos mares do diluvio escapos ,
Séde exigua imploramos para os deuses ,
Cominum agua , ar patente , innocua praia. 230
Não te seremos pejo , e mais te illustras ;
Perenne gratidão fará que Ausonia
De agasalhar a Troia não se peze.
De Enéas-pela dextra invicta o juro ,
Se he que fida ou valente algum provou-a , 235
Cem povos (não desprezes os que temos
Estas fitas nas mãos , na bôca preces),
Bem nações para socios nos rogaram ;
Mas fado urgente ao solo teu nos guia :
Dárdano , daqui nado , aqui reverte ; 240

De Apollo he mando expresso a fonte sacra
 Buscarmos do Numico e o tusco Tibre.
 Da passada fortuna acceita uns restos ,
 Salvos de Ilio incendida : o padre Anchises
 Libava por este ouro ante os altares ;
 Ao legislar aos congregados povos ,
 Eis de Priamo o sceptro , eis a teara ,
 Eis , das Phrygias trabalho , as vestiduras .

A vozes taes , Latino o rosto abaixa ,
 Quedo olhos volve attento : nem priâmeo
 Sceptro ou bordada purpura o commove ,
 Quanto o consorcio e thalamo da filha ;
 E de Fauno medita os vaticinios :
 Que este o fadado genro he peregrino ,
 Trazido ao reino por iguaes auspicios ,
 Cuja illustre progenie valerosa
 Pujante occupe o ambito do mundo .
 «O céo nossos começos , clama alegre ,
 E agouros seus prospere ! O desejado
 Haverás , Teucro . Os dons não menosprézo ;
 Nem , reinando Latino , agro ubertoso
 Ou troiana opulencia ha de faltar-vos .
 Se Enéas tanto a mim ligar-se anhela ,
 Venha , hóspede me seja ; nem do amigo
 Tema o aspecto : em abono da alliança
 Do monarca fiel me sobra a dextra .
 Tenho uma filha (dai-lhe este recado)
 Que unir-se a algum dos nossos mil prodigios ,
 Do adyto patrio as sortes , não consentem :
 Varões de longe , no paiz estantes ,
 Exalçarão seu sangue e o nosso nome .
 Se a mente bem atina , e he , como creio ,
 Elle o genro fatal , gostoso o adopto .»
 Cessa ; e escolhidos em corséis trezentos ,
 Os mais nedios que tinha ás mangedouras ,

Um alípede offerta a cada Phrygio , obtem o^m o^l o^g o^l o^g o^l
 De ostro e matiz lustroso acobertados : o^m o^l o^g o^l o^g o^l
 Aos peitos lhes cahindo aureas colleiras , o^m o^l o^g o^l o^g o^l
 De ouro os arreios tem , fulvo ouro tascam . o^m o^l o^g o^l o^g o^l
 Um coche a Enéas manda , e exhala o tiro ; o^m o^l o^g o^l o^g o^l 280
 Do ether semente , pelas ventas fogo ; o^m o^l o^g o^l o^g o^l
 Casta que ao pae furtou dedalia Circe , o^m o^l o^g o^l o^g o^l
 De submettida mãe bastardas crias . o^m o^l o^g o^l o^g o^l
 Com taes dons , a cavallo os enviados , o^m o^l o^g o^l o^g o^l
 Portadores de paz , contentes voltam . o^m o^l o^g o^l o^g o^l 285

Eis que de Argos inachia parte a seva
 De Jove espôsa ; e avista lá dos ares , o^m o^l o^g o^l o^g o^l
 Desde o Pachyno século , os Troianos o^m o^l o^g o^l o^g o^l
 E ovante Enéas , já desembarcados , o^m o^l o^g o^l o^g o^l
 Na terra a edificar , seguros della . o^m o^l o^g o^l o^g o^l 290
 De ancia pára ; e , a cabeça meneando , o^m o^l o^g o^l o^g o^l
 Queixumes derramou do afflito peito : o^m o^l o^g o^l o^g o^l
 «Raça infanda ! ao meu fado avesso fado ! o^m o^l o^g o^l o^g o^l
 Ah ! nas campinas do Sigeu poderam o^m o^l o^g o^l o^g o^l
 Succumbir ? ser tomados , ser captivos ? o^m o^l o^g o^l o^g o^l 295
 Por ventura abrazada os queimou Troia ? o^m o^l o^g o^l o^g o^l
 Franca via entre o ferro e o fogo acharam . o^m o^l o^g o^l o^g o^l
 Lasso , eu cuido , a final meu nume cede ; o^m o^l o^g o^l o^g o^l
 Saciada afrouxei , depuz meus odios... o^m o^l o^g o^l o^g o^l
 Como ! ousei contrastal-os no destérro , o^m o^l o^g o^l o^g o^l 300
 No undoso ponto os persegui fugidos : o^m o^l o^g o^l o^g o^l
 Esgotei mar e céo para vingar-me . o^m o^l o^g o^l o^g o^l
 Syrtes , Charybdes ; Scylla , que prestaram ? o^m o^l o^g o^l o^g o^l
 Do pelago e de mim zombam no gremio . o^m o^l o^g o^l o^g o^l
 Do caro Tibre. Os Lapythas gigantes o^m o^l o^g o^l o^g o^l 305
 Marte acabou ; rendeu-se a Calydonia o^m o^l o^g o^l o^g o^l
 De Phebe ás iras : para um tal castigo o^m o^l o^g o^l o^g o^l
 Lapythas , Calydonia , em que peccaram ? o^m o^l o^g o^l o^g o^l
 Quil-o assim meu consorte ; e a mim rainha , o^m o^l o^g o^l o^g o^l
 Que meios não poupei , que emprehendi tudo , o^m o^l o^g o^l o^g o^l 310

Vence-me Enéas! Meu poder se he pouco ;
 Deprecar a quem fôr já, não duvido :
 Vou, se não dóbro o céo, mover o inferno.
 Separal-o do Lacio me prohibem ;
 Sua Lavinia seja : a dita ao menos 315
 Protrahir, perturbar, não me he defeso ;
 Os povos soverter dos reinos ambos :
 Com taes pareas se allie o genro e o sogro.
 Sangue rutulo e teucro o dote sendo,
 Bellona, ó virgem, prónuba te espera. 320
 Não só fogos jugaes, de um facho prenhe,
 Pariu Cisseide; a Cypria houve outro Páris,
 Tição funesto aos recidivos muros. »

Vociferando horrenda baixa ás terras.

Do Orco e antro furial avoca Alecto, 325
 Que maldades luctifica respira,
 Guerras, traições, rancor; monstro que odeiam
 As tartareas irmãs e o rei das sombras :
 Com tanto esgar se afeia e a testa enruga,
 Tanto a ennegrecem pullulantes cobras ! 330
 Juno assim a aguçou : « Da Noite filha,
 Para não soffrer quebra de honra ou fama,
 Serviço especial me outorga, ó virgem :
 Por consorcios os Teucros não consigam
 A Latino embair, ter pé na Italia. 335
 Irmãos tu podes e íntimos amigos
 Armar de sanha, desavir familias,
 Com funereos brandões e crus flagellos ;
 Artes mil de empecer, mil nomes sabes :
 Fecunda a mente excita ; a paz desfaze, 340
 A zizania seméa ; estoure a guerra,
 Bramindo a mocidade ás armas corra. »

De gorgoneo veneno Alecto infecta,
 Ao Lacio e a régia voa, entra furtiva
 No retiro de Amata ; cuja ardencia 345

Dos Phrygios contra a vinda e a pró de Turno
Feminis mágoas e odios recoziam.

- Da azul grenha uma serpe a deusa arranca ,
No corpo lh'a insinua, porque o paço
Todo empeste e alborote furibunda. 350
- Coa a serpe entre a veste e o liso seio
Com molle tacto , com macio engano
Lhe infunde alma vipérea : em torsal de ouro
Faz-se ao pescoço ; n'um listão se alonga ,
Enleia a coma e lhe percorre os membros. 355
- E em quanto alastrá a humida peçonha ,
E em ossos e sentidos prende a chamma ,
Antes que se lhe incenda o ânimo intelecto ,
Carpindo a filha e os hymeneus troianos ,
Com maternal carinho ao rei se exprime : 360
- «A vindicós, tu pae, Lavinia entregas ?
Della e ti não tens dó , nem da mãe triste ,
Que ao primeiro aquilão , raptada a virgem ,
Verei soltar a vela esse pirata ?
Não penetrou na Espartha o pastor phrygio ? 365
- A Ilio não transportou de Leda a filha ?
Que he do amor para os teus , onde a fé pura
E a miude ao meu Turno a dextra dada ?
Se has mister genro estranho , e o padre Fauno
T'o ordena e está sentado , estranha eu julgo 370
- Qualquer terra ao teu sceptro não sujeita :
Do oraculo este o senso. E ao prisco tronco
Se remontâmos , de Inacho e de Acrisio
Turno provém , Mycenas de permeio. »
- Baldadas as razões , que resistia 375
Firme o rei , pelas vísceras calando
Do serpentino virus o contagio ,
Já damnada a infeliz , que spectros vexam ,
Na vasta capital erra sem tino.
Sob a torcida trena , em rodopio , 380

Attentos os meninos ao brinquedo,
 Pelo vazio largo o pião tangem ,
 Que do açoute impellido em círculo anda ;
 Nescia embasbaca a chusma , e o bando impube
 Aviva a golpes o volvel buxo : 385
 Não com menos presteza ella vaguêa ,
 Corre as cidades e embravece os povos.
 Té sanhuda , a fingir de Iaccho o influxo ,
 Com mais nefando arrôjo se entranhando ,
 No monte occulta a filha , porque aos Troas 390
 Roube o thalamo e as nupcias procrastine ;
 Brada e freme : «Evoé! só , Baccho , es digno
 Da virgem que maneja os molles thyrssos ,
 Gyra em côro , a ti sacra a trança cria .»
 Grassa o rumor : as mães da peste accesas , 395
 Por séde nova ardendo aguilhoadas ,
 Cabello e collo ao vento , os lares deixam ;
 Ou pelles a trajar , pampinea a lança ,
 De trémulo ululado os ares coalham .
 Ella entre as mais sustêm flagrante pinho , 400
 Raiva , canta o hymeneu da filha e Turno ;
 Torva grita , virando olhos sanguineos :
 «Io latinas mães ! quem sois , ouvi-me ;
 Se Amata vos condoe , ou do materno
 Jus vos remorde o zélo , nestas órgias , 405
 Desennastrada a coma , interessai-vos .»
 Tal entre brenhas e ferinos ermos
 Alesto em bacchanaes punge a rainha .
 Dêsque a raiva lhe afia , e de Latino
 A familia e conselho crê revoltos , 410
 Leva-se a turva déa em fuscas azas .
 Do audaz Rutulo aos muros ; que , trazida
 Sôbre o Nôto precipite , aos Acrisios
 Danae se diz fundara : a gran' cidade
 Chamou-se Ardea , e conserva o claro nome , 415

Não a fortuna. Alli no alcaçar Turno
 Meio somno lograva em noite opaca.
 O fural vulto e fórmas despe Alecto ;
 Em Chalybe , de Juno velha antiste ,
 Se transfigura : a testa e face obscena 420
 De rugas ara , ás cás veste uma touca ,
 Prega-lhe em cima um ramo de oliveira ,
 E ao joven se apresenta : « Soffres , Turno ,
 Tantas lidas frustradas , que a fugidos
 Passe o teu sceptro ? Ganhos com teu sangue 425
 O matrimonio e dote , o rei t'os nega ,
 Herda um Teucro no reino. Ora , ultrajado ,
 Vai-te arriscar ; mal pago , as filas tuscas
 Rompe , descose ; a paz mantem no Lacio.
 Isto a grande Saturnia , em quanto em noite 430
 Placida jazes , me intimou te expenda.
 Arma , arma , sus , a mocidade em campo ;
 E , á margem pulchra assentes , os caudilhos
 Phrygios arrasa , e queima as naus pintadas :
 Poder alto o prescreve. E se o monarca , 435
 Surdo ás promessas , a união te enjeita ,
 Prove e sintá o que valha em armas Turno. »

Da vate a escarnecer : « Nem tu presumas
 Que estar no Tibre a frota he novidade ,
 Nem cá metter me venhas tantos medos : 440
 Juno etherea de nós se não descuida.
 Mas credula , sediça e carunchosa ,
 Ralas-te , avó , com panicos terrores ,
 Tonta ingerindo-te em reaes arcanos.
 Vigia os templos , das imagens cura : 445
 Toca aos varões tratar e a paz e a guerra. »

Arde com isto Alecto ; e , orando o moço ,
 Treme todo , hirta a vista : com taes serpes
 Erinnys silva , taes carrancas abre !
 Tardonho ia fallar ; com flammeos olhos 450

De travez ella o empurra , duas cobras
 Da grenha irriça , o latego estalando ,
 E com rabida bôca assim troveja :
 « Eis-me caduca , tonta e carunchosa ,
 Mettediça entre os rês com vãos terrores.
 Olha , da estancia das irmãs tremendas
 Trago em mão guerra e morte . « Inda vozêa ,
 E a Turno um facho atira de atro lume ,
 Que fumegante no íntimo cravou-se .

Espantado elle acorda , em suor tendo ,
 Que dos poros rebenta , ossos e membros ;
 Louco por armas grita , armas no leito
 Busca e em torno . Braveja o amor do ferro ,
 A impia insanía da guerra , e cresce a raiva :
 Qual da undante caldeira quando ao bójo
 Línea flamma se applica estrepitosa ,
 A agua ensurece e ferve , em bôlhas salta ;
 Fumea espumando a enchente , sem conter-se
 Trasborda , e vai-se em turbidos vapores .
 Manda ao rei informar que a paz quebrou-se ,
 De petrechos provêr , guardar a Italia ,
 Expellir das fronteiras o inimigo ;
 Contra o Latino e o Teucro elle só basta .
 Mal que as ordens promulga e invoca os deuses ,
 A competencia os Rutulos se exhortam :
 Uns move dô mancebo a galhardia ;
 Uns seu preclaro sangue , ou forte braço .

Alecto , em quanto os seus Turno acorceoa ,
 Com novo ardil , ás azas dando estygias ,
 Cata o sítio e ribeira onde caçava ,
 De assalto ou de emboscada , o bellò Ascanio .
 Presto a cocycia virgem , com sabido
 Cheiro iscando os focinhos , de um veado
 A pista assula os cães : este é o motivo
 Que os camponios atica e a guerra atêa .

Cervo galhudo havia , airoso e lindo ,
 Que de mama furtado á mãe nutriam
 Os filhos de Tyrrheu , dessas devesas
 Couteiro e maioral do armento regio. 485

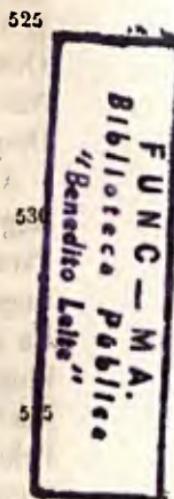
De galantes festões ao docil bruto 490
 Meiga a irmã Silvia entretecia os cornos ,
 Penteado e lavado em fonte pura.
 Da dona á mesa afeito e manso , errava
 Pela selva , e de noite , ás vezes tarde ,
 Se recolhia á casa. Andando a monte , 495
 Brabas de Iulo as perras o acossaram ,
 Quando , seguindo a vêa de um regato ,
 Se refrescava na virente riba.
 Na ancia de eximios gabos , do arco as pontas
 Junta e despara o caçador a frecha : 500
 Não faltou nume á dextra ; a rechinante
 Canna ao cervo traspassa ilhaes e ventre.
 A gemer o quadrupede , sangrado
 Procura o nóto asylo , e de lamentos ,
 Quasi implorando , enchia alvergue e pateo. 505
 Silvia acode , e ferindo-se a punhadas ,
 Aos duros aldeões clama socorro.
 Elles (picava-os a embrenhada peste)
 Sahem de improviso ; de nodosa estaca ,
 De fustes e tições , do que á mão tinham , 510
 A ira os arma. Tyrrheu , que um roble em quatro
 Rachava á cunha , respirando ameaças ,
 Ferra o machado , a multidão concita.
 Nociva a tempo , da atalaia a Dira
 Monta á choça , e do cume a voz tartarea 515
 Na encurvada corneta esforça e tange
 Rebate pastoral : todo em redondo
 Retremendo o arvoredo , a funda mata
 Reboou. Longe o ouviu da Trivia o lago ;
 Branco de agua sulphurea o Nar e as fontes 520

O ouviram do Velino ; e as mães de susto
Aos peitos os filhinhos apertaram.

Ao rouquejar da tetrica buzina ,
Denso tropel bravio , armas sacando ,
Concorre , e marcha a mocidade phrygia
Do aberto acampamento em pró de Ascanio.
Não já com paos tostados nem cacheiras
Em lide agreste brigam , mas em fórmā ,
Com ancípite ferro e espadas nuas ,
Negra aspera seara ; e o bronze ás nuvens ,
Do Sol desafiado , a luz dardeja :
Tal , se alvejando a onda a encrespa o vento ,
Incha o mar pouco a pouco e altēa vagas ,
Té que do humido abysmo aos astros sobe.

Cahe logo na vanguaorda o primogenito
Almon Tyrrhides : pega-se ás guelas
Setta estridente , e em borbotões o sangue
Lhe inunda e embarga a voz e a tenue vida.
Entre um montão de mortos jaz Galeso ,
Das pazes medianeiro ; ausonio velho ,
O mais justo e riquissimo , greis cinco
Balantes amalhando e cinco armentos ,
Em lavrar cem arados empregava.

Alecto , poisque o marte igual pendia ,
Do exito ufana , assimque a feroz pugna
Tinge e cruenta , funeraes primicias ,
Deserta a Hesperia , e sublimada ás auras
Canta a Juno victória em tom suberbo :
« Temos no auge a discordia ; agora dize
Que se congracem , que allianças travem ,
Quando os Teucros macula ausonio sangue.
Mais farei , se m'o approvas : com rumores
Posso as comarcas abrazar no insano
Furor da guerra , que ajudal-a venham ;
Armas espalharei pela campanha.



540

545

550

555

Juno atalha : O terror e a fraude abunda :
 Plantada a rixa , mão por mão combatem ;
 Já funestou fortuna o primo encontro.
 Os hymeneus dest'arte o guapo filho
 D'Acidalia festeje e o bom Latino. 560
 Que a sôltas vagues pelo summo Olympo
 Não te permitte o padre soberano :
 Despacha-te , que o mais fica a meu cargo. »

A taes palavras , do sidereo assento ,
 Angui-estalantes azas desferindo , 565
 Para o Cocyto a Erinnys se encaminha.
 Lugar nobre e famoso , o valle Amsancto ,
 Ha da Italia no centro , ao pé de uns montes :
 Floresta escura o fecha , e entre penedos
 Em vórtices fragosa uma torrente 570
 Pelo meio murmura. Aqui , do torvo
 Plutão respiradouro , antro medonho
 Profunda , e as fauces pestilentes mostra
 Do fendido Acheronte ampla voragem ,
 Onde sumiu-se a Furia , o céo e a terra 575
 Do seu bafejo odioso alliviando.

Nem menos a Saturnia a lucta azéda.
 Rue do conflicto a multidão campestre ,
 Morto Almon e deformé de Galeso
 Carregando a cabeça , e implora os deuses 580
 E a Latino conjura. No flagrante
 Chega Turno , e do incendio e mortandade
 Exagera o temor ; que iam bánil-o ,
 E misturar no throno a raça phrygia.
 Aquelles cujas mães , de Baccho attonitas , 585
 Por ínvias selvas em choréas pulam ,
 De Amata ao grave nome exacerbados ,
 Marte infando a incitar , a l'arma gritam ,
 Contra o fatal augurio e contra os numes ,
 E os altos paços á porfia cercam. 590

Tem-se o rei qual marítimo rochedo ;
 Rochedo que na mole se sustenta ,
 Se em ruidosa procella as ondas ladram :
 Batida alga fluctua e bólha a espuma ,
 E em vão pedras em roda e escolhos bramam. 595
 Vencer pois tal cegueira não podendo ,
 Que ia tudo a sabor da fera Juno ,
 O ether puro attestando : « Ah ! fado , exclama ,
 A tormenta nos fórça irresistivel .
 Com sacrilego sangue , ó miserandos , 600
 Vosso êrro pagareis : maldição , Turno ,
 Triste pena te espera ; e aos deuses tarde
 Supplicarás. A' entrada já do pôrto ,
 Repouso achei ; de funeraes ditosos
 Só me despojarão. » Nisto , encerrou-se , 605
 E do governo as redeas abandona .

Costume era do Lacio , e que adoptado
 Na Albania o guarda a portentosa Roma ,
 Lagrimaveis batalhas quando apresta
 Ao Geta , Arabe , Hyrcano , ao Indo eôo , 610
 E reconquista aos Parthos as bandeiras ,
 Duas portas haver , bellicas ditas ,
 Que santo horror defende e o cru Mavorte :
 Barras , ferrolhos cem de bronze as trancam ;
 Sempre ao limiar de sentinelas Jano . 615
 Se o decreta o senado , insigne o consul
 Com trabea quirinal , gabino cinto ,
 Os umbraes descerrando rangedores ,
 Proclama a guerra ; guerra os moços bradam ,
 Roucas ereas trombetas resonando . 620
 Cabia-lhe aos Troianos declaral-a ,
 Volver os tristes gonzos ; mas Latino
 Se abstêm , recusa o infasto ministerio ,
 E se oculta na treva. Então , baixando ,
 A rainha Saturnia arromba mesma 625

As lentas portas, a couceira quebra
E os ferrados batentes desmantela.

- Arde a quieta Ausonia, e armas já pede :
Qual a pé campear, qual furioso
Quer trotar em corsel pulverulento ; 630
Qual dardos unta e limpa, adargas lustra ,
Machadinhas amola e partazanas :
Praz desfraldar pendões e ouvir as tubas.
Malham cidades cinco e forjam lanças ,
Atina e Ardea possantes, Crustumero , 635
Tibur altiva , Antemnas torreada ;
Cavos elmos estofam , tecem tarjas
De vergas de salgueiro , finas grevas
De argenteos fios , eneos corsoletes ;
Retemperam na fragoa o patrio alfange : 640
Assim trocou-se o amor da fouce e relha !
Transmitte o dado a senha , os clarins fremem ;
Quem o casco arrebata , ou rinchadores
Brutos junge , ou rodela e auri-trilice
Loriga veste , ou cinge a fida espada. 645
- O Helicon , musas , franqueai-me : ousados
Réis vou cantar, as tropas que os seguiram
Cobrindo os campos ; que armas flammejaram ,
Que heroes já n'alta Italia floreceram .
Como lembradas sois , contai-m'o , ó divas : 650
Mal nos roçou leve aura do passado .
- O atheu cruel Mezencio he quem primeiro
A' testa marcha das phalanges tuscas .
Lauso o acompanha , que excedia a todos ,
Salvo o garboso Turno , em gentileza ; 655
Lauso , gran' picador, monteiro eximio
Conduz em vão de Agylla mil guerreiros ;
Digno de se gozar do patrio reino ,
E de outro genitor que não Mezencio .
Após , carro e frisões da palma ornados , 660

De Hercules bello ostenta o bello filho
Aventino, e em cem cobras traz no escudo
A hydra a pullular, brasão paterno :
Rhéa ministra a furto na Aventina

Mata o pariu; mulher que ao deus juntou-se , 665
Depois que, extinto Gerião, tocando
Laurentes lavras o Tirynthio ovante ,
Lavou no tusco rio iberas vacas.

Arma os seus de doloso estoque e pilo ,
De rolico espontão, sabello pique; 670
Embraça¹, a pé, leonino ingente espólio ,
De alvos dentes enrola a hirsuta juba
Ao morrião : tal entra horrendo os paços ,
Pelos hombros traçado o herculeo manto.

Catillo e o bravo Coras, dos tiburcios
Muros, ditos assim do irmão Tiburto ,
Gemeos de sangue argeu, por densos dardos
Vem correndo postar-se na vanguarda :
Qual nubígenas rapidos Centauros ,
Se do pico a descer o Homelo deixam 680
E Othrys nivoso; ao transito se arreda ,
Com fragor do arvoredo, a basta selva.

Ceculo o autor não falha de Preneste ,
Que, em pegulhal montez e ao lar achado ,
Rei prole de Vulcano ham crido as eras. 685
Rustica turba o escolta : os que as alturas
Cultivam prenestinas e a junonia
Gabios, o frígido Anio, hernicas penhas
De arroios orvalhadas; os que pasces ,
Tu Amaseno pae, tu rica Anagnia.

Carro, cota ou broquel, não soa a todos :
Uns lividias espalham plumbeas pellas ,
Quaes dous chuços empunham; fulvos gorros
De pelle usam lupina; nus da esquerda ,
Calçam de crua alparca a dextra planta. 695

O neptunio Messapo cavalleiro,
 A quem prostrar não pode ou ferro ou fogo,
 Chama a conflicto os povos ociosos,
 Instaura as armas. Fescenninas turmas
 E Equos Faliscos, os que o monte e lago 700
 Ciminio e as rochas do Soracte habitam,
 Flavinios agros e capenos lucos,
 Marchando em pelotões, seu rei cantavam :
 Como, ao soltarem colli-longos cysnes,
 Do pasto á volta, aos ares seus gorgeios, 705
 O Caístro e a pulsada Asia palude
 Resoa ao longe. Multidão confusa,
 Ninguem julgara exército arnezado,
 Mas, do alto pégo ás praias compellida,
 Aerea nuvem ser de roucas aves. 710

Sangue antigo sabino, eis Claudio, donde
 A tribu claudia propagou no Lacio,
 Dêsque em parte aos Sabinos se deu Roma ;
 Valendo um batalhão, commanda immensos :
 Quirites priscos, de Amiterno as hostes, 715
 As de Ereto e olivífera Motusca ;
 Dos rosaes do Velino e os de Nomento,
 Dos penhascosos Tetrica e Severo,
 De Forulo e Casperia ; os que do Himella,
 Tibre e Fabaris, bebem ; quantos manda 720
 Horta, o latino termo e Nursia fria ;
 E os que o Allia entrelava, infausto nome !
 Tantas no vítreo Libyo as vagas rolam,
 Se Orion cruel se afunde em onda hyberna ;
 Tantas o estivo Sol praganas torra, 725
 Do Hermo ou de Lycia em lourejantes campos.
 Do tropel treme a terra, escudos tinnem.

O agamemnonio Haleso, a Troia infesto,
 Ata ao carro os frisões, mil feros povos
 Leva a Turno : os que o Mássico, mimoso 730

De Baccho, á enxada cavam; Sedicinos
De beiramar; serranos que expediram
Auruncos padres; íncolas de Cales,
Do vadoso Volturno os arraianos,
O Satículo acerbo, as oscas turmas. 735
Presa a lento flagello, aclide jogam
Cylindrica; na sestra, os sobre adarga;
Com terçado falcato ao perto ferem.

Nem te olvide o meu verso, Ebalo, que houve
Telon se affirma de Sebethys nympha, 740
Já velho em Caprea os Télebas regendo.
Da herança não contente, o filho tinha
Muito á larga os Sarrates submettido,
E as sarnias frescas varzeas, os de Rufras,
De Batulo e Celenna, e os que eminentes 745
Olha Abella pomífera: cateias,
A' teutonica, vibram; capacetes
De cortiça de sôvero os defendem;
Luz bronzeado broquel, luz bronzea espada.

Tambem te apronta a montuosa Nersas, 750
Famígero e pugnaz, próspero Ufente;
E, á caça endurecido, horrido Equícola
De aspera gleba te obedece: armado
O chão labora, de rapina vive,
E sempre folga das recentes prées. 755

Té de Archippo seu rei por ordem, o elmo
Lhe ornando fausta oliva, o dos Marrubios
Sacerdote marchou, fortissimo Umbro;
Que hydras, viboras de halito empestado,
Afagando e a cantar adormecia, 760
Curava a mordidura, e as amansava:
Mas contra a choupa do rojão troiano
Soporíferos cantos nem potentes
Succos dos marsos montes lhe valeram.
A ti de Angicia o bosque, a ti choraram 765

Do Fucino o crystal e o fluido lago.

- De Hippolyto eis a prole , o extremuo Virbio
Que Aricia a m e luzido o envia ´ a pugna,
Do luco e fonte Egeria , onde o criaram
E a placavel Diana ara tem pingue. 770
- Por dolos da madrasta , assimque Hippolyto ,
Dos medrosos fris es rojado , expia
Com sangue o  erro paterno , he voz que ´ as auras
E ao conspecto celeste o revocaram
Peonias hervas e amorosa Delia. 775
- De que um mortal das sombras resurgisse
Indignado o Tonante , o raio accende ,
No Orco e Estyge o Phebigena despenha
Que descobriu tal arte e medicina.
A alma Trivia em secreto ´ nympha Egeria 780
- Hippolyto encommenda , porque obscuro
E solitario em itala floresta ,
Mudada em Virbio o nome , os dias passe.
Do bosque ou templo a Phebe consagrado
Os cavallos cornipedes se expulsam , 785
- D esque , espantados por marinhos monstros ,
Na praia o dono e o coche espeda aram.
Ardegos brutos , n o obstante , o filho
Exerce e ´ guerra precipita o carro.
De ponto em branco , ´ frente , na estatura 790
- Formoso Turno sobreleva a todos.
O elmo sust em , cristado com tres jubas ,
A Chimera a exiprar etn as chammas :
Ignivoma , efferada , ella mais.brame
Quanto em mais sangue o ataque se encruce. 795
- Io em ouro entalhada (illustre assumpto)
J a pelluda novilha , al cando os cornos ,
O ereo pavez lhe timbra assaculado ;
Argos vigia a m o a , e entorna o rio
Da urna Inacho pac. Chuveiro espesso , 800

- Ondêa a infantaria , e abroqueladas
Auruncas tropas , Rutulos , Sacranos ,
Achaica estirpe , Sículos antigos ,
Mais os Labicos de pintado escudo : 805
Que , ó Tibre , aram-te os bosques e a numicia
Riba sacra ; o Circeu cabeço rasgam
E as rutulas collinas ; veigas onde
Jove Anxuro preside , com Feronia
Amiga dos jardins ; por onde a negra .
Satura espraia , e vai gelado aos mares 810
Por imos valles desaguar o Ufente .
Eis Camilla bellaz , que o volscos impera
Bando equestre e o de pé de arnez lustroso .
Dura a virgem no prelio , em roca ou vimes
De Minerva não punha as mãos femineas . 815
Pelo agro intacto , mais veloz que o vento ,
A voar não lesara a tenra espiga ;
Suspensa o pégo tumido correra ,
Sem que molhasse a desinvolta planta .
Dos tectos , ao passar , do campo os jovens 820
E esparsas mães , de hiante bôca admiram
Como a grã vela e enfeita os hombros lisos ,
Como as tranças lhe prende aurea fivela ,
Como o lycio carcaz pendura , e grande
De enxerido ferrão myrteo cajado . 825

NOTAS AO LIVRO VII.

Começa o poeta pela morte e exequias da ama de Enéas, cujo nome ficou á cidade e promontorio de Caieta, hoje Gaeta; e assim nos recommenda o amor e o respeito que nos cumpre consagrar ás mulheres que nutrem a nossa infancia com o sangue de seus peitos, aindaque não sejam as que nos geraram. O sensivel coração de Virgilio se regozijava de as fazer lembradas, como se vê no livro iv com as de Sicheu e de Dido; como tambem no v com Pyrgo; ama que fôra de muiitos filhos de Priamo. Nisto deviam reflectir aquelles senhores que, depois de darem a seus filhos por amas as suas proprias escravas, as deixam ainda no captiveiro; e alguns, ingratos e inhumanos, continuam a usar com ellas de todo o rigor! Um homem de bem e dos melhores jurisconsultos que temos, o Drº Caetano Alberto Soares, entre muiitas medidas que propoz ás Camaras Legislativas para se ir acabando a escravidão, foi a da alforria das amas de baixo de certas regras; mas os seus bons desejos quebraram-se no escolho de inveteradas preocupações. O' meu paiz! quando serão livres todos os que respirarem no teu seio!

La Harpe, só recommandavel no ajuizar a literatura franceza, abraçou a opinião de estudante que os seis ultimos livros eram inferiores aos primeiros: hoje em dia he cousa plenamente refutada. Certo he que nos ultimos se encontram mais negligencias de estilo, porque o autor não teve tempo de as corregir; e, nada menos, os pedaços principaes mesmo em estilo não cedem ao que ha de melhor no ii, no v, no vi. Quanto á invenção, deste livro em diante o poeta se eleva ás alturas de Homero com esforços de ingenho. O que sobre tudo convem denotar, he a moral pura, o conhecimento do homem e os rasgos sensiveis, que multiplica ainda mais para os fins do seu poema.

Pelo que toca á utilidade, sam mais proficuas as lições do poeta na segunda metade da sua epopeia. Se nos quer mostrar a obrigação de nos sacrificarmos em defensa de nossos paes, elle nos pinta Lauso, filho do ateu e cruel Mezencio, e o nobilissimo joven executa prodigios de valor e morre víctima da sua ternura. Em Niso e Euryalio vemos o exemplo da amizade mais desinteressada, e em Euryalio o poeta ainda representa a mesma piedade filial. Em Evandro, em Amata e na mãe de Euryalio, o maternal e paternal amor he descripto com as côres mais vivas e delicados matizes: Evandro, guerreiro antigo, chora a morte do seu Pallante, e a consolação lhe vem só de que Enéas o vingará em Turno; Amata estremece por Lavinia, mas o zélo da autoridade maternal he que forma o

fundo do seu caracter, e he o que a leva a morrer cega de desespero ; a mãe do infeliz mancebo , carinhosa e doce , rompe em queixumes, lamenta e se amesquinha , porém conforma-se com a desgraça. O amor da patria he puro de toda mácula em Enéas ; he em Turno misturado com o orgulho e com a ambição ; he ternissimo e saudoso em Anthor , que expirando se recorda da sua querida Argos.

8-20. — 8-22. — Continúa a navegação : Enéas sahe de Gaeta , e vai costeando a ilha e terras de Circe . O estilo he o mais perfeito ; e a idéa de estarem do mar a sentir o cheiro que recendia dos bosques da deusa , a ouvir os gemidos e urros dos miseraveis que ella transformara em brutos , não pode ser mais poetica. Fiz tudo por imitar as onomatopeias do original , e não obstante a belleza do portuguez , apenas do verso 16-20 tenho dessa harmonia um fraco arremêdo : as consonancias *leonus* , *recusantum* , *rudentum* , *magnorum luporum* , sam intraduziveis ; e quando a nossa lingua cede , será difficil a outra luctar com a latina.

37-45. — 39-47. — Enéas alguns versos atrás acaba de avistar o Tibre e o termo de tam comprida viagem , e descreve-se o rio , com suas margens semi-selvaticas , de um modo superior. Conhece então o poeta que não se pode já sustentar com as recordações homericas , mas que lhe cumpre uma nova carreira : a sua empresa vai ser maior , e lhe he mister grande invenção ; e , com effeito , nos ultimos seis livros o seu talento creador cresce cada vez mais. Daqui em diante se começa a perceber que a epopéa latina , enxertada em grego tronco , tem de produzir ramos e fructos exóticos , bellos e saborosos : nós o veremos , e teremos occasião de verifical-o.

84. — 87. — Uso de *mephyc* pelo mao cheiro , assim como se usa de *Marte* pela guerra , *Ceres* pela agricultura ; poisque *Mephyc* era a deusa do fedor. Para tudo havia um deus entre os antigos.

116-117. — 119-120. — Esta passagem tem sido grandemente censurada ; mas os defensores della sam homens da plana de Addisson e de Voltaire , que nos fazem vér que Virgilio não se podia afastar da tradição , e isto , que nos parece pueril , estava consagrado nas antiguidades romanas. Quanto ao *alludens* , eu o tómo na acepção de *brincar* , de *gracejar* . Iulo , observando que se tinham comido as mesmas codeas ou fundos das empadas , a que chiamavam mesas , dice brincando : «Hui ! que as mesas tragámos.» E o pae , ouvindo aquellas vozes , exclamou e conheceu a maneira que buscara o fado para verificar-se a predicção. Não estou pela hypothese do nosso digno compatriota o Snr. João Gualberto , de que Iulo com o seu dito alludia á mesma predicção ; porque acho mais natural que

um menino gracejasse á vista das mesas de massa que se tinham tragado, e que sem pensar no fado então se exprimisse. Enéas, sobre quem recahiam os maiores cuidados, he que devia dar primeiro pelo cumprimento dos oráculos; tanto assim, que meditando no caso, rompeu na exclamação. Ora, não he provavel que o mesmo que Iulo tinha percebido imediatamente, só o fosse depois de algum espaço por Enéas, que aliás pensava a miude nessa fome, que o obrigaria a roer as proprias mesas. Sigo portanto a interpretação antiga, que he a de Annibal Caro e do maior número; engajetando igualmente a de João Franco, que dá ao *alludens* a significação de *alludir*, mas traduz no sentido de que Iulo *não alludia*, quando o Snr. João Gualberto opina que *alludia*; o que he inteiramente opposto. A accepção de *alludere* por *gracejar* he corrente nos autores latinos.

128-129. — 130-131. — «Aqui ha, diz Mr. Tissot, uma singular inadvertencia. Como o principe, que ouvira á Sibylla: «Guerras, horridas guerras; vejo o Tibre a volver ondas de sangue humano!....» Como o guerreiro que tem um rival que debellar, povos que submetter, uma espôsa e um throno por conquistar, pode affirmar que toca o fim dos seus trabalhos? » — Além de que *positura modum* não he exactamente *tocar o fim*; o poeta só falla dos trabalhos de uma longa viagem de sete annos, a qual se acabou desde o momento em que, reconhecendo o lugar proprio para se fortificar, Enéas saudou a terra promettida; mas, quanto á guerra, era um novo trabalho que nem começado estava. De mais, o chefe, que via findar-se a navegação perigosa e prolixia, para animar os seus usa de termos que indiquem e persuadam que o restante não he de tanta monta como as lidas passadas. Não sei como faz taes reparos quem está habituado ao estilo conciso do poeta, e em geral dos escritores latinos. E não se poderá accrescentar que esse guerreiro, que tanto estremeceu com a idéa de morrer no mar sem glória nem sepultura, agora avaliava em bem pouco os perigos dos combates, que seu valor esperava superar? Esta suposição realça-lhe o heroísmo, e como o texto em nada a desmente, não he muiito attribuir um tal pensamento a tam sublime autor.

147.— 148. — *Cratera* era um vaso maior que a taça (*patera*), e nella vinha para a mesa o vinho, e dalli se iam enchendo os copos. Uso ás vezes do termo latino *cratera*; mas, quando não cabe no verso, nunca o substituo por *taça*, mas por *copa*. Ainda que vulgarmente se confundam estes douis vasos, a taça he mais pequena, e a copa vem do latim *cupa*, que significa uma talha, ou um vaso de tandoa.

312. — 313. — A falla de Juno, e em especial este verso tem

sido por todos admirado. A deusa, não podendo alhures encontrar auxiliares contra Enéas, convoca Alecto para accender a discordia e a guerra. A acção ganha aqui novo interesse, e começâmos a enxergar os novos trabalhos que tem de sobrevir aos Troianos. Não posso alcançar o porque varios criticos acham este livro um tanto frio: só vejo que o poeta segue a sua fábula com discrição, e distribui sabiamente as partes, sempre com o fito no desfecho da obra.

351-405. — 343-408. — Principia com Alecto. Esta introduz o seu veneno em Amata. Amata foge com Lavinia, depoisque, buscando reduzir o marido a favor de Turno, não o poude conseguir. Sacrifica a Baccho, excita as matronas contra Enéas, promette que a filha só será de seu sobrinho Turno. Tudo isto he com uma rapidez, com um estilo, com movimentos inimitaveis; mas a crítica tem censurado a passagem em que a rainha, desesperada e a vaguar pela capital, he comparada a um pião, que rodopia tocado pela trena dos meninos. Delille, com prudente reserva, diz que não ousa affirmar que esta comparação quadre perfeitamente á poesia epica; mas que he mister convir que o vulgar do assumpto he compensado pela riqueza das imagens e das expressões; podendo ajuntar-se que o poeta latino procurava rebaixar o caracter de Amata, e convinham-lhe para sujeito da comparação as cousas mais communs.

406-474. — 409-477. — Depois que Alecto espalha a desavença no seio da familia de Latino, toma a figura de uma velha sacerdotiza de Juno, e vai excitar a Turno. He aqui principalmente que a pintura desta Furia sobe ao cume da perfeição. Os discursos della e de Turno, o acordar deste bradando por armas e procurando-as em torno do leito, as ordens violentas e immedias, a comparação com a agua a ferver e a trasbordar da caldeira, as imagens que o poeta emprega, a prompta obediencia dos Rutulos, tudo he da mais bella composição; tudo presagia a procella que vai desfchar. Este livro setimo he o preparativo para os outros; faz o officio do primeiro acto de uma tragedia; e, como deixa em suspenso o leitor, alguns não o apreciam devidamente: cumple consideral-o em relação aos subsequentes, para se avaliar todo o artificio do autor.

475-504. — 478-507. — Para servir a Juno, Alecto não descança: vai têr ao sítio em que Iulo caçava, e pondo o cheiro de um veado nos focinhos dos cães, os faz correr atrás delle; Iulo, indo após os cães, atira e mata o veado: este por acaso era um cervo manso da filha de Tyrrheu, maioral e couteiro do rei; e daqui se originou uma peleja entre os aldeões latinos, excitados pelos queixumes da dona do cervo, e os Troianos que vem em defesa de Ascanio. Macrobio, com outros criticos, julga pequena a

causa da guerra; sem advertir que esta não foi a causa, mas a occasião: a causa era o odio aos estrangeiros, e o excitamento que recebia o povo por via dos partidarios de Turno. Quanto á occasião do combate, isto he a morte do cervo, digo não só que mūitas vezes sam motivo de guerra cousas bem insignificantes, como a este proposito observou o doutissimo La Cerda, mas que Virgilio o escolheu optimamente; por duas razões: primeira, entre aldeões simples, em uma sociedade ainda pouco polida, a morte de um animal estimado pela filha de quem os governava, era um estímulo poderoso; a segunda he que desta ficção nasceu um contraste que realça os horrores dos conflictos: folga a imaginação de passar dos queixumes de Silvia, de scenas campestres e caseiras, ao ruído das armas e aos feitos mais heroicos. Se em La Fontaine sobremaneira nos enternece a aguia a quem quebraram os *ternos ovos*, sua *doce esperança*, este quadro em Virgilio não enternece menos, e o enternecimento se nos prolonga mais: o veadinho de Silvia parece um menino que, sendo ferido, vem chorando buscar asyllo ao collo de sua mãe. Sente-se com delicia reapparecer aqui o talento bucolico do cantor das maravilhas de Roma. Estou persuadido de que esta passagem serviu, não para o entrecho e a invenção, mas para o tom com que foi escrito um dos mais bellos dramas da nossa língua, a pastoral intitulada *Licoris* do suavissimo Quita. Malditos criticos! tem estupendo saber, vastos conhecimentos; mas não sei que lhes falta sempre, ao menos á maxima parte: os poetas se entendem melhor uns aos outros.

511-518. — 514-522. — Este lugar, onde se descreve Alécto subindo a uma choça e tocando rebate, fecha-se com o verso: «*Et trepidæ matres pressere ad pectora natos.*» Adaptei-lhe um de Camões, e assim faço algumas vezes.

535-600. — 590-606. — Depois que Alecto, havendo plantado a rixa, desce ao Tartaro por ordem de Juno, os aldeões trazem o corpo de Almon e a cabeça de Galeso, e instigado por Turno, quer o povo obrigar o rei a declarar a guerra: Latino resiste, mas abandona as redeas do governo, amaldiçoando o seu principal motor. Este abandono, aliás proprio da fraqueza do velho, era necessário para deixar a Turno livre e senhor da acção. Tudo isto he calculado com maravilhoso discernimento. Alguns censuram o carácter de Latino, como se a epopéa devesse apresentar sómente heroes e valentões, sem aproveitar-se dos contrastes e desprezando a occasião de pintar o homem segundo as diferentes idades e as circunstancias. A velhice e a longa paz tinham a Latino tirado a energia e as forças.

601-640. — 607-645. — Descreve-se aqui o uso romano de

abrir o consul as portas do templo de Jano ao declarar-se a guerra; e, segundo o seu costume, Virgilio entronca esse uso na alta antiguidade, affirmando que a Latino pertencia desencerrar aquellas portas, mas que, recusando elle, a mesma Juno he que desmantelou os batentes e a couceira. Para não alongar estas notas, omitti muiitas dessas allusões e estilos; mas, advertidos como estam os leitores, podem recorrer aos varios citados escritos, ao menos ao padre La Rue. Todos os preparativos, que se fazem nas differentes cidades, sam aqui designados; e assim pode o poeta lisongear a nação inteira, fallando dos lugares aos que eram naturaes de cada um delles. Deste artificio está cheia a Eneida; o que mostra quam nacional devera ser naquelle tempo. Neste ponto os *Lusiadas* não tem igual, excepto nas tres epopeias mais antigas, e ainda nos *Martyres*.

641-646. — 646-651. — Nos principios do livro ha uma invocação a Erato, a musa do amor, por isso que o motivo da guerra ia ser a rivalidade por causa de Lavinia; invocação que não tem agradado a muiitos criticos, sendo do rancho Mr. Tissot. De corrida lembrarei que nos poetas latinos trocam-se as musas, como se observa no lyrico Horacio, que invoca Melpomene, Euterpe, Polymnia e outras; e he provavel que Virgilio, autor do epigrama sobre o emprêgo das nove irmãs, conhecesse melhor esses usos do que os nossos criticos modernos. Nestes seis versos agora o poeta as invoca todas; porque entra á fallar dos guerreiros e dos exercitos, e sente que, indo emular a Homero na Iliada, necessitava do auxilio do céo inteiro.

647-654. — 652-659. — A descripção dos chefes que tem de combater os Troianos, principia de Mezencio e de Lauso, dous dos mais bellos caracteres da Eneida e da poesia epica. Em sete versos o autor nos diz quanto he mister, e só no adverbio *nequicquam* nos deixa entrevér toda essa catastrophe: mais uma prova de que não podemos apreciar este livro sem reportarmo-nos aos restantes. La Harpe; com a leviandade que o destingue; depois de fallar muiito mal da marcha do poema que elle não meditou, acrescenta que Virgilio espalha *algum interesse* sobre o joven Pallante, filho de Evandro; sobre Lauso, filho de Mezencio; sobre Camilla, raínha dos Volscos: o critico passa em silencio os mesmos Evandro e Mezencio, que não podem ser mais interessantes; não reparou no caracter de Amata, e sobre tudo na grandeza de Turno, que por vezes contrabalancaria a de Eneás, se a justiça e a moral não realcassem o heroe troiano. Mas qual he hoje o homem de gôsto que dá peso ao que delirou La Harpe sobre os escritores da antiguidade?

655-669. — 666-674. — Outro chefe he o formoso Aventino,

filho de Hercules e da ministra Rhéa. Alguns heraldicos, por esta passagem, pretendem que a armaria sóbe aos tempos heroicos: não vejo porém prova bastante para concluir que esses brasões antigos se perpetuassem nas familias. — Chamavam-se *dolones* certos bastões de ponta de ferro, oucos e contendo em si uma especie de estoque.

691. — 696. — Virgilio traz algumas vezes este verso: «At Messapus equum domitor, neptunia proles.» Ora eu o traduzo ao pé da letra, ora digo só o *picador Messapo*, ora o *Neptunio Messapo*, ora o *cavalleiro Messapo*; pensei que, uma vez traduzido literalmente, não era preciso que sempre o fosse. O poeta Ennio, dizem, contava Messapo entre os seus avós, e he por isso que Virgilio compara os soldados delle a um bando de cysnes que louvam e cantam seu rei.

706-722. — 711-627. — Aqui louva-se Clauso, outro chefe contra Enéas, de quem se diz proceder a familia Cláudia, poderissima em Roma, aparentada com Livia mulher de Augusto, e da qual nasceram muitos homens célebres em mal e em bem. Observe-se a arte com que Virgilio mistura as familias mais consideraveis, mostrando que descendiam tanto dos Troianos como dos Latinos, e que o povo romano estava por tal modo confundido, que em separado não existia raça vencida, nem raça vencedora. Isto he já um preparativo para a transacção proposta por Juno e aceitada por Jupiter no livro XII, isto he que se casasse embora Enéas com Lavinia, mas que o Lacio e os Latinos não perdessem o seu nome; que Roma herdasse conjuntamente as honras do sangue teucro e do italiano. As origens das diferentes casas, de que se trata não só no V, mas neste e em alguns outros livros, deviam agradar muito na corte de Augusto; e os criticos modernos, que a ellas tem pouco respeito, não se collocam naquella epoca para poderem melhor apreciar esta parte da Eneida. O tér-se considerado a nação romana como homogenea, posto que fosse composta variadamente, era da mais razoavel política; política bem diversa da de muitos nobres franceses, que se jactam de provir dos conquistadores do seu paiz, que se crém de outra massa que a do povo; e até alguns tem tido o descoço de escrever que as classes menos ricas ou as mais pobres, sendo a raça dos escravos das Gallias, tem obrigação de trabalhar para elles! Ora, os nossos fidalgos do Brazil, que se vam aumentando prodigiosamente, virão algum dia a affectar semelhantes pretenções?

723-732. — 728-738. — O cabo Haleso conduzia uma grande multidão de povos differentes, armados pela maior parte de *aclides* e de *tercados falcatos*: a aclide era ou uma especie de lança ou de

clava com puas, atada a uma corrêa, pela qual tornava a ser colhida a clava depois do tiro; o terçado falcato era um alfange curvo como uma fouce, donde lhe vinha o nome.

741-743. — 746-749. — *Cateia* era uma lança pesada, de pouco alcance, mas de grande força, usada pelos Gallos e os Teutonicos: adoptei o termo, porque não ha outro equivalente. *Pelta* eram broquéis em forma de meia lua ou de folha de hera: fallando de Penthesiléa no livro 1, eu traduzi *lunados broquéis*; aqui omitti o adjectivo por brevidade, e mesmo porque broquel he já um escudo mais pequeno, e não comprido como o escudo propriamente dito, ou como a adarga, e portanto mais semelhante ao que os Latinos chamavam *pelta*.

O poeta, que mórmente no livro v apresentou os Troianos mais conspicuos, neste setimo descreve os chefes e tropas italianas. La Harpe, que parece conceder ao autor só o talento do estilo e pouco mais, falla dos chefes da Eneida sem consideração, sem reconhecer a maior dificuldade vencida nos derradeiros livros, e como que leva a mal que Virgilio, deixando os vestigios gregos, celebrasse a Italia e os Italianos, quando este he o fim principal que se propoz. Para esclarecimento dos leitores menos instruídos vou dar uma idéa desses povos e dessas terras, servindo-me dos commentadores e varios outros escritores que trataram da materia. Este pequeno resumo porém não dispensa os mais curiosos de os consultar especialmente.

A terra de Circe he o promontorio dito *Monte-Circello*; e a que d'antes se chamava a cidade de Circe, he hoje *Civita-Vecchia*. Mr. de Bonstetten, na sua *Viagem ao Lacio*, se exprime assim: «Tam viva he no povo a lembrança das velhas superstições, que nenhum dos habitantes do Monte-Circello se atreve a entrar na bella gruta sita no cume, que pensa o povo ter sido a mansão da maga Circe. Propondo a varios camponezes que me acompanhasssem á gruta, recusaram-se todos; e aparecendo-nos um soldado de espessos bigodes, então dice eu: *Eis-aqui um que não se me negard*; mas o homem dos bigodes escoou-sc á proposta de me seguir á casa de Circe: tanto se prolongam entre os povos lembranças taes!»

Quanto ao lugar de scena, diz Mr. de Bonstetten na obra citada: «Hoje a *Isola sacra*, que divide o Tibre uma legua acima da embocadura, entra pelo mar: no tempo de Enéas a praia estendia-se em linha recta, e o que sahe agora desta linha fazia parte do mar. Nas fozes desdobra-se pela arenosa campina um lago entre brejaes. Foi neste sítio que Enéas assentou o acampamento; tinha á direita, e um pouco adiante, o rio; o lago por detrás, e um terreno pantanoso estreitissimo entre o rio e o lago; na frente, a

quinhentos passos, o mar : posição admiravel, subministrando-lhe a mata meios de se fortificar. — A uma legua do mar se levanta uma cadea de collinas volcanicas de uns cem pés de altura; entre ellas e a praia corre uma rasa e fertil campina : eil-o, o theatro dos seis ultimos livros da Eneida, que vou descrever qual seria naquelles tempos. Avisto a meus pés, ao poente, um campo semi-cultivado, e a velha floresta semeadas de clareiras ; um pequeno lago azul se mette em meio de mim e do mar. Vólto-me, e vejo a leste uma serrania rodeando a immensa planicie. Então os cabeços, hoje nus, eram somhreados pela antiga mata que, em una terra meio-laborada, ostentam o cunho majestoso da natureza em sua força nativa, ainda não desfigurada pelo homem. — A'meia legua, á esquerda, entre o mar e a collina, vejo na campina uma cidade, he *Laurento*; ao pé, da banda do mar, avisto uma verde planicie, um *Campo de Marte*, onde se exercia a mocidade ; não longe do lago azul que se dilata para o rio, atrás da cidade, sobre cem altas columnas de madeira se eleva um palacio, o de Pico ; assombrado pela velha floresta, que lá das collinas assuberba a paizagem, e se desdobra ao longe para a parte do monte Albano. Descobrem-se na campina, no meio de bosques semi-roçados, agros e pastios, e traços frequentes de cultura entre o vastissimo arvoredo. Passem pelo prado cavallos; além, cabanas redondas, com tectos elevadissimos de canícos, cercam-se de numerosos rebanhos : um povo guerreiro, semi-pastor, semi-agricultor, habita essas afortunadas ribeiras : o rio só se descortina aqui e alli atravez das umbrosas e copadas selvas das suas verdejantes margens.»

O *Lacio* continha o territorio dos Latinos, dos Volscos, dos Equos, dos Auruncos ou Ausonios, e dos Hernicos; o que se diz hoje a *campanha de Roma*. Nomeava-se *paiz do Tibre* o que hoje he a Toscana. *Laurento* he agora *São Laurenço*. «Sobre o assento desta cidade, escreve Mr. Bonstetten, mudei tres vezes de parecer, e a final achei-o um pouco acima do *Laurentum* de Plinio, para junto das collinas de Decimo, á pequena distancia do pantano. Feito este meu trabalho com a leitura reiterada de Virgilio; fui consultar a carta, e lá no lugar do meu Laurento encontrei precisamente o nome de *Selva Laurentina*, e mûito proximo, do lado da collina, o nome de Pico no de *Trofusina di Picchi*.» — Da fonte *Albunea*, de aguas sulfureas, nasce o *Albula* agora *la Solforata*, que pouco abaixo toma o nome de Tibre. O *Numico* junto de Lavinio, entre Laurento, o Tibre, e a Lagoa, em baixo dos outeiros, desapareceu totalmente sob o solo volcanico : em um seu pequeno lago he que dizem se afogou Enéas. — *Ardea*, capital dos Rutulos, conserva ainda o seu nome em uma aldeia; *Crustumero*, não longe de Roma, suspeita o padre La Rue que he o que chamam agora *Marcigliano-Veccchio*; *Atina*, no cimo do Apenino, tambem conserva o nome; *Tibur*, hoje *Tivoli*, he bem

conhecida; *Antemnas*, hoje destruída, era assim dita pela sua situação na confluencia do Anio com o Tibre, ou da parte do paiz dos Sabinos ou no Lacio mesmo. Estas cinco cidades he que mais se empenharam no fabrico das armas contra os estrangeiros Troianos.

Mezencio, com o seu Lauso, commandava os de *Agylla* na Etruria, quasi nos confins do Lacio; tendo sido expulso da sua capital *Cære*, agora *Cerveteri*. — Aventino commandava uma porção de Sabinos, de lugares ao presente sob o dominio pontificio. — Ceculo commandava innumeraveis camponezes: os de Preneste, hoje *Palestrina*; os de Gabios, já destruída, entre Roma e Preneste; os das margens do Anio, ou o moderno *Teverone*; os de Agnania, capital dos Hernicos, povos que habitavam as cabeceiras do rio Amazeno, agora *Toppia*: Agnania existe ainda. — Messapo, de origem grega, dito filho de Neptuno, commandava os das duas cidades etruscas, Fescennia e Faleria. Em Fescennia he que se inventou o epithalamio; e, como então esses canticos eram licenciosos, chamavam-se *versos fescinninos* os versos obscenos. Faleria, agora *Fatar*, tem suas ruinas entre Viterbo e Montefiascone. Commandava tambem os do Soracte, ou *monte di S. Silvestro*; os dos campos *Flavinios*, só conhecidos pelos versos de Virgilio e de Silio Italico; os do lago e monte Ciminio, que alguns suspeitam ser o monte *di Viterbo* e o lago *di Ronciglione*; os de Capena, ou *Canepina* dos modernos. — Claudio commandava os Quirites priscos, isto he os da cidade de Cures, patria de Numa Pompilio; os de Amiterno, cidade do Apennino, junto do lugarejo *di S. Vittorino*; os de Ereto, na confluencia do Allia e do Tibre, agora *Monte rottundo*; os de Nomento, ao oriente de Ereto, agora *Lamentano*; os de Motusca, ou Trebula, além da Lagoa Reatina, agora monte *Leone*; os do Velino, lago e rio, o lago hoje dito *Lago di pie di Luco*, o rio conservando o nome; os dos montes Severo e Tetrica, de posição incerta, que alguns crêm ser, aquelle o *Monte-Negro*, este o *di S. Giovanni*; os de Casperia, agora *Aspera*; os de Forulo, junto de Amiterno, aldêa destruida; os do rio Himella, agora *Aia*; os do Tibre e os de Fabaris, agora *Farfa*; os de Nursia, agora *Norsia* no Apennino; os de Horta, agora *Orta* na Toscana; os das margens do Allia, agora *rio di Mosso*, a que o poeta chama infasto, porque alli foram os Romanos desbaratados com grande matança pelos Gallos Senonenses, ou de Lyão. — Haleso commandava os do Massico, hoje *Monte di Dragone*; os Auruncos e os Sedicinos, que faziam parte da nação osca, povo habitante das margens do Liris vizinho dos Volscos; os de Cales, agora *Calvi*, junto a Capua; os do Vulturno, agora *Naturone*; os de Satricula, que alguns crêm ser *Caserta*. — Ebalo commandava os Telebas de Caprea, ilha á entrada do golpho de Napoles, de fronte de Sorrento; os das margens do Sarno, que atravessa a Campania, banha as ruínas de Pompeia, e se perde naquelle golpho, tendo ainda o nome antigo;

os de Rufras, hoje *Ruvo*, da banda da Basilicata; os de Batulo e Celenna, lugares desconhecidos; e os de Abella, perto de Nola, ao norte do Sarno, hoje Avella-Veccchia, fertil nas nozes que della tiraram o nome de avellans. — Ufente commandava os de Nersas (e não Nursia, cujos guerreiros eram guiados por Claudio), lugar desconhecido; e tambem os Equicolas, ou Equos, ao sul dos Sabinos e ao norte dos Hernicos, nas montanhas em que nasce o *Tevere*, bem como as aguas *Marcia* e *Claudia* que os Romanos trouxeram á cidade, por um aqueducto de vinte leguas ainda subsistente. — O sacerdote Umbro commandava os de Marrubia, hoje *Morrea*, capital dos Marsos, ao pé do lago Fucino; povos que passavam por feiticeiros e curadores de cobras, como hoje se dizem muiitos pretos no Brazil. Perto ficava o bosque de Angicia, ao occidente do lago Fucino, e junto ao bosque he o moderno *Luco*. — Turno, general em chefe, commandava especialmente os de Ardea, que o poeta chama Argivos, por têr sido fundada pela Argiva Danna, filha de Acrisio; parte dos Auruncos, que habitavam com os Volscos e outros desde o Tibre ao rio Liris, hoje *Garigliano*; os seus Rutulos, entre o Numico e a cidade de Ancio, que pertencia aos Volscos; os Sicanos, não os da Sicilia, mas um dos povos do Lacio já extintos, e por isso o poeta os chama *veteres*; os Sacranos, povos desconhecidos, sobre os quaes ha conjecturas mais ou menos arriscadas; e os Labicos, da cidade hoje dita *Zagaruolo*, o qual deu seu nome á *via Labicana*, e estava arruínada no tempo de Virgilio. Satura he porção da *Lagoa Pontina*, que se estende desde o lugar *tres tabernas*, hoje *Cisterna*, até *Terracina*; e recebe douis riachos, o *Stura* ou *Astura*, e o Ufente ou *Ofanto*. — Camilla commandava os seus Volscos. O poeta encerra este livro com a descripção da ligeireza desta rainha, e nos deixa gravada na lembrança tal particularidade, que servirá oportunamente. Nesta descripção chama-se o bastão que ella trazia *pastoralem myrtum*; que eu traduzi *myrteo cajado*, omittindo o adjectivo *pastoral*, porque em portuguez *cajado* só por si quer dizer o *bastão do pastor*.

LIVRO VIII.

Mal Turno , os cornuos rouco estrepitando ,
Pendões arvora no laurente alcaçar ,
E os brutos afoguêa e incita as armas ,
Revôlto o Lacio em trepido tumulto
Se conjura , e esbraveja a mocidade .
5
Chefes Messapo e Ufente , o atheu Mezencio ,
Organizando levas , despovoam
Toda a campanha . A requerer o auxílio
Do gran' Diomedes , Venulo deputam ;
A informar que , abordado ha pouco Enéas ,
10
Os vencidos penates recolhendo ,
Rei se inculcava por querer dos fados ;
Que attrahe cem povos , e n'Ausonia lavra
Seu prestigio . Ao que tenda , e o que resulte
Se a fortuna o insuffla , he manifesto
15
Mais a Diomedes que a Latino ou Turno .

Derramada a notícia , o Laomedoncio
Em cuidados fluctua , e a mente vaga
Divide e agita , a meditar em tudo :
Como em bacia d'agua o tremulante
Raio da Lua ou Sol , repercutido ,
20
A regyrar voluvel , monta aos ares
Do summo tecto os artesões ferindo .
Noite era ; e gados , aves e alimarias ,
Quando lassos na terra adormeciam ,
25
Dos perigos afflito , á riba Enéas ,
Tardo repousou aos membros concedendo ,
Sob o eixo do céo frio recostou-se .
Deus do sítio , a surgir do leito ameno ,
Entre alemos se antolha o Tiberino :
30

Ao velho tenue byssو um verdoengo
Sendal compõe; e o touca umbrosa canha.
Ao Teucro falla e o peito lhe mitiga :
« Divo renôvo , que dos Gregos salva
Pérgamo eterna á Hesperia nos transportas , 35
Nestas laurentes veigas esperado ,
Casa tens certa , certos os penates ;
Avante! não te assuste a feia guerra :
O tumente furor cessou dos deuses.
Porque isto um sonho futil não reputes , 40
Em litoreo azinhal grande alva porca
Deitada encontrarás parida ; e em roda
Nella a mamar trinta alvos bacorinhos.
Descanso aqui tereis ; trinta annos vôltos ,
Aqui fundando-a Iulo , deste agouro 45
Alba derivará seu claro nome.
Não dubio o vaticino. O modo em summa
Te ensinarei de conseguir victória.
Lá d'Arcadia emigrados que de Evandro
Sob a real brandeira aqui vieram , 50
Do bisavô Pallante por memoria ,
Em montes assentaram Palantéa :
Com elles anda o Lacio em guerra assídua ;
O arraial em commum , liga-te a elles .
Eu , por meu rio e margens te ajudando , 55
Farei que a remos a corrente venças.
Sus ! roga a Juno ; assimque os astros caiam ,
Devoto e supplice , ó de Venus filho ,
O odio minaz lhe adoça : ao triumphares
Me honres depois. Sou eu que em ampla chéa 60
Premo estas bordas , sulco e adubo as vargens ;
Aos céos gratissimo , o ceruleo Tibre.
Meu paço he cá , de altas cidades mano .»
Dice , e immergiu-se : a noite a Enéas deixa .
Desperto olhando ao lucido oriente , 65

Nas côvas palmas, como he uso, apanha
Do licor fluvial, dest' arte orando :

« Nymphas, laurentes nymphas, geradoras

Dos mananciaes, com santa vêa ó Tibre,

Recebei vós a Enéas, resguardai-me.

70

Qualquer que seja a fonte, ou lago ou solo,

Donde formoso nasças e onde as nossas

Penas, rio cornígero, apiadas,

Sempre terás meu culto, offrendas sempre,

Tu das aguas hespericas monarca.

75

Assim me valhas e os augurios firmes. »

Da frota escolhe então biremes duas,
E de armas e remeiros as fornece.

Subito, oh maravilha! entre arvoredos,

Deitada em verde ribanceira, avistam

80

Com sua alva ninhada uma alva porca;

E a ti, maxima Juno, o pio Enéas

Com todo o parto a immola e te offerece.

Durante a noite amaina o inchado Tibre,

E em facito remanso refluindo,

85

Qual tanque fica-se ou lagoa estôfa,

Que não obste ao remar. Grenado o pinho,

Com propício rumor, no equoreo plaino

Ligeiro se deslisa; e a onda e o bosque

Arnezes a fulgir de longe estranha,

90

Estranha os bucos a nadar pintados.

Afadigando á voga a noite e o dia,

E os estirões e as voltas alcançando,

Sob a folhuda abobada, cortavam

No aquoso espelho as verdejantes ramas.

95

Igneo o Sol meridiano, he quando enxergam

Uns muros, um castello e tectos raros,

De Evandro haver mesquinho; que a pujança

Romana elevou tanto e aos céos o iguala:

Viram proas e ao burgo se approximam.

100

Acaso o arcade rei, n'um luco em face,
 O Amphitryonio festejava e os divos.
 Solemne, o seu Pallante, a flor dos jovens,
 Pobre senado, o incenso ministrevam,
 Em cruar tepido a fumar as aras. 105
 Surdir vendo os baixéis pela espessura,
 E o nauta aos mudos remos debruçar-se,
 Das mesas todos erguem-se assustados.
 Veda romper-se o rito o audaz Pallante;
 Saca uma lança e voa, e de afastado 110
 Outeiro: « O que tentar vos força, ó moços,
 Ignoras vias? de que partes vindes?
 Quem sois? onde ides? paz quereis ou guerra? »
 Maneando Enéas da alterosa pôpa
 Fausta oliva, responde: « Phrygios dardos 115
 Te apresento e inimigos dos Latinos,
 Que em barbara aggressão nos repulsaram.
 Saiba meu rei que os principaes Troianos
 Lhe vem pedir junção e apoio de armas. »
 Logo a tal nome attonito Pallante: 120
 « Salta, e a meu pae dirige-te em pessoa;
 Quem sejas, te agasalha em nossos lares. »
 E a mão lhe aperta, cordial o abraça.
 Trasposto o rio, ao bosque se encaminham;
 E amigavel o padre: « Optimo Evandro, 125
 Timbre dos Graios, a fortuna enseja
 Que, ennastrado este ramo, eu te supplique;
 Certo não te hei receio por Arcadio,
 Chefe acheu, dos Atridas consanguíneo:
 Meu gôsto e leal peito, oragos santos, 130
 Parentesco de avós, tua alta fama,
 Por fatídico impulso, a ti me enlaçam.
 Dardano, de Ilio autor, de Electra nado,
 Para os Troas passou-se, a Grecia o affirma;
 Do estellifero Atlante Electra he prole: 135

Vós de Mercurio o sois , e em frio cume
 Cyllenio o concebeu candida Maia ;
 Maia , he crença geral , o mesmo Atlante ,
 O que os orbes sustenta , procreou-a.
 De um tronco somos pois. Eis porque afouto 140
 Nuncios não ensaiei que te sondassem :
 Eu proprio , eu vim expôr-me e supplicar-te.
 A Daunia , que te aprema em feroz guerra ,
 Cuida , a nos rechaçar , que nada a estorva
 De metter sob o jugo a Hesperia inteira , 145
 E o superior e o baixo mar que a lavam.
 Presta e acceita-me a fé. Briosa temos
 Aguerrida e valente mocidade. »

Attento ao seu discurso , Evandro os olhos
 Curioso lhe examina e a bôca e o talhe ; 150
 Foi breve assás : « Fortissimo dos Teucros ,
 Com que prazer te hospedo ! eu reconheço
 De teu pae a facundia , o tom e o gesto !
 A Hesione irmã sua o Laomedoncio ,
 Lembra-me , visitando em Salamina , 155
 Honrou-me os gelos da vizinha Arcadia.
 De flóreo buço a face então pungida ,
 Bem me admirei de Priamo e seus cabos ;
 Mas na grandeza os superava Anchises.
 Cúpido joven , por tratá-lo ardia 160
 E a mão do heroe cerrar : obtendo accesso ,
 Aos muros de Pheneu lhe fui companha.
 Partindo , insigne coldre e lycias frechas ,
 Chlamyde auri-bordada e uns aureos freios
 Deu-me , de que ora he dono o meu Pallante. 165
 Confirmo aquelle pacto ; e satisfeitos
 Vou na alvorada , amigos , despedir-vos
 Com socorro de gente e o mais que eu possa.
 Em tanto , embora celebrai commosco
 Festa annual que differir he crime , 170

E dos socios á mesa habituai-vos. »

Dice , e os copos repôr e os pratos manda ,

Senta os varões na relva ; em tório e pelle

De leão velloso a Enéas accommoda ,

Cede throno de bôrdo a heroe tamanho .

175

Moços , do antiste ás ordens , lestos servem

Taureas tôstas fressuras , dons de Baccho ,

De obras de Ceres cumuladas cestas.

De réz inteira o dorso e os intestinos

Lustraes ministram pasto ao chefe e Troas.

180

Refreiado o appetite e a fome exhausta ,

Disserta el-rei : « De tanto nume est' ara ,

Esta pompa e festim , hóspede , usamos ,

Não por superstição que os priscos deuses

Desconheça ; de atroz perigo exemptos ,

185

Merito culto renovâmos gratos.

Nota em penha suspensa aquella pedra :

Dispersa a mole jaz , do monte a furna

Deserta , e ao longe as ruínas dos rochedos.

Esta , em recesso vasto ao Sol defeso ,

190

Era a espelunca do semihomem Caco ,

Monstro immano ; e , em recente morticinio

Sempre o chão tepido , aos portaes suberbos

De homens saniosas lívidas cabeças

Fixas pendiam. De Vulcano filho ,

195

Turbidos fogos vomitando , a enorme

Corpulencia movia. Ao suspirarmos

Por divo auxílio , o vingador Alcides

Chega a tempo , e do espólio e morte ufano

Do trigémeo Gerion , de gado enchia ,

200

Vencedor pastorando , o rio e valle.

Caco , infrene e brutal , que não se abstinha

Do mór flagicio ou dolo , da malhada

Touros quatro furtou-lhe os mais robustos ,

Quatro novilhas de excellente fórmá ;

205

- E , para nenhum rasto haver directo ,
 Puxando a cauda e a recuar, no opaco
 Petreo bôjo os fechou : pégada alguma
 Não guiava á caverna. O Amphitryonio ,
 Já gordo o gado e farto dos pastios , 210
 Retirar-se dispunha , e os bois saudosos
 Monte e bosque estrugiam de queixumes.
 Do amplo encérro igualmente uma das vacas
 Muge , e de Caco as esperanças frustra .
 Da injúria ardendo e em negro fel , das armas 215
 Hercules péga e do nodoso roble ,
 Corre ao cabeço aereo. Aos nossos Caco
 Trémulo e demudado aqui mostrou-se :
 Fugindo euros transcende , e aos pés o medo
 Azas lhe empresta. Já na gruta , abate 220
 Penhasco ingente , rótas as cadéas
 Com que acima o ligava arte paterna ,
 E de espeques reforça e escora a entrada ;
 Eil-o , o Tirynthio em sanha os dentes range
 Accesso a perscrutar : férvido e iroso , 225
 Todo o Aventino vezes tres rodéa ;
 Tres contra a saxea porta o esfôrço balda ;
 Tres descansou no valle. Aguda roca ,
 Asado ninho de funestas aves ,
 Entre fraguras e a perder de vista , 230
 Do antro estava no dorso : á esquerda o cimo
 Sôbre o rio inclinava ; á dextra Alcides
 Carrega , e do imo a desarreiga e impelle :
 Ao baque repentino o ethereo espaço
 Retumba ; e , as ribanceiras retremendo , 235
 Reflue medroso o rio. A immensa régia
 De Caco descobriu-se , e apareceram
 Umbrosos penetraes : qual se abalada
 Rasgasse a terra hiante o dos infernos
 Pallido reino , aos deuses detestavel ; 240

De cá se vendo, no profundo abysmo,
Da luz diffusa a trepidar os manes.

Do subito clarão se assusta o bruto ,
A urrar disforme, na caverna preso ;
De cima o ataca o deus, atira o que acha ,
Calhas e galgas e lascados ramos. 245
Elle, oh monstro! não tendo outro refúgio ,
Rouba-se á vista, a jacular das fauces
Tetro vapor; em cega nevoa baça
Involve a gruta, e mescla a luz e as trevas ,
A fumífera noite agglomerando. 250

Não o supporta Alcides, e de um pulo
Se arroja onde corisca e ondêa o fumo ,
E em caligem mais basta a cóva estúia .

No incendio vão que expira agarra a Caco ,
O estreita e afoga , e lhe esbugalha os olhos ,
Sêcco na guela o sangue. Arranca as portas ,
O antro escancara escuro ; os bois e os furtos
Abjurados ao claro patentéa.

O corpo informe pelos pés arrastam :
Ninguem do semiféro a catadura
De olhar se cansa , e os peitos sedeúdos ,
E na garganta os apagados fogos.

D'então ledos o dia celebrâmos ;
Primeiro o fez Poticio , e a consagrada
Pinaria tribu ergueu no bosque est'ara ,
Chamada sempre maxima , e que sempre
Maxima nos será. Mancebos, eia ,
Brindai-me a nobre accão , de dextra em dextra
Os copos a gyrar, frondosa a coma ,
Commum deus o invocai , bebei contentes. » 270
Presto as cãs lhe entrece e enfolha o choupo
De sombra herculea , bicolor pendendo ;
Sagrado scypho empunha. Alegres todos
Em roda libam , deprecando os numes. 275

- Já Vesper ao declive Olympo avança :
 Tochas nas mãos , do estilo as pelles cintas ,
 Poticio á frente , os sacerdotes cobrem
 De gratos postres a instaurada mesa ;
 Bandejas de mil dons o altar oneram. 280
- Com populea capella , em tórno os Salios
 Da ara incensada ao cantico presentes ,
 Jovens em côro , em côro o entoam velhos
 De Hercules em louvor : como estupendos
 Os dragões da madrasta esmaga infante ; 285
- Como as grandes arrasa Echalia e Troia ;
 Como , a sabor de Juno , arduos trabalhos
 Sob Eurystheu passou. « Tu mesmo , invicto ,
 A Pholo e Hyleu , nubigenas bimembres ,
 Tu cretenses prodigios , tu mataste 290
- Na brenha o leão Nemeu desmesurado.
 De ti a Estyge , na cruenta cóva
 Tremeu do Orco o porteiro , sobre ossadas
 Meio-roídas a jazer. Phantasma
 Nenhum lá , nem Typheu de cota enorme 295
- Te foi terror ; não te esmorece e atalha
 Da hydra Lernéa a turba de cabeças.
 Salve , ornamento aos divos accrescido ,
 Vera prole de Jove : ao teu festejo
 Com pé desce propício , e nos assistas . » 300
- Cantam proezas taes ; por fim memoram
 A furna e Caco resfolgando chammas.
 Resoa a selva e o eccho nos outeiros.
- Cheia a função , para a cidade voltam.
 El-rei de annos cercado ia adiante ,
 Entre Enéas e o filho , em varios modos
 Praticando o caminho aligeirava. 305
- Por tudo ávido o heroe passêa os olhos ,
 Mira , e cada vestigio dos maiores
 Inquire e aprende. Evandro , que os primordios 310

Lançou da celsa Roma , então comeca :

« Indígenas moravam nestas matas
 Faunos e nymphas, e homens raça dura
 Dos robles ; que nem bois jungir sabiam ,
 Adquerir, nem poupar, sem lei , sem culto ; 315
 Montez caça os mantinha e agrestes frutas.
 De Jupiter fugindo , aqui Saturno
 Do Olympo veio , expulso do seu throno.
 Selvagem povo indocil ajuntando ,
 Legislou, chamou Lacio a plaga antiga , 320
 Onde um latente couto deparara.
 No célebre reinou seculo de ouro ,
 De justica e de paz ; mas pouco a pouco
 Em peior descorou-se a idade nossa ,
 Raiva bellaz surgindo e atroz cubiça. 325
 De Ausonios e Sicanos invadida ,
 Variou de nomes a saturnia terra :
 De um seu rei , Tibre aspérrimo gigante ,
 O Albula velho appellidou-se Tibre.
 Cá nos confins do pégo , expatriado , 330
 A omnipotente sorte ineluctavel ,
 De minha mãe Carmenta o serio aviso
 E Apollo inspirador, me depoeram. »

Progreindo , elle mostra o altar e a porta
 Que se intitula Carmental em Roma , 335
 Por memoria da nympha que primeiro
 Fatídica os Enéadas sublimes
 E o brilho pallanteu vaticinara ;
 Mostra a mata em que asylo abriu Quirino
 Sagaz , e o Lupercal , gélida gruta
 De Pan lyceu , vocabulo parrhasio ; 340
 Mostra o Argileto bosque, e attesta e narra
 De Argos hóspede a morte merecida.

Dalli guia ao Tarpeio , ao Capitolio ,
 Hoje aureo , outrora de urzes erricado. 345



Os campestres então, da rocha e luco
Já com pavor tremiam religiosos.
« No cimo , diz , frondente habita um nume ;
Qual seja he dubio : Arcadios crem têr visto
Jove nubícogo a vibrar por vezes 350
A egide negrejante. Observa aquelles
Dous muros em ruínas : monumentos
Sam dos varões passados , sam reliquias
De Saturnia e Janículo , cidades
Que o pae Jano e Saturno edificaram. » 355

Do pobre Evandro á casa emtanto sobem ;
No foro e lauto bairro das Carinas
Balaya o armento. Ao limiar chegou-se :
« De Alcides vencedor foi este o alvergue ,
Nesta régia o deus coube. Hóspede , imita-o , 360
A desprezar atreve-te as riquezas ;
Desta míngoa de haveres não te enfades. »
Calou-se , e leva o heroe pela estreitura
Do exígua tecto , e em leito o põe de folhas,
Do espólio de ursa libya tapetado. 365
Cahe ali-fusca noite e abrange o globo.

Não sem causa , aterrada a madre Venus,
Do cru tumulto e ameaços dos Laurentes ,
Carinhosa ao marido amor divino
No aureo thalamo inspira , assim fallando : 370
« Em quanto argivos reis com fogo e ferro
A malfadada Pérgamo assolavam ,
Nunca , espôso querido , ajuda ou armas
Roguei do teu lavor , nem quiz tua arte
Por miseraveis empenhar de balde ; 375
Bem que eu devesse mûito aos Priamidas ,
E mûito houvesse a Enéas deplorado.
No rutulo paiz ora o tem Jove :
Mãe , nume augusto , emfim supplico-te armas
Que o protejam. Dobrou-te em pranto a espôsa 380

- Tithonia , a filha de Nereu dobrou-te :
 Olha que povos , que cerradas praças
 Em meu damno e dos meus o alfange amolam. » 385
 Aqui recurva a Cypria os níveos braços ,
 Com molle amplexo afaga o deus remisso ;
 A nota chamma aquece-lhe os tutanos ,
 Penetra o ardor nos quebrantados ossos :
 Como quando estrondoso ignito sulco
 Percorre coruscante as rôtas nuvens.
 A bella o aventa , e conscia o ardil applaude. 390
- De eterno amor captivo , então Vulcano :
 « Que remotas razões ! de mim , ó déa ,
 Já duvidas ? Se igual empenho houveras ,
 Armaramos os Phrygios ; não vedavam
 O pae summo e o destino que dez annos 395
 Priamo inda reinasse. E pois desejas
 Combater, esmerar-me eu te prometto
 No que de ferro e de fundido electro
 Possa obrar sôpro ou forja. Os rogos cessem ,
 Confia em teus encantos. » E abraçando 400
 A gozosa consorte , em seu regaço
 N'um suave repouso adormeceu-se.
- Do primo somno , ao descahir das horas ,
 Se despertava ; e a dona que só vive
 Da roca e tenues obras de Minerva , 405
 Suscita as cinzas e sopitas brasas ,
 Addindo a noite ás lidas , e em tarefa
 Longa ante o lume as famulas exerce ,
 Por manter ao marido o casto leito
 E criar tenros filhos : não mais tibio , 410
 Da sofa cama salta o ignipotente ,
 E vai de golpe á férvida officina.
- Junto á Sicania e Liparis eolia
 Se ergue saxea fumante ilha escarpada ;
 Lá toa etná gruta por cyclopias 415

Fornalhas carcomida , e em safras malhos
Se ouvem gemer, dos Cálybes as chispas
Rugir e as fragoas resfolgar em ala :
De Vulcano appellida-se Vulcania.
Dos céos o alto forgeiro aqui descende.

420

No antro espaçoso o ferro trabalhavam
Nus Pyracmon e Estéropes e Brontes.
Nas mãos polido em parte , inda imperfeito ,
Corisco tinham , dos que do ether Jove
Creibros joga : tres raios de saraiva
Torta ajuntaram , tres de aquosa nuvem ,
Tres de rútilo fogo e de austro alado ;
Fulgor terrífico e estampido e medo
Mesclavam-lhe e iras de sequazes flamas.
Rodas leves e o carro outros concertam
Com que homens e cidades Marte excita ;
A egide horrivel da agastada Pallas
De aureas escamas á porfia brunem ,
Onde ao seio da deusa enrosca as serpes
E inda olhos vira a Gorgóna estroncada.

425

«Fóra tudo , lhes clama , etneus Cyclopes ,
Deponde esses trabalhos e attendei-me.
Vam-se armas fabricar a heroe famoso :
Fôrça agora e primor, destreza e pressa . »
Nem acaba , e o serviço elles sorteam :
Flue ouro e cobre a jorros , e em fornalha
Ampla o aço vulnífico liqueisce.
Broquel tremendo formam , só bastante
Contra todos os tiros dos Latinos ;
Laminas sete em orbes o roboram :
Ventosos folles o ar sorvido expellem ;
No tanque ao temperar-se o metal chia ;
O antro a bramir, os golpes nas bigornas
Braços nervudos em cadencia alternam ,
Com tenaz pegam , rubra a massa volvem .

430

435

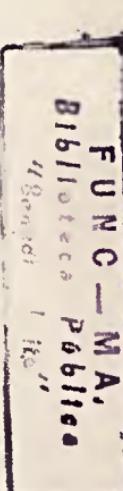
440

445

450



Na Eolia em quanto o Lemnio os aferventa ,
 A alma luz da cabana a Evandro acorda ,
 No tecto matinaes cantando as aves.
 Enfia a tunica , as sandalias tuscas
 Ata ás plantas o velho ; e , a tiracollo 455
 Tegéa espada , lança do hombro esquerdo
 E sobraça uma pelle de pantera.
 Marcham dous cães fiéis , que a porta guardam ,
 Pós seu dono. Em descargo da promessa ,
 O ancião buscava o camarim de Enéas ; 460
 Que tambem madrugará e já sahia :
 A um Pallante acompanha , ao outro Achates.
 Juntas as dextras , no salão do meio
 Sentam-se , e francamente emfim se explicam.
 El-rei começa : « O' mór dos phrygios cabos , 465
 Livre estás , por vencida eu não dou Troia.
 Para um tal nome he fraco o auxílio nosso :
 Cá tusco rio , lá me aperta armado
 Circumsonando o Rutulo á muralha.
 Mas bons guerreiros e opulentos reinos 470
 Alliar-te vou : dos fados conduzido ,
 Conjunção tens aqui para salvar-te.
 Não distante , em vetustos alisserces
 De Agyla , outrora a brava gente lydia
 Fundou cidade nos etruscos serros. 475
 Florente prosperava , até que veio
 Mezencio , máo tyranno , a subjugal-a.
 Porque assassinios taes e atrocidades
 Refirirei? Sobre elle e os seus recaiam !
 Vivos ligava a mortos , contrapondo 480
 Mão a mão (que tormento !) e bôca a bôca ,
 E em triste abraço e putrida sangueira
 Nesta agonia longa os acabava.
 Lassos porém da infanda crudelade ,
 Munidos cidadões cercam-no em casa , 485



Queimam-na ; os vis asseclas lhe degolam.
 Da morte escapo , em Ardea achou guarida ,
 Do hóspede Turno as armas o defendem.
 A Etruria toda , em furia e justo marte ,
 Pede insurgida o rei para o supplício . 490
 Vou pôr-te á frente de milhares destes.
 Querendo içar bandeira as pôpas fremem
 Densas na praia : aruspice longevo
 As rétem prophetando : « O' flor meonia ,
 Que , avito brio herdando , o agravo accende 495
 Em merito furor contra Mezencio ,
 Não pode Italo algum domar tal gente ;
 Chefe externo escolhei . » D'então , confuso
 Do annúncio , o tusco exército acampou-se.
 Tárchon mesmo enviou-me insignias régias ; 500
 Aos arraiaes tyrrhenos me convida
 E o sceptro me offerece. Mas velhice
 Tarda e frígida inveja-me este imperio ,
 E as debeis gastas fôrças me acobardam.
 Suadira o filho , se daqui não fôra , 505
 Gerado em mãe sabella. Tu , que a idade ,
 Que a patria favonêa , e os céos designam ,
 Vai , cabo egregio de Italos e Teucros.
 Confio-te a só prole , meu confôrto ,
 Minha esperança. A militar comtigo 510
 Aprenda e a têr em pouco o marcio péso ;
 Novel , te observe e admire-te ás façanhas.
 Dar-te-ei duzentos guapos cavalleiros
 De escolha , e iguaes te offertará Pallante. »
 O Anchiseo , a vozes taes , e o fido Achates 515
 No mesto coração mil duros transes ,
 Fixos em terra os vultos , presagiam ,
 Se não acena do alto Cytheréa.
 Eis o ar vibrado relampêa e ronca :
 Tudo estralar parece e de trombeta 520

Mugir clangor tygrheno. A vista elevam :
 «Trovão brama e rebrama ; em nuvem clara ,
 Serena a região , pulsadas armas

Vêm rutilar toando. Os mais se espantam ;

Mas o heroe , conhecendo o som divino :

525

«Hóspede , brada ; o annúncio do portento
 Não me inquiras : o Olympo me reclama.

Prometteu minha mãe , se a guerra instasse ,
 Transmittir-me o sinal e pelas auras

Armadura vulcania. Ah ! que de estragos

530

Ameaça os Laurentinos ! Caro , ó Turno ,

M'o pagarás ! Que escudos, corpos e elmos ,

Pae Tiberino, involverás nas ondas !

Que ora peçam batalha e o pacto quebrem . »

Do solio aqui se ergueu ; sopitas aras

535

Com teda herculea esperta ; e alegre o de hontem

Lar busca e humildes hospedeiros divos ;

Rezes do estilo bianejas mata :

O mesmo faz Evandro e os jovens teucros.

A's naus depois caminha ; e d'entre os socios

540

Elege os mais guerreiros e prestantes ;

Outros vam rio abaixo , ao tom das aguas ,

O que obteve seu pae contar a Ascanio.

Corseis arreiam para o campo etrusco ;

A Enéas um loução : leonino o amanta

545

Fulvo teliz de auriluzentes unhas.

Veloz no exíguo burgò a nova grassa

De ir a cavallaria ás tuscas tendas.

As mães duplicam votos , medra o susto ,

Mór o perigo e a lide se afigura.

550

Na despedida Evandro ao filho a dextra ,

Lagrimando insaciado , aperta e falla :

«Oxalá que eu tornasse ao vigor d'antes !

Quando , a vanguarda ufano destruindo ,

Em Preneste incendiei montões de escudos ;

555

E , remettendo ao Orco o regio Herilo ,
Tres almas , que ao nascer a mãe Feronia
Lhe infundira , oh prodigo ! este meu braço
Lh'as desfez , derribando-o com tres mortes ,
E o despojei da tríplice armadura : 560
Então , meu doce filho , do teu lado
Nunca me apartaria ; nem Mezencio ,
A's minhas barbas tanto horror cevando ,
A viuva cidade funestara.
Mas , vós deuses , tu Jupiter supremo ,
Do afflito arcadio rei compadecei-vos , 565
Prece escutai paterna : se Pallante
O vosso nume e os fados m'o conservam ,
Se hei de vel-o e adunal-o , a vida imploro ;
Tragarei quaesquer penas : mas , Fortuna ,
Se ameaças caso horrendo , agora , agora 570
Estale a cruel têa , emquanto ambíguo
Temo e espero o futuro , emquanto , ó caro ,
Meu só e último gôsto , aqui te abraço :
Nuncio ingrato os ouvidos não me fira . »
Tal neste adeus se exprime e chora o velho ; 575
Desfallecido , os servos o recolhem.
Pelas portas as turmas já despedem ,
A' testa o heroe e Achates , e outros Phrygios
Dos mais grados : no centro luz Pallante ,
De arnez pintado e chlâmyde vistoso ; 580
Qual , do oceano orvalhada , a estrella d'alva ,
A quem sôbre os mais astros Venus ama ,
Altêa aos céos a fronte e solve as trevas.
Pávidas mães aos muros , de olhos seguem
Nuvem pulvorea e o bando eri-fulgente. 585
Por encurtar jornada , espinhaes trilham ;
Formam-se ao grito , a esboroal-o bate
Com som quadrupedante a ungula o campo.
Bosque ante o frio Cérite se estende , 590

Antigo e venerado ; o qual circumdam
Negros abetos, curvos montes fecham.
Priscos Pelasgos, íncolas do Lacio,
Um dia e o luco he fama que a Silvano ,
Deus das lavras e gados , consagraram.
Tárchon lá tinha os arraiaes seguros ;
De uma collina o exército espalhado
Já se descortinava e ao largo as tendas.
Com seus guerreiros se adianta Enéas ;
Lassos , dos corpos , dos cavallos curam.

595

600

A candida Cyprina os dons pelo ether
Nimboso traz , e ao filho em valle escuso
Retrahido enxergando á fresca margem ,
Lhe dice rosto a rosto : « Eis os presentes
Que ingenhou meu consorte : não recées
Laurentes suberbões nem fero Turno
Provocar. » Nisto , enreda-se nos braços
Do seu querido , e á sombra de um carvalho
Depoz fronteiro as fulgurantes armas.
Gostoso de honra tanta , em si não cabe ;
Mira tudo e remira ; embraça e apalpa ,
Menêa e prova , de terrivel crista
O elmo flammívomo , a letal espada ;
Bronzi-rija e sanguínea a gran' coiraça ,
Qual se aos raios de Sol cerulea nuvem
Longe esplende e rubeja ; as finas grevas
De electro e ouro acendrado , e a cota e a lança ,
E a do broquel textura inexplicavel.

605

610

615

Nelle , o porvir sabendo e as profecias ,
O artifice gravou de Italia as cousas
E os triumphos romanos , desde Iulo
A estirpe toda , e a serie das batalhas .
De Marte em verde gruta alli parida
Loba jaz , e a brincar das tetas pendem
Gemeos que a chupam sem pavor , e afagos ,

620

625

Nedia a cerviz dobrando , a mãe reveza ,
E os corpinhos lambendo os afeçoa.

Gravou Roma , e as Sabinas do theatro
Raptas sem modo nos circenses ludos ;
Entre os Romuleos e os severos Cures
Do velho Tacio a desparada guerra.
Depois, da ara de Jove os reis armados ,
Posto o certame , tendo em mãos as taças ,
Em penhor da alliança a porca ferem.

Perto , oppostas quadrigas fustigadas ,
Mecio esquartejam ; viscerae e membros
(Tu Albano perjuro , a fé guardasses)
Roja Tullo , e os sarçaes gottéam sangue.

Lá , para impôr Tarquinio expulso a Roma ,
Porsena a cércia e opprime : a libertal-a
Contra o ferro os Enéadas remettem.
Como indignar-se o viras , torvo e irado ,
Porque ouse Cocles só cortar a ponte ,
E as prisões rompa Clelia e trane o rio.

No cimo , a rocha a vigiar Tarpeia ,
Manlio o templo defende e o Capitolio ;
Colmo romuleo o paço novo encrespa.
Argenteo ganso ao portico dourado
A esvoaçar dos Gallos dá rebate ,
Que entre o mato , a favor da opaca noite ,

Vinham-se approximando á fortaleza .

Aureo o crino , aurea a veste , e o saio em listras ,
Luzem de aurea cadêa aos lacteos collos ;
Cada qual dous rojões alpinos brande ,
Com oblongos escudos se resguardam .

Abriu Salios dansando e nus Lupercos ,
Topes lanosos , e do céo cahidas
Ancilias : castas mães em molles andas
Guiam pela cidade as sacras pompas .
Longe , o Tartaro abriu , plutonias fauces ,

630

635

640

645

650

655

660

E os castigos da culpa ; e a ti suspenso ,
O' Catilina , de um minaz rochedo ,
Ante as Furias tremendo ; e á parte os justos ,
A quem rígidas leis Catão dictava.

- Tambem de ouro , a espumar com branca vaga , 665
Representa o ceruleo inchado plaino ;
Delphins de argenteo brilho , ás voltas , o esto
Rasgam , de cauda o péLAGO açoutando.
No meio , eneas armadas , accias guerras ,
Todo a ferver Leucate em marte instructo , 670
Com o ouro viras fulgurar as ondas.
Cá , n'alta pôpa , Augusto arrasta aos prelios
Senado e povo , os deuses e os penates ;
De ambas as fontes ledo exhala flamas ;
Na cabeça lhe fulge a estrella patria. 675
Agrippa lá , propicios vento e numes ,
Arduo commanda ; e a frota victoriosa
Rostrada se orna da naval coroa.
Antonio além , óvante com o auxílio
Barbaro e vário , as fôrças traz do extremo
Bactro e eôos confins e roxas praias ; 680
Com todo o Egypto , oh pejo ! segue a espôsa.
A' uma ruem , se empégam ; freme e alveja
O mar dos remos e esporões tridentes.
Crês despregadas Cycladas nadarem ,
Montes baterem montes : com tal mole 685
Instam varões das torreadas pôpas !
Fachos estupeos voam , farpas zunem ,
Rubra do fresco estrago a azul campina.
Sem vêr pós si douz áspides , com patrio
Sistro anima Cleópatra os soldados. 690
Contra Pallas , Neptuno e Venus , se arma
Com omnigenos deuses monstruosos
O ladrador Anubis : no conflicto
Marte , em ferro entalhado , se embravece ; 695

Do ether as negras Diras , e ufanosa
 Marcha a Discordia , espedaçado o manto ;
 Com sanguento flagello atrás Bellona.

O accio Apollo attentando o arco atesa
 De cima : de terror o Arabe , o Egypcio,
 O Indo , o Sabeu , voltaram todos costas. 700
 Mesmo a rainha parecia os ventos
 Invocar, soltar cabos , dar as vélas.
 Já da futura morte em pallor tinta ,
 Da clade o rei do fogo fez que a tirem
 705
 O Iapyx e a corrente : mas defronte
 Mesto abre o seio , e a veste arregaçando ,
 Ao verde gremio e latebrosas fontes
 Chama os vencidos o gigante Nilo.

Com tríplice triumpho entrado em Roma , 710
 De Italia aos deuses cumpre os votos Cesar ,
 Trezentos sagra amplissimos delubros.
 Festa , aplauso , alegria as ruas soam :
 Em cada templo um côro ha de matronas ,
 Aras em todos ha , perante as aras
 715
 Touros immolam , de que a terra juncam.
 Sentado ao niveo limiar de Phebo ,
 Reconhece elle as dadiwas dos povos ,
 E dos portaes suberbos as pendura.
 As vencidas nações longo desfilam ,
 720
 Tam diversas em lingua , em trajo , em armas.
 Nomades e Afros descingidos , Cares ,
 Lelagas , sagittiferos Gelonos
 Mulciber esculpira ; e já mais brando
 O Euphrates , e os Morinos derradeiros ,
 725
 E os indomitos Dahas , e o borce
 Rheno , e da ponte o Araxes indignado.
 O heroe admira o dom , primor vulcanio ;
 Da imagem do porvir gozando ignaro ,
 Dos seus glória e destino ao hombro leva. 730

NOTAS AO LIVRO VIII.

1-6. — 1-5. — A tropa romana, quando cada soldado jurava não largar as armas antes do fim da guerra, chamava-se *militia legitima* ou *sacramentum*. Quando, em grande perigo e tumulto, o general subia ao Capitolio, e levantando dous estandartes convocava os que o quizessem acompanhar, essa tropa, que jurava em massa e por aclamação, chamava-se *conjuratio*: o estandarte vermelho era para a infantaria; o azul, para a cavallaria. Quando se mandavam fazer levas á força, a tropa se dizia *evocatio*: alguns affirmam que a *evocatio* era quando o povo em armas se ajuntava tumultuariamente; mas a primeira opinião, que he a de Servio, parece a mais seguida. Virgilio aqui, segundo a sua maneira, allude ao costume romano e o deriva de uma alta antiguidade. O estandarte que em latim se nomeava *vexillum*, quadrado e suspenso de uma haste, em portuguez communmente se diz *pendão*.

31-65. — 29-53. — Enéas fatigado se deita á borda do Tibre; e em sonhos lhe apparece o deus; aconselha-o que vá a Pallantea pedir soccorro a Evandro, que andava em guerra com os Latinos: desta bella creaçao aproveita-se o poeta para fallar ainda dos primordios de Roma. Camões imitou-o no canto iv dos Lusiadas; e a imitação he superior ao original: não só o estilo do Portuguez he alli de uma perfeição que nem a Virgilio cede, mas a causa da apresentação do Indo e do Ganges a D. Manuel he muiito e muiito maior: o Tiberino avisa a Enéas que ajunte o seu campo com o de Evandro e peça-lhe auxílio; o Ganges, o *mais grave na pessoa*, brada ao monarca portuguez que mande receber os tributos que os povos das suas ribeiras e das do Indo haviam de lhe pagar, posto que depois de uma guerra sanguinolenta: a causa, repitirei, da apparição dos dous rios da Asia he mais importante; e, assim como não poucas vezes Virgilio imitando excede a Homero, desta feita o seu imitador o sobreleva evidentemente. A visão que o rei teve das varias nações que lhe deviam obedecer; o andar majestoso dos dous velhos, baços e denegridos, como os que habitam as margens regadas por suas aguas; a cansada presença do Ganges, que vinha de mais longe; os ramos e hervas desconhecidas que ambos nas mãos traziam, tudo he da mais sublime poesia; tudo encerra finos e tantos pensamentos, que excedem as palavras. Em nenhuma outra parte das suas obras Camões foi mais digno de ser comparado ao poeta latino pela precisão e belleza das imagens. — Quanto ao *celsis caput urbibus exit*, escreve Mr. Bonstetten: «Plínio assevera que no seu tempo o Tibre era ornado de mais palacios do que havia nô

resto do mundo. Perto de *Ancio*, no fundo, ao longo do praia, avistam-se palacios tam bem conservados nos alisserces, que parece têrem-se desenhado nas aguas plantas de architectura, e em terra se deixam vér outras immensas ruinas.»

68-77. — 65-75. — O costume dos antigos de se voltarem ao oriente, quando oravam, foi adoptado pelos christãos. A agua benta vem da agua lustral dos pagãos. Dá-se aos rios o epitheto *cornígero*, porque eram honrados sob a figura de um touro, ou por causa dos mugidos das suas ondas, ou por terem muiitos braços: eram tambem representados sob a figura humana, mas de cornos na testa.

97-114. — 94-111. — Ao se approximarem as embarcações ao pobre e pequeno burgo de Pallantéa, assento futuro de Roma, Pallante se ergue da mesa, onde se achava com seu pae Evandro e com os principaes da terra, em um festim solemne em honra de Hercules; péga da lança, e de um outeiro exclama aos Troianos: «*Juvenes, quæ causa subegit Ignotas tentare vias? quo tenditis?..., etc.*» Delille com razão admira as poucas palavras empregadas para informar-se de tanta cousa. Esta concisão lembra-me a estancia L do canto vi dos Lusiadas, onde o autor em dous versos diz que aos doze de Inglaterra as damas escreveram, cada uma ao seu; todas a D. João I, e o duque de Alencastro, a cada um dos cavalleiros e ao rei.

127-133. — 123-128. — Mr. Tissot, a quem segue Mr. Ville nave, pondera: «Aqui não ha esforço de virtude, nem occasião de blasonar da coragem de vir expôr a cabeça a um perigo imaginario. Apenas poderia assim fallar Enéas a um tyranno cruel e feroz como era Mezencio.» Ora, posto que Evandro fosse bom de coração, o têr sido um dos chefes dos Gregos, ser parente dos Atridas, inimigo dos Troianos outrora, eram circumstancias que deviam ser attendiveis a um principe que, por qualquer imprudencia, podia comprometter a grande causa: todavia as outras considerações, que elle expende a baixo, venceram esse tal qual receio. E he por um artificio oratorio que Enéas faz valer a franqueza com que se expõe a pedir auxilio a um antagonista de Troia; pois deste modo se insinuava no espirito de Evandro, mostrando-lhe a seguridade que lhe inspiravam as pessoaes virtudes do grego monarca. De mais, Mr. Tissot interpretou mal o *mea virtus* do verso 131: aqui não significa esforço de virtude e coragem da parte de Enéas; significa sim, como reflecte o padre La Rue, a *consciencia de nada ter feito para incorrer no odio de Evandro*, a confiança na propria lealdade. Neste sentido verti este lugar; e o mesmo fizeram o Sñr. João Gualberto e Barreto Fêo.

162-163. — 157. — «Mr. Tissot, diz Mr. Villenave, com razão se maravilha de que Evandro nada ache louvavel em seu amigo velho senão a estatura: *Cunctis altior ibat.*» Os dous criticos se mostraram bem pouco sabedores do opinião dos antigos neste ponto: elles criam que a altura era propria dos heroes, e que só por exceção podia ser valente um homem de pequeno talhe. Chateaubriand, que gyra em outra esphera de erudição, no livro II dos *Martyres*, na bôca de Demodoco põe o que dou aqui traduzido por Francisco Manuel: «Bem que aos paes nunca em talhe igualarem filhos, E ao pae ceda em vigor e em talhe Eudoro, Pelo talhe de heroe o eu conhecera.» Evandro pois da superioridade da estatura de Anchises infiria que elle se avantajava em fôrças e denodo. O mais forte e corajoso dos Gregos, segundo Homero, era tambem o mais alto e esbelto.

190-267. — 185-261. — O poeta não tirou o episodio de Caco da sua imaginação; o facto era contado pelos historiadores: Dionysio de Halicarnasso e Tito Livio o referem. He sabido que este pedaço he uma obra prima, pela harmonia, pelas imagens, pela belleza das expressões e pelo todo da narração. Delille traz excellentes reflexões ácerca deste episodio, e a Delille me reporto. Observe-se a arte com que se introduz esta fábula: como Eneás encontra a Evandro no acto de celebrar um sacrificio a Hercules, sacrificio a que se associou por convite do mesmo Evandro, era bem factivel que este lhe explicasse a causa; e assim o episodio nasce da acção com naturalidade. Tem-se opinado que a pompa do estilo e a rapidez parecem não conformar com a velhice do rei, cuja imaginação deveria ser mais lenta; porém a excitação em que elle se achava, a religiosidade propria do seu caracter e mesmo dos seus annos, justificam plenamente o tom solemne da narração de uma façanha de que fôra testemunha: os velhos tomam fogo ao se transportarem ás cousas do seu tempo. — A opinião dos antigos, fundada em inscripções, bem como a da maior parte dos modernos, he que a caverna de Caco era vulcanica, junto ao monte Aventino; mas Mr. Bonstetten differe: «Não ha ahi caverna de Caco; a de Virgilio existiu certamente nos arredores de Roma. Uma conheço eu não longe do Aventino, da outra banda do Tibre, no Monte-Verde, pouco mais ou menos como elle descrevfu a de Caco. O governo a fechou para que não servisse de couto aos Cacos modernos, isto he aos ladrões. He voz que a fábula de Caco tinha por fundamento historico a lembrança de um vulcão; não ha probabilidade alguma de que o houvesse no Aventino, cujo local a isso repugna absolutamente.»

271-272. — 265-266. — Heyne e outros pensam que ha aqui interpoção. Refere porém Servio que o altar de Hercules, cha-

mado *Ara Maxima*, existia em seu tempo no *forum Boarium*, e era de prodiogiosa grandeza. Ora sendo assim, conforme tambem se colhe de Propercio e de Ovidio, não vejo o porque Heyne acha o lugar indigno do poeta; o qual tinha em vista, como por vezes havemos notado, celebrar as antiguidades romanas, mórmente as do sítio em que he fundada a cidade eterna. Repare-se que, ao diante, elle não se descuida do seu proposito, fallando da porta *Carmental*; do *Lupercal* no Palatino, do bosque *Argileto*, do *Capitolio*, do *Tarpeio*, e fazendo o contraste de começos tam humildes com a magnificencia da corte de Augusto.

363-453. — 364-448. — Este episodio entre Vulcano e Venus, tudo que se passa na officina dos Cyclopes, he da mais alta poesia. Ao depois, no fim do livro, se faz a descripção das armas pelo deus encommendadas, e do broquel em que elle proprio trabalhou. Sendo uma imitação de Homero, concordam todos que he mūito superior ao lugar da Iliada; pois o que vem gravado no broquel de Achilles, podia pertencer a qualquer outro guerreiro; e o que vem no de Eneas, lhe he proprio e particular, por ser um vaticinio do que tinha de acontecer aos seus descendentes.

558-593. — 549-584. — A falla de Evandro he uma das mais ternas do poema, e realça o caracter do rei. — He admiravel o perfeito quadro que representam os dous versos 592-593, vertidos nos meus 587-588. — Veja-se Delille, tanto ácērca da falla, como dos versos.

594-596. — 585-587. — He bem conhecida esta passagem por causa do último verso, cuja onomatopeia imita o galope dos cavallos. Tratei de exprimil-a, e para isso preferi o termo antigo *ungula* ao moderno *unha* ou *casco*, que não tinham um som conveniente.

670. — 662. — Na descripção do escudo vem a figura de Catão de Utica a dictar o direito. Este só rasgo mostra o rigorismo dos que chamam o poeta adulador de Augusto. O pobre filho do camponez que, sendo despojado da sua herdade, a recuperou por graça do senhor do mundo, necessariamente lh' o havia de agradecer, e o meio era louval-o em seus versos; nem elle se tinha jamais apresentado como homem político, para ser esse louvor uma contradicção com a sua vida passada. Reflicta-se que Virgilio só gaba o bom que Augusto praticava para apagar o pessimo que fez quando Octavio; e, escrevendo a respeito das guerras civis, fulmina a todas, sem distinguir entre o seu protector e os contrarios. Louvou porém ao mesmo tempo os inimigos de Augusto em quem achava merecimento e virtude, como nesta passagem a Catão, como a Gallo

na egloga x. Não se podia exigir nem esperar mais do pacífico burguez de Mantua. — Horacio, que tem sido accusado da mesma tacha, encontrou defensor habilissimo em Mr. Patin; o qual, com o lyrico latino em mão, demonstra que este sujeitou-se ao vencedor quatro annos depois, quando os maiores republicanos tinham cedido á necessidade, como aconteceu a Pollion, ao filho de Cicero, a Messala, tam brilhante na batalha de Philippos; e que o illustre filho do liberto, apezar dos afagos do seu poderoso amigo, nunca renegou o seu caro Bruto, e ousava jactar-se de têr merecido a confiança daquelle grande cidadão. Quantos autores ha, mesmo entre os vivos, que, depois de haverem troado contra as lisonjas de Horacio e Virgilio, vam accender podre incenso a rês e magnatas, que sem possuirem as nobres qualidades de Augusto, só tem seus vicios e hypocrisia! — De mais, havia entre os dous grandes poetas e o imperador um ponto de contacto que os tornava amigos: apaixonados eram os tres da poesia e das bellas artes. Os poetas folgavam de louvar um principe esclarecido que as protegia, que tinha o mesmo gôsto que elles: nada ha mais natural. E note-se que Augusto com tanta igualdade os tratava, que os visitava em suas casas, e até compoz versos em honra de Virgilio. Luiz XIV, que fazia sentir que era monarca a Racine e aos outros seus protegidos, foi todavia lisongeado por todos; e não he tanto moda chamar a Racine adulador, como ao epico e ao lyrico romanos. Supponde que Augusto os houvesse olhado com desdem: em vez de estalar como o tragico francez, provavelmente Virgilio teria deixado a côrte sem nimio desprazer, indo para a sua Mantua ou para a sua aldéa de Andes; e o philosopho Horacio, em alguma satyra ou carta familiar, com finissimas allusões, teria rido da pequenez e do orgulho dos homens.

731. — 728. — O verso do remate, que Addisson cria um dos mais bellos da Eneida, foi condemnado por Servio. Em materias de erudição he recommendavel o commentador, não em materias de gôsto. «Nesta descripção, diz Delille, o leitor havia perdido de vista a Enéas para só pensar em Augusto; mas Virgilio chama a attenção sobre elle do modo mais destro e ingenhoso. N'um verso teve a arte de louvar os Romanos, lisongear a Augusto e celebrar o heroe. O presente, o passado, e o futuro, tudo alli se contêm, e o assumpto da Eneida se acha inteiro nesta imagem pictoresca.»

LIVRO IX.

Entretanto que ao longe isto sucede ,
A Saturnia do Olympo Iris despacha
A Turno audaz ; que em valle e sacro bosque
Do avô Pilumno acaso descansasava.
« Turno , a Thaumancia diz com rosea hôca , 5
O andar do tempo o ensejo te offerece
Que um deus a prometter não se atrevera :
Deixada a frota e a praça , foi-se Enéas
A' palatina côrte ; e em Córyto inda ,
Seus confins penetrando , agrestes Lydios 10
Recruta e apresta. Hesitas ? sem demora
Tu carros e frisões demanda , assalta
O confuso arraial. « Nas azas presto
Librada , monta ás nuvens , onde o ingente
Arco descreve. Ao conhecel-a o joven , 15
As palmas exalçando , com taes vozes
A fuginte acompanha : « Iris , das auras
Quem , eterno ornamento , a mim te envia ?
Donde esta repentina claridade ?
Rasgado o céo , deviso errantes astros : 20
Quem sejas , por meu mando ao prelio corro. »
Nisto , á margem caminha ; e , haurindo a lympha
A' tonâ da corrente , aos deuses roga ,
De mûitos votos carregando os ares.
De auri-bordada veste e corséis rico , 25
Já na planicie o exército marchava.
Messapo á frente , a retaguarda cobrem
Os Tyrrhidas ; no centro , as armas Turno
Sustenta em chefe , e a todos sobreleva :
Tal surge o Ganges , que silente em rios 30

Sete engrossa ; ou, dos agros refluindo,
No alveo recolhe o Nilo a enchente pingue.

Crescendo escuro na campina , os Teucros
Um turbilhão de pó subito avistam.

De adverso bastião Caíco brada :

35

« Qual em globo voltéa atra caligem ?

Arma , arma , socios , o inimigo avança ,

Os muros soccorrei. « Trancam-se as portas ,
Aturde a grita , apinham-se ás trincheiras.

Ao partir, ordem foi do sabio Enéas

40

Que , em sucesso furtuito , não se atrevam
No raso , mas de dentro se defendam :

Bem que á pugna os instigue ira e vergonha ,
Encerram-se , e o preceito executando ,

No vallo e torreões o ataque attendem.

45

Turno , com vinte insignes cavalleiros,

Transpõe tardia tropa , aos muros voa ;

Pluma o adorna vermelha em casco de ouro ,

Fouveiro thracio alípede cavalga.

« Quem enceta e a meu lado investe , ó bravos ?

50

Quem ?... » E um dardo arremessa em desafio ,

A' praça arduo se arroja. Os seus o applaudem ,
Atrás delle com fremito bramando

Horrísono : da inercia phrygia pasmam ,

De que homens taes combate em plaino evitem

55

A' sombra do arraial. Furioso trota ,

Invios sitios perlustra e ingresso tenta.

Se alta noite , insidiando o curral cheio ,

Uiva na sebe o lobo ao vento e á chuva ,

Berram cordeiros ao materno bafo ;

60

Com gana á prêa ausente , elle braveja ;

Sêccas de sangue as fauces , longa o anceia

A raiva de comer cortida e junta :

Não com menos violencia , ante os reparos

Arde ao Rutulo a dôr nos ossos duros ;

65

- Por onde e como desaloje os Teucros ,
E no campo os derrame , idéa e pensa.
A frota , que ás trincheiras abrigada
Ondas fluviaes e marachões tornêam ,
Invade-a : péga de um flagrante pinho , 70
Provoca férvido os contentes moços ;
Que , do exemplo incitados , arrebatam
Fachos , tições : enrolam-se nos ares
Cinza e fagulhas , fumo e piceo lume.
- Que deus , Musas , livrou do incendio os vasos ? 75
Quem extinguiu , dizei-me , o fogo horrivel ?
He prisco o facto , mas perenne a fama.
- No Ida as naus quando Enéas construía
Para entregar-se ao pélago , assim contam
Que a Jove orara a Berecynthia madre : 80
« O que , domado o céo , pedir-te venho ,
Dá , filho , á tua genitriz querida.
Ha mûito amo um pinhal , a mim dicado
Nesse gargaro cimo , umbroso e opaco
De alvares troncos , de alentados bôrdos : 85
Leda o cedi para a dardania frota ;
Hoje um temor solicita me rala :
Solve-o ; possam comtigo as preces minhas ,
As naus viagem nem tufão destroce :
Valha o têrem nascido em nossos montes . » 90
O que as estrellas gyra : O' mãe , responde ,
Que fado exiges tu para estas quilhas ?
Conseguir obra humana immortal vida !
Certo emprehender o Teucro incertos riscos !
Tal potencia a que deus foi permittida ? 95
Antes , o pôrto ausonio as que aferrarem ,
Salvo a Laurento Enéas transportando ,
A mortal fórmâa desfarei ; que sejam
Marítimas deidades algum dia ,
E o ponto espumeo com seu peito rasguem , 100

Como a Nereia Doto ou Galatéa. »

Isto ao jurar , do irmão pela agua estygia
E torrentes de pez e atra voragem ,
Annué ; e ao senho treme o Olympo todo.

Raia o dia aprazado pelas Parcas ;

105

De Turno a injúria dos baixéis as tedas

Faz que Cybele aparte. Aos olhos brilha
Nova luz , e da aurora em vasta nuvem
Os córos do Ida pelo céo transcorrem ;

Aos Rutulos e Troas voz terrivel ,

110

Talhando os ares , tomba : « Apressurados ,
Phrygios , não vos armeis por esses lenhos ;
Os mares quimará mais facil Turno

Que os meus sacros pinheiros. Ide sóltas ,
Ide , Ops vos ordena , equoreas deusas. »

115

Subito as pôpas , cada qual das ribas

Cabos rompendo , os beques mergulhados ,

Se afundam quaes delphins. Do pégo , oh pasmo !

Quantas retinha a praia bronzeas proas

Surdem , mudadas em virgineos rostos ,

120

E vam-se ao largo. Os Rutulos se espantam ,

Messapo enfia , turbam-se os cavallos ;

Rouco o Tibre , assustado , o passo encolhe.

Só Turno , firme e afouto , anima , exprobra :

« Sam contra Enéas , grita , esses portentos ;

125

Roubou-lhe Jove o sólito recurso :

Já nem tiros , nem fogo as naus aguardam.

Fechado o mar , vedou-se a fuga aos Teucros ,

Falta-lhes o mais orbe ; e a terra he nossa ,

Mil italas nações por nós conspiram.

130

Nada os fataes oraculos me assombram ,

Se de alguns o inimigo ora se jacta.

Basta a Venus que os seus na pingue Ausonia

Toquem : tenho outro fado , he retalhal-os...

Nefandos! que usurpar-me a espôsa querem.

135

- Nem só pene aos Atridas uma affronta ,
Nem se arme só Mycenas. Sufficiente
He cahir uma vez : têr já peccado
Sobrara a escarmentar os que inda o sexo
Não entejam femineo. Esses que estribam 140
Em vallo e fôsso , á morte curto empêço ,
Em cinza resolvidas as muralhas
De Ilio não viram , por Neptuno obradas ?
Quem , varões , a tranqueira a ferro escala ,
E o trépido arraial comigo expugna ? 145
Não vulcania armadura , não mil quilhas
Hei mister. Confederem toda a Etruria ;
Não temam do palladio inertes furtos ,
Nocturnos atalaias degolados ,
Ou que no equino ventre nos mettamos : 150
Sitiando ás claras , queimarei seus muros.
Nem o ham com Danaos certo e Acheus bisonhos ,
Que Heitor fôi por dez annos entretendo.
Gasto o melhor do dia , o resto , amigos ,
Refocillai-vos do comêço alegres , 155
E a combater a tento apercebei-vos .»
Mantêr emtanto a cargo tem Messapo
Vélas ás portas e ao redor fogueiras.
Cabos quatorze aos muros põe de guarda ,
Com cem soldados cada qual , flammantes 160
De ouro e purpureos de lustrosas plumas.
Patrulham , rendem-se , e na relva bebem
De eneos pichéis vasando. Os fogos luzem ,
E a folgar se despende á noite insomne.
Do vallo os Troas vigiando , em armas 165
Tem-se aos merlões ; a medo as portas rondam ,
Pontes communicando e baluartes.
A Seresto e Mnestheu , que ardidos instam ,
Foi que Enéas fiou , se urgisse o caso ,
Têr côbro em tudo e moderar os mocos. 170

Cada esquadrão por sorte expõe-se aos muros ,
E se reveza em postos arriscados.

Era de um sentinella o Hyrtacio Niso ,
Valente , agil , perito em dardo e setta ,
Que Ida fragueira a Enéas deu por socio.

175

Com elle estava Euryalo : um mais lindo
Não houve que vestisse arnez troiano ;
Sombreava-lhe o buço intonsas façes.
Ternura os une ; á lide a par correndo ,
Então a mesma porta ambos velavam.

180

«Euryalo , diz Niso , um deus m'o inspira ,
Ou quemquer chama deus o ardor que o punge ?
A emprehender um combate , um feito insigne ,
Me excita a mente ; inquieta-me o repouso.

Nota a fiducia : os lumes quasi mortos ,
Com somno e vinho os Rutulos prostrados ,
Reina á larga o silencio. Ouve o que n'alma
Fermento e cuido : anhelam por Enéas
Senado e povo , e quem lhes traga novas
Cogitam ; se o meu premio te asseguram

190

(Fique-me a fama) , ao pé daquelle outeiro
Achar posso o caminho a Palantéa. »

Da glória estimulado , absorto o joven
Impugna o acre amigo : «E tu me enjeitas !
Abandonar-te eu , Niso , em dubio lance !

195

Nem tal meu pae , o marcial Opheltes ,
Criou-me em terror graio e troicas lidas ,
Nem tal me houve comtigo , dêsque abraço
Do eximio cabo a sorte. A luz desprezo ,
E da que esperas honra em trôco a vendo .»

200

Niso então : «Assim Jove , ou deus propício ,
A ti me torne ovante , que o teu brio .
Não me he suspeito , nem podia sel-o .
Mas , se algum (riscos tantos considera) ,
Se algum nume ou revez me descaminha ,

205

Deves sobreviver-me; es tam menino!
 Haja, para enterrar-me, quem da pugna
 Me subtraia ou resgate; e, se a desdita
 M'o tolhe, quem suffrage o ausente corpo
 E me adorne um sepulcro. Nem dôr tanta .. 210
 Eu cause a tua mãe, que só das muitas
 Seguir-te ousou, de Acesta não curando.»
 E elle: «Futeis razões por demais teces;
 Não mudo parecer: eia, partamos.»
 Desperta os guardas, que no posto os rendem, .. 215
 E com seu Niso ao príncipe caminha.

O Somno pelo globo derramava
 O esquecimento e allívio dos trabalhos:
 Sós em conselho os generaes dardanios,
 Arrimados ao pique e á sestra o escudo, .. 220
 Em pleno campo a discutir, pesquisam
 Quem a Enéas ou como expediriam.
 Niso e Euryalo á pressa, alvorocados,
 Audiencia pedem; que o negocio he grave,
 Nem soffre dilação. Iulo acolhe-os, .. 225
 E com licença o Hyrtácides começa:
 «Attendei-nos, Enéadas benignos;
 Por nossa idade não julgueis do intento.
 Modorra e vinho os Rutulos sepulta;
 Sítio asado observámos, onde a estrada .. 230
 Junto á porta do mar se abre em douz ramos;
 Raros os fogos, negro fumo deitam:
 Se permitis que o lance aproveitemos,
 Enéas cedo cá tereis de volta,
 Feita grande matança e rica presa. .. 235
 Não ha temor de errar: de escuros valles
 Em contínuas caçadas Pallantéa
 Descobrimos, e o rio conhecemos.»

Aqui logo o maduro e annoso Alethes:
 «Patrios deuses, de Troia arrimo eterno, .. 240

- Não quereis extirpar-nos , pois creastes
Em peitos juvenis valor tamanho.
Qual... (nisto , ambos abraça , as dextras cerra ,
E lhes inunda em lagrimas as rostos)
Qual , varões , vos será condigno premio 245
A' tanta audacia? O mais gentil vos paguem
Vossa virtude e o céo ; depois , Enéas ;
E na idade completa nunca Iulo
Deslembre este serviço. » — « Antes eu , Niso ,
Que em meu pae só me salvo , ajunta Iulo , 250
Obtesto o lar de Assáraco e os penates ,
E o juro aos penetraes da branca Vesta ,
Minha fé , minha dita , em vós deponho :
Meu pae restituí-me ; ao seu conspecto
Nada infausto haverá. Dous bellos copos 255
De prata e com relevos , que de Arisba
Captiva elle tomou , dous grandes aureos
Talentos ganharás , mais duas tripodes ,
E a que Elisa me deu cratera antiga.
E se , a Italia domada , o sceptro alcanço 260
E os despojos partir ; viste o cavallo ,
Viste o arnez em que Turno campeava?
O broquel nítido , o cocar vermelho?
Serão teus , Niso , do sorteio exemptos.
Doze meu pae te brindará formosas 265
Mães e crias , escravos doze armados ,
E as mesmas lavras que possue Latino.
A ti porém , que em annos me semelhas ,
N'alma te abraço e adopto por consócio ,
Venerando menino : em qualquer ponto 270
Sem ti não terei glória; em paz e em guerra
Ser-me-ás fiel agente e conselheiro. »
Euryalo acudiu : « Nunca estes ausos ,
Rode a fortuna próspera ou contrária ,
Desmentirei ; mas dom maior te imploro : 275

- Minha mãe , do priâmeo prisco sangue ,
De Ilio comigo se apartou mesquinha ,
Por mim de Acestes enjeitou o asylo ;
Não saudada, ignorando esta aventura ,
Vou deixal-a ; eu não posso com seu pranto , 280
Por tua dextra e pela noite o affirmo :
Rógo-te que a soccorras e a consoles
Na penuria e viuez ; se esta esperança
Tenho de ti , com mais denodo parto . »
- Abalados os Teucros lagrimavam , 285
Mórmente Ascanio ; a imagem da paterna
Piedade o commovia , e assim perora :
« Tudo prometto , que mereces tudo.
Mãe ser-me-á , de Creusa excepto o nome :
A quem tal parto produziu compete , 290
Seja o evento qual fôr , mercê não leve.
Por vida minha , pela qual jurava
Meu pae , a tua mãe e aos teus respondo
Por quanto aqui reservo e te asseguro
Para o feliz regresso. « Então , choroso , 295
Do hombro a lamina despe , obra mui prima
Do Gnosio Lycaon , de punhos de ouro ,
Embainhada em marfim. Mnestheu , leonino
Hирto espólio velloso a Niso doa ;
Trocão morrião com este o fido Alethes. 300
Marcham prestes ; e ás portas , entre votos ,
De jovens e anciãos o que ha de illustre
Os conduz : manda ao padre o nobre Ascanio ,
Já com viril prudencia , avisos cautos ;
Que o vento espalha e em auras se esvaecem. 305
- Transpondo os fossos , pela treva em busca
Do inimigo arraial , vam ser primeiro
De exicio a muiitos. Vêm na grama esparsos
Ebri-dormentes corpos ; empinados
Na praia os carros ; vinhos e homens e armas , 310

Entre as rodas e os loros , de mistura.

« Amigo , adverte Niso , ânimo ! he tempo.

O caminho eis-aqui : tu longe attenta ,

Não nos dem por detrás , vigia em torno ,

Que eu te abro devastando e alargo a trilha . »

315

Preme a voz , e de espada aggredé o altivo

Ramnetes , que em felpudas alcatifas ,

Sôlto a roncar , evaporava o sonno :

Rei e augur dilectissimo ao rei Turno ,

Da mortal peste o agouro não o esquia .

320

Tres dos seus , que entre as armas jazem nescios ,

Fere , e o pagem de Rhemo e o seu cocheiro

Sob os corséis deitado : ao talho os collos

Pendem. Corta a cabeça ao proprio Rhemo ,

E em sangue fica a soluçar o tronco ,

325

Do cruar quente a cama e o chão molhado .

Mata a Lamo e Lamyro , e o floreo e bello

Serrano ; que , passada a noite ao jogo ,

Ao deus se rende os membros estirando :

Oh ! feliz , a jogar se amanhecera !

330

Tal , da fome esganado , o leão de salto

No redil mansa grei , de susto muda ,

Roja , a bôca ensanguenta e voraz brama .

Não menor clade Euryalo abrazado

No ignobil vulgo exerce , e inadvertidos

335

Saltêa Abaris , Fado , Hebeso e Rheto ;

Rheto que alerta espia , e atrás se agacha

De ampla cratera pávido ; no erguer-se

Toda a espada enterrou-se-lhe , e dos peitos

Se lhe extrahe mais a vida ; em ancias a alma ,

340

Sangue e vinho a golfar , purpúrea exhala .

Férvido o Teucro no furtivo estrago ,

Já vai-se aos do Messapo , onde a fogueira

Via apagar-se , e em péas os cavallos

Pascer em ordem ; quando Niso em breve

345

(Sentiu nimia a do ferro crua sêde) :
 «Basta, lhe diz ; radeia o infenso dia.
 Foi sobrejo o castigo ; a estrada he feita.»
 Armas de argenteo engaste e argenteas copas
 E tapetes lindissimos perpassam. 350
 Euryalo o jaez toma a Ramnetes
 E o cinto auri-tauxiado ; que opulento,
 Por contrahir n' ausencia o jus de hospicio ,
 Mandou Cédico a Rémulo Tiburcio ;
 Este ao neto os legando, e o neto em guerra 355
 Morto, o Rutulo os houve. Em balde o joven
 Ao forte hombro os ageita , e de Messapo
 O casco enlaça de gentil cimeira.
 Ao irem do arraial se pondo em salvo ,
 Trezentos cavalleiros adargados 360
 Sob Volscente , no campo atrás deixando
 Um corpo instructo , com respostas vinham
 De Laurento ao rei Turno. E já propinquos
 Ao muro , aos doux lubrigam pelo atalho
 Dobrando á esquerda ; sob a noite escassa , 365
 O dilúculo no elmo reflectindo
 Trahe o impróvido Euryalo. Volscente :
 «Alto ! varões , clamou ; bem vemos , alto !
 Donde , aonde , a que fim marchais em armas ?»
 Sem boquejar, nas trevas mal fiados , 370
 Para a espessura fogem ; mas , cercando-os
 Aqui e alli por cognitas veredas ,
 Trancam-lhes todo o passo os cavalleiros.
 Basto escuro azinhal houve enredado
 Com silveiras e espinhos ; lá guavam 375
 Trilhos occultos e azinhaga estreita :
 Empece a Euryalo intrincada a sombra ,
 Grave a presa , e o temor dc extraviar-se.
 Niso escapole , e vai sem tento ao sítio
 Que ao depois , de Alba , foi chamado Albano ; 380

Lá seus gados Latino encurralava.
 Pára , e em redor o amigo em vão procura :
 « Euryalo infeliz ! onde encontrar-te ?
 Onde te abandonei ? » Remexe e cata
 Fallaz perplexa mata , retrocede , 385
 Vaguêa em mudas brenhas. Dos cavallos
 Ouve o rincho e o tropel , ouve as trombetas ,
 Nem tarda a ouvir clamor e a vér o socio ;
 Que em turbido tumulto ás mãos colhido ,
 Pelo transvio e pela noite oppreso , 390
 Contra o esquadrão inteiro o esfôrço balda.
 Como , com que arma ousar, com que denodo
 Libertal-o ? hostis golpes arrostando
 Irá ganhar, perdendo-a , eterna vida ?
 Eil-o , o braço contrahe , sopesa uma hastea , 395
 E olhando a celsa Lua assim lhe implora :
 « Dos astros honra , tutelar dos bosques ,
 Neste apérto , Latonia , tu me ajuda.
 Por mim se Hyrtaco padre encheu-te as aras ,
 Se eu do fecho e artesões do sacro tecto 400
 Da caça os dons te pendurei , concede
 Turbar aquella mó , rege esta lança . »
 Dice ; o corpo esforçando , a farpa atira :
 Zimbra alígero hastil nocturnas sombras ,
 No dorso de Sulmon se espeta e quebra , 405
 No pericardio as lascas se lhe encarnam ;
 Elle frígido rola , arca em soluços ,
 Do fundo a borbotar cálido rio.
 Olham de espanto em roda ; Niso activo
 Libra de sôbre a orelha outro arremêssó , 410
 Que a Tago as fontes a silvar traspassa ,
 E adhère quente ao cerebro encravado.
 Em braza e atroz , sem vér o autor dos tiros ,
 Nem por onde acommetta , urra Volscente :
 « Por ambos vai pagar teu morno sangue. » 415

Despida a espada , a Euryalo se envia ;
 Niso attonito grita , nem se encobre
 Na treva mais , que a dôr o não consente :
 « A mim o ferro , a mim que tenho a culpa ,
 Rutulos , convertei : nada ousou este , 420
 Nem poude , aos céos o juro e aos consciós astros ;
 Sim quiz mûito a um amigo desgraçado . »
 A taes razões , o estoque iroso as costas
 Vara e ao coitado o branco seio rasga ;
 Tomba Euryalo , em sangue os pulchros membros , 425
 No hombro a cerviz debruça moribundo :
 Ao talho assim do arado , fallecendo
 Murcha a rosa ; ou , das chuvas aggravada ,
 O collo inclina a languida papoila .
 Niso arremette , ao só Volscentे busca , 430
 Só quer-se com Volscente ; em massa o atacam :
 Desinvolto rodéa , e pela bôca
 No Rutulo bramante esconde o gume
 Fulmíneo ; a vida arranca-lhe morrendo .
 Aberto em chagas , sôbre o amigo exanime 435
 Se deita , e expira em placido socêgo .

Par ditoso ! terás , se em verso eu valho ,
 Perpétua fama , enquanto o pae de Roma
 O orbe domine , e a geração de Enéas
 Do Capitolio habite a rocha immovel . 440
 A prêsa , o espólio , o morto os vencedores
 Levam chorando . He mórr no campo o lucto ,
 N'um morticinio achados com Ramnetes
 Numa exsangue , Serrano e tantos cabos :
 Os semivivos corpos e os finados 445
 Contempla a turba , e o chão que da carnagem
 Fuma , e em regatos o espumante sangue .
 Nos despojos conhecem de Messapo
 O elmo , os jaezes com suor cobrados .
 Já largando a tithonia crócea cama , 450

Radiava no mundo a prima Aurora :
 Turno , diffusa em tudo a luz phebáea ,
 Arma-se e arma os varões , e as bronzeadas
 Esquadras cada chefe estimulando ,
 Com rumor vário lhes aguça as iras ; 455
 E sobre hastas erectas , insultando-os
 Com algazarra , aspecto lastimoso !
 Pream de Niso e Euryalo as cabeças.

A' esquerda os Teucros firmes se postaram ,
 Que a dextra os cinge o rio ; estam mantendo 460
 Fossos e torreões , com mágoa as frontes ,
 Bem conhecidas , contemplando fixas
 A estillar negra sanie. A Fama adeja
 Pelos pavidos muros empennada ,
 E de Euryalo á mãe toa aos ouvidos : 465
 Enfia e gela a triste ; a lançadeira
 Das mãos lhe cahe , e o fio que tramava :
 Demente voa , carpe-se ululando ;
 Entre armas e esquadrões , sobe ás améas ,
 Sem lhe importar perigo ; e os ares parte 470
 Com femíneo queixume : « Es tu ; meu filho ?
 Baculo dos meus annos , tu pudeste ,
 Cruel , negar-me o arrimo ? nem , a tantos
 Riscos mandado , á genitriz mesquinha
 Déste um adeus sequer ? Ai ! filho , jazes 475
 Prêa de aves e cães em terra estranha !
 Eu mãe , nem te cerrei funerea os olhos ,
 Nem as chagas lavei , te expondo involto .
 Na têa que lavrava dia e noite ,
 Consolando os pezares da velhice ! 480
 Onde os laceros orgãos , rotos membros ,
 Onde achar ? Isto só de ti me resta ,
 Perigrinei para isto e affrontei mares ?
 Se ha piedade em vós , morra eu primeira ,
 Com vossos dardos , Rutulos , varai-me ; 485

BIBLIOTECA PÚBLICA
“Benedicto Leite”

Ou , pae supremo , um raio teu me abysme ,
 Por compaixão , no Tartaro maldito ,
 Já que a dôr não me atalha a infausta vida .»
 Tudo geme , e o lamento conturbados
 Os corações consterna e os entorpece : 490
 Poisque o lucto accendia , ao mando e aviso
 De Ilioneu e de Ascanio lagrimoso ,
 Ideu e Actor em braços a recolhem .

Medonho ereo clangor reboa ao longe ,
 A grita se une á tuba , e o céo remuge . 495
 Conchada a manta , os Volscos se aforçuram
 A entulhar fossos , a arrombar tranqueiras ;
 Taes insistem na brecha ou na escalada ,
 Por onde a guarnição ralêa e em pinha
 Menos densa entreluz . Com duros fustes , 500
 Com omnígeno tiro os defensores ,
 A longo assédio afeitos , os repellem ;
 Pesadas galgam pedras , porque rompam
 A espessa manta , a cujo abrigo o choque
 Os de fóra sustêm : mas já não podem ; 505
 Que , onde o grosso adensava-se , o inimigo
 Volve impetuosa mole , que os esmaga
 E a testudem separa : em cego marte
 Não pugnam mais ; intrepidos a dardos
 Lançar porfiam da estacada os Phrygios . 510
 D'além , torvo e feroz , Mezencio o etrusco
 Pinho e brandões fumíferos sacode ;
 De frisões domador , neptunia prole ,
 Vallos destroe Messapo e escadas pede .

Agora tu , Caliope , me ensina ; 515
 Lembrai , narrai-me , ó deusas da memoria ,
 • Que ruína e pranto fez de Turno o ferro ,
 Por quem foi cada qual mettido no Orco ;
 Desdobrai-me as da guerra ingentes orlas .
 Tôrre altaneira havia e de arduas pontes 520

Em lugar proprio : os Italos as fôrças
Por derrocal-a envidam ; propugnando-a ,
Soltam calhaos os Troas , das setteiras
Despedem frechas mil. Turno o primeiro
Joga ardente lanterna , e affixa ao lado 525
Flamma , que atêa ao vento e em solhos prende ,
Roe e agarra aos portaes. Confuso e trépido
O tropel dentro em vão se refugia :
Recuam e amontoam-se onde a peste
Não grassa ; a tôrre , desabando ao péso , 530
Rebenta , e do fragor todo o céo troa.
De seu ferro passados , semimortos ,
O amplo destrôço os cobre , ou vem de peitos
Sôbre o rijo madeiro. Escapa Lyco ,
E o florente Helenor , a quem Licymnia 535
Serva ao meonio rei gerou bastardo ,
E o mandou , contra o jus , armado a Troia ;
Leve , em branco a rodela , inglório esgrime .
De Turno acha-se o moço entre as fileiras ,
Aqui e alli de batalhões cercado ; 540
Perecedouro envia-se aos Latinos ,
Onde as lanças mais chovem : qual , de bastos
Monteiros acuada , em sanha a fera ,
Não ignara affrontando a morte certa ,
De um só pulo aos venabulos se arroja . 545
E Lyco , mais ligeiro , entre hostes e armas
Deita a fugir ; a amêa quer pendente
Apprehender , segurar-se ás mãos dos socios :
Turno á carreira dardejando o acossa ,
Victorioso o inventiva : « O alcance nosso , 550
Louco ! evadir contavas ? » Pelas pernas
O aferra , e traz com gran' porção do muro :
No surto assim a armígera de Jove
Prêa nas unhas lebre ou alvo cysne ;
Assim rouba do aprisco o marcio lobo 555

Anho á mãe , que o reclama em seu balido.

A vozeria ecchoa : invadem , fossos
Entupem de fachina ; aos altos parte
Achas vibra. Do monte c' um fragmento ,
Pedra enorme , Ilioneu prostra a Lucecio ,
Que á porta achega fogo ; a Emathio Ligro ,
A Choryneu Asylas , bom na setta
Fallaz de longe aquelle , este no dardo.
Ceneu derriba a Ortygio , a Ceneu Turno ;
Turno a Clonio , Itys , Sagaris , Dioxippo ,
Prómulo , Idas , na estancia dos cubellos.
Capys mata a Priverno , a quem Temillas
D' hasta roçara : ao descobrir-se incauto
Apalpando a ferida , ao lado esquerdo
Rapida a letal setta a mão lhe prega ,
Dentro os d'alma espiraculos rompendo.
Formoso , em pulchro arnez , de Arcente o filho
Broslada a farda em cércos e de ferrenha
Tinta ibera , o expediu seu pae , que em bosque
Marcio o criara , onde ás symettias margens
Ara pingue e placavel tem Palico :
Deposta a lança , vezes tres Mezencio
Voltêa a funda , zunidora a impelle ;
E , com líquido chumbo a do contrário
Testa rachando , n' ampla arena o estende.

Consta que Iulo , usado á montaria ,
A guerra então provou , com agil frecha
Rendendo o acre Humano , appellidado
Remulo , que á menor irmã de Turno
De fresco se enlaçara ; e ante as phalanges ,
Vociferando infamias com doestos ,
• Dessa alliança tímido e orgulhoso ,
Anda , e arrogante em gritos bizarreá :
« Não vos peja outro assédio e á morte , ó Phrygios
Bi-captivos , trincheira e vallo oppôrdes ? »

- Eis os campeões que as bodas nos disputam !
Que deus , que insania vos lançou na Italia ?
Atridas cá , nem fraudulento Ulysses ;
Rija estirpe encontrais. No rio e ao forte
Gelo os recemnascidos roboramos : 595
Caçam ledos , a mata infantes batem ,
Do arco assettêam corneo , amansam poldros :
Moços , trabalho aturam , comem pouco ,
Domam de ancinho a terra , expugnam praças.
Gasta a idade em batalhas , de hasta inversa 600
Picamos nossos bois ; nem torpe as fôrças
A velhice nos míngua e o vigor d' alma ;
O elmo nos preme as cãs ; recentes présas
Nos praz sempre acarrear , viver de roubos.
Trajais mûrice ardente , em cróceas galas 605
Amolleceis ; agradam-vos choréas ,
Laços nas coifas , tunicas de mangas.
Phrygias , não Phrygios , pelo Dindymo ide ;
A' tibia afeitas bísona , esses gladios
A homens largai : da Berecynthia o buxo 610
Ideu vos chama , e adufes e tymbales. »
Pragas , jactancias , não lh'as soffre Ascanio :
De frente ajusta a setta ao nervo equino ;
Encurva as pontas , e detido a Jove
Implora humilde : « Omnipotente padre , 615
Annue á nova audacia ; eu dons solemnnes
Te offertarei no templo , e ante os altares .
Branco novilho de dourada fronte ,
Que á mãe se iguala e entona-se , remette
Já de corno e de pés a aréa esparge. » 620
Do céo sereno , á esquerda , o rei troveja :
O arco estala mortífero , e despede
Horrísono farpão , que as fontes cavas
De Remulo atravessa. » Vai , moteja
Do dardanio valor. Dos bi-captivos 625

Esta a resposta ás rutulas bazofias. »
 Não mais Ascanio ; o teucro applauso estronda ,
 Fremem de gôsto , exaltam-no ás estrellas.

- De cima o deus crinito , em lata nuvem
 Sentado , olhava o exército e a cidade , 630
 E ao vencedor menino : «Em brios , dice ,
 Medra , Iulo ; assim , garfo e tronco divo ,
 Se monta aos astros : no porvir , das guerras
 O jus terá de Assáraco a prosapia ;
 Tu não cabes em Troia. » A taes palavras 635
 Do ether se atira , e as virações talhando ,
 A Ascanio busca ; transformou-se em Butes ,
 De Anchises pagem , seu leal e antigo .
 Porteiro mórr , accrescentado em aio
 Do filho por Enéas. Ia Apollo 640
 Semelhando-o na voz , tez , cãs , e em armas
 Sevi-sonoras ; e ao fogoso alumno :
 «Baste , Eneada ; impune ao gran' Numano
 Frechaste ; bello ensaio ! a Phebo o deves ,
 Que não te inveja em feitos o emparelhes : 645
 Mas poupa-te , menino. » Aqui , despindo
 Mortal aspecto e no ar se esvaecendo ,
 Na fuga o deus aos proceres mostrou-se ,
 Que sentem chocalhar na aljava as settas.
 Por mando pois de Phebo o ávido moço 650
 Cohibem do conflicto , e a elle tornam ,
 Mettendo a vida em manifestos riscos .
 Muros , baluartes o alarido afunde .
 O arco atesam robusto , amentos libram ,
 Juncam dardos o solo ; escudos e elmos 655
 Rugem do attrito ; endura-se a peleja :
 Tal de occíduo aguaceiro o chão verberam
 Os cabritos nimbosos ; tal graniza
 No mar , quando o Tonante horrendo esguelha
 Austral procella e despedaça as nuvens . 660

Pandaro e Bicias , de Alcanor progenie ,
 Que , a abetos do seu monte iguaes , criou-os
 No ideu bosque de Jove a agreste Hiera ,
 A porta abrem que Enéas commetteu-lhes ,
 E afoutos o inimigo desafiam .
665
 Dentro , em face das tôrres , de aço e malha ,
 De altas plumas , á dextra e á sestra luzem :
 Qual , nas margens do Pado ou nas que ameno
 O Athesis rega , géminos carvalhos ,
 Intonsos desferindo aerios topes ,
670
 Verde a coma balançam . Livre a entrada ,
 Os Rutulos investem . Já Quercente ,
 Tmaro assomado , Equícolo galhardo
 E o marcio Hemon as tropas retrahiam ,
 Ou junto ao limiar as vidas punham .
675
 Ceva-se e cresce a raiva , e em globo os Teucros
 De fóra ousam travar renhida pugna .

Turno , que alhures bravo estroe e arrasa ,
 Soube que , franco o acceso , os Teucros fervem
 Do fresco estrago ; e , indomito bramindo ,
680
 O ataque larga , e á porta rue Dardania
 Contra os feros irmãos : topando abate
 A Antiphates audaz , que uma Thebana
 Ao gran' Sarpédon engendrou furtiva :
 O ítalo corneo dardo os ares frecha ,
685
 Rasga-lhe o estomago e o profundo peito ;
 Vérte a negra ferida espumeas ondas ,
 E no pulmão varado o ferro aquece .
 A Méropo e Erymantho e Aphydno prostra ;
 Prostra a Bicias , fremente e de ígneos olhos ,
690
 Não com dardo , que o dardo inutil fôra ,
 Mas fulgurea falárica rechina ,
 Bote a que dous não bastam coiros taureos ,
 Fiel dupla loriga de ouro e escamas ;
 O chão da queda gême , e o corpo enorme
695

Sobre o immenso pavez se estira e toa ;
 Qual , em Baias euboica despenhado ,
 Saxeo pilar , com mole ingente erguido ,
 Cahe no golpho arruinando e em vaos se acrava ;
 Turbido o mar , remexe arêa e lodo ,
 Treme a alta Prochyta , Inarime ecchoa ,
 Covil duro a Typheu por Jove imposto .

Fuga e atro medo aos Teucros infundido ,
 Marte aos Latinos o acre ardor aviva ;
 Que , dado o ensejo , intrepidos concorrem ,
 E o deus armipotente embebem n'alma .
 Ao vêr o irmão por terra , o angusto caso
 E má fortuna , Pandaro a couceira
 Torce , á porta arrimando os hombros largos ;
 Mas , fóra em transe amaro os seus deixados ,
 Recolhe uma torrente de inimigos :
 Nescio ! em Turno impetuoso não repara ,
 Que entre a chusma na praça está mettido ,
 Como entre gado imbell'e immano tigre .
 De olhos corisca , horrendo as armas soam ;
 No cimo a tremular sanguineas cristas ,
 Ascuas fuzila o escudo . A catadura
 Conhecem logo do membrudo chefe
 Turvados Teucros , e o gigante pula ,
 Férido e iroso da fraterna morte :
 « Esta a régia dotal não he de Amata ;
 Nem de Ardea o patrio muro a Turno encerra ;
 Vês hostis arraiaes , sahir não podes .»
 Turno surri tranquillo : « Anda , se es homem ,
 Vem combater ; e a Priamo refiras ,
 Que outro Achilles achaste .» Aqui sacode
 Com summa fôrça Pândaro escabrosa
 Lança de asperos nós ; que , no ar frustrada ,
 Por Saturnia , reforçe e o portal ferra .
 « Pois da arma que manejo não te eximes ;

He diferente o golpe e a mão que o vibra. »
 Eil-o , se alça nos pés , roda o montante ;
 E , as temporas partindo e impubes queixos ,
 A cutilada a fronte escacha em duas.
 Do abalo a terra estronda : alli , morrendo , 735
 Os frouxos membros roja e dos miolos
 O arnez cruento ; por igual fendida ,
 De um hombro e do outro pende-lhe a cabeça .
 De assustados o dorso os Teucros viram ;
 E , romper a estacada se ocorresse 740
 Ao vencedor e introduzir os socios ,
 Nesse dia findara a guerra e Troia ;
 Mas crua ardente séde o arrasta e cega .
 A Ságaris jarreta e a Gyges logo ,
 Hastas que saca aos fugitivos darda , 745
 E Juno a persegui-los o acorçoa .
 A Halys e pela adarga a Phegeu crava ;
 Tronca a Noémom , Prytanis , Halio , Alcandro ,
 Que inscios no muro o assalto rechassavam .
 Etribado á trincheira , destro o gladio 750
 Brande a Lynceu , que investe e auxílio clama ;
 A cabeça de um talho cercéada
 Longe com o elmo jaz . Terror das feras
 De um revez tomba Amyco , sem segundo
 No hervar a frecha e empeçonhar o ferro ; 755
 Mais o Eolides Glycio , e Greteu vate ,
 Caro ás musas ; Creteu , cujo gôsto era
 Tender accorde os nervos do alaúde ,
 Armas cantar , varões , corséis , batalhas .
 A' nova do destrôço , ardido acode 760
 Com Seresto Mnestheu , que dentro encontram
 O inimigo , e os consocios derrotados :
 «Onde , brada Mnestheu , fugis , Troianos ?
 Que outros muros tereis , que outra guarida ?
 Um só homem , fechado em vossa estancia , 765

Faz impune tamanhos morticinios ?
 Tantos guerreiros precipita no Orco ?
 Sem pejo do rei nosso e nossos deuses ,
 Não vos instiga e move a patria mesta ? »

- Isto os alenta e inflamma , em mo carregam ; 770
 E Turno , em retirada , a parte busca
 Pelas aguas cingida : a grandes brados
 Com mais vigor o acossa o tropel todo .
 Se a leão truculento de azagaias
 Vexa a turba , aterrado e acerbo olhando 775
 Recúa ; nem dar costas lhe consente .
 Ira ou valor , nem ousa , embora o anhele ,
 Acommetter zargunchos e monteiros :
 Não de outra fórmā Turno , dubio e lento ,
 Retrocede , estuoso e furibundo ; 780
 Invadiu mesmo as hostes vezes duas ,
 Duas as poz em fuga e debandada .
 Mas já n'um corpo o exército se apressa :
 Nem a propria Saturnia a mais se atreve ;
 Que o soberano irmão lhe mandou Iris 785
 Com ordens pouco brandas , se insistindo
 Seu válido as muralhas não despeja .
 De um chuveiro de lanças molestado ,
 Nem braço nem broquel já basta ao joven :
 O elmo em torno estrepita e crebro tinne ; 790
 O ereo solido arnez abolam pedras ;
 Desmanchado o cocar , desfeita a malha ,
 Dobram-lhe os tiros , golpes lhe amiuda
 O fulmíneo Mnesteu . Revê dos poros
 Largo suor e píceo arroio mana ; 795
 Egro respira , o folego açodado
 Lhe agita os lassos membros . Todo em armas
 No flavo Tibre se atirou de um salto ;
 Mansa a vêa o recebe , ufano o leva ,
 E da matança puro aos seus o entrega . 800

NOTAS AO LIVRO IX.

As melhores passagens sam a metamorphose das naus em nymphas, o episodio de Euryalo e Niso, e o ultimo combate de Turno. A metamorphose contém-se em 47 versos; o episodio, em 321; o combate, em 128 : mais da metade do livro. Se a isto ajuntarmos o ensaio de Ascanio em matar a Numano, a comparação de Turno com o Nilo, os outros seus combates, as façanhas de Pândaro e Bicias, a resistencia de Mnestheu, e os dotes do estilo, he este nono igual aos mais gabados. — Mr. Amar, traductor dos quatro últimos, observa : « Os douos livros precedentes prepararam os successos vindouros. Todo o Lacio está em armas ; vai reapparecer Enéas, com numerosos auxiliares; mas quanto se passa em ausencia realça o interesse da sua volta. Turno e seu conselho de guerra lançaram mão de uma circumstancia favoravel; e o poeta aproveita-se della para abrir campo ao valor do rei dos Rutulos, e nos mostrar o digno rival que tem de disputar ao heroe troiano Lávinia e o sceptro de Italia. Assim, bem que só neste livro Enéas deixe de aparecer em pessoa, elle o enche inteiro por esta mesma ausencia : he a de Achilles, na Iliada. Tudo se lhe refere necessariamente, como a um centro unico, donde parte o movimento geral. » — A estas reflexões accrescento que ha notavel diferença na ausencia dos douos heroes : a que teve lugar pela colera de Achilles, he dannosa aos seus; esta, a que a prudencia de Enéas o obrigou, decidiu a victória.

176-502. — 173-493. — Passo a metamorphose das naus, guardando-me para as notas ao livro x. Mas fallarei das censuras parciaes ao sobre-excellente episodio de Euryalo e Niso. A principal he que os douos exercem uma carnificina inutil; o que mal assentava sobre tudo em Euryalo, a quem o poeta pinta meigo e ternó. Mas no coração humano cabem sentimentos bem diversos : Euryalo, tam piedoso para com sua mãe, tam fiel e dedicado amigo, sendo alumno e filho de um guerreiro, tendo vivido sempre entre armas, estava habituado a considerar como lícito o mal feito ao inimigo ; e o ardor da idade o levava a pensar que exterminar os chefes e soldados contrarios, era uma obra meritoria e heroica. Chateaubriand faz sobressahir estes sentimentos oppostos, quando nota que as mulheres indianas, que tinham chorado e lamentado a *Chactas*, mostravam-se ao depois duras na occasião em que o iam sacrificar, não considerando já nelle o homem, porém só o inimigo. Euryalo fazia quasi o mesmo, porque o fanatismo de partido suffoca em nós a humâniade ; e as idéas daquelle tempo sobre o direito da guerra

não eram tam razoaveis como as do nosso; se bem que a melhoria dos modernos he as mais das vezes antes em theoria que na execução. — Ha outra censura mais forte: como puderam os dous fazer tanta mortandade? era possivel que estivesse dormindo todo o exército latino? Com effeito he difficult de conceber que elles tanto obrassem impunemente; mas não he mister suppôr que dormisse todo o exército: basta que dormisse a porção do lado que Euryalo e Niso guardavam; e pór elles terem visto as fogueiras extintas por aquella banda, he que suspeitaram que dalli os Rutulos dormiam. — Concedido o defeito apontado, esta he tenua mancha em uma composição onde Virgilio provaria o seu immenso talento para a tragedia, se já o não tivesse mostrado no livro iv. — Escuso espicificar bellezas que tem sido analysadas pelos autores que allego, e por muitos outros; mas em resumo direi algumas, para que o leitor as observe. A pintura dos chefes, encostados em suas lanças, de broquel no braço, deliberando no meio do campo; a chegada repentina dos mancebos; a exclamação do velho Aletes; o sublime discurso de Ascanio; a recommendação de Euryalo em favor de sua mãe, e a promessa do mesmo Ascanio; os presentes que os varões fazem aos dous jovens; as adequadas comparações; mais que tudo, a catastrophe com as differentes peripecias, e a dôr e desespêro da mãe de Euryalo, sam da mais elevada poesia. Bem se vê que Virgilio aproveitou a lição dos tragicos gregos, a quem tanto admirava. — Nos versos da traducção 204-206 ha uma construcção que fórra palavras, a exemplo de Ferreira, e do moderno Garção: o nosso Moraes a explica no epitome de grammatica, pag. 22 da edição de 1831.

665. — 654. — *Amenta* eram certas lanças com uma correia que as ligava: veja-se a nota de La Rue. Adoptei o termo, porque não temos equivalente: em aualago sentido o adoptaram os Castelhanos, cuja lingua, como irmã filha da romana, tem com a nossa tanta relação. — De passagem dirci que ha em París um professor de nomeada que, ignorando o portuguez, ensina que este he uma corrupção do hespanhol! A presumpção de saber o que não se estuda pode gerar ainda maiores paradoxos.

789-818. — 770-800. — A retirada de Turno, depois de se têr mostrado um Achilles, he descripta superiormente: o simile com o leão que, perseguido pelos monteiros, vai recuando lentamente, sem querer fugir, pinta o brio do rei dos Rutulos. A final, acossado pela multidão e por Mnestheu, lança-se ao rio e salva-se a nádo, com todas as suas armas. Repare-se porém que essas façanhas sam em ausencia de Enéas, á vista de quem empalledece Turno, como um astro ao resplendor do Sol.

LIVRO X.

De par em par o omnipotente Olympo ,
Concílio o pae divino e rei dos homens
Chama á siderea corte ; excelso as terras
Fita e o campo troiano e os lacios povos.

Sentam-se ; elle nas salas bipatentes

5

A mão tomou : « Celícolas egregios ,

Porque , mudados , contendeis iniquos ?

Vedei guerra entre os Italos e os Phrygios ,

E revéis a soprais ? Que medo uns e outros

Compelle ás armas e provoca o ferro ?

10

Não vos antipeis , que em Roma altiva

Um dia soltará Carthago fera

Exicio grande e os devassados Alpes :

Odios então permitto e o saque e os prelios ;

Quero hoje paz , condescendei comigo . »

15

Breve Jupiter foi ; mas Venus linda

Não breve o contestou : « Poder eterno

De humanos e immortaes (pois que outro apoio

Implorar devo ?), a rutula insolencia

Notas , padre , e o ruído com que Turno

20

Campêa tumido em propicio marte :

Vallo ou muralha os Phrygios não resguarda ;

Dentro e nos bastiões pelejas travam ;

Sangue os fossos inunda. Ausente Enéas

O ignora. O sítio nunca mais levantas ?

25

Ilio nascente os inimigos forcãm ;

Outro exército avança , e de Arpo etolia

Ameaça os Teucros outravez Tydides.

Certo me aguardam , penso , outras feridas ;

Mortaes armas receio , eu prole tua.

30

Se a teu pezar estam na Hesperia os Troas ,
Não m' os ajudes, seu delicto expurguem ;
Se lei cumprem superna e a voz dos manes ,
Como inda ha quem transverta as ordens tuas
E reforme o destino ? As naus combustas 35
De Eryx na praia, o rei das tempestades
Cabe allegar na Eolia concitado ,
E Iris do céo baixando ? Ora até move
(Restava este recurso) o mesmo inferno ,
De chofre acima remettendo Alecto , 40
Que a debacchar a Italia contamina.
Já de imperios prescindo : isso esperámos
Em melhor quadra ; vença quem te agrade.
Se , dura aos nossos , tua espôsa nega
Na terra um canto , pelo exicio de Ilio 45
Fumante obsecro , do conflicto o neto
Incólume apartar me outorga , ó padre.
Bote-se Enéas por ignotos mares
A' mercê da fortuna : eu valha ao menos
De impio combate a subtrahir Ascanio . 50
Tenho Idalio , Amathunta e a celsa Paphos ,
Mais Cythera , onde obscuro imbelle viva :
Deixa que Tyro atroz a Ausonia opprima ;
Elle nada obsta ao punico dominio.
Que monta que , evadido á peste argiva , 55
Das chammas se livrasse ? que , em demanda
Da recidiva Pérgamo , os perigos
De immenso mundo e pélago exaurisse ?
Porque sob patrias cinzas não ficaram ?
Miseros , peço , os rende ao Xantho e Símois ; 60
Tornem , padre , a versar de Troia os casos . »

Hostilizasse? A Italia, fado seja,
 Foi-se a impulsos das furias de Cassandra:
 Nós o forcámos a largar a praça,
 A vida entregue aos ventos? a um menino
 Confiar o commando? a fé tyrrhena
 E a paz turbar dos povos? A taes faltas
 Qual nume o arrasta, qual dureza nossa?
 Iris baixou do céo, entra aqui Juno?
 He mao que Ilio nascente as flammas cinjam,
 E ao paiz ame Turno, o de Venilia
 Deusa nado e tresneto de Pilumno:
 Que importa que atro facho Ilio sacuda,
 Subjugue o Lacio, alheios campos tale?
 Que sogros fraude, a noivos tire noivas?
 Que armas nas pôpas fixe e o ramo arvore?
 Roubar da achiva garra o filho podes,
 Por vã nevoa trocal-o; a frota em nymphas
 Tu podes converter: um pouco a Turno
 Soccorrermos he crime. Enéas tudo
 Ausente ignora: pois ignore ausente.
 Que! tens Paphos, Cythera, Idalio; e tentas
 Um chão de guerras prenhe e a peitos feros?
 Nós de Ilio os debeis restos subvertemos,
 Ou quem miseros Troas contra os Grégos
 Assulou? Foi por nós que o rapto armado
 Solvera de Asia e Europa as allianças?
 Que o Phrygio adultero espugnara Espartha?
 Eu lides fomentei com paixões torpes?
 Teu medo então convinha: tarde surges
 Com injusto queixume e futile bulha.»

85
90
95
100

Juno orava; os celícolas sussurraram
 Com vário assenso, qual primeiro os sopros
 Na mata a murmurar voltéam cegos,
 Annúncio da procella ao marinheiro.
 Do arbitro poderoso ao grave accento,

- Cala a diva morada , o ar summo cala ,
 Nos eixos treme a terra , amaina o pégo ,
 Zephyros socegando : « Ouvi-me , e n' alma
 A sentença imprimi. Já que he defeso ·
 Teucros e Ausonios congraçar, nem finda 105
 Vossa discordia , esperançoso corra
 Seus fados cada qual , desde hoje trato
 Sem diferença a Rutulo ou Dardanio ;
 Quer á Hesperia nocivo ature o assedio ,
 Quer por êrro de agouro em mal de Troia , 110
 Jogado o lanço foi : rei justo ás partes ,
 Jupiter os destinos não desliga ;
 Estes rumo acharão. » Pela do estygio
 Irmão picea torrente e negro abysmo
 Jura , e ao nuto estremece o Olympo todo. 115
 Fecha o concílio : ergueu-se do aureo throno ;
 E ao limiar os deuses o acompanham .
 Insta o Rutulo emtanto á roda e ás portas ,
 Mata , incendeia , estraga. Atêm-se aos vallos
 A encerrada legião , sem mais refúgio : 120
 Rara os muros coroa , e as tôrres altas
 Ah ! mal guarnece. A' testa Asio Imbracides ,
 Os Assaracos dous , o Hicetaonio
 Thymetes , e Castor e o velho Thymbbris
 Estam ; mais Claro e Hemon da nobre Lycia , 125
 De Sarpédon germanos. Gran' penedo ,
 Viva lasca do monte , Acmon Lyrnnessio
 Deita ás costas , e iguala a seu pae Glycio
 E a Mnestheu seu irmão no esfôrço e arrôjo.
 Com zagaia , com pedras se defendem ; 130
 Remessam fogo , ao nervo adaptam settas .
 Da Cypria ancia e cuidado , alli no meio
 Brilha sem casco o bello adolescente ;
 Na cerviz lactea o crino desparzido ,
 Molle círculo de ouro o ata e apanha : 135

Dest' arte , em fulvo engaste a gemma adorna
Fronte ou collo , e embutida eburnea peça
No orício terebintho ou buxo esplende.

Viram-te , Ismaro , as gentes valorosas
Despedir frechas de veneno armadas ,
Garfo brioso da Meonia fertil ;
Onde agros o Pactolo irriga de ouro.

Mnestheu não falha , a quem sublima a glória
De haver a Turno da bastida expulso ;
E Capys , de quem teve o nome Capua.

Da guerra o cargo repartiu-se entre elles ;
De vólta , rasga o heroe nocturnas vagas.

De Evandro assimque passa ao rei da Etruria ,
Quem era expoz , a que ia , em que he prestante ;
Quanto auxílio grangéa o cru Mezencio ,
Quam violento o rei Turno , quam fallivel

A sorte humana ; e preces intermeia :

Tárchon allia sem demora as fôrças ,
E os pactos fere. Sôlto o fado , os Lydios
Com chefe externo , por querer divino ,
Se embarcam. Vai diante a pôpa eneia ,

Phrygios leões ao beque , e na bandeira

O Ida , enlêvos dos prófugos Troianos.

Sentado Enéas , volve em si tam varios
Eventos ; e Pallante , á sestra , inquire

Já do sidereo curso e opaca noite ,

Já dos trabalhos delle em mar e em terra.

Abri-me o Helicon , Musas ; descantai-me
Que tusca multidão , munindo os lenhos ,

Vogue na azul campina. Após Enéas ,

Massico vem na Tigre eri-chapeada ,
Com bravos moços mil de Clusio e Cosas ,

De arco letal ao hombro e de polido
Sagittifero coldre. O brusco Abante

A par , a gente relumbrava , e á pôpa

140

145

150

155

160

165

170

- Dourado Apollo : Populonia madre
Mancebos destros lhe fiou seiscentos ;
Trezentos Ilva , de metal chalybio
Fecunda ilha inexhausta. O mago Asylas ,
A quem o humano e o divinal descobrem 175
Astros , fibras de rezas , linguas de aves
E o presago fulgor, conduz terceiro
De hastatos mil espesso horrendo bando ;
Que lh'os subordinou , de alphéa origem ,
Pisa etrusca. Pulchéríssimo , em cambiante 180
Arnez afouto e em seu corsel , trezentos
Astur ajunta (um mesmo ardor em todos)
Na patria Cérete , em minionias margens ,
Pestífera Gravisca e Pyrgo-Vedra.
Não te omitto , ó Cyniras , bellacíssimo 185
Rei da Liguria ; e a ti , que poucos mandas
E has no tope , Cupavo , cysneas pennas :
Foi culpa aos vossos a amizade , a insignia
He da paterna fórmula. Cycno , contam ,
Saudoso de Phaeton , quando entre choupos , 190
Das irmãs deste á sombra , o amor em nenia
E o lucto consolava , em brandas plumas ,
Qual velho encanecendo , ao céo cantando
Se elevou. Na companha iguaes pennachos ,
Rema o filho alta nau , donde um centauro 195
Arduo com pedra enorme acena ás aguas ,
Arando o buco longo o plaino equoreo.
Tambem da patria move as turmas Ocno ,
Prole da vate Manto e um tusco rio ,
Que o nome da mãe deu-te e muros , Mantua ; 200
Mantua , rica de avós , não de uma estirpe ,
De tribus tres , por tribu quatro curias ,
Es cabeça , e te alenta o sangue etrusco.
Dalli contra Mezencio , em pinho infesto ,
Do pae Benaco o Mincio , de arundineo 205

- Verdoengo véo , despeja mais quinhentos ;
 Auletes serio os guia , e vira e açouta
 De arvores cento o marmore espumoso :
 Tral-o immano tritão , que os váos ceruleos
 A buzio aterra , humano híspido o rosto , 210
 De ceto o immerso ventre , ao semiféro
 A vaga sob o peito alveja e estoura.
 O thetio sal com bronze , em baixéis trinta ,
 A pró de Troia cabos taes retalham :
 A alma Phebe , o Sol posto , meio Olympo 215
 Já no carro noctívago attingia.
 O cauto Enéas , sem dormir cuidoso ,
 Prosegue dirigindo o leme e as vélas :
 Eis um côro de nymphas lhe apparece ,
 Naus suas que a benéfica Cybele 220
 Deusas do ponto fez ; a nado o sulcam
 Tantas emparelhadas , quantas ereas
 Proas retinha a praia , e apercebendo
 A seu senhor , com dansas o circundam.
 Atrás Cymódoce , a melhor fallante , 225
 Na dextra a pôpa tendo , altêa a espada ,
 Sorrema com a esquerda as ondas mudas ;
 Ignaro o adverte : « Enéas , tu vigias ?
 Vigia , ó divo , ao panno escotas larga.
 Do cume sacro ideu somos teus pinhos : 230
 Do Rutulo a perfidia a ferro e fogo
 Nos apertava , e amarras nós invitás
 Quebrando á pressa , em tua busca andamos ;
 Que em flutícolas deusas compassiva
 Aviventou-nos Rhéa. Ascanio , saibas , 235
 Dos rojões do latino feio marte
 A custo se defende ; já da Arcadia
 Junta a cavallaria ao Tusco extrénuo
 Postou-se onde marcaste , e firme a que elles
 Se approximem da praça oppõe-se Turno : 240

- Sus, na alvorada a l'arma soar manda ;
 O invicto escudo embraga de orlas de ouro,
 Primor do Ignipotente. Em mim se crêres ,
 Será crástina a luz espectadora
 De rutula estupenda mortualha. » 245
- Então , não pêca no mister, a pôpa
 Celsa empurrando , pelas ondas foge ,
 Ligeira como a frecha ou leve xara :
 As mais tambem. Estupefacto o Anchiseo ,
 Comtudo anima os seus com tal presagio , 250
 E ora curto , encarando o azul convexo :
 « Divina genitriz , que as tórres prezas ,
 Leões cangas e enfreias ; pois me induzes
 A' guerra , ó Dyndimene , o agouro aspira ,
 Com pé vem protector, assiste aos Phrygios. » 255
- Al não dice ; e , á carreira o Sol tornando ,
 Com lume já maduro espanca a treva.
 Logo Enéas , bandeiras despregadas ,
 Arma , apresta , acorçoa. D'alta pôpa
 Seus arraiaes contempla , e ao braço esquerdo 260
 Exalça o ígneo broquel. Do muro os Teucros ,
 Voz em griça (a esperança esperta as iras)
 Jaculam tiros : quaes sob um nublado
 Grasnam strymonios grous , que a Nôto esquivos ,
 Dando ledos a senha , os ares tranam. 265
- Turno e os seus o estranhavam , té que enxergam ,
 Pôpas vòltas á praia , o mar coalhando ,
 A frota prolongar-se. Arde a celada ,
 Lampeja a Enéas o cocar , do escudo
 O diamante flammívomo centelha : 270
 Lugubre assim rubeja em lenta noite
 O sanguíneo cometa ; ou , séde e morbos
 Dardejando aos mortaes , fervente Sirio
 Com funesto luzir contrista o pólo.
 Nada esmorece a Turno ; apoderar-se 275

Da praia intenta e obstar ao desembarque.

Incita , exhorta: «O ensejo desejado

Eil-o , varões ; obrai , que o marte mesmo

Se vos entrega : espôsa e lar vos lembrem ,

Lembrem-vos patrios feitos gloriosos ;

280

Accorramos á borda e os encontremos ,

Trépido o passo enquanto lhes vacilla :

Audazes a fortuna favorece. »

Nisto , elege os que o sigam nesta empresa ,

Outros incumbe de manter o assédio.

285

Já lá das pôpas lança o Teucro pranchas.

Taes á espera do languido refluxo ,

Taes os remos fincando , aos baixos pulam.

Onde nem brotam vâos , nem rechassada

Remuge a onda , mas se alisa mansa

290

Do fluxo no montar , observa Tárchon ;

Rapido as proas vira , e aos nautas insta :

«Picai voga , eia , alçai-vos , gente forte ,

Impelli-me os baixéis ; que os rostros fendam

O solo hostil , e sulco se abra a quilha.

295

He nada o naufragar , se pojo em terra. »

Elle ordena , e estribando ao remo investem ;

Os barcos a espumar direito abicam ,

Até que os esporões em sécco varam ,

E illesos cascós assentaram , menos

300

A tua pôpa , Tárchon ; pois de iniquo

Dorso encalhada pende , um tempo nuta ,

Maretas cansam-na , e desfeita vasa .

N' agua a turba varoil , que fracturados

Bancos e remos á matroca impedem ,

305

E a ressaca a repulsa e os pés lhe embarga .

Nada ignavo , o acre Turno contra os Phrygios

A hoste arremessa toda , e a praia occupa .

Toca á degolla. Enéas fausto a enceta

Sobre o agreste esquadrão ; rompe os Latinos ,

310

- Morto o maior, Theron , que ousa arrostal-o :
Penetrando o eneo escudo e auri-escamosa
Tunica, a espada lhe embebeu na ilharga.
Seu ferro a Lichas prostra , que a ti sacro ,
Phebo , da extinta mãe sacado infante , 315
Poude ao ferro escapar. Não longe o duro
Cisseu derriba e o corpulento Gyas ,
Que a turmas esmagavam : não lhes presta
Clava , nem pulso herculeo , e o pae Melampo ,
Socio nos transes do lidoado Alcides. 320
- A Pharon , que jactancias vociféra ,
Na bôca um dardo retorcendo enfia.
E tu , pobre Cydon , que ias trás Clycio ,
Teu novo gôsto , em cujas faces punge
Lanugem loura , á troica mão cahiras , 325
Quite do insano amor que aos jovens tinhas ;
Se em mó , de Phoreo nados , não sahissem
Irmãos sete que arrojam sete lanças :
Parte , as rebate o escudo e o capacete ;
Parte a soslaio o alcança , e as torce Venus. 330
- «Hastas , Enéas brada , hastas , amigo ,
Das que em Troia preguei no corpo aos Gregos ;
Aos Rutulos nenhuma irá frustanea. »
Péga uma ingente , que a voar a adarga
Bronzea a Meon traspassa e a malha e os peitos. 335
- Corre Alcanor, sustenta o irmão que tomba :
O lagarto lhe encrava outro arremesso ,
Que progrede cruento ; e pelos nervos
Da espadoa o braço moribundo pende.
Eis do irmão Numitor a farpa arranca , 340
- E a revira ao heroe ; mas não lhe coube
Tocal-o , e a coxa ao grande Achates roça.
Clauso de Cures , no verdor fiado ,
Lá vibra a Dryope um zarguncho rijo
Sob o queixo , e lhe tronca a falla e a vida , 345

Rôta a guela ; em terra a testa bate ,
 E a bôca lhe vomita em grumos sangue.
 Destroça vário a Thraces tres , prosapia
 De Boreas digna , e a tres de ismara patria ,
 Que Iidas padre enviou. Com seus Auruncos 350
 Acodes Haleso ; acode o equite insigne
 Messapo de Neptuno : ora uns , ora outros ,
 No umbral da Ausonia a combater, se expellem.
 No espaço a pleitear discordes ventos ,
 Em fôrça e ânimo iguaes , entre si luctam , 355
 Nuvem nem mar cedendo ; e renitentes ,
 Dubio a durar o prelio , a tudo affrontam :
 Dest' arte os Phrygios travam-se e os Latinos ,
 Pé com pé , rosto a rosto , arca por arca.

Pallante alhures , onde ampla torrente 360
 Seixos rola e arvoredos extirpados ,
 Vendo os Arcades seus , que , se apeando
 Pelo aspero terreno , desafeitos
 A' pedestre contendia , ao sequaz Lacio
 Voltam costas ; segundo as occurrencias , 365
 Roga , inventiva , os brios reaccende :
 «Fugis , irmãos ? por vós , por vossos feitos ,
 Pela do caro Evandro invicta glória
 E a que nutro esperança de emulal-o ,
 Não confieis nos pés : que a ferro entremos 370
 Por onde espesso engloba-se o inimigo ,
 Alto a Pallante e a vós prescreve a patria.
 Não divos , sam mortaes que a mortaes urgem ;
 Mâos tambem e almas temos. Golpho immenso
 Nos obsta ; á fuga terra já nos falta : 375
 Buscaremos o pégo ou teucros muros ?»
 Cessa , e por densos batalhões prorompe.
 Lago , oh desgraça ! o topo ; e , enquanto lasca
 Pesada rocha , de travez Pallante
 Finca-lhe , onde o espinhaço as costas parte , 380

- E extrahe a choupa aos ossos adherente.
 Cuida Hisbon sorprendel-o ; e quando , cego
 Do cruel fim do amigo , em furia salta ,
 No inchado bofe o heroe some-lhe o estoque.
- Vai-se depois a Sténelo , e á de Rheto 385
 Vetusta raça , Anchémolo , que o tório
 Da madrasta incestou desaforado.
- Tymbro e Laryda , o pó mordestes gemeos ,
 Daucia prole simillima e indistincta ,
 Aos paes êrro suave : o gume arcadio 390
 Vos poz duro descrime ; a ti cercêa ,
 Tymbro , a cabeça ; e a dextra mutilada ,
 Larida , a procurar-te ; o ferro aperta
 Nos semiâmines dedos palpitantes.
- A voz do chefe , o exemplo , dôr , vergonha 395
 Os Arcades inflamma , que arremettem .
 Mata o moço a Rheteu , que em biga , ó nobres
 Irmãos Tyres e Teuthras , vos fugia :
 A Ilo , a quem salva o espaço , longe atira
 Válida hasta , que em meio a Rheteu colhe ; 400
 Do carro ao chão resvala , e semivivo
 Calca e percute a rutula campanha.
 No estio , ao sôpro de anhelantes ventos ,
 Quando em selva o pastor semêa incendios ,
 No âmago lavram e horridos propagam 405
 Em largo plaino exercitos vulcanios ;
 Elle altivo contempla ovantes chammas :
 Os teus para ajudar-te assim , Pallante ,
 Unem-se em feixe. O ardido Haleso contra
 Rue , na armadura involto : immola a Pheres , 410
 Demodoco e Ladon ; seu talho a dextra
 A Strymonio decepa , que ao pescoço
 Leva-lhe a adaga ; a seixo o craneo a Thoas
 Racha e esmigalha o cerebro sanguento.
 Presago o pae de Haleso o teve em brenhas : 415

A Parca o prêa e sagra á lança evandria ,
 Solvendo ao velho os desmaiados lumes ;
 Pallante o aggredé , orando : «O' Tiberino ,
 O remessão que libro , alado o emprega
 Do atroz varão no seio : um teu carvalho
 Terá delle os despojos e estas armas . »
 O deus o ouviu ; que Haleso ao bote certo ,
 No cobrir a Imaon , descobre o lado .

420

Lauso , um pilar da guerra , os seus não deixa
 De um tal golpe assustar-se : a Abante opposto ,
 Do combate eixo e nó , destroe ; prosterna
 Tuscos , Arcadios ; nem vos poupa , ó Troas .
 Poupados por Argeus . Travam-se , em cabos
 E em fôrça iguaes : baralham-se as fileiras ;
 Os tiros e o manejo o apérto empacha .
 Cá Lauso se afervora , além Pallante ,
 Ambos equevos quasi , ambos formosos ;
 Mas a pátria revêr lhes nega o fado :
 Não quiz do Olympo o rei que ás mãos viessem ;
 Mór inimigo talhará seus dias .

425

430

435

Eis , da irmã por conselho , em veloz coche
 Turno , a Lauso acodindo , as filas corta :
 «Parai , socios ; recebo eu só Pallante ,
 Pallante a mim se deve : oh ! se aqui fôra
 Testemunha seu pae ! «Cedem-lhe o passo ;
 Admira o moço a obediencia prompta ,
 Mede ao suberto o talhe formidavel ,
 Rodêa ao longe a furibunda vista ,
 E ao tyranno responde : «Ou morte nobre ,
 Ou vai despôjo opímo honrar meu nome ;
 Sorte igual a meu pae : não feros , obras ! »
 Fallando ao plaino marcha : coalha o sangue
 Nos corações arcadios . Pula Turno
 Da biga , a pé remette ; imagem propria
 Do rompente leão que ao touro voa ,

440

445

450

- A quem de alto covil descobre em luctas
 No prado a meditar. Ao crêl-o a tiro
 De hasta , avança Pallante ; a audacia invoca
 No desigual partido , e ao céo recorre :
 « Se hóspede , Hercules , fôste á patria mesa , 455
 Na accão me assiste ; eu rubras tire as armas
 A Turno semimorto ; olhe penando
 Seu vencedor no bocejar supremo. »
- Alcides o escutou ; fundo ai comprime ,
 Vâs lagrimas vertendo. Ao filho Jove : 460
 « Cada qual , diz benigno , tem seu dia ;
 A vida he breve e irreparavel tempo ;
 Mas rasgos de virtude a fama exalçam.
 Quanta em Ilio cahiu divina prole !
- Té Sarpédon meu sangue ! A'meta chega 465
 Turno tambem , e o chamam já seus fados. »
 E foi do Lacio desviando os olhos.
- Já teso a lança vibra , e da bainha
 Pallante puxa a lamina fulgente :
 De vôo a ponta encaixa onde a espaldeira 470
 Péga o braçal ; do escudo as orlas passa ,
 Do hombro ao Rutulo ingente a cutis fere.
 Turno pujante aqui de choupa aguda
 Sopesa um roble , e grita : « Vê se o nosso
 Rojão melhor penetra. » E a coruscante 475
 Farpa o broquel de ferreas e eneas pranchas ,
 De coiro taureo em dobras reforçado ,
 Rasga , os empeços da loriga fura
 E o peito heroico. Em balde a quente choupa
 Do rombo extrahe : em sangue a alma esvaindo , 480
 Por cima ao revoltar-se da ferida ,
 Sôbre-soam-lhe as armas , e expirando
 A bôca o solo hostil beija cruenta.
 Salta-lhe ao corpo Turno : « Arcades , grita ,
 Não vos esqueça a Evandro o referil-o : 485

Qual mereceu , remetto-lhe Pallante ;
 De o tumular com pompa o allívio outorgo :
 Caro a hospedagem pagará de Enéas. »
 Então senta no morto a planta esquerda :
 Rouba o talim de peso , e nelle impressos
490
 Do morticinio os thalamos sangrentos
 Em jugal noite ; culpa atroz , gravada
 Pelo Eurytides Clono em chapas de ouro.
 Turno com isto exulta : oh ! mente humana ,
 Fera e descomedida na bonança ,
495
 Do porvir nescia ! intactoinda a Pallante
 Vir-lhe-á tempo que almeje a todo o preço ,
 E este espólio e façanha elle abomine.
 Gemebundos e em pranto , os companheiros
 O cadaver carregam sobre o escudo.
500
 Oh ! vóltas a teu pae , dôr grande e glória !
 Deu-te um so dia á guerra e ao passamento ;
 Mas que montões de Rutulos deixaste !
 A Enéas , não a fama , um messageiro
 De mal tamanho informa ; e trasmalhados
505
 Soccorra os seus , que estavam por um fio.
 Quanto encontra , arrombada a larga turba ,
 A gladio ceifa ardendo ; achar-te anceia ,
 Turno ufanoso da recente morte.
 Ante si tudo tem , Pallante , Evandro ,
510
 A hospitaleira mesa , a dextra amiga.
 Vivos quatro a Sulmon , a Ufente agarra
 Quatro alumnos que immole á sombra , e reguem
 Do seu captivo sangue a rogal chamma.
 Sobrevoa esgrimida a tremente hasta
515
 A Mago astuto , que se agacha ao bote ,
 E supplicante abraça-lhe os joelhos :
 « Pelo medrado lulo e anchiseos manes ,
 A meu pae me conserves e a meu filho.
 Muita prata em moeda , bruto e em obra
520

- Soterrei cópia de ouro , em meu palacio :
 Não libra em mim dos Teucros a victoria ;
 Nada empece uma vida. » Enéas presto :
 « Guarda essa prata , esse ouro bruto e em obra
 Para teus filhos : com matar Pallante. 525
 Aboliu Turno as transacções da guerra.
 Isto , Anchises o approva , Ascanio o sente. »
 E a sestra no elmo , atrás lhe dobra o collo ,
 Onde a espada lhe enterra até aos punhos.
- Perto o Hemonio , de Phebe e Apollo antiste , 530
 Com sacra fita ás fontes presa a faxa ,
 Luzia na armadura e insignes vestes :
 O heroe o acossa , abate , o immola , o cobre
 Da ampla sombra ; Seresto apanha as armas ,
 E em trophéo t'as carrega , ó rei Gradivo. 535
 A pugna instauram , de vulcania estirpe
 Ceculo , e Umbro das marsicas montanhas.
 Enfurece o Dardanio ; á esquerda logo
 A Anxur talha e desfaz rodelas ferrea :
 Sonhava elle proezas , e esforçar-se 540
 Com vozes crendo , e ao céo talvez se alando ,
 Brancas se promettia e longos annos.
 De agreste fauno e dryope gerado ,
 Tarquito refulgindo enresta a lança :
 O heroe torcendo-a empece-lhe a coiraça 545
 E o pesado pavez ; descabecando-o ,
 Lhe frustra a prece e o que dizer queria ;
 Revolve o tronco tepido por terra ,
 Com ânimo inimigo assim prorompe :
 « Jaze ahi , valentão ; nem madre nympha 550
 No patrio solo inhumará teus membros :
 Serás de abutres pasto ; ou , submergido ,
 Te ham-de a chaga lamber famintos peixes. »
 Persegue , na vanguarda , ao forte Numa ,
 Lycas e Anteu , Camertes , louro filho 555

- Do riquissimo em lavras nobre Ausonio,
Volscente , o rei de Amyclas taciturna.
De cem braços e mãos Egeon , narram ,
Fogo exprimava de cincoenta fauces ,
Com cincoenta broquéis tinnindo , espadas 560
Cincoenta a menear contra o Tonante :
Não menos , dèsque o Phrygio aquece o gume ,
Bravo campéa. De Nipheu remette ,
Peito a peito , á quadriga ; e , assimque os brutos
Bramindo o avistam fero , amedrontados , 565
Retrocedendo rapidos , ás praias
O coche rojam , seu senhor despejam .
Eis Lugo se apresenta em alva biga ,
Mais o irmão Liger , que os frisões governa ;
Lugo acerrimo esgrime o iroso ferro . 570
Tal furia ao Teucro azéda ; rue terrivel
De hasta apontada. E Liger : « Não diomedios
Corséis , carros achilleos , phrygios campos ,
Tens aqui ; vés a morte e o fim da guerra . »
Das fanfrias , que em ar se desvanecem , 575
Em trôco Enéas lhes revira um dardo .
Prono Lugo , a pender nos loros , pica
Da arma os cavallos ; por bater-se , adianta
O sestro pé : do aheneo escudo as orlas
Entra a ponta e a virilha esquerda fura : 580
Do carro a baixo moribundo róla .
E amaro o pio heroë : « Nem tarda a biga
Falsou-te , ou sombras vãs a afugentaram ;
Tu sim , Lugo , de um salto a abandonaste . »
Nisto , a parelha empolga . O irmão , coitado ! 585
Desmontando estendia inermes palmas :
« Por ti , varão por teus progenitores ,
Deixa-me a vida , abrandem-te meus rogos . »
« Diverso , o atalha Enéas , blasonavas ;
Morre ; irmão não he bem que o desampares . » 590

E estoquêa-lhe o peito , encérro da alma.
 Qual tufão grosso ou turbida torrente ,
 Feraes damnos o Dárdano espalhava.
 Rompe emfim da muralha o moço Ascanio,
 Com seus guerreiros por demais cercados. 595

A Juno emtanto Jupiter : « He Venus ,
 Nem te enganas , consorte e irmã querida ,
 Que os Troianos sustenta : eil-os cobardes ,
 Sem denodo ou constancia nos perigos .»

Aqui Juno submissa : « O' doce espôso , 600
 Temo os remoques teus , porque me apuras ?
 Se inda , como convinha , o amor d'outrora
 Eu te inspirasse , um dom não me negaras ,
 Omnipotente : incólume ao pae Dauno
 Guarde eu Turno da accão... Mas que ! pereça , 605
 Devoto sangue aos Troas laste as penas .
 Deduz comtudo o nome e origem nossa
 Do tresavô Pilumno , e com frequencia
 A plenas mãos cumula-te os altares . »

Breve replíca o rei do Olympo ethereo : 610
 « Se a Turno queres que eu prolongue os dias
 E achas que o posso ; pela fuga o salves
 De instantes fados : atéqui me cabe .
 Condescender. Se encobres nessas preces
 Mór graça , e a guerra trastornar concebes ; 615
 Apascentas baldias esperanças . »
 E ella em chôro : « O que a voz me cede a custo ,
 Se d'alma o désses , vida cheia a Turno !...
 Mas transe o espera indigno , ou eu me illudo :
 Oxalá sejam falsos meus temores , 620
 E tu , que o podes , a melhor te inclines . »

Dice , e de lá despara ; de nevoeiros
 Cingida , uma borrasca a precedel-a ,
 Baixa entre o campo ilíaco e Laurento .
 Logo em feição de Enéas , oh prodigo ! 625

Fraca de vâcua nuvem sombra tenue
Arma á troiana ; o escudo , as cristas finge
Da cabeça divina ; oucas palavras ,
Som lhe empresta sem mente , o andar e o gesto :
Como , he voz , do finado erra a figura ; 630
Ou qual sonham sopitos os sentidos.
Ante as fileiras jubilando a imagem ,
Dardos em punho , desafia a Turno.
Este , irritando-se , a estridente lança
Arremessa : o phantasma as costas vólta. 635
Creu Turno em fuga a Enéas , e se rega
Alvorçoado em frívola esperança :
« Onde vais , Teucro ? os thalamos desprezas ?
Toma a terra , eu t'a dou , por mar buscada . »
E , após clamando , o gladio nu brandia , 640
Sem vêr que he seu prazer seguir o vento.

A' saxea ribanceira , expostas inda
Pranchas e escadas , o navio estava .
Que a Osinio rei de Clusio transportara.
Alli pavido o esquivo simulacro 645
Deita a esconder-se ; vence estorvos Turno ,
Salta as pontes. A proa mal que attinge ,
Rebenta os cabos Juno , arranca o lenho ,
Pelas vagas revôltas o arrebata.
Por seu rival bramando , o vero Enéas 650
Na homecida carreira proseguia ;
Já não se oculta , voa o aereo vulto ,
E em negrum cerrado se confunde ;
Pelas ondas a Turno um tufão leva.
Inscio , ingrato á mercê , contempla em roda , 655
Ao céo levanta as mãos : « Jupiter summo ,
Digno me julgas de desar tamanho ?
Que punição ? Pára onde me conduzem ?
Donde vim ? Quem sou eu com tal fugida ?
Como a Laurento e aos muros tornar posso ? 660

Que dirão meus soldados? Oh vergonha!
Deixal-os eu na lucta agonizantes!
Vejo-os daqui vagar, seus ais escuto.
Que farei? não me engole e some a terra?
Ventos, piedade! recebei meu culto
Voluntario: o baixel a vãos e escolhos,
A syrtes arrojai-me, onde nem saibam
Os Rutulos de mim, nem reste a fama.»

Tal discursava, e aqui e alli fluctua;
Nem atina se enterre a crua espada
E em tanta affronta as costas se atravesse,
Ou se, entre os escarcéos, á curva praia
Nade e se restitua ás teucras armas.
Tres vezes foi tental-o, tres conteve-o
A soberana Juno condoída.
O alto sulcando com maré propícia,
Na côrte do pae Dauno antiga aporta.

Já Mezencio cruel, de Jove a impulsos,
Lhe succede, e acommette ovantes hostes.
Encontram-no aggravatedos os Tyrrhenos;
Alvo he dos golpes todos. Como rocha
Está, que, pretendida ao mar e aos sopros,
Os embates resiste e os ameaços
Do céo violento e furibundo pégo.
A Hebro Dolichaonio o varão prostra,
Mais a Latago e Palmo fugitivo:
A Latago um fragmento da montanha
Esmecha e esmaga o rosto: a rôjo Palmo
Rola dejarretado: a Lauso doa
O arnez que hombrée, as plumas com que se orne.
Escala o Phrygio Evante e o caro a Páris
Mimas, filho de Amyco, por Theano
Parido á noite que abortou Cisseide,
Prenhe de um facho: Páris jaz na patria;
Mimas, que o não cuidava, em lacia borda.

Como o javardo , em cannavial nutrido ,
 Que a dente correm cães , sobrejo espaço
 No pinífero Vésulo acoutado
 E em laurencia lagôa , ao dar nas redes
 Pára , em roncos escuma , ouriça as cerdas ; 700
 Ninguem lhe ousa achegar , distantes raivam ,
 Em seguro gritando e a garrochal-o ;
 Elle , impavido e attento , os queixos range ,
 Cospe do lombo a chuva de arremessos :
 Taes , não com ferro em punho , mas de longe , 705
 Desse odioso Mezencio os inimigos
 Com rojões e alarida o desafiam.

Prófugo , a velha Córyto e imperfeitas
 Nupcias largando o Graio Acron , purpúreo
 Nas galas e cocar , da noiva mimos , 710
 Descose as turmas : o tyrano o enxerga.
 Se o leão , que em jejum com fome ronda
 Alto curral , fugaz a corça avista
 Ou cervo de arduos cornos ; sevo e hiante
 Folga , hirta a juba , ás visceras deiçado 715
 Ferra-se , e em negro sangue as fauces lava :
 Dest'arte vem Mezencio e a chusma ataca.
 Tomba expirando Acron , e ao debater-se
 Calca o atro chão , cruenta as rôtas armas.

Ferir desdenha a Orodes que se evade , 720
 Remetter-lhe desdenha um bote cego ;
 Não destro nos ardis quanto era forte ,
 Adverso o alcança , mão por mão o aterra ;
 N'hasta apoiado , o pé lhe imprime sôbre :
 « Eil-o , varões , o heroe da guerra esteio . » 725
 E os seus com elle entoam ledo péan.
 Orodes a arquejar : « Serei vingado ,
 Nem longo exultarás ; meu fim te espera ,
 Este pó vais morder . » Com riso amargo
 O ímpio então : « Morre já ; de mim disponha 730

Esse teu pae divino e rei dos homens. »
 Dice , e lhe extrahe do corpo o tenaz pique :
 Urge-o repouso duro e ferreo somno ,
 E em noite fecha eterna os baços lumes.

A Hydaspes Sacrator , a Alcatho Cédico , 735
 Rapon tronca a Parthenio e o válido Orses ;
 Messapo a Clonio e o Arcade Ericetes :
 Um do infrene corsel , derriba o outro
 Pedestre a pé . Soccorre-os Agis Lycio ,
 Talha-o Valero com denodo avito ; 740
 A Thronio Salio ; a Salio o bom Nealces
 Em dardo ou setta ao longe traiçoeira.

O lucto e os funeraes Marte equilibra :
 Morrem , matam , vencidos , vencedores ;
 Não se rendem , não cedem , não fraqueam . 745
 Tanta áncia nos mortaes , e de uns e de outros
 O vão furor a Jove e ao céo compunge :
 Aqui Venus attenta , alli Saturnia .
 Pallida a Erynnnis urra e assanha as turbas .
 Torvo , a librar Mezencio enorme lança , 750
 Entra em campo , e se mostra em vastas armas :
 Como Orion , de espadoas fóra d'água ,
 Rasga a pé de Nereu o immenso lago ;
 Ou , dos serros trazendo o annoso freixo ,
 Anda em terra , e nublada a fronte esconde . 755
 Enéas , que o lubriga , avança prestes .
 Firme em seu pêso , intrepido elle aguarda
 O brioso adversario ; de olhos mede
 Assás distancia ao tiro : « Agora , exclama ,
 Deus he meu braço e o remessão que vibro . 760
 Do salteador Enéas eu te voto ,
 Lauso , em trophéo , do espólio seu vestido . »
 Hasta eis voa estridente ; que , do escudo
 Repulsa , aos hypocondrios vai pregar-se
 Do egregio Antor , de Alcides companheiro ; 765

Antor Argivo, que, adherindo a Evandro,
 Na Italia se ficou. Precipitado
 He de alheia ferida ; e , o céo fitando ,
 Ah ! lembra-lhe ao morrer sua doce Argos.
 Joga Enéas um dardo , que a rodelá 770
 Triple erea penetrou , por líneas fraldas ,
 Por taureos forros tres ; e amortecido
 A' virilha se apega. Ao ver-lhe o sangue ,
 Puxa o ferro da cinta alegre o Teucro ,
 Férvido ao Tusco titubante corre. 775
 Nisto , em lagrimas Lauso debulhado ,
 Por amor de seu pae gême profundo.
 Teu mesto fim , teu brio e feito heroico ,
 Se o futuro crêr pode empresa tanta ,
 Celebrarei , mancebo memorando. 780
 Fraco e impedido , a se arredar Mezencio ,
 Prëso arrasta no escudo o hastil infesto.
 De chofre o joven , interposto ás armas ,
 A mão de Enéas , que desfecha o talho ,
 Susta e o reteve : em grita os seus o acclamam , 785
 E em tanto o genitor se evade á sombra
 Da rodelá do filho ; empacha a Enéas
 Bateria de frechas e arremessos :
 Cobre-se elle a bramir. Quando em saraiva
 Desata a chuva , o lavrador se esgarra , 790
 Em guarida se alberga o viandante ,
 Em lapa de ribeira ou cava penha ,
 Até que , abrindo o Sol , o dia exerceam ;
 Oppresso o Teucro assim da marcia nuvem ,
 A' espera está que a trovoada amaine ; 795
 Commina e avisa a Lauso , a Lauso increpa :
 « Témérario , onde vens ? mediste as fôrças ?
 Engana-te a piedade. » Elle não menos
 Demente assalta : o estame curto as Parcas
 A Lauso colhem ; do dardanio chefe 800

Se irrita a colera , a possante espada
 No moço enterra ; a ponta a leve adarga
 E a tunica passou , que a mãe fiara
 De ouro subtil ; em borbotões o sangue
 Alaga o seio ; e a vida pelas auras 805
 Triste aos manes se afunda e o corpo larga.

Pallida a face ; moribundo o gesto
 Ao vêr-lhe o Anchiseo , compassivo e grave
 Suspira , dá-lhe a dextra ; á mente a imagem
 Sobe do patrio amor : « Que digno premio 810
 Dessa rara virtude o pio Enéas
 Te prestará , mesquinho ? As armas tenhas ,
 Teu gôsto em vida : eu rendo-te ao jazigo
 E ás cinzas dos avós , se disto curas.
 Console-te infeliz do grande Enéas 815
 A's mãos cahir . » E exprobra os tardos socios ,
 Do chão levanta o corpo , cujas tranças
 Atiladas á moda o sangue afeia.

Mezencio , ao pé do Tibre , emtanto os golpes
 Lava e estanca , e arrimado se conforta. 820
 A arboreo tronco : ao longe está n'um ramo
 O eneo casco , e na relva o arnez pesado.
 Egro , anhelante , o colo desafoga ,
 Aos peitos se diffunde a larga barba.
 Cercam-no os seus : do filho indaga afflito , 825
 Manda que o chamem e amiúda as ordens.
 Mas sôbre o escudo em pranto já traziam
 Morto do grande bote o grande Lauso :
 O pae nesse carpir seu mal pressente ;
 De pó deforma as cãs , e as palmas ambas 830
 Dirige aos céos , e apegá-se ao cadaver :
 « Quiz tanto á vida , ó filho , que ao trespasso
 Expuz a quem gerei ? Por tua morte
 Vive teu pae , salvou-me essa ferida ?
 A minha agora se me agrava e sangra , 835

Ai! doe-me agora o misero destérro!

Manchei meu nome, Lauso, eu por tais crimes
E odios expulso do paterno solio:

Eu só pagar deveria aos meus e à patria,

Por mil mortes render est' alma infame;

Respiro, einda não deixo a luz e os homens?

Eu deixarei.» Na perna a custo se ergue,

Sem da chaga o abater a dôr violenta;

Pede o corsel, da glória companheiro,

Consôlo seu, que vencedor com elle

Das batalhas sahia, e ao pobre afala:

«Rhebo, ha muito durámos, se he que muito

Dura causa mortal: hoje a cabeça

Trará de Enéas e o cruento espólio,

E as de Lauso agonias vingaremos;

Ou, se impossivel he, morramos juntos:

Não soffrerás altivo, eu creio e espero,

Mandos alheios nem senhor troiano.»

Monta, e aceita-lhe o bruto a usada carga;

Onera as duas mãos de agudas hastas;

O elmo reluz, de equina hirsuta coma.

Veloz galopa: o lucto, a insanía, o péjo

No coração reserve; agitam furias

O amor paterno, a conscia valentia.

«Enéas! grita, Enéas!» Ledo Enéas

O reconhece e impreca: «O pae supremo

Queira com Phebo que o duello encetes!»

E, de hasta em resto, avança. Então Mezencio:

«Roubado o filho, aterrás-me, assassino?

O só meio esse foi de me acabares.

Nem temo os deuses, nem me assustam Parcas:

Morrer venho, recebe a despedida.»

Lesto um dardo lhe prega, outro e mais outro,

Em volta ingente; mas rechassa-os todos

A aurea copa do escudo. Pela esquerda,

840

845

850

855

860

865

870

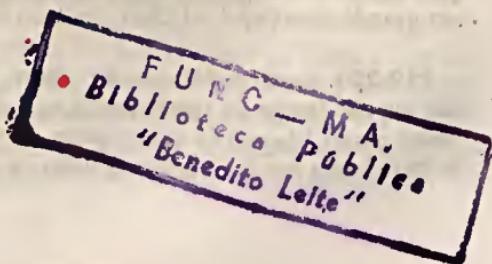
Contra o parado heroe tirando sempre ,
Trota em gyro tres vezes ; tres no bronze
Roda comsigo o Teucro a basta selva.
De extrahir tanta farpa emfim se enoja ,
E da tardança e desigual peleja ;
Meditabundo rompe , a lança expedie
A's fontes cavas do bellaz ginete :
O quadrupede em gemeas , o ar a couces
Depois zimbra , sacode e implica o dono ,
E cahe de bruços lhe opprimindo a espādoa.
Lacio e troico alarido os céos estruge .
Voa sôbre elle o heroe , despindo o gladio :
« Que he do feroz Mezencio ? onde os seus brios ? »
O Etrusco os olhos alça , haurindo as auras ,
E , recolhendo o alento : « Ameaças morte ?
Porque me insultas , figadal contrario ?
Vim perecer , não péccas em matar-me ,
Nem meu Lauso ajustou que me poupasses.
Vencido , se jus tenho , eu só te rógo
Ao corpo alguma terra : a circumdar-me
Freme o rancor dos meus ; tu me defendas ,
N'um sepulcro me encerres com meu filho . »
Sciente , elle o pescoso ao gume inclina ,
A alma derrama e em sangue inunda as armas .

875

880

885

890



NOTAS AO LIVRO X.

Mr. Amar admira este concílio, pela pompa e majestade do estilo, pela escolha dos epithetos, pela grandeza do assumpto. Com quanto seja eu apaixonado do poeta, não concordo com o crítico em achar muiôto a baixo desta scena a do livro primeiro das *Metamorphoses*, e menos concordo em que o autor era apenas um homem espirituoso e de talento, não um verdadeiro genio. Certo he que Virgilio he mais exacto e judicioso, mais conciso e de umâ sensibilidade mais exquisita; contudo, a abundancia, a variedade e a imaginação de Ovidio sam taes, que só um grande poeta as pode possuir. Ovidio tem sua maneira, como tâmbem Virgilio; e ambos encantam e prendem, posto que por meios diversos. Se aquelle tivesse moldado sempre os seus quadros pelos das Georgicas e da Eneida, teria talvez sido um escritor mais perfeito, mas não seria tam recommendavel pela sua pasmosa invenção.

6-117. — 6-117. — O talento oratorio, ainda mais saliente nos ultimos livros, apparece em toda a fôrça nestes bellissimos discursos: o de Jupiter he breve e energico, imperativo e grave; o de Venus he respeitoso, comedido e pathetico; o de Juno, ao contrário, vehemente e impetuoso, todo cheio de interrogações, mais para accusar e reclamar os seus direitos, do que para se defender. Nada ha mais sublime que o silencio do ar e do céo, do mar e da terra, quando Jupiter vai annunciar a sua vontade suprema, assim como o estremecimento do Olympo todo ao aceno do soberano, que jurava pela Estyge. — Em algumas escolas do Brazil, mestres imperitos ensinam que *botar* por *lançar*, de que me sirvo no verso 48, he um plebeísmo; sendo corrente nos classicos, tanto prosadores como poetas, e até com este verbo formaram-se palavras hoje muiôto em uso, por exemplo *botafôra*, *botafogo*. Veja-se Moraes e Constancio.

146-214. — 146-214. — No livro v trata-se dos Troianos que tem de brilhar durante a guerra; no setimo, dos mais illustres do partido de Turno; aqui, dos mais conspicuos Latinos que vieram em socorro de Enéas. Observe-se que, entre os auxiliares, o de que se falla com mais interesse he Pallante; o qual deve representar um grandissimo papel e influir tanto no desfecho.

219-250. — 219-250. — Mr. Amar, desculpando o poeta com não ter tido tempo de aperfeiçoar a sua obra, diz: «Enéas devidamente pâsma (stupet) do que se passa, torno delle. Uma nau que se transforma em devindade maritima, e na manhã seguinte se faz

habil orador, e se recorda a proposito do seu antigo mister, he das cousas que, mesmo naquelle tempo, não se viam todos os dias, e mostram aliás que em materia de pias maravilhas, tanto entre os antigos como entre os modernos, o mais difficulte é o primeiro passo.» Esta critica tem o vício de provar de mais: a ser admittida, a conclusão seria que, ao menos em as epopéas, nunca tem lugar uma metamorphose qualquer; poisque em todas ha mais que inverosimilhança, ha impossibilidade. Mas, nas obras de imaginação, tem-se deixado passar estas liberdades, quando a ficção he ingênuosa, para com a variedade causarem prazer ao leitor. E em uma nação educada com as idéas do paganismo, cujos sectarios criam em Jupiter convertido em touro e em outras que jandas transformações, essas impossibilidades não pareciam tales; da mesma fórmula que os homens de fé acreditam hoje em milagres, de que zombam os espíritos fortes. Horacio, com o seu costumado criterio, queria que semelhantes métamorphoses não se fizessem em um drama, á vista dos espectadores, porque não podiam ser executadas a ponto de iluminar os olhos; mas dá largas á narração. Ora, uma vez admittida a mudança das naus em nymphas, não he mais inverosimil que fallem como as outras deusas do mar; e Delille, que he desta opinião, accrescenta que, se Apollonio introduz a fallar um pao da nau Argos, por ser um carvalho da floresta de Dodona, muito menos inverosimil he que, já nympha do mar, discorra a nau de Enéas, a qual tambem era de carvalhos da floresta de Cybele. Estas razões porém não valem tanto como as fundadas nas crenças e preconceitos populares, que permittiram ao poeta assim ennobrecer e celebrar as embarcações que ao Lacio haviam transportado o seu heroe; além de que elle não fez mais que adoptar as tradições: *prisca fides facta, sed fama perennis.* Já se tem dito, e repetirei que para lermos certos pedaços dos antigos, he proveitoso que de algum modo nos tornemos da sua religião e nos vistamos das suas preocupações. Estou convencido de que Virgilio, aindaque tivesse vivido para emendar a Eneida, não teria riscado esta ficção.

273.—271.—*Rubejar*, proposto pelo D^r Simoni, me parece necessário, ou ao menos util: o nosso *roxear* differe, como o *roxo* do *rubro*. Esta occasião, em que me aproveito de uma lembrança sua, tómo-a para agradecer em público ao mesmo senhor a fineza de me offerecer um dos seus *Carmes dos sepulcros*; obra cheia de bons pensamentos e de lições moraes.

207-307.—286-306.—O desembarque de Enéas e dos auxiliares he descripto com termos technicos e com toda a propriedade, mórmente quando Tárchon arroja á praia a nau, que fica pendente da popa e vasa n'agua a tripolação: o *crescenti astu* e o *unda relabens* pintam admiravelmente o rôlo e a ressaca da onda. Con-

sulte-se o *Virgilius nauticus* de pag. 33-36, onde Mr. Jal traz as mais adequadas observações. Desejos tive de as copiar; mas desisti, porque, para pôr tudo que me parece interessante nessa obra, mister seria transcrevel-a por inteiro.

344. — 342. — Começa Enéas o combate, e um dardo, que lhe revirou Numitor, fere a Achates na coxa; o que mostra o jus deste guerreiro ao título de grande e de fiel que lhe dá o poeta, pois que elle não podia pelejar sempre ao lado do amigo, sem correr iguaes aventuras. Chamam-no frio, porque não se lhe especifica uma acção de valentia, a não ser a morte de Epulon, guerreiro sem renome. E na verdade, fazendo o poeta brilhar a Mnestheu no liv. ix e em outros lugares, a Ascanio em matar o cunhado de Turno, a Gyas em dar cabo de Ufente, amigo íntimo e da maior confiança do mesmo Turno, a Seresto em ajudar a Mnestheu e Ascanio a repelir a Turno e pôl-o em retirada; tendo sim exaltado a Tárchon, a Pândaro e Bicias, a Pallante, a Euryalo e Niso, e a outros do seu partido, parece que devera guardar uma proeza para o companheiro inseparável do heroe; companheiro, em quem o autor quiz representar Patroclo; mas quanto fica abaixo de Homero! — Concordando com os criticos nesta censura, estou bem alheio da opinião dos que acham insignificantes os cabos a quem Enéas commandava em chefe. Na Iliada, onde a ausencia de Achilles durante mezes deixou aos Gregos o campo livre e a obrigação de o substituirem, poude Homero ministrar a Ajax, a Diomedes, a Ulysses, a Merion, a Patroclo e a muitos outros, oportunidade a estrondosas valentias; mas na Eneida isso não era possivel em grande escala, sendo a ausencia de Enéas de quatro dias, e tendo elle ordenado á sua pouquissima gente que se defendesse das trinchieras e não se arriscasse a combater fora. O que devemos admirar he a arte com que, vendo que a inacção esfriaria o interesse, sustenta-o ingenhosamente, não só pelo arrôjo de Niso e Eurialo, como pela temeridade dos gigantes; a qual deu lugar ao valor de Mnestheu, de Seresto, e mesmo de guerreiros já velhos que defendiam seus muros, e faz aparecer a assombrosa intrepidez de Turno, como a necessidade e o geral desejo da volta de Enéas. Effectuada ao quarto dia, apparece elle de manhã á vista do seu campo, e ganha uma victória antes de anoitecer. Nesta pressa, vê-se bem que, se o poeta se demorasse a pintar combates singulares e as façanhas de cada socio, não havia tempo de descrever a batalha, nem realçar o valor e proezas do heroe e do seu rival; o que essencialmente requeria o assumpto. Os conflictos pois da Eneida não saim como os da Iliada, mas como convinha que fossem, dado o plano do poema. A destruição de Troia era o fim de Achilles; o de Enéas, a fundação de uma nova: isto basta a provar que a Eneida não nos devia entretêr com tantos combates á mancira da Iliada, e que Virgilio obrou com discernimento.

689. — 678. — Deste passo em diante entra Mezencio com seu filho. Turno, tendo matado a Pallante, havia desapparecido por industria de Juturna; a qual, para o subtrahir ao braço do Troiano, o fez correr após a figura delle até chegar a uma nau onde o phantasma se havia refugiado, e nessa nau o transportou a Ardea. Remoto o general dos Rutulos, o substitue Mezencio; e, depois de assinalar-se com prodigios de valor, veio ás mãos com Enéas. Este o ia immolar, quando o brioso Lauso apara o golpe, o ataca, e morre vítima da piedade filial, não querendo ouvir os avisos do mesmo Enéas, que o mata com pezar. O que sabido por Mezencio, veio de novo encontrar-se com o vencedor de Lauso, e acaba tambem. Este pedaço he um dos melhores que a poesia antiga e moderna tem criado; mas o Troiano he arguido de contradictorio, porque, sendo *pio*, não lhe cabia dizer cousas picantes a Mezencio. Note-se porém que Enéas só se mostra inexoravel desde a morte de Pallante; Pallante, que lhe fôra confiado por Evandro, a quem o heroe devia a alliança de Tárchon e os meios de conseguir a empresa; por Evandro, que tinha sido o hóspede e amigo de Anchises. A colera, tam natural em taes casos, he desculpavel; e o poeta deu mais uma prova de sabedoria no escolher o momento, sem faltar á verosimilhança, de attribuir ao seu Enéas a impetuositade e furor de Achilles. Para gozar do titulo de *pio*, no sentido de certos criticos, seria necessario que se deixasse immolar, ou apenas se defendesse daqueles que procuravam arrancar-lhe a vida! Qual he o homem, por mais pio e humano, que algumas vezes não tenha rompido em amargas invectivas? Sendo Mezencio um formidavel campeão, que mesmo ferido pelejava galhardamente, e queria ou morrer ou matar, he bem natural que Enéas o mandasse adiante; o que tanto menos lhe devia custar, quanto mais odioso era o tyranno aos Tyrrhenos, seus aliados.

LIVRO XI.

Já do oceano a aurora despontava.

Bemque urja o tempo de inhumar seus mortos
E o turbe o funeral , no primo eôo
Piedoso o vencedor cumpria os votos.

N' um combro tancha desramada enzinha ,

Veste-lhe de Mezencio o arnez lustroso ,

Trophéo que a ti , Bellipotente , sagra :

Os dardos rotos , as sanguentas crinas

Lhe ata ; á esquerda o pavez e a tiracollo

Suspende a eburnea espada. E assim de ovantes

Capitães escoltado , exhorta os socios :

« Fóra o temor , varões , que pouco resta

Por fazer ; eis o espólio , eis as primicias

De um rei suberbo , que estas mãos puñiram.

Eia , a Laurento agora : arma , arma , alerta ;

Animo e fé ! dos numes quando o aceno

Mova o campo , as bandeiras arrancadas ,

Nem outro accôrdo vos detenha incautos ,

Nem retarde os mancebos frouxo mêsdo.

Entretanto os finados sepultemos ,

Conta exigida no ínfimo Acheronte.

De feraes dons ornai-me os que esta patria ,

Comprada com seu sangue , nos legaram ;

Vá primeiro de Evandro aos tristes muros

Pallante , a quem não pobre de virtude

Mergulhou trago acerbo em noite escura . »

Dice , e á tenda chorando se retira ,

Onde o alumno defunto Acetes guarda ,

Velho escudeiro do Parrhasio Evandro ,

Zeloso aio do filho , mas não dado

5

10

15

20

25

30

Com tam feliz auspicio. A turba em cérco
 E os famulos em dó , conforme o estilo
 Desgrehadas o seguem phrygias donas.
 Pelos altos portões mal entra Enéas ,
 Levantam crebros ais , nos peitos ferem ,
 E remuge o real do lucto e pranto. 35
 Como elle o níveo corpo , a face e a testa
 Sustida olhou , da ausonia choupa o rombo
 No seio liso , em lagrimas rebenta :
 « Pois surriu-me a fortuna , e a mim te inveja ; 40
 Moco infeliz , que o reino meu não visses ,
 Nem tornasses em pompa ao lar paterno ?
 Não foi esta a promessa a Evandro feita ;
 Que abraçado , á partida , ao grande imperio
 Me propunha , e entre sustos me advertia 45
 De que era aspera a guerra e forte a gente.
 E ora talvez , de balde esperancoso ,
 N'ara devoto offrendas accumula ,
 Quando ao joven , já quite dos Supremos ,
 Exequias vās prestamos. Desgracado ! 50
 O funeral cruel verás do filho !
 Que triste volta ! oh sonho de triumphos !
 Eis a fé minha ! Mas com vis feridas
 Não te envergonhará , nem , salva a prole ,
 Tu pae desejarás o eterno somno. 55
 Ai ! quanto , Ausonia , quanto , Iulo , perdes ! »

Neste lamento , escolhe mil guerreiros ,
 Que o misero cadaver acompanhem ,
 Obséquio extremo , e ás lagrimas assistam
 Do afflito pae ; devida , mas pequena 60
 Consolação do nojo e trago ingente.
 Brando esquife engradado alguns de vêrgas
 De medronho e carvalho não remissos
 Tecem , de folha o extracto leito ensomboram .
 Fica na agreste cama o excelso moço , 65

Qual por virginio pollice apanhada
Molle violeta , ou languido jacintho ;
A quem brilho nem cheiro inda fallece ,
Mas não vigora e nutre a mae terrena.

Duas purpúreas opas recamadas
Enéas tira , em que a Sidonia Dido
Com doce esméro trabalhara mesma ,
As telas de ouro fino entretecendo :
Mesto , em honra final , véste uma ao joven ,
Com outra a coma para as chammas véla.

Manda lanças , frisões e tanto espólio
Da laurentina pugna , em longa serie
Dispôr ; e atrás das costas maniatados
Os que ás sombras destina e regar devem
A pyra com seu sangue ; e os chefes tragam
De hostis arnezes troncos revestidos ,
Onde inimigos nomes se insculpiram.
Conduzem de annos gasto o pobre Acetes ,
Que a punhadas o peito , o rosto a unhas
Desfigurando , pelo pó se estira.

Vem do rutulo sangue o tinto coche ;
E atrás , posto o jaez , humidas gottas
Ethon , fero corsel , dos olhos verte .
Vem o elmo e a lanca : o mais roubou-lhe Turno .

Lento a phalange marcha etrusca e teucra.

De armas em funeral o arcadio bando.
Dâsque em ordem se alange e subi

Desque em ordeim se alonga o sahimento,
Retem-se Enéas, e suspira e geme :

« A outros prantos nos chama a fatal morte.
Salve, eximio Pallante, e para sempre
Adeus, amigo, adeus ! » Nem mais profere,
E aos arraiaes tornando o passo alarga.

Já de oliva enramados oradores
Latinos pedem venia, a fim que esparsos
Corpos sepultem, victimas da guerra;

- Que a não tenha com mortos e vencidos ;
 Poupe os hóspedes seus , outrora sogros . »
- Bom Enéas attende ás justas preces :
 « Que ruim fado , accrescenta , nesta lide
 Vos implicou , Latinos , que de amigos
- Nos renegais ? E a paz quereis sómente
 Para os da luz privados nas batalhas ?
- Eu quereria concedel-a aos vivos.
- A não ser o destino , eu cá não vinha ;
 Nem a gente combato . Ao jus de hospicio
- Preferiu vosso rei de Turno as armas.
- Turno he melhor que á morte se exposera :
 Se expulsar-nos pretende , o pleito acabe
- N'um duello comigo ; e um de nós reste
 A quem seu nome ajude ou seu denodo.
- Sus , á fogueira os cidadãos mesquinhos . »
- Dice : absortos se olhando mudos ficam ;
 E o velho Drances , que odiento e infesto
- Sempre a Turno crimina : « O' tu , responde ,
 Varão maior que a fama , como te alças ?
- Não sei que mais te louve ou mais admire ,
 Se o valor , se a justiça ? Iremos gratos
- Na patria o publicar , e , dado o ensejo ,
 Ao rei te unir : allianças busque-as Turno.
- Altear apraz-nos a fatal cidade ,
- Troianas pedras carregar aos hombros . »
- Finda , e um consenso unanim sussurra.
- Doze dias , em tregoadas , juntos vagam
- Por monte e selva os Teucros e os Latinos :
- Da bipenne o alto freixo ao córte soa ;
- Tomba o aereo pinheiro ; as cunhas racham
- De contíno orno , roble , odoro cedro ;
- Ao carrear chiando as rodas andam.
- E a Fama já , que apregoava ha pouco
 De Pallante ás accões , do immenso lucto

105

110

115

120

125

130

135

Enche Evandro e de Evandro a casa e os muros.
 O Arcadio ás portas rue , e ao modo avítò
 Péga brandões , que ao longo a via aclaram ;
 A procissão funérea os agros fende ,
 Co'a turba phrygia encontra-se em lamentos. 140
 As mães, vendo-os entrar, com pranto lugubre
 Toda a cidade accendem. Nada a Evandro
 Poude contér ; atira-se no meio ;
 Sobre o deposto féretro curvado ,
 Se abraça com Pallante , e gême e chora , 145
 Até que a dôr á falla abriu caminho :
 « Filho , a palavra assim me desempenhas
 De entregares-te cauto ao cru Mavorte !
 No primeiro certame eu bem sabia
 Quanto o louvor he doce e a nova glória. 150
 Tristes primicias , rudimentos duros
 Da finítmia guerra ! ai ! preces minhas ,
 Votos por nenhum deus jamais ouvidos !
 Oh ! no morrer feliz , mui casta espôsa ,
 Não provas este mal ! Sobrei-te em annos 155
 Para carpir extinto o nosso filho !
 De hostis lanças coberto , eu dera est' alma
 Sob os socios pendões ! Fôsse esta pompa
 Só para mim , não para ti , Pallante !
 Vossa alliança e hospício eu não arguo ; 160
 Sorte era , ó Teucros , da velhice minha :
 Mas , se immaturo cahe , mil Volscos mata ,
 Ao Lacio vos guiando , honrado acaba.
 Mais digno entérro não terás , meu filho ,
 Do que Enéas celebra , e seus magnatas , 165
 E etruscos chefes , e esquadrões etruscos :
 Dos que enviaste ao Orco os trophéos trazem .
 Tambem gran' tronco em armas cá serias ,
 Se idade igual á tua o roborassee ,
 Turno. Mas que ! pranteio e a pugna tardo ? 170

Phrygios , o que lhe digo ao rei contai-o :
 Se a luz nesta orphandade eu soffro , Enéas ,
 A tua dextra he causa , ao filho e ao padre
 Olha que deves Turno : este o serviço
 Que do teu brio espero e da fortuna. 175
 Gostos na vida enjeito , nem me assentam ;
 Sim , no inferno os receba o meu Pallante. »

Almo lume a verter, o albor cancelas
 Renovava aos mortaes. Na curva praia
 Em pyras cada qual , Enéas , Tárchon ,
 Dos seus , usança velha , os corpos queima ; 180
 Na caligem dos fogos sotopostos
 Se ennoita o céo. Tres vezes decorrendo
 A infantaria , em fulgurantes armas ,
 A rogal chamma fúnebre circula ; 185
 Tres a cavallaria ; e ululam todos :
 O chôro arnezes banha , a terra ensopa ;
 Grita , clangor , mugindo os ares fere.
 Uns lançam na fogueira o ganho espólio ,
 Guarnecidias espadas , elmos , freios , 190
 Rodas ferventes ; uns , de offerta aos donos ,
 Os broquéis nótos e infelizes dardos.
 Hecatombes á morte , para a queima
 Cerdos e nos contornos apanhada
 Immolam grei : na praia arder observam ,
 Em suas pyras semiardidas velam 195
 Sem despegar-se , até que humida a noite.
 Inverte o céo de estrellas marchetado.

Nem menos tristes os Latinos erguem
 Fogueiras mil ; dos seus enterram parte ,
 Levam parte á cidade e ás vizinhâncias : 200
 Em confuso montão , sem conto e nome ,
 He consumido o vulgo. Ao longe e ao largo
 A' competencia os fogos alumiam.
 Manhã terceira assoma ; e , de altas cinzas 205

Doídos removendo os mistos ossos ,
Terra sôbre elles tépida amontoam.

Mas na opulenta laurentina côte
O alarido he maior, mais gême o lucto.
Mães , irmãs , noras , orphãos miseraveis ,
Ferrenha guerra afflictos execrando
E os hymeneus de Turno , exigem que elle
No Lacio a primazia á espada obtenha.
Drances agrava o caso , e attesta e jura
Que Turno a desafio he só chamado.
Muito a favor de Turno opinam varios :
Da rainha o respeito e a sombra o amparam ;
Seu renome e trophéos o heroe sustentam.

Neste flagrante , em meio do alvorôto ,
Do gran' Diomedes pezarosos voltam
Com resposta os legados : nada as preces ,
Nada os custos valeram da embaixada ,
Nem dons nem ouro ; ou busque outra alliança ,
Ou paz rogue Latino ao rei troiano.
Esmorece o bom velho em tanta angústia :
Que o céo protege a Enéas lhe confirmam
Irados numes , frescos os sepulcros.
Chama a conselho os principaes senhores ;
Que logo , ao seu mandado , enchendo as ruas
Ao paço affluem. Do seu throno o digno
Ancião monarca , não com leda fronte ,
Aos legados acena , e inquire e indaga
Com toda a pausa a etólica resposta.
Reina o silencio , e Vénulo obedece :
«Nós vimos , cidadãos , o argivo assento ,
E , da jornada os riscos superando ,
A mão tocámos que assolou Dardania.
Elle no apulio Gárgano Argyripa ,
Cognome patrio , vencedor fundava.
Quando a vez tive , os dons lhe offerecendo ,

219

215

220

225

230

235

240

Quem eramos declaro , e a guerra e causa
De em Arpo nos acharmos. Com socêgo
Nos torna o Grego : O' reinos de Saturno ,
Priscos Ausonios , venturosos povos !

Que fado a concitar vos solicita

245

Ignotas guerras? Quantos profanâmos
Com ferro Troia (os transes nella exhaustos

Omitto , e os que em si volve aquelle Símois)
Pelo orbe temos pago infandas penas ,

Taes que Priamo proprio as lastimara :

250

Minerva o testemunhe , o Arcturo infasto ,
O ultrice Caphareu , de Eubéa as penhas.

Dalli , de praia em praia desterrados ,
Menelao de Proteu foi têr ás metas ,

Aos Cyclopes trinacrios o Laercio.

255

De Pyrrho e Idomeneu subversos lares ,

Ou lembrarei na Libya assentes Locros ?

De vingar n' Asia um rapto ufano o Atrida

Rei dos reis , por traição da atroz consorte ,

Cahe do adulterio ao ferro em seu palacio.

260

E o céo não me invejou revér a patria

E a bella Calydonia e a cara espôsa ?

Hoje inda monstros horridos me assombram :

Perdidos socios (ai cruéis supplícios ?)

Nos ares voam-me , aves da ribeira .

265

Com flébeis guinchos nos cachopos vagam.

Isto eu prevêr devia , malque insano

Corpos violei divinos , golpeando

A dextra a Venus mesma. A taes pelejas

Não me instigueis , oh ! não. Dêsque assolada

270

Pérgamo foi , com Teucros nem combato ,

Nem me recordo ou fólgo desses males.

Os dons que me offertais rendam-se a Enéas.

Com elle dardo a dardo e braço a braço ,

Provei , crêde , quam lesto o escudo move ,

275

Com que vortice esgrime ou gladio ou lança.
 No Ida se dous varões como elle houvesse,
 Dardania acommettera inachias plagas,
 Trocara a Grecia os louros em cyprestes.
 Em Troia pertinaz susteve os Graios,
 Durante o assédio, a mão de Heitor e Enéas,
 Que a victória dez annos retardaram:
 Ambos no ânimo iguaes, iguaes no esfôrço,
 Mais pio esse he. Tratai de congraçal-o,
 E fugi de travar armas com armas.»
285
 Eis a real sentença, ó rei sublime,
 Sobre tamanha guerra. » Dice; e corre
 No conselho um murmúrio, como quando,
 Seixos detendo o arrebatado rio,
 No alveo ronca impedido, e em tórno fremem
 Da ribanceira as crepitantes ondas.

Quedo o alvorôço e placido o sussurro,
 Ora aos deuses o rei, do throno falla:
 «Eu, cidadãos, queria, e melhor fôra
 Antes deliberar; não quando os muros
 Preme o inimigo. Inopportuna guerra
 Temos com taes varões, com diva estirpe,
 A quem prelios nem cansam, nem vencidos
 Sabem depôr o ferro. Se estribaveis
 No etolo auxílio, o desengano chega;
 Fie em si cada qual: fraca esperança!
 Como em ruína as cousas nos declinam,
 Vossos olhos o vêm, as mãos o apalpam.
 Ninguem accuso: obrou-se o mais possivel;
 Em péso o reino se bateu brioso.
305
 O que hei na dubia mente, agora em pouco
 Vol-o explano; attenção. Proximo ao Tibre,
 Sobre as sicanas raias, para o occaso,
 Agro antigo possuo; o qual seméam
 Os Rutulos e Auruncos, e as collinas

310

Arando, em pasto o mais esteril deixam.
 Esta região e o celso píneo monte
 Ceda-se ao Teucro; e, justas leis dictadas,
 Em amizade e em paz nos federemos.
 Se o quer, fique e entre nós se estabeleça;
 Mas, se outra gente, outro paiz prefere,
 E ir-se daqui, naus vinte ou mais teçamos
 De italo sôbro, as que precisas fôrem:
 Madeira jaz á borda; elles prescrevam
 Pontal, número, fórmâ; nós prestemos
 Dinheiro, arseaes, braços. E oradores
 Cem d'entre os nobres deputar me agrada;
 Que, nas mãos a oliveira, em brinde offertem
 Marfim, talentos de ouro, e a trábea e a sella
 Curul, do reino insignias. Em consulta,
 Provêde ao bem do combalido estado.»

Drances, a quem de Turno a glória punge
 De vesga e amara inveja, em bens profuso,
 Mais largo em lingua, timorato e imbelle,
 Não máo no alvitre, em sedições potente,
 De incerto pae, da illustre mãe suberbo;
 Se ergue, e em Turno carrega e incita as iras:
 «Cousa, ó bom rei, suades nada obscura,
 E escusas consultar. O que insta e cumpre
 Cada um murmurá, e expôl-o não se atreve,
 Fallar conceda, e a tumidez remitta.
 Quem, por funesto auspício, ambicioso
 (Digo, e armado elle a morte me commine)
 Extinguiu tantos cabos, e a cidade
 E o povo enlucta; emquanto, em pés fiado,
 Tenta o phrygio arraial e aterra o mundo.
 Aos dons que ao Teucro, optimo rei, prodigas,
 Um accrescentes, um; ninguem violento
 Véde ao pae dar a filha a genro egregio,
 Em laço eterno e honroso a paz segures.

- Se he tanto o susto , humildes o obtestemos ,
Peçamos venia ; á patria e ao rei se digne
O jus nosso outorgar. Autor de angústias ,
Porque impelles o Lacio a taes perigos ?
Infesta guerra ! a paz queremos , Turno ; 350
O inviolavel penhor a paz confirme.
E eu , que a ti crês infenso (o que ora passo) ,
Eu te supplico para os teus piedade ;
Cessa , e repulso vai-te. Assás matanças ,
Vimos assás os campos desolados . 355
Ou , se a fama te pica e insito esfôrço ,
Em dote se esta régia obter anceias ,
Ousa , ao rival te afoutes peito a peito ;
Nem , para que a princeza espouse Turno ,
Nós , vil turba insepulta e illagrimada , 360
O agro junquemos ! Tu , se o patrio brio
Te anima e alenta , provocado arrosta-o .»
- De Turno arde a violencia a taes dicterios ;
Do imo suspira , em colera trasborda :
« Sempre em phrases abundas , quando a guerra 365
Pede obras , Drances ; nos debates primas .
Contêr mal pode a curia essas bravatas ,
Que , entrincheirado a salvo , te borbolham ,
Em quanto em sangue os fossos não se inundam .
Toa a usual facundia : eu sou cobarde , 370
Sim ; tu Phrygios em pilhá amontoaste ,
Mil trophéos as façanhas te assinalam .
Teu vívido valor provar te cumpre :
He não longe o inimigo , os nossos muros
Em roda assalta ; vamos encontra-lo . 375
Como ! tardas ? ou sempre tens Mayorte
Nessa balofa lingua e fugaz planta ?
Eu repulso ! ha , villão , quem tal me assaque ?
Será quem viu de sangue o Tibre inchar-se ,
Quem de Evandro abatida a estirpe e casa , 380

- O Arcade profligado ? Certo Bicias
 Não me arguirá , nem Pândaro e milhares
 Que , na trincheira hostil encurrulado ,
 Mandei n'um dia á Estyge victorioso.
 Infauta a guerra ? ao capitão dardanio 385
 E a ti , louco , esse agouro. Embrulha , espanha ,
 Nem cesses de exaltar os bi-captivos
 E deprimir as armas de Latino.
 Do Phrygio ora estremecem Myrmidores ,
 Tydides ora e o Larisseu Achilles ; 390
 O Aufido o curso ádriaco desanda !
 Finge o manhoso que de mim se teme ,
 Com seu medo fallaz me azéda o crime.
 Nunca , descansa , mancharei meu braço ;
 N'um peito more torpe essa alma indigna. 395
 Vólto-me , ó padre , agora aos teus projectos.
 Se não tens confiança em nossas armas ,
 Se não muda a fortuna , e uma derrota
 Nos destroe e nos perde sem regresso ,
 Paz roguemos , tendendo inermes dextras : 400
 Bem que oh ! se nos restasse o brio antigo ,
 Feliz na morte fôra e o mais egregio
 Quem , por não vél-o , o pó mordeu cahindo.
 Mas , por nós frescas tropas se inda temos ,
 Florentes povos de ítalas cidades ; 405
 Se com tormenta igual de sangue e estragos
 Tambem veio aos Troianos a victória ,
 Porque á primeira ignavos desmaiamos ?
 Trememos antesque a trombeta sôc !
 Do tempo o vário andar melhora as cousas : 410
 A mûitos , que illudiu , fortuna instavel
 Repoz em firme estado. Se Arpo etolia
 O nega , auxílio nos darão Messapo
 E o próspero Tolumnio , e os tantos cabos
 De possantes nações ; nem glória escassa 415

Aguarda a flor do Lacio e de Laurento ;
 E Camilla pugnaz , de illustres Volscos ,
 Turmas luzidas move e equestres fôrças.
 Desafiado , apraz que eu só combata
 Em proveito commum ? não se me esquiva 420
 Tanto a victória , que intentada enjeite
 Essa esperança. Um proprio Achilles seja ,
 Vista e maneje o heroe vulcanias armas ,
 Contra animoso irei. Somenos Turno
 A nenhum dos avós , te voto , ó patria ,
 E sagro esta alma. Enéas só me chama ? 425
 Chame , eu peço. Nem antes pague-o Drances ,
 Caso que o céo funesto se nos torne ;
 Nem sua intrepidez nos tire a palma. »

Entre a dubia contendâa , o campo Enéas 430
 Levanta e marcha. Um nuncio alvoroçado
 Corre ao paço , e a Laurento enche de susto :
 Que o teucro e tusco exército em batalha
 Desce do Tibre , invade-se a campanha.
 Turba-se o vulgo , os peitos se conturbam , 435
 Não leve estímulo os furores cresce :
 Armam-se á pressa , o moço armado freme ,
 Lamenta e rosna o velho ; os ares fere
 O discorde multíplice alarido :
 Al não succede , se volateis bandos 440
 Pousam no bosque , ou soam do piscoso
 Pado em loquazes tanques roucos cysnes.
 Turno o instante aproveita : « He bem , consocios ,
 Reuni concelho , a paz louvai sentados ;
 Elles de assalto ruam. » Nem mais dice ; 445
 Larga impetuoso a régia : « Tu , Voluso ,
 Volscas esquadras prestes , guia os Rutulos ;
 Messapo , e vós irmãos Catillo e Coras ,
 Derramai na planicie os cavalleiros ;
 Parte as entradas guarde e occupe as tórras ; 450

A mais hoste me siga. » Eis da cidade
Corre-se aos muros. O conselho o mesmo
Latino pae suspende , e seus projectos
Nesta consternação tristonho adia :
Muito se accusa de não têr a Enéas 455
Por genro acceito e associado ao reino.
Pedra e estrepes carretam , fossos cavam :
Roncam buzinias o cruento a l'arma,
O muro , em varios grupos , lance extremo !
Coroaram matronas e meninos. 460
Dadivas , de Minerva ao celso alcaçar,
Com suas damas a rainha leva ;
E ao pé , submissos os decoros olhos ,
Vai , do mal causa insonte , a virgem filha.
As mães da comitiva o templo incensam , 465
Espargem do limiar carpidas vozes :
« Deusa da guerra , armipotente Pallas ,
Quebra ao phrygio ladrão tu mesma a lança ,
Prostado o abate , ás portas o destroça . »

Turno fogoso aos prelios se apparelha : 470

Já rutula coiraça eri-escamosa
Veste horrente , e nas pernas grevas de ouro ,
Inda nu da cabeça , a espada á cinta ,
Do castello , fulgindo , alegre pula ,
E na idéa o triumpho se afigura : 475
Como , o cabresto quando enfim rebenta ,
Livre o cavallo o aberto campo goza ;
Ou vai-se ao pasto e ás eguas ; ou , do rio
Nóto o banho , se deita á funda vêa ,
A cerviz a entonar , viçoso rincha , 480
Brincam-lhe as crinas pelo collo e espadoas.

Vem Camilla encontra-o , e descavalga
A's portas a rainha , antesque o façam
As volscas turmas , que depois a imitam.
« Turno , diz , se tem jus uma alma nobre 485

De em si crêr, de arrostar eu só te fico
Ilias cohortes , cavalleiros tuscos.

Estrear me permitte a guerra e os transes ;
Tu defende as muralhas a pé firme. »

Turno olhos fixa na tremenda virgem : 490
« Que assás graças te posso , honra de Italia ,
Aqui render ? mas , já que a tua audacia
Tudo excede , comigo os riscos parte.

Enéas , como espias m'o confirmam ,
Cavallaria avança que ligeira 495

Bata a campanha , e de ermos e arduos montes
Contra a cidade se despenha astuto :
Traço estar de emboscada em curvo atalho ,
Soldadesca cercando as fauces bívias.

Tu , juntos os pendões , cahe nos Tyrrhenos ; 500
O acre Messapo e as tiburtinas hostes
E as do Lacio terás : commanda em chefe. »
Vôlto a Messapo , o exhorta e os cabos todos ,
E em busca do conflito o passo aperta..

Apto ao bellico dolo , um valle inflexo ,
Negra espessura o encerra ; onde uma trilha
Por estreita garganta a custo guia.
Jaz de cima n' um cume , a cavalleiro ,
Planura ignota , abrigo retirado ,
Quer tentes atacar á dextra e á séstra , 510
Quer volver do cabeçaço enormes galgas.
Lá chega o joven por sabidas sendas ,
E de atalaia está na iniqua selva.

Entretanto Latonia á veloz Opis ,
Do seu virgineo côro uma das nymphas ,
Lá no Olympo sentida assim fallava :
« Camilla , a quem mais prézo , á cruel guerra
Parte , cingida em vão das armas nossas ;
Nem , Opis , este amor veio improviso .
Obrar com doce estímulo em Diana. 520

- Metabo , de Priverno antiga expulso
Por odio e prepotencia , entre os conflictos
Salva a trouxe do exílio companheira ,
Tenra menina ; com mudança pouca ,
Da mãe Casmilla a nomeou Camilla. 525
- Com ella ao collo por desertos soutos ,
Longinquos serros , circumfusos Volscos
A persegui-lo a dardos o opprimiam.
Da fuga em meio, as nuvens desabando ,
Eis o Amaseno alluvioso espuma : 530
- Quiz nadar, mas temendo se reteve
Pela querida carga. Em si revolve ,
E decide-se enfim : na mão robusta
Guerreiro tinha , de tostado sôbro ,
Rija e nodosa lança ; embrulha a filha 535
- N' um cortiço , accommoda e a liga n' hastea ;
E , com fôrça a libral-a , assim depreca :
« Alma virgem Latonia , a ti , cultora
Dos bosques , eu seu pae t' a voto serva ;
Súpplice na tua arma eil-a que foge 540
- Do inimigo ; recebe-a , deusa , he tua ,
Eu , t' a encommendo pelas dubias auras . »
Dice , e o bucho contrahe , o hastil contorce :
Brame o rio ; a infeliz por cima voa
No estridente arremesso. Então Metabo , 545
- Urgido mais e mais , se entrega ás aguas ;
Da relva , em que a depoz , na lança a virgem
Arranca vencedor. Nem tecto ou muro
O acolheu , nem as mãos altivo dera :
Solitario pastor vivia em brenhas ; 550
- E alli , criando a filha em gruta brava ,
De egua armental ás tetas , lhe mungia
Férino leite nos mimosos labios.
Mal que a pino a menina as plantas firma ,
Dardo agudo pejando-lhe as mãozinhas , 555

Pendura-se-lhe ao hombro aljava e arco ;
 Por aurea coifa , por comprido manto ,
 A' costas lhe descahe tigrina pelle :
 Já frechas pueris brincando joga ,
 Da cabeça em redor voltéa a funda ,
 Grou derriba strymonio ou branco cysne. 560
 Nora a desejam mūitas mães tyrrhenas ;
 Mas , dedicada a Phebe , amor eterno
 Rende ás settas pudica e á virgindade.
 Oh ! se bellaz não provocasse os Teucros ,
 E ora me fôsse companheira cara ! 565
 Sus , nympha , já que a preme atroz destino ,
 Do polo baixa manso onde os Latinos
 Pugnam com sestro agouro. Ouve , e do coldre
 Ultriz frecha prepara : Italo ou Phrygio ,
 Quemquer que a vulnerar sagrada e bella , 570
 Com seu sangue m' o pague. Em nuvem cava
 Trarei não desarmada a miseranda ,
 Porque em patrio jazigo a deposite . »
 Não mais ; é ella , em nublado escuro involta ,
 Pelas auras sonora se deslisa. 575

Mas já Teucros e Etruscos se appropinquam ,
 Toda a cavallaria em turmas certas :
 Freme o sonípede , a pular garboso ,
 E aqui virado e alli , relucta ao freio ; 580
 Horrida em ferrea messe , arde a campina.
 Com os latinos céleres Messapo ,
 E Coras com o irmão , Camilla e os Volscos ;
 Apparecendo oppostos , longe vibram
 Zargunchos e hastas , retrahindo os braços : 585
 De homens ferve o tropel , relinchos fervem .
 A tiro , as hostes ambas fazem alto :
 Rompe a cuquiada , incitam-se os cavallos ;
 Granizam como neve espessos dardos ,
 Que o céo tornam sombrio. Emreste as lanças , 590

Tyrrheno e Acônteo acerrimo ruídosos
Se investem logo , e os brutos se abalroam
Peito com peito : sacudido Acônteo,
Qual por trabuco o peso , ou como raio,
Se precipita , e no ar a vida esparge. 595
Turbam-se ; e , adargas para trás virando ,
Os Latinos de trote aos muros voltam.
No alcance , o bravo Asylas quasi ás portas
Leva os Troas ; e , em grita os collos dóceis
Rèvirando o inimigo , á redea sólta 600
Por turno retrocedem : não diverso
Da maré que , alternada , ou rola ás terras ,
E os cachopos orvalha , espuma e ronca ,
Té lavar sinuosa a extrema areá ;
Ou , resorvidos os revôltos seixos , 605
Na ressaca lambendo ás praias foge.
Ora o Toscano ao Rutulo rechassa ,
Ora o broquel tambem lhe ampara as costas ;
Mas , no terceiro choque , barba a barba
Travam geral batalha : em ais e em gritos 610
Varões , corséis morrendo , e corpos e armas
Em sangue rodam , n'aspera carnagem.

A hasta ao frisão (que a Remulo tem medo)
Brande Orsilocho , espeta-o sob a orelha :
Da ferida o quadrupede impaciente , 615
Empinado , aos corcovos , escoucêa ;
Vasa em terra o senhor. Catillo a Iolas
Derriba , e ao forte e corpulento Herminio ;
Que nu de hombros , sem elmo a flava coma ,
Rojões despreza , aberto affronta os golpes. 620
Fixo na larga espadoa o dardo treme ;
O varão se contorce e á dôr se encurva.
O cruor mana , estragos multiplicam ;
Mata-se , ou busca-se acabar com honra.
De aljava , cérceo um peito , em ar Camilla 625

De Amazona , entre a clade ufana e salta ;
 Já com pulso indefesso amiuda settas ,
 Já prompta esgrime a válida bipenne :
 Soa o aureo carcz , da Trívia as armas .

Se o dorso alquando vira , em retirada
 O arco frechas alígeras despede .

Tulla a escolta e Larina , e erea secure
 A manejar Tarpeia ; ítalas virgens
 Que , á divina senhora a côte ornando ,
 Sam ministras na guerra e paz ditosa :
 Quaes , de pintado arnez guerreiras thracias ,
 O Thermodonte as Amazonas pulsam ;
 Ou de Hippolyte em cércō , ou da mavorcia
 Raínha após o coche , uivando exulta
 Com lunados broquéis femínea turba .

Quem primeiro , quem último , acre virgem ,
 Provou teu braço irado ? a quantos prostras ?
 De Glycio o filho Euneu , com longo abeto
 O opposto seio traspassado , arroios
 Vomita rubros , traga o chão cruento ,
 Na chaga moribundo a convulsar - se .

Págaso e Liris cahe , um que ao varado
 Bruto a cambalear sustinha as redéas ,
 O outro ao socio tendendo a inerme dextra ;
 A par os precipita . Ajunta o Hippotio
 Amastro ; enresta a lança , e a Demophonte ,
 Chromis , Teren e Harpalyco , persegue :
 A niôça a cada bote um varão mata .

Caçador , mas bisonho , Ornyto assoma
 Em ginete iapygio : os hombros largos
 Lhe arreia o espólio de brigão novilho ;
 Tem por elmo lupina ampla guela
 E a queixada em que alveja a dentadura ;
 Empunha agreste chuça , e bizarréa
 E sobrepoja a todos . Ella o aterra

630

635

640

645

650

655

660

Sem trabalho, as catervas derrotadas ;
 Sôbre o corpo chasquêa : « Que ! Tyrrheno ,
 Crêste que monteavas ? chega o dia
 Em que hasta mulheril te abata as roncas ;
 Porém , não leve glória , aos patrios manes 665
 Conta que de Camilla ás mãos succumbes . »
 Rompe a Orsílocho e Butes , dous gigantes :
 Entre o casco e a loriga a ponta em Butes
 Crava , onde ao cavalleiro brilha o collo
 E á séstra o escudo pende ; em grande gyro 670
 Do outro fugir simula , e mais por dentro
 Corta as voltas , seguindo o que a seguia :
 Eil-a , alçada , a secure em armas e ossos
 Mette ao varão que implora , os golpes dobra ;
 Quente no rosto o cérebro se esparge. 675

Com ella topa , estupefacto embaça
 Do apenniniculo Auno o pugnaz filho ,
 Ligure em tretas guapo , em quanto poude.
 Vendo que sem remédio era o combate ,
 Poisque instava a raínya ; ardis e astacias 680
 Comsigo meditando , assim começa :
 « Em ligeiro frisão , mulher , te fias ?
 Não fujas , de mais perto em livre campo
 A pé vem pelejar : saberás presto
 A quem seja damnosa a fofa glória . » 685
 Dice : ella em furia , accesa em dôr austera ,
 Dando o ginete á sócia , a pé galharda ,
 Ferro nu , puro o escudo , igual o espera .
 Elle , o dolo efficaz julgando , abala ,
 Torce a brida na pressa , e com ferrado 690
 Calcanhar o quadrupede esporêa .
 « Ligure fanfarrão , de balde ufano ,
 As patrias artes lúbrico tentaste ;
 Salvo a teu pae a fraude não te renda . »
 Nisto , ígnea a virgem com velozes plantas 695

Passa o cavallo , adversa o freio prênde ,
 E se despica no inimigo sangue :
 O sacro açor tam facil de alta penha
 Adeja , empolga a remontada pomba ,
 De unhas aduncas no ar a desentranha ;
 Chove o crôuer de cima e avulsas pennas .

Não descuidado olhando , o pae supremo
 Do Olympo isto contempla ; e , ao sevo marte
 O etrusco Tárchon suscitando , o irrita
 E estimula e exaspera . Entre a matança
 E as frouxas alas eil-o a trote corre ,
 Grita aos seus , um por um noméa e instiga ;
 Alenta e o prelio instaura : « O' vis Tyrrhenos ,
 Fracos sempre e insensiveis , tanta ignavia ,
 Tal medo vos quebranta ? as vossas turmas
 Uma mulher derrota e as afugenta .
 Porque o ferro cingis e empunhais lanças ?
 Lerdos não sois de noite em cypriás lides ,
 Ou , se aos coros vos soa a curva tibia ,
 Para o banquete lauto e lieus copos ;
 Vosso amor , vosso estudo : aos bosques santos
 Ide , hostia gorda e o augur vos convida . »

Então , perecedouro , o bruto pica ,
 Turbido aferra a Vénulo e o desmonta ,
 Abraçado com impeto o arrebata .
 Clamor se ergue ; ante os olhos dos Latinos ,
 Tárchon fulgureo voa , e pelo campo
 Leva o armado varão : quebra-lhe a choupa
 Da haste , e a parte esquadrinha onde lh' a enterre .
 Fôrça elle oppondo á fôrça , renitente
 Sustém , repelle do pescoço a dextra .
 Quando aguia fulva a surto prêa a serpe ,
 Pés nella e a garra implica ; vulnerado
 O dragãoolve as sinuosas roscas ,
 Hirta a escama , se enrija e silva e empina-se ;

A aguia de bico adunco urge-o luctante
 Mais e mais , e aleando açouta os ares :
 Tárchon não menos da tiburcia prêsa
 Folga ; os Meonios com o exemplo investem.
 Aqui , fadado á morte , o dardo em punho ,
 A' pista Arunte da veloz Camilla ,
 Catando a occasião , por onde as turbas
 Furente ella penetra , cauteloso
 A rodéa , e por onde vencedora
 Do inimigo reverte , a furto o joven
 Retorce tacito a ligeira brida ;
 Esta aberta em circuito e aquella tenta ,
 Improbo o dardo a menear certeiro.

Chloreu sacro a Cybele , outrora antiste ,
 Brilhando em phrygio arnez , mettia o espumeo
 Ginete em obra , com xairel de pelle
 De enea malha e aureas plumas recamado :
 Luz em ferrenha púrpura estrangeira ,
 Lycio o corno a vibrar cortynias frechas ;
 Dourados arco e morrião lhe tinnem ;
 Crócea a roupa , do linho os rugidores
 Seios colhe em nó fulvo , e tem bordadas
 A tunica e as barbaricas polainas.

A virgem , porquc em templo insignias troicas
 Fixe , ou caçando fulja em aureo espólio ,
 Cega após elle , sem que os mais lhe importem ,
 Incauta se abrazava , entre as fileiras ,
 No amor femíneo da vistosa prêsa.
 Eis que a tempo á traiçō dardeja Arunte ,
 Depois que assim depreca : « Summo Apollo ,
 Do Soracte custodio venerado ,
 Em cujo culto píneo ardor cevamos ,
 E afoutos na piedade , em vivas brazas
 Entre a fogueira os passos imprimimos ,
 Dá-me apagar , ó padre , a nossa injúria .

735

740

745

750

755

760

765

FUNDO M. A.
 Biblioteca Pùblica
 "Benedito Leite"

Trophéo não peço da prostrada virgem ,
Nem seus despojos , honrem-me outros feitos :

Como ao golpe desta arma a dira peste
Derribe , á patria me retiro inglório. »

Parte lhe ouviu do rôgo o deus benigno , 770
Parte em auras dissipa : á morte annúe
Da surpresa Camilla , mas lhe nega
Revêr a excelsa patria ; e pelos nôtos
As procellas a voz lhe dispersaram.

Ao despregar da rechinante vira , 775
Convergem todos á raína os Volscos
Turbidos olhos. Ella não pressente
O ar, o estridor, a farpa , até que á céreia
Mama ferra-se a ponta e funda o sangue
Virgineo bebe. Acodem logo as socias , 780
Trépidas a senhora sustentando.

Entre alegria e susto Arunte escapa-se ;
Nem mais confia em dardo , nem da virgem
Arrostar ousa as lanças. Quando o lobo ,
Antesque os tiros chovam , por desvios 785
Vai-se , morto o pastor ou nedio almalho ,
Na montanha esconder ; conscio da audacia ,
Pavido o rabo encolhe e as selvas busca :
De evadir-se contente , assim medroso ,
Arunte no tropel desapparece. 790

A haste ella a morrer saca ; mas o ferro
Pregado ás costas fica-lhe entre os ossos.
Desmaia , baça a vista , exsangue e fria ;
Desbotam-lhe no rosto as frescas rosas.
A donzella , a expirar , dos seus cuidados 795
A confidente e mui querida falla :
« Mais , Acca irmã , não posso ; ao golpe acerbo
Falleço , e tudo se me ennoita em roda.
Já , leva de Camilla o final termo :
Turno succeda-me , e repilla os Teucros. 800

- | | |
|--|-----|
| Adeus , adeus . » E então largando as redeas , | |
| Da sella cahe ; gelada a morte aos poucos | |
| Solve-lhe o corpo , languida a cabeça | |
| E o collo pousa , demittindo as armas ; | |
| Geme e agastada a vida aos manes baixa ; | 805 |
| Subito grita immensa atroa os astros , | |
| Mais se encruece a pugna ; em mó concorrem | |
| Teucros , Tyrrhenos e de Evandro as alas. | |
| Mas , por Diana , ha mūito em celso monte | |
| Espreita Opis impávida as pelejas ; | 810 |
| E , avistando entre os jovens clamorosos | |
| Ao passamento a vítima rendida , | |
| Exclamou suspirosa : « Ai ! triste virgem ! | |
| De encarares o Phrygio atroz castigo ! | |
| Honrar a Trivia por desertos matos. | 815 |
| Nem hombrear valeu-te aljavas nossas. | |
| Porém tua raína em tal affronta | |
| Não sem lustre ou renome te abandona , | |
| Nem morrerás insulta. As justas penas , | |
| Quemquerque seja o temerario , pague-as . » | 820 |
| De um teso ás faldas , sob azinha opáca , | |
| Do lacio rei Dercenno havia antigo | |
| De terreo acervo o mausuléo : parando | |
| O impeto alli , do combro a nympha bella | |
| Pesquisa Arunte ; a relumbrar tumente | 825 |
| Como o avistou : « Vem cá ; porque te afastas ? | |
| Recebe de Camilla os dignos premios. | |
| Que ! vam manchar-se em ti de Phebe as armas ? » | |
| Dice , e do aureo carceaz ligeira setta | |
| Qual Thracia tira , e infensa o corno atesa , | 830 |
| Encurva e puxa , até que ajunta as pontas , | |
| E toca a séstra mão no ferro agudo , | |
| Na téta o nervo e a dextra : simultaneo | |
| Ouve Arunte o zunido e o ar sonoro , | |
| Sente o farpão no corpo. Em mortaes vascas | 835 |

No ignito pó gemendo, os seus o esquecem ;
E Opis libra-se, adeja á casa etheria.

Morta a raína, a leve turma foge ;
Fogem Rutulos, foge o mesmo Atinas ;
Chefes e esquadras, por salvar-se, ao muro
Em confusão galopam destroçados. 840

Ninguem resiste aos sitibundos Phrygios
E aos letíferos dardos : mal sustentam
Os bambos arcos nos languentes hombros ;
No trote o chão pulvéreo as patas batem. 845

Volve ás muralhas turbida caligem ;
E dos balcões, os peitos lacerando ,
Aos céos clamor femíneo as mães levantam.
Os que attingem primeiro as francas portas , 850

Baralhado o inimigo os acabrunha :
Ao patrio umbral, da morte não se evadem ;
Em seus lares expiram traspassados. 855

Parte, os portões cerrando, abrir não ousa ,
Nem recolher os socios que o supplicam :
Dos que prohibem, dos que entrar forcejam ,
Nasce triste matança ; atroz conflicto ! 860

Os de fóra, ante os paes e as mães chorosas ,
Uns, na ância, aos fossos em despenho rolam ,
Uns, sólta a brida, no alvorôto cegos ,
De encontro a hambreiras e batentes marram. 865

Camilla ao vérem (santo amor da patria !),
No último transe intrepidas matronas
Das améas por ferro precipitam
Pértigas, fustes, achas ; e as primeiras
Por morrer na defensa alli se inflammam. 870

Na emboscada porém, cruel notícia !
Acca enche a Turno do tumulto ingente :
Que, perdida Camilla e os Volscos rotos ,
O hostil próspero marte arrasa tudo ;
Que avança o Phrygio, e o medo ganha os muros. 870

Furente (assim o quer severo Jove)

O aspero colle e fauces desoccupa.

Extra-alcaïnce , mal que elle os campos toca ,

Entra a livre espessura o padre Enéas ,

Supera o cuime , sahe da escura selva.

875

E entre si longos passos não distando ,

Ambos em veloz marcha aos muros correm.

Tanto que a fumar enxerga Enéas

Poento o plaino e os batalhões laurentes ;

Turno as armas conhece e o bravo chefe ,

880

E o nitrido e o tropel dos brutos ouve.

Logo a batalha e as brigas travar-se-iam ,

Se já no ibero ponto o roseo Phebo

Os cavallos cansados não tingira ,

Cedendo á noite o dia. Ante a cidade

885

Assentam-se arraiaes e se entrincheiram.

NOTAS AO LIVRO XI.

22-181. — 20-177. — As bellezas que ha nestes funeraes, na pintura do aio Acetes, e na do misero Evandro que ficava sem posteridade, não se podem enumerar; he mister sentir-as. Esta nota he para justificar Virgilio de duas arguições: 1º que o pio Enéas immola no túmulo de Pallante alguns dos prisioneiros; 2º que elle mata, no desfecho do poema, o seu rival Turno, apezar das preces do vencido. — Quanto á primeira arguição, opponho que *pius* significa religioso, temente aos deuses, amante de seu pae e familia; e, aindaque extensivamente signifique compassivo, a superstição e o hábito arrastavam o chefe a crér indespensavel tam barbaro sacrificio para aplacar os manes do morto. Enéas, bem que amigo da justiça, tinha as preoccupações do seu tempo, e a dureza de guerreiro o assaltava tambem: o seu natural o levava á compaixão; a colera, que lhe accendera a morte de Pallante, empesou-lhe a crueldade que exerceu. Virgilio certamente não approvava esta accção; mas quiz nella pintar aquelle seculo feroz, em que os proprios homens bem formados não sabiam sopear sempre os impetos da vingança. E nós os christãos, criados com o leite puro da vera doutrina, esclarecidos á luz do evangelho, não temos por grandes e pios, mesmo por santos, a homens que obraram peior que Enéas? Se lhes perdoamos, devemos desculpar o furor de um pagão. Repetirei o que dice em outra nota, que Enéas só foi duro depois que lhe roubaram Pallante; e com taes rigores tambem tinha em vista aterrarr e abreviar a guerra. De mais, a experiençia mostra que a ira he desmedida nos que raramente sam della assaltados. — Quanto á morte de Turno, a critica nem mereceria resposta, se não fôsse tantas vezes renovada. Escolhi este lugar para a combater, por ser nelle que vem a plena justificação do poeta. Enéas, acolhido pelo antigo hóspede de Anchises, tudo obtém da sua benevolencia, guerreiros, cavallos, víveres, a alliança de Tárchon e dos Tyrrhenos: e até um filho unico lhe confia Evandro, apezar dos seus tristes pressentimentos. Pallante, na flor dos annos, bravo, generoso, depois de ter obrado prodigios de valor, morre ás mãos de Turno, não em um encontro fortuito, mas por querer de proposito o rei dos Rutulos causar tamanha dôr ao pae, e mesmo na occasião dice que desejava alli a Evandro para testemunhar a scena. Soube-o Enéas, accusa-se de não ter precavido aquelle desastre; faz ao morto um pomposo funeral, e o envia a Pallantéa. Evandro sólta-se em pranto; mas a final, como se Enéas estivesse presente, rompe nestas vozes: «Se a luz nesta orphandade eu soffro,

Enéas, A tua dextra he causa, ao filho e ao padre Olha que deves Turno: este o serviço Que do teu brio espero e da fortuna.» E este recado he enviado ao heroe troiano. Encontram-se os douos rivaes, rende-se Turno, e aos seus rogos Enéas *quasi* ia cedendo, quando vê o talim de Pallante ao hombro do seu vencedor; então, lembrado das preces de Evandro e dos seus deveres para com elle, immola a Turno, dizendo-lhe que era Pallante quem naquelle golpe o matava. Se Enéas em taes circumstancias lhe perdoasse, por certo obraria como um anticipado discípulo de Christo, mas não obraria bem segundo as idéas e opiniões do seu seculo, e segundo as obrigações contrahidas para com Evandro. Eu sublinhei o adverbio *quasi*, porque Virgilio, que julgava ser uma necessidade para Enéas aquella morte, não diz que tivesse lugar só por causa do talim, mas que tal apparecimento lhe apagou a momentanea compaixão. Se acontecesse o contrário, então he que devia Enéas ser tido por um bom córte de frade capucho, como alguns lhe tem chamado. -- Nos versos que abrange esta nota lê-se o que elle tornou em resposta aos embaixadores latinos, quando vieram pedir tregos para enterrar os mortos: «E a paz, diz entre outras razões, quereis somente Para os da luz privados nas batalhas? Eu quereria concedel-a aos vivos.» Isto, a repugnancia com que matou a Lauso, o duello que offerece para evitar effusão de sangue, as generosas condições que propoz no caso de vencer, ao revez das de Turno e Latino, convencem da injustiça com que Mr. Amar, comparando Enéas a Achilles, diz assim de Virgilio: «Si du moins il prêtait de temps en temps à son héros ces retours de sensibilité que l'on retrouve avec tant de plaisir dans Achille lui-même!...» De sorte que, na opinião de Mr. Amar, em Achilles ha mais toques de sensibilidade que em Enéas! E este nem de tempos a tem !!

225-293. — 219-285. — Este pedaço, bem pouco apreciado, he um dos mais bellos, e em que mais se mostra a philosophia do autor. Latino e Turno deputam Venulo a Diomedes, pedindo-lhe auxílio contra Enéas: Diomedes recusa, e o poeta põe o elogio da paz na boca desse guerreiro, que outrora só conhecia o jus da espada, e se atreveu a acommetter e ferir o proprio deus Marte. Repare-se na habilidade do poeta em o fazer tecer os louvores de Enéas, lembrando o combate que ambos tiveram, como consta da Iliada liv. v. O que porém assinaladamente se deve aprovar, he o patriotismo com que Virgilio aproveita a occasião de recommendar o repouso de que necessitava o seu paiz, depois de tantas e tam cruas guerras intestinas.

300-485. — 292-469. — No concelho por Latino convocado, que principiou alguns versos atrás, sam admiraveis os discursos do rei, de Drances, e mórmente o de Turno: a prudencia e o fim pací-

fico de um, as insinuações cavilosas e o zélo emprestado ao outro pela inveja, a força de razões e movimentos que ha no terceiro, collocam Virgilio entre os mais eloquentes oradores, que tem sabido graduar as paixões e casar a facundia com a logica. — Observe-se como Turno, ao annúncio de que vinha o rival sobre a cidade, por si dêlibera, toma todas as medidas, marcha a encontrar o inimigo. — No meio da consternação, mulheres e meninos estam defendendo os muros; e com suas damas leva dons a Minerva a raínha Amata, ao pé da qual se acha Lavinia de olhos baixos e calada. Alguns criticos, supondo que as donzellias na antiguidade eram como certas modernas, bem fallantes e rhetoricas, a cortar em política e a decidir questões de chimica e mesmo de anatomia, ralham contra a introducção desta personagem muda; mas Virgilio, que melhor conhecia estas cousas do que quanto La Harpe tem havido, viu bem que a princeza, creada ao bafo materno e submissa á vontade paternal, sem têr amor a nenhum, devia sujeitar-se ao que fôsse de proveito ao reino; e, se as instancias da mãe advogavam por Turno, os desejos do pae e os oraculos, a que por sua idade e educação dava assás peso, a punham em balança; e eram proprias da sua situação a expectativa e a neutralidade. O caracter de Lavinia, longe de ser uma falta no poeta, he mais uma prova do seu juizo.

649. — 625. — Deste verso em diante Camilla, atrás já mencionada, apparece na scena e a enche quasi toda até o fim deste livro. Attente-se em que o poeta, havendo no vii descripto as outras personagens contrárias aos Troianos, menciona Camilla com menos extensão: esta reserva foi calculada; porque, se alli se tivesse contado o nascimento e a educação da virgem, o leitor poderia ter esquecido essas miudezas, e têr-se-ia perdido parte do interesse da sua morte; interesse que em grande parte mana das primeiras circumstancias da vida da heroina. Acha-se na mesma pagina tudo o que a torna insigne: seu nascimento, as scenas da infancia, as esperanças da mocidade, sua glória, sua morte emfim, ante a qual vai tudo murchar.

689. — 666. — Mr. Amar deste applauso que se dá Camilla, dizendo que he honroso cahir ás mãos de uma heroina como ella, a justifica pelo calor da accão e pela embriaguez do triumpho. Mais acrescenta que o heroe não tem a mesma excusa, porque, sendo pio, não devera (liv. x, v. 830, ou 815-816 da traducção) dizer a Lauso que era uma consolação morrer ás mãos do grande Enéas. — Mas entre os guerreiros, como se vê aqui e se lê em Ossian, era consolador acabar ás mãos dos bravos; e o dito de Enéas, que em outra occasião seria uma jactancia, mostra a compaixão do heroe, que assim quiz adoçar os derradeiros momentos de Lauso.

LIVRO XII.

Turno , lendo nos olhos dos Latinos ,
Lassos do adverso marte é esmorecidos ,
Que exigem-lhe a promessa , ignito e fero ,
Mais se exaspera e mais . Qual , de auras brenhas
Ferido o leão no peito , encrespa as garras , 5
Do collo folga a sacudir a juba ,
Do caçador estala o fixo dardo ,
Ruge-lhe impavido a cruenta bôca ;
Tal cresce a furia do abrazado moço ,
Que embravecido ao rei dest'arte falla : 10
« Turno he prestes ; não ha por que o recuse ,
Nem retracte a palavra o Troa ignavo .
Já marcho : immola , ó padre , o ajuste assella .
Ou d'Asia o desertor eu só na Estyge
Despenho (assista o exército em repous) 15
E a querella commun vinga este braço ;
Ou vencido me entrego , e mais Lavinia . »
Tranquillo então Latino : O' bravo joven ,
Quanto em brio te excelsas , mais me cumpre
Temer por ti , pesar-te os casos todos . 20
Muito has valente a herança accrescentado ;
Nem ouro falta e ânimo a Latino :
Possue Laurento e o Lacio outras donzellias
Não somenos . Verdades sem rebuço
Desabridas me escuta , e não te enojes . 25
A filha (homens e deuses m'o cantavam)
A nenhum proco antigo unir cabia ;
Mas por nossa amizade e parentesco ,
Pelo chôro da espôsa o nó desfeito ,
Ao genro a fé quebrei com impias armas . 30

D'então vês quantos males hei soffrido ;
 Que transes tu mórmente. Já perdidas.
 Acções duas , de Italia nestes muros
 Jaz a esperança ; o campo alveja de ossos ,
 Mana do sangue nosso o Tibre quente. 35
 Que indicisão ! que insania me trastorna !
 Se , Turno extinto , associal-os devo ,
 Porque , elle salvo , a guerra não termino ?
 Os consanguíneos Rutulos , a Italia
 Que não dirá , se á morte (longe o agouro !), 40
 Quando a filha me pedes , eu te exponho ?
 O lance he dubio ; o velho pae condoas .
 Que em Ardea lá te aguarda e lá te chora . »
 Turno impaciente não se dobra : o achaque
 Mais se agrava ao remédio. Apenas poude : 45
 « Por quem es , brada , ó pae , de mim não cures ;
 Deixa-me a escolha de acabar com honra.
 Eu tambem sei jogar o espada e a lança ,
 E aos golpes deste pulso escorre o sangue.
 Não tem cá deusa mãe que em névoa o encubra 50
 Feminea , ou sombras vãs em que se esconda. »

Treme a rainha á condição da justa ,
 Retem desfallecida o ardente genro :
 « Turno , por este pranto , se has de Amata
 O pudsonor a peito (pois columna 55
 Me es na velhice , e de Latino o imperio
 E inclinada esta casa em ti se esteia) ,
 Desse duello desiste : eis quanto peço .
 Delle , Turno , o teu fado e o meu depende ;
 A luz odiosa deporei contigo , 60
 Nem genro o salteador verei captiva . »
 A' voz materna , em lagrimas Lavinia
 Incende as faces , de rubor corando ;
 Fogo instantaneo o vulto lhe escandece :
 Tal fica o indio marfim na grā sanguínea , 65

Ou purpuréa a rosa entre alvos lirios.	
Pregando olhos de amor na casta virgem ,	
Turno em marte flameja : « O' māc , em summa ,	
Com tal chôro e preságio não me afflijas ,	
Quando ao cru prelio desço : Turno alçada	70
Não tem na morte. Nuncio , Idmon , não grato	
Leva ao tyranno phrygio esta messagem :	
Da Aurora crástina em puníceo coche	
Ao roxejar, os batalhões não movea ;	
Armás descanse o Rutulo e o Troiano ;	75
Decida o sangue nosso ; em liça aberta	
Desputemos Lavinia ; e cesse a guerra. »	
Dice , e parte ; os frisões demanda , e os mira	
Dos relinchos alegre : de Orythia	
Prenda honrosa a Pilumno , sobrepujam	80
No curso os ventos , no candor a neve ;	
De aurigas a mão côva os peitos logo	
Fagueira trata , as crinas lhes penteam.	
De alvo orichalco e ouro a crespa cota	
Elle aos hombros circumda , a espada ageita ,	85
O elmo rubri-cornuto , a enorme adarga :	
Fez-lhe a espada ao pae Dauno o rei do fogo ,	
E a temperou candente n' agua estygia.	
Do Aurunco Actor espólio , hasta robusta	
Péga , ao maior pilar do meio fixa ,	90
E a brande a blasonar : « O' tu , que nunca	
Falhaste , lança , he tempo : Actor pojante	
Manejou-te , ora Turno ; dá que eu prostre	
Válido , e arranque ao semiviro Phrygio	
E lhe espedace a malha , em pó lhe suje	95
O frisado cabello ungido em myrrha. »	
Furente e em sanha , o vulto lhe scintilla ,	
Em braza ardem-lhe os olhos : como o touro ,	
Que a lucta ensaia horrífico mugindo ,	
Tentando irar-se , aos troncos remetendo ,	100

A cornadas os ventos desafia,
A areá escarva, e á briga se aparelha.
Não menos fero nas maternas armas,
Enéas embravece e o marte afila,
Folga do ajuste que dirime a guerra. 105
Lembrando o fado, Iulo e os seus consola
Do susto; ao rei deputa, e lhe assegura
Que aceita a paz e as condições confirma.

Assimque doura o Sol os altos cumes,
Quando, ao surgir do pélago, os Ethontes 110
Luz de amplas ventas sopram; campo á justa
Medindo aprestam Rutulos e Teucros
Sob a grande muralha, e em meio focos
E aras gramíneas ás communs deidades;
Parte, agua e lume trazem, de verbena 115
E véos de linho as fontes coroando.
Pilos na dextra, a legião d'Ausonia
Rue de atulhadas portas; phrygia e tusca
D'além instructas variamente as hostes:
Como se Marte os chame a duro prelio. 120
Mnestheu ramo de Assáraco, fulgindo
Em ostro e ouro, entre milhares corre,
E o Neptunio Messapo e o forte Asylas.
Ao sinal, tomam pôsto, as hastas plantam,
Encostam seus broquéis. O inerme vulgo, 125
Avidas mães, enfraquecidos velhos,
Por cumieiras derramam-se e por tórras,
De janellas e eirados se debruçam.

Do monte, agora Albano, já sem nome,
Lustre nem glória, attenta Juno a liça 130
E os exercitos ambos e Laurento.
Eis falla a deusa á diva irmã de Turno,
A qual, em paga do pudor virgíneo
Que o pae summo roubou-lhe, os resonantes
Rios preside e lagos: « Sabes, nympha, 135

Das ribeiras adôrno , entre as Latinas
 Que entraram do meu Jove o leito ingrato ,
 Só me es cara , e no Olympo colloquei-te.
 Teu mal , Juturna , aprende , e não m' o imputes :
 O Lacio , emquanto aprouve á sorte e ás Parcas , 140
 Hei protegido e a Turno ; mas conheço
 Que o moço lida com funesto auspício ,
 E que o termo fatal se lhe approxima .
 A briga , o ajuste os olhos meus não soffrem .
 Se algo ousas pelo irmão , convém que o faças : 145
 Talvez melhore o fado . » Aqui Juturna
 Se lava em pranto , e vezes tres e quatro
 A punhadas maltrata o seio lindo .
 « Não he tempo de lágrimas , diz Juno ;
 Eia , o irmão de algum modo esquia á morte , 150
 Ou desmancha tal pacto e a guerra incita :
 Esta empresa , eu t' a ordéno . » E a nympha deixa ,
 A quem tituba o coração dorido .

Com toda a pompa emtanto os rês sahiram :
 Em quadriga Latino , em cuja fronte 155
 Brilha um dourado sol de raios doze ,
 Do avô debuxo ; em alva biga Turno ,
 Que dous hastis sopesa de ancho ferro .
 Dos Romuleos o pae do arraial marcha .
 Fulgurando no escudo e arnez sidéreo , 160
 E Ascanio ao pé , de Roma outra esperança ;
 Em veste pura , de uma cerda o feto
 E intonsa o fecial aduz cordeira
 Para as flagrantes aras . Ao nascente
 Elles virados , salso farro espargem , 165
 Com faca marcam na moleira as hostias ,
 Libam taças no altar . O pio Enéas
 Despindo o alfange , orou : « Testemunhai-me ,
 Sol , terra por quem tanto hei padecido ,
 Omnipotente soberano padre , 170

E tu Saturnia déa , já mais branda ;
 Eu vos depreco ; invoco a ti , Mavorte ,
 Arbitro das batalhas ; fontes , rios ;
 E a vós do mar ceruleo e ethereos numes.
 Se acaso triumphar o ausonio Turno , 175
 Os vencidos , convenho , a Evandro passem ,
 Daqui se aparte Iulo ; nem com armas
 Contra este reino os meus , revéis conspirem :
 Se a victória coroa o marte nosso
 (Como antes cuido , e os deuses m' o concedam) , 180
 Eu não pretendo o imperio , e ao Teucro menos
 O Italo sujeitar : em laço eterno
 Lei justa invictos una os povos ambos.
 No culto intervirei ; na guerra o sogro :
 Tenha o solemne mando. A nova Troia 185
 Funde-se , e o nome seu lhe dê Lavinia . »

Enéas finda ; e começou Latino ,
 Seu olhar para cima e a dextra alçando :
 «A terra , Enéas , juro , ao pégo , aos astros ,
 E aos gemeos de Latona e ao deus bifronte , 190
 E ás potencias do abysmo e a Dite sevo ;
 Juro ao pae que a troar sanciona os pactos ,
 D' ara ás chammas que toco , aos numes todos ,
 Que , succeda o que fôr , jamais a Italia
 A paz ha de romper , nem fôrça alguma 195
 Della me desligar ; bem que um diluvio
 Nas ondas solva o mundo , o céo no inferno :
 Como este sceptro (e o sceptro aqui sacode)
 Nunca enverdecerá com sombra e folhas ,
 Pois extirpado , sem tér mãe que o nutra , 200
 Depoz no bosque a ferro a coima e os galhos ;
 Arvore já , que industre mão de engastes
 Ereos ornara aos regios paes latinos . »
 Dest' arte as allianças confirmavam ,
 Em presença dos próceres ; e as rezas 205

Degolam para o fogo , e sobre altares
As entranhas em pratos lhes palpitan.

Muito ha que o duello desigual parece ;
E de mais perto os Rutulos em susto
Observam como Turno a passo lento ,
Livido e mudo o juvenil semblante ,
Submissa a vista , as aras acatava.

Ao vêr a irmã Juturna que o murmúrio
Cresce , e desvaira o vacillante vulgo ;
Fingindo-se Camerte (por avoengos

E paterno valor, por si preclaro),
Semeando rumores corre as filas ,

Destra aos Rutulos clama : « Não vos peja
Que por tantos se arrisque uma só vida ?

Em número e denodo iguaes não somos ?
Eil-os presentes Arcades e Troas ,

Da Etruria a fatal hoste infensa a Turno :
Cada qual seu contrário apenas temos .

Elle que aos divos se ale , aos quaes se immole ,
Vivo na voz da fama ; e em ócio quedos ,

Nós cá , perdida a patria , ao jugo estranho
De suberbos senhores nos rendamos ! »

Isto afoguêa os moços ; e um sussurro
Pelas turmas serpêa. Já mudados

Laurentes e Latinos , que esperavam
Em seguro , a paz rôta e pugnar quereim ;

Do infortunio de Turno se amiseram.
Mais Juturna os instiga , e um sinal mostra

Que a proposito os animos conturba ,
Do prodígio embaídos : aguia fulva

No rubro ether caçava um sonoroso
Leve marinho bando ; e a vôo ás aguas

Presto resvala , e empolga um cysne bello
Na ávida garra. Os Italos se alentam ;

E as aves todas , oh portento ! a fuga

210

215

220

225

230

235

240

Ruídosas convertendo , em nuvem densa
 Tapando os ares, o inimigo atacam ;
 Té que , cedendo á fôrça e á mesma carga ,
 Esmorece , e no rio a grave presa
 Das unhas larga , e some-se nas auras. 245
 Todos , prestes á lide , o auspício acclamam ;
 E brada o augur Tolumnio : « Isto , isto , ó numes ,
 Tanto roguei-vos ; o favor acceito.
 Comigo , arma , arma , ó gente amedrontada ,
 Quaes fracas aves , pelo atroz vindicô 250
 Que estas praias devasta : elle não tarda
 Vélas a dar corrido ao ponto fundo :
 Cerrando as filas , defendei comigo
 O rei vosso e da justa arrebatai-o. »

Dice , e logo um zarguncho infesto arroja ; 255
 Os ares frecha o estrídulo corniso :
 Soa o alarido ; horrífico tumulto
 Os cuneos turba , os corações escalda .
 A hasta , a voar por entre nove esbeltos
 Irmãos , que de fiel tyrrhena espôsa 260
 Houve o Arcadio Gyippo , alcança um delles ,
 De relumbrante arnez gentil mancebo ,
 Onde o cosido balteo o ventre pisa ,
 E a mordente fivela une as charneiras ;
 Traspassa as costas e na arena o estira . 265
 Acres , cegos do nojo , os irmãos rompeim ,
 Remêssou gladio em punho ; os de Laurento
 Contra avançam : de novo inundam Phrygios ,
 E arreiados Arcadios e Agyllinos .
 Um só do ferro o amor domina em todos . 270
 Sáqueam-se aras ; tolda os pólos torva
 De rojões tempestade e chuva de aço ;
 Copas tiram , tições : Latino foge ,
 Da injúria aos deuses , da traição queixoso .
 Qual emparelha o coche , qual de um salto 275

Cavalga lesto , qual desnuda a espada.

Messapo , que annular deseja as pazes ,
Ao Tusco Auletes em reaes insignias
Remette o bruto : a recuar de espanto ,
Atrás o triste rei de encontro ás aras ,
Cahe de hombros e cabeça. Eis que Messapo
Do alto corsel malfere ao supplicante
Com traval chuça , e férvido vozéa :
« Morre , esta he melhor vítima aos supremos. »
Acode a chusma , e os quentes membros despe. 285

Chorineu , de um tição do altar pegando ,
A Ebuso , que despede e um golpe acena ,
Chamméa o rosto : luz comprida a barba ,
O chamusco a cheirar. De chofre ás grenhas
Deita-lhe a esquerda , mette-lhe o joelho ,
Prosta-o sem tino , corre-lhe a estocada. 290
A Also pastor , que em frente arrosta e campa ,
De alfange nu seguindo Poladírio ,
O assuberba ; Also , erguendo a machadinha ,
Lhe escacha a testa e o queixo , as armas rega
Dos esparsos miollos : ferreo somno
O urge , e os lumes em noite fecha eterna.

Mas , patente a cabeça , a dextra inerme
Leva , e aos seus brada Enéas : « Suspendei-vos :
Que furor , que discordia vos despenha ? 300
Ferido o ajuste , as condições compostas ,
Devo eu só pelejar , deixai-me ; os pactos ,
Não receeis , confirmará meu braço :
Já destinam-me Turno os sacrificios. »
Nisto , setta a zunir no heroe se encrava :
Que mão , que impulso a desparou , se ignora ;
Se aos Rutulos um deus , se o mero acaso
Tal glória permitiu : suppressa a fama ,
Do golpe e arrôjo tal ninguem jactou-se.
Turno , ao partir Enéas , vendo os chefes 310

- Consternados , fervente e esperançoso
Pede armas e corséis , no carro salta ,
Menêa altivo as redeas. Vôa , immola
Muitos varões de prol , ou semimortos
Os roda , ou sob o coche esmaga immensos , 315
De hastas se apossa que aos fugidos vibra.
Se o truculento Marte no Hebro frio
Pulsa o broquel e incita os corredores ,
Elles , bufando pelo plaino livre ,
Zephyro e Nôto excedem ; geme inteira 320
Ao seu tropel a Thracia ; ao nume escoltam
A Ira , a Traição , do Susto o aspecto baço :
Tal em suor fumantes os cavallos
Braceja alegre Turno , e insulta os mortos ;
Sanguíneo orvalho esparge e vérte a roda , 325
Na lenta aréa a unha o cruor calca.
Mata a Pholo e Thamyris á mão tente ;
A Sthenelo de longe , e a Glauco e Lades
Irmãos , que em Lycia Imbraso pae criara ,
E igualmente os armou , que a pé combatam , 330
Ou na equestre corrida as auras vençam.
Lá , do antigo Dolon guerreira prole ,
Pompéa Eumedes , imitando em nome
O avô , no esfôrço o pae ; que ousara , em paga
De ir espiar o acampamento graio , 335
De Achilles para si pedir o coche :
Mas de outro modo lh' o pagou Tydides ;
Elle aos frisões do heroe nem mais aspira.
Turno , avistando na planicie o filho ,
Joga-lhe um dardo pelos vacuos ares , 340
Pára , da biga pula , e ao semivivo
Que descahe sobrevem , no collo a planta
Lhe imprime , esbulha-o do punhal fulgente ,
Na garganta lh' o tinge , e assim blasона :
« Mede jazendo , ó Teucro , o solo hesperio 345

- Que vinhas conquistar : dos que me affrontam
Eis o premio ; dest'arte os muros fundem. »
- A botes lhe ajuntou Sybaris , Bustes ,
Chloreu , Dares , Thersílocho , e Thymetes
Que aos trancos o animal da cerviz lança. 350
- Qual , se do Egeu no pégo o Edonio Bóreas
Sopra sonoro e as ondas rola ás praias ,
Do céo , por onde vara , espanca as nuvens ;
Tal ao fogoso Turno as alas cedem ,
E fogem batalhões : o impeto o leva , 355
Batem-lhe o carro as fluctuantes plumas.
Phegeu não lhe supporta o orgulho e sanha ;
Ao coche avança , aos rapidos gineteis
Retorce os freios e espumantes queixos.
De rôjo e ás bridas preso , em descoberto 360
O apanha larga chuça , e a coira sobre
Rôta , a cutis lhe prova o golpe leve.
Elle se adarga , e já de estoque em resto ,
Vôlto para o inimigo , auxílio pede :
Mas o eixo despedido e a roda o impelle , 365
Cahe por terra ; e entre a cota e o casco Turno
Decepa-lhe a cabeça . e troncho o prostra.
- Em quanto ufano tudo arrasa e estraga ,
Mnestheu e Achates fido e lulô ás tendas
A Enéas acompanham , que sanguento 370
No conto abordoava os tardos passos.
Raiva a luctar , e o meio quer mais prompto
Com que da haste quebrada a farpa arranque :
Abram de espada , e o golpe dilatando
Catem-lhe o ferro , porque á pugna torne. 375
Era presente o Iasidis Iapis ,
Dilecto amigo do extremoso Apollo ;
Que ledo as artes suas lhe doara ,
O augurio , a musica , as ligeiras settas.
Elle , a fim que a seu pae retarde os fados , 380

Antes inglório conhecer as hervas
 E exercer quiz a muda medicina.
 N' hasta a bramir Enéas se estribava,
 Cercado immovel de tristonhos jovens
 E de Ascanio a chorar. Peonia a loba
 O habil velho traçando, em vão tentêa
 E usa as de Phebo virtuosas plantas,
 Em vão sonda com geito e prende o ferro
 Com tenaz pinça : nem fortuna o serve,
 Nem seu mestre o soccorre; e mais no campo
 Mais cruel medra o horror, mais perto avulta.
 Já se ennovela o pó, já se ouvem rinchos,
 No arraial chovem dardos ; grita immensa
 Dos combatentes soa e dos que morrem.
 Venus, a quem do filho as dôres pungem,
 No cressio Ida colheu de flor purpúrea
 Dictamo, caule de pubentes folhas ;
 Não da corça ignorado, se expedita
 Frecha ao dorso lhe adhере. Em névoa escura
 Venus o traz involta : em vaso terso
 De agua turva o infundindo, occulta o misto
 Ella tempéra, e esparge-lhe os salubres
 Succos de ambrosia e odora panacéa.
 Inscio o longevo lapis á ferida
 O banho applica : logo a dôr se extingue,
 O sangue estanca ; a setta por si mesma
 Já segue a mão ; restauram-se-lhe as fôrças.
 « Presto, armas ao varão; tardais? primeiro
 Grita lapis e os animos inflamma :
 Não foi pericia minha ou arte humana
 Que, Enéas, te curou ; foi celso nume,
 Que a façanhas grandiosas te reserva. »
 Avido o Phrygio as canneleiras calça,
 E as demoras detesta e brande a lança.
 Depois que enfia o escudo e a cotá enverga,

385

390

395

400

405

410

415

De ponto em branco armado abraça o filho,
 Ergue a viseira e o beija : « O vero esfôrço
 De mim , Ascanio , aprende e o soffrimento ;
 De outros , a dita. Agora a dextra minha
 Vai segurar-te , o que reputo um premio :
 Lá na idade madura não te esqueças
 Do exemplo dos avós , nem de que houveste
 Enéas por pae e Heitor por tio. »

Dice , e hasta ingente balançando parte ;
 Das portas apôs elle turba infinda ,
 Antheu sahe e Mnestheu ; largando os vallos
 Flue toda a gente : cego pó se enrola ,
 E ao pulsar do tropel tremê a campanha.
 De adverso marachão destingue-os Turno :
 Gêlo aos d'Ausonia pelos ossos coa.
 Primeira entre elles percebeu Juturna
 O ruído , e vai-se trépida. Elle a vôo
 Traz a atra nuvem pelo aberto plaino.
 Quando , em siderea conjunção , borrasca
 Do mar ronca , os agrícolas presagos
 Ai ! se arrepiam , que ella estrago e damno
 Aos pomares prepara e ás sementeiras ;
 Sopra o vento , e um sonido ás praias chega :
 Tal o chefe rheteu move as esquadras ,
 E em cuneo as cerra e densa. Ao grave Osiris
 Fere e trunca Thymbreu , Mnestheu a Archecio ,
 Achates a Epulon , a Ufente Gyas ;
 Tomba o augur Tolumnio , o que o primeiro
 Vibrou dardo infractor. Os céos atroa
 Amplo alarido , e aos Rutulos agora
 Fuga pulverulenta as costas volta.
 A nenhum dos que fogem , dos que atiram
 Distante , ou perto o investem , não se digna
 De derribar o heroe : só busca a Turno ,
 Por Turno clama , entre a caligem' basta.

A virago Juturna , apavorada ,
 Por entre os loros a Metisco , auriga
 De Turno , ao longe do timão sacode :
 Monta , e maneja e dobra undantes bridas ;
 Finge a voz de Metisco e a fórmā e as armas . 455

Qual de rico senhor por tectos e atrios
 Fusca andorinha adeja , cata e indaga
 Para os gárrulos ninhos o cibato ,
 E ora por vacuos pórticos , chilreira ,
 Ora por tanques humidos revoa ; 460

Tal a trote Juturna , entre inimigos
 Percorre tudo no leveiro carro ,
 Do irmão fazendo alardo : á lucta o esquia ,
 Por desvios o aparta . Enéas obvio
 Lesto os rodeios corta , e á pista a vozes 465

De hostes esparsas pelo meio o chama :
 Sempre que a Turno olhos desfere e emúla
 O curso dos alípedes cavallos ,
 Juturna o evade retorcendo o coche .

Ah ! que obrará ? fluctua em varios estos ,
 E diferentes cuidos o arrebatham . 470

Leve armado , Messapo dous virotes
 Na sestra acaso tinha ; um vibra e acerta :
 Pára , escuda-se o Teuero , e a perna encurva ;
 Mas levou-lhe o farpão cimeira e plumas . 475

Surgem-lhe as iras ; da traição coacto ,
 Mal sentiu que os frisões e o coche o evitam ,
 A Jove attesta e as aras violentadas ,
 Acerbo invade com propício marte ,
 E , sem descrime na fatal matança , 480

As redeas sólta á colera terrivel .

Qual deus , quem ha , que em verso me declare
 Que estragos na campina e mortos cabos
 Derramou Turno agora , agora Enéas ?
 E permittis , ó céos , que entre si luctem 485

Povos que tem de unir-se em laço eterno ?

- Ao Rutulo Sacron não tardo o Anchiseo
(Pugna que em seu furor deteve os Teucros)
De lado , onde he mais prompta a morte , o ferro
Mette , e a caixa do peito e as costas vara. 490
- A Diores e Amyco irmãos desmonta
A pé Turno , um de espada aguda vindo ,
Um de hasta longa ; e de ambos as cabeças
Talha , e sangue estillando ao coche as prende.
O Dardanio a Talon , Cethego , Tánais , 495
Que investem juntos , mata , e o pobre Onythes ,
Nome echionio , de Peridia nado :
Turno , uns irmãos da Lycia , a Phebo cara ,
E a Menetes Arcadio , á guerra avesso ;
Moço em Lerna piscosa afeito ás redes , 500
Sem dos grandes saber do pae na choça ,
Que de renda um campinho semeava.
Como dá sólto o incendio em sécca mata
E crepitantes louros ; como espumeos
Estrepitosos rios despenhados 505
- Com vastadora quēda ao mar caminham :
Taes os dous campeões rutulo e teucro
Se precipitam ; já fluctua interna
Raiva ; já corações que o não cuidavam
Rasgam-se ; os golpes desmedidos fervem. 510
- Enéas a Murrano , que arrotava
Lacios avoengos de real prosapia ,
Com seixo enorme em turbilhão derriba :
As rodas volvem-no entre o jugo e os loros ,
E ingratos brutos com patada crebra 515
- Conculcam seu senhor. De Hylio , que immano
Frementameaça , ás temporas douradas
Contorce Turno um dardo , que pelo elmo
No cerebro se encaixa. Não o evitas ,
Creteu , valente Graio. Nem de Enéas 520

A Cupenco seus deuses resguardaram :
 De encontro o peito ao ferro , ah ! nada embarga ! 511
 O ereo broquel. Tambem laurentes agros
 Viram-te , Eolo , vasto chão cobrindo :
 Morres tu , que as phalanges não poderam 525
 Grajugenas prostrar, nem do priâmeo
 Reino o evensor Achilles : no Ida excelsas ,
 Excelsas casas em Lyrnesso tinhas ;
 Tens a méta em Laurento e a sepultura.
 Tudo he baralha , os Teucros , os Latinos , 530
 Briga tudo ; Mnestheu , Seresto bravo ,
 E o picador Messapo e o duro Asylas ,
 Alas de Evandro e batalhões toscanos :
 Com summo esfôrço cada qual porfia ;
 Larga , incessantc , encrua-se a batalha. 535

Aqui Venus formosa inspira ao filho
 Que assalte os muros , e a Laurento oppresa
 Com mortandade subita consterne.
 Elle , que , a Turno investigando , os lumes 540
 Deita em redor , quieta e impune avista
 A perfida muralha ; e em marte acceso
 Traça plano maior. Mnestheu , Sergesto ,
 Seresto forte chama ; e n'um outeiro ,
 Onde reune os seus de escudo e lança ,
 Do alto brada : « Obedeçam-me de prompto ; 545
 Jupiter he por nós , executai-me
 Não frouxos o repente. Hoje a cidade ,
 Causa do mal , e de Latino os reinos ,
 Se o freio me refusam não submissos ,
 Destruo , assolo os tectos fumegantes. 550
 Esperarei que a Turno já vencido
 A justa apraza ? Da nefanda guerra
 Eis , cidadãos , a summa , eis o remate :
 Sus , reclame-se o pacto a ferro e fogo . »
 Dice ; e , formando em cuneo a densa mole , 555

Ataca os muros. A escalada , o incendio
Cresce : uns ás portas , rétalhando os guardas ,
A discorrer ; o alfange a esgrimir outros ;
O ar de tiros se obumbla. Entre os primeiros
No muro Enéas mesmo a dextra ferra ; 560
Grita e accusa a Latino ; os céos atesta
Que á batalha he forçado , que hostilmente
Os de Italia o aggrediram duas vezes ,
Duas tambem ás convenções faltaram.
Dentro lavra a discordia : esparvoridos 565
Uns abrir ao Troiano as portas querem ,
E ao muro o mesmo rei comsigo arrastam ;
Armam-se outros e insistem na defensa.
Tal , se na cresta o latebroso pomos
O rustico enche de vapor amargo , 570
Trépido errando o enxame em cereos vallos
Zumbe , a colera aguçá : olor nos tectos
Forte recende , um murmurinho cego
No ouco soa , e no ar se engloba o fumo.
Mais quebranta os Latinos um desastre , 575
Que a cidade revolve e em lucto abala :
Vendo a raíña do inimigo a entrada ,
Pelas casas o incendio , e que nem Turno
Comparece nem rutula phalange ,
Morto o mancebo no conflicto julga , 580
E em turbida agonia a triste clama
Que de mal tanto e crime he fonte e causa ;
Vocifera sem tento , e furibunda
Rasga o manto púrpureo , e atando um laço ,
De alta viga pendeu com morte informe. 585
Corre a fatal notícia : as roseas faces
A filha dilacera e as flavas tranças ;
Mestas em torno as damas esbravejam ;
O pranto a régia estruge. Divulgada
A cruel fama , os corações prosterna : 590

A cidade em ruina , a espôsa exticta ,
 Latino attonito espedaça as vestes ,
 E as cãs em pó denigre enxoavalhadas ;
 Muito se accusa de não têr a Enéas
 De grado recebido e acceito genro.

595

Remoto o bellaz Turno , menos lesto ,
 Já dos frouxos cavallos descontente ,
 Persegue uns trasmalhados : eis que as auras
 Trazem-lhe terror cego e vozeria ,
 E os ouvidos attentos lá percebem

600

Murmuro desalegre e som confuso :
 « Ai ! que rumor temanho , lucto quanto
 Rue dos oppostos perturbados muros ? »
 Dice , e as bridas retem , sem tino estaca.

Mas a irmã , que em Metisco disfarçada
 Regia o coche , lhe tornou : « Sigamos
 A via , Turno , que a victória indica ;
 Braços ha na cidade que a defendam.
 Se ataca Enéas e atropela os nossos ,

605

Com fero estrago os seus tambem rendamos :
 Não te irás inferior na glória e feitos . »

610

Turno : « Irmã , respondeu , muito ha conheço ;
 Es tu que arteira , desmanchando o ajuste ,
 Na accão te ingeres : não me enganas , deusa.

Quem te enviou do Olymbo a tantas lidas ?

615

Vens do irmão assistir ao cru trespasso ?

Que resta ? que inda espero da fortuna ?

Ante os meus olhos , só por mim chamando ,
 Murrano acaba , o meu melhor amigo ,

De atroz ferida ; o caro Ufente expira ,

620

Por não testemunhar a affronta nossa :

Possue-lhe o corpo e as armas o inimigo.

Soffrerei , duro transe ! os tectos rasos ,

Sem que a Drances refute a dextra minha ?

Vêr-me o Lacio dar costas ! fugir Turno !

625

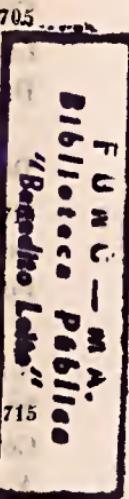
- Pois morrer tanto custa ? Vós ó manes ,
 Já que os céos me aborrecem , protegei-me :
 Alma insonte e sem mancha , á Estyge baixo ,
 Dos meus grandes avós não terei pejo. »
- Nisto , Saces no espúmeo alado bruto 630
 Entre as filas hostis , frechada a cara
 Mostrando , implora a Turno : « Es nosso amparo ,
 Turno ; dos teus ha dó. Fulgúreo Enéas
 De exicio ameaça as fortalezas nossas ;
 Já voam fachos. Em ti só fitamos 635
 Os olhos , Turno , em ti : na escolha mesmho
 De genro ou de alliança el-rei tituba ;
 E a raínya fiel , desesperada ,
 Suicidou-se a final. Messapo e Atinas
 Sustentam sós ás portas o conflicto ; 640
 Ferrea hirta messe , densa turba os cerca :
 Tu no deserto prado o coche rodas ! »
- Turno , ao se afigurar tam varios casos ,
 Tacito e quedo embaça ; lucto , insania ,
 Vergonha , amor , estuam-lhe no peito , 645
 Furias e o conscio brio. Assimque as trevas
 Dissipa e a mente acalma , conturbado
 A vista em braza revirando aos muros ,
 Do seu carro contempla a gran'cidade.
 Eis que um vortice flammeo , ao céo montando , 650
 Ondêa entre os soalhos de uma tôrre ,
 Que elle erguera de traves bem compactas
 Com rodas e altas pontes. « Não me estorves ;
 O fado vence , irmã : já já corramos
 Onde elle e um deus nos chama. Com Enéas 655
 Braço a braço , a tragar a morte acerba
 Disposto , irmã , não me verás sem honra :
 Ah ! deixa-me antes em furor cevar-me . »
 Dice , e do carro apéa : entre armas e hostes ,
 Largando a irmã chorosa , pelo meio 660

Dos Teucros rompe com veloz carreira.
 Qual, se por furacão do monte a penha
 Róla avulsa, ou das chuvas aluída,
 Ou por vetustos annos solapada,
 De principio em principio em tombos, 665
 Selvas no impeto arrasta, armentos, homens;
 Tal, com vasta ruína, aos muros Turno
 Se despenha, onde o sangue alaga a terra
 E de espessos farpões os ares zunem.
 Acena e grita: «Ao ferro dai, Latinos, 670
 Tregoadas, e ao dardo ó Rutulos: a sorte
 Qualquer que fôr, he justo que o tratado
 Eu por vós desempenhe e só peleje.»
 Todos se arredam, largo espaço abrindo.
 Seu nome ouvido, acelerado Enéas 675
 As fortalezas desampara; as obras
 Interrompe de chofre, alegre exulta,
 E horrendo em armas toa: o Athos, o Eryx,
 Mesmo o Apennino padre, assim bramindo
 Folga, e azinhos balança coruscantes, 680
 E altêa ás auras o nivoso cume.
 Phrygios, Latinos, quantos as muralhas
 Frangiam com vaivens ou propugnavam,
 Os olhos convergindo, o arnez dos hombros
 Lassos depõem. Do encontro o rei pasmava 685
 De heroes que, nados em distantes plagas,
 Entre si valorosos combatiam.

Vazio o campo, á desfilada, lanças
 De longe elles vibrando, o marte encetam,
 E ereos broquéis resoam, geme a terra: 690
 Crebros talhos de espadas já redobram;
 Ardil, valor, fortuna, se confundem.
 Se no celso Taburno ou Sila immensa
 Dous touros fronte a fronte hostis concorrem,
 Os maioraes se assustam; mudo o gado, 695

Surdo as novilhas tugem , sem que atinem
 Qual , dono da manada , ao bosque sigam ;
 Luctam renhidos enganchando os cornos ,
 Mesclam-se os golpes ; muito sangue inunda
 Collos e espadoas ; brama a selva e muge : 700
 Dos heroes Teucro e Daunio assim retinrem
 Broquéis e cotas , e o fragor rimbomba.

Ouro e fio a balança , os fados de ambos
 Jove nas conchas libra , examinando
 Quem na lide succumba e vergue ao pêso.
 Turno então , ferir crendo impune , esgrime ,
 Com todo o corpo sôbre o gladio cresce ;
 De susto um e outro campo exclama attento : 705
 Mas a perfida folha estala e falha ;
 E ao vêr, sem mais recurso o moço ardente ,
 Ignota empunhadura e a dextra inerme ,
 Como Euro foge. He voz que , ao primo assalto
 Montando o coche , em vez do patrio ferro ,
 Do auriga arrebatou sem tino a espada :
 Ella bastara a dispersar os Teucros ;
 Mas , á prova das armas de Vulcano ,
 Se desfez como gêlo o mortal gume ,
 E em pedaços brilhou na fulva aréa.
 Turno deita veloz pela campina ,
 E mentecapto aqui e alli voltéa : 715
 Lá fecham-no em coroa os Phrygios densos ,
 Arduos muros além , cá vasto lago.
 Acre Enéas o acossa , e bem que ás vezes
 Lhe impeça e agrava os joelhos a frechada ,
 Urge ao medroso o pé com pé fervente : 720
 Qual , se em rio o sabujo encontra o cervo
 Incluso , ou do espantalho de punícea
 Penna acuado , late e o corre e caça ;
 Da ribanceira e insídia espavorido ,
 Safa-se elle , anda e vira ; o vívido umbro 730



- Hiate o alcança , quasi quasi o aferra ,
E , como se o pegara , os queixos range ,
E a vã dentada o illude ; a grita e os ladros
Retumbam na lagôa e em tórno ás ribas ,
Toa ao tumulto o céo. Na fuga Turno 735
Exprobra e os seus noméa , exige e pede
A nota lamina. O rival commina
Morte , se alguem lhe acode , o estrago e exílio
Da cidade , e ferido insta , amedronta.
Cinco vezes gyrrando e regyrrando , 740
Leves premios de jogos não pleitéam ;
Dá vida e sangue trata-se de Turno.
Sacro a Fauno , um zambujo havia acaso
De amara folha , aos nautas veneravel ;
Onde o naufrago os dons pregar sohia 745
Ao deus , e as vestes suspender votivas :
Porque em plano combatam , sem descrime
A arvore santa os Phrygios extirparam.
A hasta Enéas impelle , que ás raizes
Se lhe apega tenaz : quiz arrancal-a 750
Com summo afinco e despedil-a a Turno ,
A quem chegar a curso não podia.
Este louco de medo : « Ha mágoa , ó Fauno ;
Retem a lança , eu te oro , amiga Tellus :
Sempre honrei vosso culto , e a guerra eneia 755
Profanado vos tem. » Não foi baldia
Sua oração ; que sôbre o tronco o Phrygio
Curvo labuta , e não lhe vale o esfôrço
Do lenho a desfechar o morso rijo.
Emquanto mais se estriba e insiste , a diva 760
Daunia , em forma do auriga , o irmão soccorre ,
Dá-lhe a espada. A ousadia irrita a Venus ,
Que baixa e da raiz despega a lança.
Refeitos de armas , de ânimo sublimes ,
Este afouto no gladio , aquelle n' hasta , 765

Do anhêlo Marte no lidar proseguem.

- Entanto o rei supremo a Juno falla,
Que de uma nuvem roxa observa a pugna :
« Que resta , espôsa , e traças ? Tu confessas ,
Deve indígitte Enéas , manda o fado , 770
Séde no Olympo têr, subir aos astros.
Que urdes ? que esperas em geladas nuvens ?
A um deus violar convem com mortal golpe ?
Render a Turno a espada (o que ousaria
Sem ti Juturna ?) e acorçoar vencidos ! 775
Basta , cede ao meu rôgo : não te roa
Tacito enfado ; a revelar-me o peito
A tua doce bôca se acostume.
Veio o termo : agitaste o mar e a terra .
A discordia incendeste , em lucto infando 780
Invôlta a régia , as nupecias perturbaste :
Não mais , agora o vedo. » Cessa o padre ;
E submissa contesta a irmã Saturnia :
« Teu querer conhecendo , eu constrangida
Abandonei , senhor , a Turno e o mundo ; 785
Senão , curtindo ultrages , não me viras
Neste ar sózinha , mas na accão , de flammas
Cingida , em prelios consumindo os Phrygios.
Sim , a ajudar o irmão suadi Juturna ;
Louvei que por salval-o ousasse tudo , 790
Mas não que de arco e setas contendesse :
Da implacavel Estyge á fonte appello ,
Jura tremenda aos superiores numes.
Desisto alfim ; batalhas já me enojam.
Favor obsecro não sujeito aos fados , 795
Pede-o Italia e dos teus a majestade :
Casamentos embora a paz componham ,
E leis o pacto assellem ; não permittas
Que os Latinos indígenas , perdido
O antigo nome , Teucros se appellidem , 800

Nem mudem lingua e trajo. Eterno viva
O Lacio, os reis Albanos ; herde Roma.
O italico valor, propague e brilhe :
Troia acabou , tambem seu nome acabe. »

Surrindo o arbitro summo : « Irmã , lhe torna , 805
Segunda prole de Saturno , de iras
Estos volves no peito ? O rancor cego ,
Eia , amaina : de grado e ás preces tuas
Tudo concedo. Falla e usancas patrias
A Ausonia guarde, o nome seu conserve : 810
Consorciados fiquem-se os Troianos ;
Farei que , em rito iguaes e em sacrificios ,
Formando um povo , a mesma lingua tenham.
Virão do misto sangue ausonio e teucro
Homens pios que aos deuses se avantagem ; 815
Nem haverá nação que te honre tanto. »
Juno eis annue alegre, a mente aplaca ;
Do ether já se retira e a nuvem deixa.

Outra causa então Jove em si versando ,
Resolve separar do irmão Juturna. 820
Há duas pestes , por cognome Diras ,
De um parto vindas com Megera estygia
Da escura Noite , que as liou de serpes
E azas lhes deu ventosas. Ante o solio
De Jove sevo e ao limiar assistem , 825
E o medo afilam dos mortaes , se alquando
Morbos elle prepara e o trago horrendo ,
Ou pune as gentes com terrivel guerra.
Jupiter uma lá de cima expede ,
Que ominosa a Juturna se offereça. 830
Ella , n'um turbilhão , qual frecha voa ,
Que despara o cydonio ou partho nervo ;
Arma incuravel que no fel untada
E cru veneno , aligera estrugindo ,
Improvisa atravessa as leves sombras. 835

Desce a filha da Noite; e , mal que enxerga
 Os exercitos ambos , no pequeno
 Passaro contrahiu-se que a deshoras ,
 Pousando em cemiterios e ermas grimpas ,
 Cruja importuno e lugubre nas trevas : 840
 De Turno em cérco a peste assim revoa ,
 Guincha aleando , e lhe verbera o escudo.
 Turpor novo o arripia , hirto o cabello ,
 Tronca a voz na garganta. A irmã ; que ao longe
 Distingue a Dira e as estridentes pennas , 845
 As madeixas lacera , de unhas rasga
 E afeia o rosto , e o seio com punhadas :
 «Como ha-de agora , Turno , a irmã valer-te ?
 Ai ! que me resta que te alongue a vida ?
 Posso a tal monstro oppôr-me? Eu deixo o campo 850
 Já já. Não me aterreis , obscenas aves ;
 O som letal e esse adejar conheço ;
 Não me enganam de Jove as duras ordens.
 Paga-me generoso a virgindade !
 Fez-me eterna? oh pezar ! se eu mortal fôsse , 855
 Os desgostos findava , e aos tristes manes
 Iria acompanhar o irmão querido.
 Nada jamais sem ti mé será doce ,
 Nada , meu Turno. Um boqueirão me engula ,
 E em seu profundo centro abysme a deusa ! » 860
 Cobre a cabeça então com verde manto ,
 E gemebunda se sumiu no pégo.
 O troço arbóreo coruscando Enéas ,
 Insta com feroz peito: « Que demoras ,
 Turno? arrependes? não correr, mas cumpre 865
 Lutar com sevas armas. Várias fórmas
 Toma , usa embora todo o esfôrço e manha;
 Sobe de surto aos astros , ou te occultes
 Nas terreaes entranhas. » Abanando
 Elle a fronte : « Esses feros não me assustam ; 870

Jupiter sim e os inimigos deuses. »

Nem mais , e encara antiga pedra enorme ,

Agrario marco , estôrvo de litigios ;

Pedra , carga bastante aos mais robustos

Doze homens dos que a nossa idade cria : 875

Com tremor agarrando-a , heroe se empina

E na corrida a impelle ; mas ignora

Se anda ou corre , se péga o ingente marco ,

Se o move e arroja : faltam-lhe os joelhos ,

Coalha o sangue. No vácuo roda a pedra , 880

E , sem que o termo alcance , o impulso esfria.

Como em sonhos , se languida modorra

Nos preme os olhos , ávida carreira

Tentando em vão , no meio esmorecidos

Succumbimos ; a lingua e a voz nos falha , 885

Falham no corpo as fôrças : tal , por onde

Seu valor Turno ensaia , o impede a Furia.

Cem cuidos versa : os Rutulos contempla ,

Olha a cidade; enfia , e da imminente

Lança estremece , de evadir-se o meio 890

Nem contra seu rival já vé recurso ,

Nem mais a auriga irmã , nem mais seu carro.

Em quanto hesita , o lança Enéas mede ,

A hasta vibra fatal , forceja e sólta :

Nunca assim fremem do mural trabuco 895

Jogadas rochas , nem trovão rebrama :

Qual furacão letífera voando ,

Da cota as orlas e os extremos orbes

Do septêmplex escudo a estrugir fura ,

E a coxa lhe traspassa. Ao bote o moço , 900

Inflexa a curva , tomba ; os seus altéam

Mesto clamor; remuge inteiro o monte ,

E na selva o lamento amplo reboa.

Turno olha humilde , súpplice ergue a dextra :

« Bem mereço , he teu jus , perdão não peço ; 905

Mas , se de um pae (de Anchises te relembres)
 Commove-te a velhice , a Dauno eu rógo
 Me entregues , senão vivo , ao menos morto.

Venceste , e viu-me emfim a Italia toda

As palmas levantar : Lavinia he tua ;

Os odios não requintes. » O acre Enéas

Pára , os olhos voltéa , a mão reprime :

Iam-no as preces quasi enternecedendo ,

Quando o infeliz talim se mostrà ao hombro

E a cravação do cingidouro fulge ,

Despojos de Pallante , a quem menino

Prostrara Turno com letal fereza ,

E essa devisa infesta em si trazia.

Da cruel dôr no monumento os olhos

Mal embebe , enfuriado o heroe vozéa :

Que ! tu me escaparás dos meus com presa !...

Nesta ferida immola-te Pallante ,

Pallante vinga-se em teu impio sangue.

No peito aqui lhe esconde o iroso ferro :

Gélo os orgãos lhe solve , e n'um gemido

A alma indignada se afundou nas sombras.

910

915

920

925

NOTAS AO LIVRO XII.

Aqui he onde mais se usa do maravilhoso. Censura-se o quasi descanso dos deuses : Jupiter já não abala o Olympo ; Juno já não suscita as borrascas, nem invoca as divindades infernaes. Mas, conforme Delille, he isto antes motivo de louvor que de vituperio : o que ha de mais potente se eclipsa ante a glória do chefe troiano ; e a situação dos dous povos, o furor de Turno, a coragem do rival, offerecem majestade mais grave do que as máquinas epicas empregadas na occasião. Nada realça tanto o brilho de Enéas, como o represental-o apoderando-se das vontades celestes, e forçando a propria Juno a recorrer a um ardil, não para expulsar da Italia os Troianos, mas para salvar o seu protegido. «A surpresa e admiração, diz Segrais, sam frequentes. A fortuna, sempre voluvel, não cessa de entretér a esperança e o temor. Fez-se a paz; he rôta por um agouro; peleja-se, vencem os Troianos; he ferido Enéas, sam repellidos os seus até aos arraiaes; Venus cura ao filho milagrosamente; o heroe levanta a coragem dos guerreiros; não podendo obrigar ao duello, vai assaltar a cidade; enfim Turno he constrangido a vir ás mãos. Cheia de incidentes a lucta, imprevisto sempre o desfecho, de contino cremos lá chegar, e novas circumstancias tendem a retardal-o.»

383-440. — 368-423. — He ferido o heroe por mão desconhecida, e deixa vêr o poeta que foi pela deusa Juturna : nenhum mortal poude jactar-se de o haver feito. Cura-o Iapis, em quem Virgilio, por gratidão, representa Antonio Musa, seu médico e de Horacio e de Augusto ; mas o médico tudo conseguiu com o socorro de Venus. He nobilissima a impaciencia do heroe, que pede lhe arranquem o ferro, usem do meio mais prompto para tornar ao combate ; e mal se opéra a cura, ainda coxeando da frechada, veste as armas, abraça e beija o filho, dizendo o que se lê na traducção, do verso 417-423. Aqui ha uma imitação de Homero, mas com a diferença requerida pelas circumstancias. Mr. Nisard acha Homero muito superior : eu acho que ambos sam optimos, bem que diversos os quadros. Heitor beija a Astianaz, que se espanta da horrida crista do capacete; aos deuses o consagra, e lhes pede que um dia aquelle filho exceda a bravura paterna, e contando morto o seu inimigo, venha a ser o júbilo de sua mãe : he bella e sublime a despedida, e nunca foi o grande poeta assim pathetico, a não ser nas scenas passadas entre Achilles e Priamo depois da morte de Hei-

tor. Enéas, que fallava a um adolescente e não a uma criança, não podia servir-se de iguaes imagens; mas da coragem com que soffreu as dôres da operação, tira exemplo com que anime a Ascanio, a fim que se recorde sempre que o teve per pae e a Heitor por tio. Cada um dos dous genios igualmente soube aproveitar a situação. He por certo mais pathetico o lugar de Homero, porque o assunto o ajudava; não foi porém mais habil que o seu discípulo e êmulo.

681. — 685. — Enéas busca a Turno pelo campo, sem querer ferir os que lhe fogem, nem os que o arrostam; só quer o duello: vendo contudo que Turno o evita, e que já um farpão de Messapo lhe tinha levado a cimeira e as plumas, se resolve a pelejar. O poeta retardou com arte o duello, para que os rivaes ainda assinalassem o seu indomado valor. Enéas, por inspiração de Venus, traça plano maior, ataca os muros de Laurento, depois de protestos solemnes. A rainha, ao vér a entrada do inimigo, dando a Turno por morto no conflicto, suicida-se; o que mal sabe Turno, apezar das preces da irmã, corre a travar-se com Enéas. — O que se segue he admirável; mas só direi dos versos 760 e 761, na traducção 737 e 738. Tem Mr. Amar que ~~Segrais~~ se acha embarçado para justificar a Enéas de cobardia, por não ter consentido que substituissem a Turno a espada que se lhe quebrara. Aindaque não approvo que se collocasse o heroe na precisão de ser justificado, a pecha de cobardia não lhe cabe jamais; pois, não obstante haver Juturna trazido outra espada ao irmão, este não deixou de ser vencido e morto. Enéas tinha visto os pactos rotos já duas vezes, pelos capitães de mais nomeada que restavam a Turno, Tolumnio e Messapo; temeu que, a titulo de trazerem a nova espada, se introduzissem na liga dous ou mais campões, que unidos a Turno, por si tam formidável, o atacassem conjuntamente, a elle que não estava de todo sôa, nem com as suas forças e costumada ligeireza: sendo entâo o partido mui desigual, a perfidia podia fazel-o succumbir; e o chefê dos Troianos, cujo fim não era mostrar valentia, mas estabelecer os seus compatriotas, tinha a obrigação de prevenir os perigos.

O desfecho por um duello he como o da Iliada; mas Virgilio, vendo que a acção em Homero tinha enfraquecido com a continuação do poema por causa dos funeraes de Heitor, e vendo ao mesmo tempo que a pintura dos funeraes em si mesma era do mais bello effeito; imitando se houve com um tal gôsto que equivale ao menos á invenção: descreveu atrás os funeraes de Pallante com toques só proprios do seu pincel; e acaba a Eneida pelo duello, nada acrescentando ao dramatico deste rémate.

«A Eneida, conclue Mr. Amar, he sem réplica uma admirável obra de poesia, e uma das mais bellas de Homero, segundo se tem dito; mas, como epopéa, deixa infinitamente que desejar, quanto

ao plano, á disposição, e sobre tudo ao caracter principal..... Um sabio moderno, L. A. Bartenstein, professor em Cobourg, vai mais longe: foram, no seu conceito, os louvores prodigalizados a Augusto e a seu governo que determinaram Virgilio moribundo a pedir que queimassem a Eneida; o que explicaria o afogo do principe em a conservar.» Eu aqui não creio em Mr. Amar, nem em Bartenstein. Não sei como o primeiro acha *infinitamente que desejar* na Eneida: o que he infinitamente defeituoso não pode ser uma das melhores obras de Homero: he rebaixar em demasia o poeta grego, ou desconhecer a força dos vocabulos. A hypothese de Bartenstein he mais uma das inumeraveis que não tem solida base: Virgilio queria queimar a sua obra só pela razão que os seculos tem aceitado, pela imperfeição do estilo mórmemente dos ultimos seis livros. Bartenstein, como he mania de não poucos dos seus, gostava de ser o padre Hardouin, de aventurar conjecturas; e esta sua he derribada pelo poeta, que, no mesmo testamento onde mandava queimar a Eneida, legou a Augusto a quarta de seus bens. — Em vez de ser infinitamente defeituoso o caracter de Enéas, admira como poude Virgilio com tam feliz exito combinar tantas qualidades e virtudes, sem contradição nem desparate nas accções, descon-tado o sacrificio de homens no túmulo de Pallante, que na superstição daquelles tempos barbaros tem a sua descarga. O heroe de Virgilio he um de Homero, afeiçoadão e moldado na conformidade das idéas progressivas do genero humano.



EMENDAS DAS PRINCIPAES ERRATAS.

Pg. 11, v. 158, *o mar*. — Pg. 20, v. 466, em *corsel* vírgula. — Pg. 28, v. 756, em *copas* um ponto. — Pg. 46, v. 224, *escamosos*. — Pg. 58, v. 654, *antilha*. — Pg. 61, v. 740, de *costas* tirai o ponto — Pg. 77, v. 21, *touca* e não *touça*. — Pg. 78, v. 35, *do* e não *de*. — Pg. 82, v. 175, *principio*. — Pg. 89, v. 432, *velustade*. — Pg. 94, v. 593, *pórtio* e não *posto*. — Pg. 95, v. 652, ponto e não vírgula. — Pg. 95, v. 657, *e o sangue* e não *sangue*. — Pg. 118, v. 178, *serra* e não *terra*. — Pg. 121, v. 305, vírgula e não ponto e vírgula. — Pg. 122, v. 339, vírgula e não ponto. — Pg. 172, v. 218, *seguro*. — Pg. 224, v. 235, *Bem* e não *Cem*. — Pg. 301, v. 770, *mô* e não *mo*. Pg. 311, v. 265, em vez de interrogação, um ponto admirativo. — Pg. 357, v. 815, em *matos* vírgula e não ponto — Pg. 364, v. 32, tirai o ponto; e ý, 48, lêde *a espada*.

Há trocas e enganos de accentos, de maiúsculas ou minúsculas, e outros erros de ponca monta, mas todos se conhecem facilmente.

